



INSTITUTO
FEDERAL

Rio Grande
do Sul

Campus
Osório

13ª MOSTRA DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA - IFRS CAMPUS OSÓRIO

Anais

13 MOEXP



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL**

REITOR Júlio Xandro Heck
PRÓ-REITOR DE ENSINO Fábio Azambuja Marçal
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Marlova Benedetti
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO Flávia Twardowski
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO Tatiana Weber
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL Lucas Coradini
DIRETORA GERAL – CAMPUS OSÓRIO Márcio Telles Portal
DIRETORA DE ENSINO – CAMPUS OSÓRIO Milene Araújo Vitorino
DIRETOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Lisiane Zanella
DIRETOR DE EXTENSÃO – CAMPUS OSÓRIO Márcio R. Olivato Pozzer
DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO – CAMPUS OSÓRIO Gleidson Barreiro Flores
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CAMPUS OSÓRIO Wendell
Ribeiro e Silva

13.^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExP

IFRS Campus Osório

Comissão Organizadora do Evento

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli (Presidente) - Flávia Santos Twardowski Pinto –
Alessandro Aquino Bucussi - Andrei Nasser Wichrestink – Augusto Weiland – Bruno Chagas
Alves Fernandes - Claudino Andrighetto – Éder José Morari – Fabiana Gerusa Leindeker da
Silva – Marinês Verônica Ferreira – Rafaela Fetzner Drey – Vera Marisa Gasparetto.

Anais da 13.^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp

ISSN 2526-3250

Organização e editoração

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli

Júlia Balzan

Design original

Marcelo Vianna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M916 MOEXP (13. : 2023 : Osório, RS)

Anais da 13^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa - MOEXP do IFRS Campus Osório [recurso eletrônico] / organização e editoração Claudia Simone Cordeiro Pelissoli, Júlia Balzan. – Osório, RS: IFRS Campus Osório, 2024.

1 arquivo em PDF (361 p.).

ISSN 2526-3250

1. Educação - Congressos. 2. Pesquisa. 3. Extensão universitária. I. Pelissoli, Claudia Simone Cordeiro, org. II. Balzan, Júlia, org. IV. Título.

CDU: 37(063)

Catalogação na publicação: Aline Terra Silveira – CRB 10/1933

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ENSINO	7
HISTÓRIA LÚDICA: O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS JOGOS.....	8
HISTÓRIA EM TELA: A PRODUÇÃO DE FILMES HISTÓRICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO- APRENDIZAGEM	20
DEPENDÊNCIA NA INTERNET	29
MATERIAIS CONCRETOS PARA ÓPTICA GEOMÉTRICA	35
O PROCESSO DE RETOMADA MBYÁ-GUARANI EM MAQUINÉ-RS COMO IMPULSO PARA O ENTENDIMENTO DA QUESTÃO INDÍGENA NO BRASIL.....	45
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS	51
A DOBRADURA E O USO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO PERÍODO DE SONDAGEM NAS AULAS DE MATEMÁTICA	58
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NOS PLANOS DE AULA DE FÍSICA: UMA ANÁLISE DO LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS EXATAS.....	68
ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: UMA EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS DO EIXO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS.....	74
O CONCEITO DE FUNÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS	84
INVESTIGAÇÃO SOBRE ALTERAÇÃO NA PAISAGEM SONORA RELACIONADA À PRESENÇA DE AEROGERADORES.....	93
INCUBADORA DE REDES, EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, INOVAÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO E O TURISMO RURAL	100
COMO PODEMOS RELACIONAR AS LEITURAS DE “VIGIAR E PUNIR” DE MICHEL FOUCAULT E “EDUCAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DA INFÂNCIA” DE HELOÍSA HELENA PIMENTA ROCHA	107
PESQUISA	112
LEVANTAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA MULTIPLICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS NATIVAS E DA FLORA MELIPONÍCOLA DO IFRS - CAMPUS ROLANTE	113
NEPGS: UMA HISTÓRIA DOCUMENTADA DE EMPATIA E RESISTÊNCIA	118
TERRORISMO DE ESTADO NO CONESUL: ANÁLISE DAS DITADURAS CHILENA E ARGENTINA ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.....	128
TERRORISMO DE ESTADO EM TELA: REPRESENTAÇÕES DA TORTURA E DESAPARECIMENTO EM FILMES SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES DO CONESUL	138
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL	147
MÃOS SINALIZANTES: COMUNIDADE DE PRÁTICA DA LIBRAS DO LITORAL NORTE GAÚCHO	156
PERFIL DOS DEPUTADOS DA FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA: COMPARAÇÃO NA ABERTURA DOS TRABALHOS LEGISLATIVOS NOS ANOS DE 2019 E 2023	162
VIVEMOS EM UM ESTADO LAICO? COMPARTILHANDO SABERES ACERCA DO ATIVISMO POLÍTICO PENTECOSTAL NO BRASIL REDEMOCRATIZADO	172

CULTURA MAKER NA QUÍMICA ORGÂNICA.....	186
PROJETO DEXA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE DESIGN DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	192
A ANSIEDADE ALÉM DO LIMITE: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO ESCOLAR EM ESTUDANTES	198
RELATÓRIOS INTENDENCIAIS DE CONCEIÇÃO DO ARROIO: NOTAS SOBRE O ENSINO PRIMÁRIO	204
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS PERFIS ACERCA DA CIDADE DE TRAMANDAÍ	210
REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E AS FUNCIONALIDADES DA ESCOLA.....	217
IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE XANGRI-LÁ: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	221
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): MÃOS SINALIZANTES.....	227
O QUE PENSAM OS COORDENADORES DE HORTAS URBANAS DE PORTO ALEGRE/RS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ENTREVISTAS UTILIZANDO NUVEM DE PALAVRAS	235
EXTENSÃO	247
STEM GEEK: DA TEORIA À PRÁTICA	248
CONVERSAS LITERÁRIAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO DO IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES	254
INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: COMPARTILHAMENTO CIDADÃO DE SABERES ENTRE ESTUDANTES DO IFRS/CAMPUS RESTINGA E DA ESCOLA ESTADUAL EVARISTA FLORES DA CUNHA	262
LEITURAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	276
CADERNO EMPODERADO: AÇÕES DE CUSTOMIZAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR A PARTIR DE PERSONAGENS FEMININAS.....	287
PROGRAMA DIÁLOGOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO: ESPAÇOS DE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO.....	297
ALFABETIZANDO COM A FAUNA MARINHA	301
A AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA COMO UMA FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES DO LITORAL	311
<i>SOPRO PODCAST</i> : UM PROJETO DE CULTURA E LITERATURA - ANO III	319
O PROJETO DE EXTENSÃO TERTÚLIAS: INTEGRANDO UFRGS LITORAL E COMUNIDADE.....	331
TURBANTE: CULTURA E SUAS REPRESENTAÇÕES.....	338
MAPA DO TRABALHO INFORMAL NO LITORAL NORTE GAÚCHO.....	343

APRESENTAÇÃO

A 13.^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MoExp) do IFRS Campus Osório, foi realizada entre os dias 14 e 15 de setembro de 2023. No seu primeiro dia, nos turnos da manhã e da tarde, o evento aconteceu no centro da cidade de Osório (RS) no Largo dos Estudantes, que é uma rua coberta, sendo um reconhecido espaço de eventos e integração do município. Foram expostos (pôsters) e avaliados 13 trabalhos de nível fundamental e 103 de nível médio/técnico. Foi um dia de grande compartilhamento de saberes e integração de estudantes, docentes, avaliadores, técnicos administrativos, instituições de educação e a comunidade em geral de todo o Estado e da região.

À noite, ocorreram as sessões de apresentação oral de 39 trabalhos de nível de graduação e 13 de pós-graduação, nas dependências do IFRS Campus Osório, separados por salas de áreas do conhecimento e abertas ao público interessado. Uma oportunidade de receber outras instituições de educação diretamente em nosso espaço consolidado, sendo um momento de discussões e trocas de experiências muito rico e fortalecedor.

Paralelamente, nestes dias aconteceram apresentações culturais de nosso campus e de outros campi do IFRS, 13 minicursos, a tradicional Maratona de Programação na sua 10^a edição e a cerimônia de premiação dos trabalhos que receberam destaque.

Este evento é o maior do nosso campus e um dos maiores do Estado e seu sucesso a cada ano é devido ao envolvimento não somente da Comissão Organizadora, mas também de estudantes voluntários(as) e técnicos administrativos, assim como dos(as) orientadores(as) e seus bolsistas e voluntários(as) e o grande público que se inscreve e participa ativamente.

Desta forma, esperamos cumprir nosso papel de Instituição Federal de Educação Ciência e Tecnologia inserida no Litoral Norte gaúcho, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e incentivando a curiosidade acadêmica de estudantes em todos os níveis de escolaridade. No site do evento há os resumos publicados, que podem ser acessados no link <https://moexp-2023.osorio.ifrs.edu.br/>. Este e-book com os trabalhos completos é o encerramento da 13^a MoExp e esperamos todos(as) na próxima edição do evento!

Claudia Simone Cordeiro Pelissoli e Júlia Balzan – Organizadoras



ENSINO



HISTÓRIA LÚDICA: O ENSINO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS JOGOS

Ana Carolina Piacentini (IFRS Campus Bento Gonçalves)¹

Sofia Gabriela Zorzi de Brum (IFRS Campus Bento Gonçalves)²

Sofia Herzog Fracalossi (IFRS Campus Bento Gonçalves)³

Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves)⁴

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo desenvolver jogos que colaborem para o ensino-aprendizagem de História. Os jogos podem auxiliar os estudantes a aprender, a desenvolver a socialização, a criatividade, a cooperação, a memorização e a valorizar a escola. Ao ser usado para fins educativos, o jogo é capaz de mudar a relação do estudante com temáticas históricas. Os alunos deixam de ser apenas espectadores e passam a agir de modo ativo, colocando em prática seus conhecimentos, tendo a liberdade de escolher, criar, pensar, desenvolver habilidades, trocar saberes, respeitar ou questionar regramentos. O uso de jogos em sala de aula pode despertar também o interesse pelo conteúdo, permitindo fixar as informações. Além de trabalhar os conteúdos demandados pelo currículo da disciplina, a experiência de jogar em sala de aula contribui também na autoestima dos envolvidos, no manejo das frustrações ao ter que lidar com os momentos de “azar” e com a derrota, bem como proporciona momentos de divertimento, os quais são muito importantes para a saúde mental de todos. O presente projeto teve por finalidade planejar e construir diferentes tipos de jogos que pudessem ser aplicados em sala de aula. A partir de uma pesquisa prévia, verificou-se que materiais como jogos são escassos quando se trata do ensino de Ciências Humanas. Por isso, há a necessidade de sanar essa carência através da elaboração e construção de novos recursos didáticos com o auxílio das tecnologias hoje disponíveis. Deste modo, o projeto procurou elaborar jogos de diferentes naturezas, como jogos de memória, canastra e jogos de tabuleiro, os quais deverão ser aplicados em aula por professores, colaborando com o aprendizado dos alunos. Utilizando-se das características do jogo, lúdico e ao mesmo tempo tratando de temas sérios, é possível ressaltar que todo o tipo de conteúdo pode ser abordado, desde os que necessitam de maior memorização até os que despertam sentimentos de empatia dos participantes. Dessa forma, é possível concluir que o jogo é um grande aliado e potencializador na construção do conhecimento histórico, pois estimula os estudantes a analisar, a sintetizar e manipular conceitos, tornando, assim, a sala de aula um ambiente de criação, maior interesse e participação.

¹Discente Ensino Técnico em Administração (IFRS Campus Bento Gonçalves). E-mail: anacarolinapiacentini@gmail.com

²Discente Ensino Técnico em Agropecuária (IFRS Campus Bento Gonçalves). E-mail: sofiagabrielazb@gmail.com

³Discente Ensino Técnico em Viticultura e Enologia (IFRS Campus Bento Gonçalves). E-mail: sofihfracalossi@gmail.com

⁴Licenciada em História (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). E-mail: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Palavras-chave: jogos; ensino de história; ludicidade.

Introdução

Os jogos possuem grande potencial enquanto ferramenta metodológica para o ensino de História: em sala de aula podem servir tanto para introduzir uma determinada discussão quanto para abordar conteúdos já ensinados com o intuito de os revisá-los ou memorizá-los. Estes instrumentos de ensino também possuem a capacidade de provocar sentimentos nos alunos, visto que este se vê inserido no tema proposto pelo jogo. Dessa forma, as possibilidades para o uso de jogos no ensino-aprendizagem são amplas, rompendo com a lógica tradicional de uma aula expositiva. Os jogos podem auxiliar os estudantes a aprender, a desenvolver a socialização, a criatividade, a cooperação e a memorização, além de provocar sentimentos como empatia ao inserir o aluno de forma lúdica e desafiadora no período histórico proposto.

O presente artigo pretende apresentar, inicialmente, uma discussão sobre a relevância do uso de jogos e de estratégias que mobilizem elementos de ludicidade para as aulas de história. Em um segundo momento, serão apresentados os jogos construídos ao longo do período de vigência do projeto intitulado História Lúdica: o ensino de história por meio dos jogos, relacionando os jogos que foram confeccionados. Por fim, serão referidas algumas considerações finais, refletindo sobre os potenciais do projeto e os principais desafios encontrados para sua consecução.

Deste modo, os jogos podem auxiliar no debate da História, disciplina de fundamental importância para a compreensão do mundo e da realidade que nos cerca. A disciplina de História pode ter um papel de grande relevância para a formação cidadã e, devido a tal questão, muitas vezes, sofre uma série de críticas baseadas em falácias, associando o ensino de história com a manipulação dos jovens estudantes. A área de História, ao contrário, tem por finalidade evidenciar as transformações sociais, políticas e econômicas realizadas ao longo dos séculos pela atividade humana, observando a capacidade de agência dos indivíduos sobre sua realidade. Deste modo, a História é um campo do saber que pode ser muito importante no sentido de estimular o espírito crítico e alertar para um processo de desumanização que vem sendo posto em prática com o avanço de discursos e prática de ódio contra grupos minoritários. Portanto, o ensino referente aos eventos históricos deve receber atenção.

O uso de Jogos em Sala de Aula: algumas reflexões

É fundamental romper com o senso comum que associa o ensino de história a uma contínua prática de decorar datas e nomes de atores históricos (em geral homens brancos), mas salientar que esta é uma área que propicia a reflexão sobre os contextos sociais, políticos e econômicos encontrados em um dado momento. Estudar história é não apenas desnudar interesses e elementos que muitas vezes não estão evidentes a um primeiro olhar, porém, também ressaltar os interesses presentes na construção de determinadas narrativas sobre um evento específico. A disciplina de história e os conteúdos ministrados por tal área revelam muitas atrocidades cometidas ao longo dos séculos, bem como estimula a adoção de posturas para que estas não mais ocorram, reforçando o compromisso com princípios humanísticos.

A prática de jogar é bastante antiga, e é utilizada das mais variadas formas e com diversos objetivos. Ao procurar refletir sobre o ato de jogar, Souza expõe que:

Jogar – embora seja derivado do latim *jocare* e não de *ludus*, também é raiz da palavra jogo em várias línguas (como francês, espanhol, italiano, romeno e português). Jogar é uma palavra relacionada com atividades realizadas para a recreação do espírito, distração, entretenimento, divertimento, prática de esporte, astúcia, fingimento e luta, entre outros. (SOUZA, 2017, p. 115).

Assim, os jogos se tornam poderosas ferramentas pedagógicas para o ensino de história por aproximar os estudantes de temporalidades que estão muito afastadas. Por meio dos jogos, os/as estudantes podem compreender melhor as diferentes situações presentes em uma determinada realidade, uma vez que os jogos estão presentes na cultura de vários modos, e, com isso, os discentes podem ter acesso à sua dinâmica. Débora El-Jaick Andrade ao analisar as características do jogo, refere-se a tais instrumentos como uma “linguagem”.

O jogo enquanto linguagem é um dispositivo privilegiado neste sentido porque como elemento de cultura está presente na sociedade em diferentes formas, nos programas de televisão, como jogos esportivos disputados entre os clubes e nações, como mercadorias nas lojas, como instrumento pedagógico na pré-escola, ou ainda como lazer ilícito no caso dos jogos de azar. A partir destas atividades e experiências os jovens constroem noções de temporalidades, comparações, noções de processos e transformações, operações de identificação e diferenciação que lhes permitem conhecer diferentes realidades históricas e refletir sobre sua própria realidade. (ANDRADE, 2007, p. 95).

Mobilizar elementos de ludicidade é uma prática interessante para que as aulas e os conteúdos se tornem mais significativos, melhorando a fixação destes. A ludicidade é um

conceito bastante complexo, que contém questões relativas à oferta de momentos de diversão aliados à criatividade e aprendizagem. Leal e D'Ávila afirmam que:

O conceito de ludicidade é polissêmico. Em grande medida, ludicidade e atividades lúdicas são entendidas como expressões de um mesmo conceito, confundindo-se, respectivamente, o fenômeno – que pode ser observado subjetivamente, a partir da realidade interna do indivíduo - e o ato social (a ação como produto da cultura) realizado por um ou por muitos indivíduos (LEAL, D'AVILA, 2013, p.42).

No entanto, Claudia Monteiro (2021) afirma que na realidade escolar ainda é difícil superar o modelo da “educação bancária” por conta de inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores: excesso de aulas, turmas e conteúdos, baixos salários, falta de investimento do estado na educação, bem como a falta de materiais e recursos didáticos disponíveis e acessíveis aos professores. Portanto, partindo do pressuposto de que é fundamental realizar uma ruptura com tal situação no intuito de motivar os / as discentes a estudar os conteúdos históricos, o presente trabalho desenvolveu e construiu diferentes tipos de jogos para serem aplicados em sala de aula, os quais serão, assim, apresentados na sessão subsequente.

Jogos e História: estratégias de ensino e aprendizagem

O projeto História Lúdica: o ensino de história por meio de jogos foi desenvolvido no intuito de fornecer alternativas para os professores desenvolverem aulas mais dinâmicas, encontrando um retorno mais efetivo em relação ao interesse dos estudantes pelos conteúdos históricos. Assim, em um primeiro momento, as integrantes do projeto realizaram uma série de leituras no intuito de embasar as propostas a serem elaboradas. Após esta introdução aos estudos relativos ao ensino de história e jogos, permeados por discussões sobre o teor dos artigos científicos selecionados, houve um contato com os tópicos históricos para a seleção dos temas a serem abrangidos nos jogos. Assim, foram escolhidas algumas questões entre História Geral (como por exemplo, cultura na Grécia Antiga, Revolução Francesa e período do fascismo italiano e alemão) e História do Brasil (Período Regencial e Segundo Reinado). De igual modo, foi abordada uma questão que abrangia diferentes temporalidades, utilizando um eixo temático associado à História das mulheres, sendo estes jogos construídos em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS BG).

Posteriormente, foram trazidos vários jogos para que pudessem ser testados pela equipe, no intuito de averiguar a dinâmica de funcionamento destes. A escolha por determinadas formas de jogo procurou levar em consideração o público que poderia acessar

estas ferramentas pedagógicas e a facilidade para sua aplicação. A adoção dos jogos em sala de aula requer que os(as) professores(as) estejam comprometidos com esta proposta, o que pode encontrar resistência de alguns docentes, habituados a ministrar aulas expositivas.

Modesto e Rubio afirmam que:

Alguns educadores têm dificuldade em perceber a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem. Porém profissionais da educação comprometidos com a qualidade de sua prática pedagógica, reconhecem a importância do lúdico como veículo para o desenvolvimento social, intelectual e emocional de seus alunos. Para entender o universo da ludicidade é necessário compreender que ele envolve os jogos, os brinquedos e as brincadeiras (MODESTO, RUBIO, 2014, p. 2).

Os jogos, assim, devem ser de fácil compreensão e passíveis de aplicação por professores e professoras, havendo uma preocupação em fornecer também um manual explicativo. Sem dúvida, há uma série de jogos cujo acesso já é efetivado, mas também há a possibilidade, como no caso deste projeto, de que os próprios estudantes construam jogos a partir das demandas. Esta prática possibilita que o / a professor / a também reinvente suas aulas, muitas vezes precisando sair de sua zona de conforto em prol de dinâmicas mais atrativas para os(as) alunos(as). Juchem e Pereira afirmam que:

A utilização de jogos como ferramenta pedagógica no ensino de História tem sido cada vez mais frequente na escola básica. Duas razões se destacam nesse contexto: em primeiro lugar, o fato de que há uma série significativa de jogos que abordam temáticas históricas, aproximando a historicidade das realidades dos alunos; em segundo, o grande apelo dos jogos – sejam eles de computador, tabuleiro ou RPG – entre a juventude demonstra a necessidade de pensar formas lúdicas de se ensinar História (JUCHEM, PEREIRA, 2018, p. 1).

Os primeiros jogos elaborados utilizaram-se de instrumentos lúdicos já conhecidos, como jogos de bingo e memória, e enfatizaram personagens femininas na História. Esta escolha se deu por meio da parceria com o NEPGS BG, núcleo que apresenta a situação de exclusão que as mulheres vivenciaram ao longo do tempo, e que, portanto, invisibilizou uma série de contribuições das mulheres para diversas esferas do conhecimento. Foi realizada uma extensa pesquisa para que houvesse representatividade entre as personagens, as quais pertencem a diferentes nacionalidades, faixas etárias e grupos étnicos, além de terem desempenhado um importante papel em variadas profissões. Outro tópico que foi observado é que estas mulheres viveram em diferentes períodos históricos e muitas possuem identidades de gênero que rompem com a lógica heteronormativa, havendo a presença de mulheres transgêneras, lésbicas, não binárias, entre outras perspectivas. Foram confeccionados então jogos de memória, nos quais os / as discentes devem procurar o par e, para receber as peças, o / a participante deve explicar quem é a personagem cujo par foi encontrado, o que pode ser feito após uma consulta ao manual, dado que a intenção é que o conhecimento sobre as personagens seja fixado.



Imagem 1: Jogo de Memória Mulheres na História. Fonte: autoral, 2023.

Outro jogo com a mesma temática foi um Bingo de Mulheres na História, o qual se vale da mesma dinâmica do Bingo, mas, em vez de serem utilizados números, são usadas as imagens de mulheres que contribuíram para a história. Cada participante recebe uma tabela na qual constam as imagens desenhadas de nove mulheres e, em um saco plástico, estão cartas com a descrição destas mulheres. Tais cartas são sorteadas e, ao ser lida a descrição, o (a) participante deverá identificar se possui esta personagem em sua cartela. Para tanto, é fundamental que os(as) jogadores(as) estudem o Manual de Instruções fornecido com o jogo, no qual consta uma breve descrição da personagem, ao lado das mesmas imagens utilizadas nas cartelas. Ressalta-se que os desenhos presentes nos jogos foram realizados pela docente coordenadora do projeto, sendo um elemento autoral dos jogos produzidos.



Imagem 2: Jogo de Bingo Mulheres na História. Fonte: autoral, 2023.

Foram realizados também jogos inspirados em outras propostas já existentes, como um jogo de Canastra Regencial, o qual se baseou em uma proposta elaborada anteriormente e descrita em artigo científico, além de um Cara a Cara, também voltado para a identificação de mulheres que atuaram na história. O Detetive da Revolução Francesa também foi um jogo

adaptado a partir de um jogo existente e valeu-se de personagens e locais do período: assim, os jogadores devem descobrir quem assassinou Jean Paul-Marat, líder revolucionário jacobino, em qual local e com que arma. Os / as jogadores / as devem percorrer o tabuleiro, sendo apresentados / as aos locais e agentes deste momento histórico.

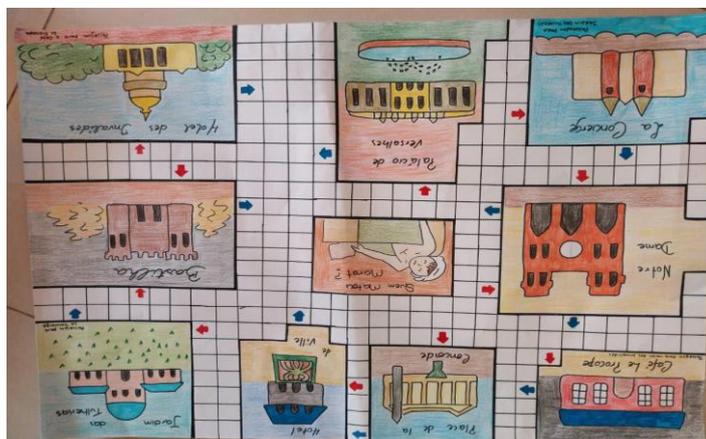


Imagem 3: Jogo de Detetive da Revolução Francesa. Fonte: autoral, 2023.

Por fim, foram realizados alguns jogos de tabuleiros autorais, os quais exigiram um maior esforço das integrantes da equipe. O primeiro tabuleiro retrata uma corrida ao Olimpo, resgatando alguns elementos da cultura da Grécia Antiga. Deste modo, os jogadores precisavam, por meio do auxílio de um dado, percorrer o caminho respondendo algumas perguntas sobre esta temática, avançando quando acertavam a questão. O primeiro a chegar venceria o jogo.



Imagem 4: Jogo de Corrida ao Olimpo. Fonte: autoral, 2023.

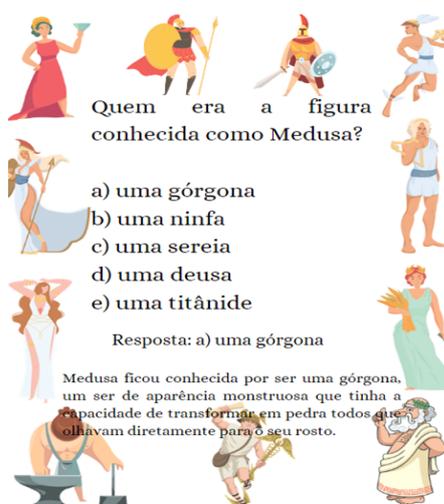


Imagem 5: Carta do Jogo de Corrida ao Olimpo. Fonte: autoral, 2023.

O último jogo confeccionado foi o denominado Jogo Antifa, o qual versa sobre uma sociedade fictícia que faz alusão ao período dos fascismos italiano e alemão e procura demonstrar aos jogadores de que modo os discursos fascistas eram de tal momento, sedutores e perigosos, tendo como efeitos a constituição de uma organização social racista e excludente. Dado o fato de que na atualidade uma série de discursos de ódio vêm se propagando, os quais se sustentam por bases muito semelhantes às experiências das décadas de 1920 a 1940, o Jogo Antifa tem a finalidade de apresentar o conceito de fascismo e provocar os(as) jogadores(as) a refletir sobre os eventos do passado e relacioná-los com as narrativas do presente.



Imagem 6: Tabuleiro da 1ª fase do Jogo Antifa. Fonte: autoral, 2023.

Assim, foi elaborada a história de uma cidade na qual estão ocorrendo eleições e um dos candidatos apresenta um discurso e promessas que possuem características do fascismo. Como este é um momento de crise econômica e moral, as propostas excludentes abordadas pelo personagem representante do partido fascista encontram adesão social. Os(as) jogadores(as) vão avançando no tabuleiro de acordo com qual seu papel social dentro do jogo, demonstrando que não há homogeneidade dentro da sociedade e que alguns segmentos se beneficiam de determinadas situações. As cartas do jogo não tem apenas o objetivo de que o jogo possa fluir, mas também a meta pedagógica de ensinar as características do fascismo, para que estas possam ser identificadas.

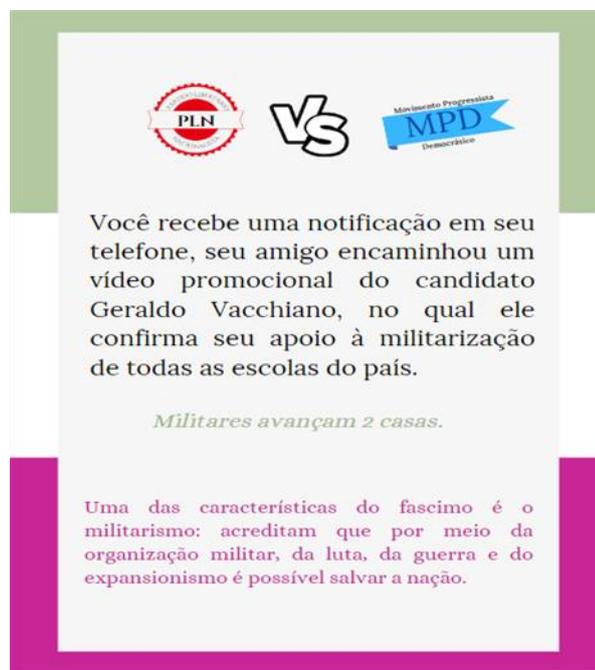


Imagem 7: Exemplo de Carta da 1ª fase do Jogo Antifa. Fonte: autoral, 2023.

O jogo se desenvolve e se encerra com a eleição do partido fascista, no intuito de demonstrar que o fascismo, movimento complexo que se caracteriza pelo discurso nacionalista, militarismo, irracionalismo, racismo e um ideário de eliminação da oposição, pode ser eleito dentro das regras do jogo democrático. De fato, o fascismo muitas vezes se vale da legitimidade da democracia para corroer as instituições por dentro, manipulando informações e se alimentando da frustração social até que a sociedade esteja preparada para apoiar um golpe que feche o regime e exponha seu autoritarismo. Assim, passa-se para um novo tabuleiro, cuja arte relembra a fase anterior, mas com o governo fascista já instaurado. Este torna-se um momento crucial do jogo, pois a aplicação dos elementos fascistas já se torna uma realidade, e alguns grupos passam a ser efetivamente perseguidos. A proposta do jogo é exatamente

demonstrar os perigos que um governo de linha fascista oferece, pois a perspectiva do fascismo é não apenas se impor e cercear a oposição, mas também esmagar os direitos da classe trabalhadora e centralizar as decisões do Estado.



Imagem 3: Tabuleiro da 2ª fase do Jogo Antifa.

Deste modo, a perspectiva é que o jogo, em sua segunda fase, estimule os jogadores não a competirem, mas a compreenderem a importância de se posicionar e combaterem o fascismo, instigando atitudes colaborativas e que procurem defender, especialmente, os grupos mais atingidos por essa ideologia nefasta. Entretanto, o jogo, principalmente por meio de suas cartas explicativas, busca a compreensão de que o fascismo atinge a todos / as / es, e que as soluções rápidas e fáceis prometidas por governos autoritários só são viáveis por meio da eliminação do outro e da supressão de liberdades, preço alto demais e que nenhuma sociedade e nenhum ser humano deveria estar disposto a pagar.

Considerações Finais

O uso de jogos no intuito de aprimorar o ensino-aprendizagem durante as aulas de História pode ser uma estratégia interessante para capturar a atenção dos / as estudantes e auxiliá-los a fixar os conteúdos ministrados. A História é, sem dúvida, uma disciplina de extrema relevância para a formação cidadã e o fomento do espírito crítico sendo, portanto, fundamental que se busquem artifícios para despertar o interesse por eventos do passado, mas que se vinculam também a experiências do presente.

Este projeto, assim, procurou construir diferentes jogos que abordassem tópicos relativos à história, como a cultura da Grécia Antiga, Mulheres na História, História do Brasil e Antifascismo, utilizando diferentes suportes, desde cartas até tabuleiros. A proposta buscou oferecer aos professores instrumentos para tornar suas aulas mais dinâmicas e apoiar a fixação dos conteúdos por meio de elementos de ludicidade, acreditando que a escola pode ser um espaço do brincar, da socialização e da apreensão de conhecimento de forma duradoura e significativa.

Referências

- ANDRADE, Débora El-Jaick. O lúdico e o sério: experiências com jogos no ensino de história. *História & Ensino*, v. 13, p. 91-106, 2007.
- GIACOMONI, Marcello Paniz; Jogos e ensino de história [recurso eletrônico] / Nilton Mullet Pereira; coordenado pelo SEAD/UFRGS. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 129 p.;pdf. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174705/001065511.pdf?sequenc>. Acesso em 10 de dezembro de 2022.
- JUCHEM, Henry; PEREIRA, Nilton Mullet. Sobre o uso de jogos no ensino de história. *Revista Brasileira de Educação Básica*, v. 3, n. 7, p. 1-10, 2018.
- LEAL, L. A. B., & Teixeira, C. M. d'Avila. (2013). A ludicidade como princípio formativo. *EDUCAÇÃO*, 1(2), 41–52. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/395/236>. Acesso em 01 de novembro.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e formação do educador. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168/8976>. Acesso em 03 de novembro de 2023.
- MEINERZ, Carla Beatriz. *Jogar com a História na sala de aula. Jogos e ensino de história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 73-86, 2018.
- MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014. Disponível em http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf. Acesso em 01 de novembro de 2023.
- MONTEIRO, Claudia. Jogos no ensino de história: Experiências do projeto residência pedagógica de história da unioeste/pr. ANPUH-Brasil-XXXI Simpósio Nacional de História, Rio de Janeiro, RJ, 2021. Disponível em chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.snh2021.anpuh.org/resources/an

ais/8/snh2021/1628000289_ARQUIVO_a6657aeb4cf9af24de5748ebbb0613a.pdf.
Acesso em 04 de junho de 2023.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; ARAUJO, Elaine Sampaio; MIGUÉIS, Marlene da Rocha. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. *Psicologia escolar e educacional*, v. 13, p. 293-302, 2009.

PALOMO ALVES, Álvaro M. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica
The history of games and the constitution of play culture. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

SOUZA Massa, M. (2017). Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. *APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação*, 2(15). Disponível em <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460>. Acesso em 10 de novembro de 2023.

HISTÓRIA EM TELA: A PRODUÇÃO DE FILMES HISTÓRICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Alice Reck Trucolo (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁵

Bianca Morini Bortolotto Silva (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁶

João Vitor Guterres Bordinhão (IFRS – Campus Bento Gonçalves) ⁷

Leticia Schneider Ferreira (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁸

Resumo: O cinema e a história estão profundamente conectados, visto que filmes podem ser utilizados como uma ferramenta poderosa para ensinar e transmitir conhecimentos históricos. Além de contar histórias reais e ficcionais, o cinema tem a capacidade de representar eventos históricos, permitindo que o público visualize o passado e compreenda melhor a complexidade dos acontecimentos. No entanto, é importante reconhecer que o cinema também pode influenciar a percepção e a compreensão do passado, muitas vezes moldando uma narrativa cinematográfica que pode diferir da realidade histórica. Por isso, é essencial abordar o cinema histórico com um olhar crítico, incentivando os alunos a distinguirem entre os fatos históricos e as licenças poéticas tomadas pelos cineastas. Nesse contexto, o projeto proposto busca explorar o potencial educacional do cinema como uma metodologia interdisciplinar para o ensino de história. Através da exibição de filmes realizados por ex-alunos do IFRS-BG, os estudantes têm a oportunidade de observar diferentes abordagens e estilos cinematográficos, ao mesmo tempo em que aprendem sobre eventos históricos relevantes. Com as rodas de conversas sobre essas produções cinematográficas, busca-se proporcionar um espaço para debates e discussões, estimulando o pensamento crítico e a análise das narrativas apresentadas nos filmes. Os alunos são encorajados a questionar, comparar com fontes primárias e refletir sobre como as escolhas dos cineastas podem influenciar a percepção da história. Além disso, a criação do IFOscar, uma premiação voltada para os filmes produzidos pelos próprios alunos da instituição na disciplina de história, pretende incentivar a criatividade e o interesse dos estudantes em explorar questões sociais, políticas e culturais de diferentes épocas. O projeto, portanto, busca incentivar o uso do cinema como um poderoso aliado no ensino de história, tornando-o mais acessível e significativo para os alunos. Ao oferecer uma experiência enriquecedora e envolvente, o uso consciente e cuidadoso do cinema como recurso educacional pode ampliar a compreensão histórica dos estudantes, bem como desenvolver habilidades críticas que serão valiosas em suas vidas acadêmicas e além delas.

⁵Estudante de Ensino Médio do Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail da autora: recktrucoloalice@gmail.com

⁶ Estudante de Ensino Médio do Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail da autora: biancamorini07@gmail.com

⁷Estudante de Ensino Médio do Curso Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail do autor: bordinhaojoao7@gmail.com

⁸Docente EBTT de História (IFRS – Campus Bento Gonçalves) Doutora em História (UFRGS). E-mail da autora: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; história; cinema.

Introdução

O cinema desempenha um papel crucial na documentação e na representação dos eventos históricos, ele fornece uma janela para o passado, permitindo ver como as pessoas viviam, como se vestiam, quais eram suas preocupações e lutas. Além disso, o cinema também desempenha um papel importante na educação histórica. As representações visuais e emocionais proporcionadas pelo cinema podem cativar os estudantes, despertando o interesse por eventos passados. No entanto, a utilização de filmes na educação histórica requer uma abordagem crítica, visto que os cineastas são influenciados por suas perspectivas e decisões artísticas pessoais.

Desta forma, o presente projeto buscou promover a utilização criativa de filmes e obras cinematográficas como ferramenta pedagógica no ambiente educacional. Por meio de uma abordagem inovadora, procurou-se estimular o interesse dos alunos pela intersecção entre história e cinema, oferecendo uma variedade de atividades destinadas a enriquecer tanto o conhecimento histórico dos alunos/as/es quanto sua apreciação cinematográfica.

Para atingir esse objetivo, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica abordando a relação entre história e cinema, bem como as estratégias educacionais que envolvem a utilização de filmes em contextos de ensino. Ademais, promoveram-se exposições interativas que compreenderam a projeção de filmes criados por estudantes, bem como o fornecimento de suporte na produção de curtas-metragens elaborados pelos alunos como parte do currículo de História. Essas iniciativas possibilitaram aos estudantes a aplicação de seus conhecimentos, a expressão de sua criatividade, a compreensão da relevância do cinema como um meio de registro histórico e o desenvolvimento de habilidades técnicas e artísticas na linguagem cinematográfica.

O projeto em questão desempenha um papel vital na promoção da utilização criativa de filmes e obras cinematográficas como ferramentas pedagógicas. Além de enriquecer o conhecimento histórico dos alunos, ele também estimula sua apreciação cinematográfica, o que é relevante em uma era em que a mídia audiovisual desempenha um papel cada vez mais significativo na sociedade. As exposições interativas e a produção de curtas-metragens pelos alunos não apenas envolvem os estudantes, mas também proporcionam oportunidades práticas

para aplicar seu aprendizado e desenvolver habilidades técnicas e artísticas na linguagem cinematográfica.

Este projeto de ensino procurou, deste modo, dar o suporte e o embasamento necessários para que estudantes de ensino médio do 1º, 2º e 3º anos pudessem produzir um curta-metragem utilizado como atividade avaliativa da disciplina de História. Porém, o projeto extrapola esse fim, uma vez que após sua produção pode ser utilizado para acessar conhecimentos sobre um determinado período histórico. Deste modo, no ano de 2023, integraram essas iniciativas 7 turmas de ensino médio do campus Bento Gonçalves do IFRS, sendo produzidos um total de 28 curtas-metragens sobre temas que abarcaram desde narrativas da Antiguidade Clássica até eventos do século XX. A escolha dos temas esteve relacionada ao conteúdo que estes estudantes aprenderiam nas aulas de história ao longo do ano.

Assim, a iniciativa não apenas celebra a interseção entre história e cinema, mas também ajuda os alunos a se tornarem aprendizes críticos e criativos, capacitados para entender, apreciar e questionar a representação de eventos históricos na tela grande. É uma proposta que transforma o aprendizado em uma experiência envolvente e enriquecedora, preparando os alunos para compreender e interpretar melhor o passado e o mundo audiovisual em constante evolução no qual vivemos.

Discussão

A partir da década de 1970, os filmes passaram a ser reconhecidos como documentos históricos devido, majoritariamente, aos argumentos apresentados pelo historiador francês Marc Ferro. De acordo com Ferro (2010), o cinema representa um testemunho singular de uma determinada época e, por meio dos filmes, os historiadores podem perceber aspectos significativos do contexto social e histórico daquele período.

Filmes são uma forma de expressão de uma certa cultura inscrita em um determinado contexto sócio-histórico. Através do filme, é possível observar nos personagens a representação e distribuição dos papéis sociais, ou seja, os esquemas culturais que identificam seus lugares na sociedade. O filme apresenta as lutas, reivindicações e desafios presentes no enredo, bem como os diversos grupos envolvidos nessas ações. Ele nos mostra a organização social, as hierarquias e as dinâmicas sociais de maneira característica.

Por conta disso, as produções cinematográficas se tornam fortes aliadas do ensino de história.

Como destacam Serrano e Venâncio Filho (1930), nas páginas iniciais do livro, considerado uma obra de referência, “Cinema e Educação”, a importância do cinema como fonte histórica é sua capacidade de transmitir informações de forma mais atraente e eficaz do que outros meios de comunicação. Entretanto, é preciso analisar criticamente a obra, como afirma a Secretaria de Educação Fundamental do Rio de Janeiro DP&A (apud MEIRELLES, 2004, p.78):

Os documentos são fundamentais como fontes de informações a serem interpretadas, analisadas e comparadas. Nesse sentido, eles não contam, simplesmente, como aconteceu a vida no passado. A grande maioria não foi produzida com o intuito de registrar para a posteridade como era a vida em uma determinada época e os que foram produzidos com esses objetivos geralmente tendem a contar uma versão da História comprometida por visões de mundo de indivíduos ou grupos sociais. Assim, os documentos são entendidos como obras humanas, que registram, de modo fragmentado, pequenas parcelas das complexas relações coletivas. São interpretados, então, como exemplos de modo de viver, de visões de mundo, de possibilidades construtivas, específicas de contextos épocas, estudados tanto na sua dimensão material (elementos recriados da natureza, formas, tamanhos, técnicas empregadas), como na sua dimensão abstrata e simbólica (linguagens, usos, sentidos, mensagens, discursos) (2000, p. 79-81)

Assim, é crucial que os educadores estejam preparados para estimular os alunos a desenvolver habilidades analíticas e críticas, capacitando-os a distinguir entre a representação artística e os eventos históricos reais. Essas aptidões desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos bem informados e críticos, habilitados a questionar e contextualizar o conteúdo audiovisual que consomem. Como diz Ferreira:

No caso do trabalho didático com filmes que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstrução das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis, se os diálogos são ou não autênticos. Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata. É preciso antes de tudo ter em mente que a fita está impregnada de valores, compreensões, visões de mundo, tentativas de explicação, de reconstrução, de recriação, de criação livre e artística, de inserção de cenários históricos construídos intencionalmente ou não por seus autores, diretores, produtores, pesquisadores, cenógrafos, etc. Para evidenciar o quanto os filmes estão impregnados de valores da época com base na qual foram produzidos tornam-se valiosas as situações em que o professor escolhe dois ou três filmes que retratem um mesmo período histórico e com os alunos estabeleça relações e distinções, se possuem divergências ou concordâncias no tratamento do tema, no modo como reconstitui os cenários, na escolha de abordagem, no destaque às classes oprimidas ou vencedoras, na glorificação ou não dos heróis nacionais, na defesa de ideias pacifistas ou fascistas, na inovação ou repetição para explicar o contexto histórico, etc. Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentido e verdades plurais. São valiosas as situações em que os alunos podem estudar a história do cinema, a invenção e a história da técnica, como acontecia e acontece a aceitação do filme, as

campanhas de divulgação, o filme como mercadoria, os diferentes estilos criados na história do cinema, a construção e recriação das estéticas cinematográficas etc (BRASIL, 1998, p. 88-89 apud PEREIRA; SILVA, 2014, p. 324).

Em vista disso, surgiu a ideia deste projeto como uma maneira de estimular a análise crítica de filmes e fomentar atividades que integrem o cinema e a história no âmbito acadêmico do Instituto Federal - Campus Bento Gonçalves.

Resultados

O projeto teve como primeira ação uma sensibilização dos estudantes das turmas que foram convidadas a produzir os filmes como medida de avaliação da disciplina de história por meio de sessões em que filmes anteriormente realizados eram exibidos, para que estes pudessem se inteirar da proposta. De igual modo, eram promovidos debates sobre os temas apresentados nas obras dos secundaristas, esclarecendo dúvidas e compartilhando sugestões. Após este momento, os grupos de alunos eram formados e os temas foram sorteados para as turmas de 1º ano de ensino médio, enquanto as turmas de 2º ano e 3º ano poderiam optar por um tema ou um filme para realizar uma adaptação ou releitura, desde que tivesse aderência aos conteúdos do respectivo ano. Além destas primeiras iniciativas de planejamento e organização, foi realizado um mural contando a história do IFOSCAR, evento que encerra as atividades do projeto e que já ocorre desde 2016, premiando os filmes de acordo com diversas categorias, como Melhor Filme, Melhor Interpretação, Trilha Sonora, entre outros, propiciando um momento de descontração. Nesta exposição, foram adicionadas fotos de frames de filmes e também um espaço interativo em que os/as estudantes poderiam sugerir filmes históricos dos quais gostaram, apontando suas impressões sobre tais produções.

O projeto também procurou realizar parcerias com estruturas constituídas no Campus, como, por exemplo, a organização de uma reunião em conjunto com o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS), na qual foi exibido o curta-metragem “As Sufragistas”, produzido pela turma do ensino médio integrado ao técnico em viticultura e enologia. Além disso, nesta reunião, ocorreu uma roda de discussão sobre a história da luta das mulheres pelo direito ao voto, logo após a exibição do filme.

Diante disto, é notável o caráter interdisciplinar do projeto, uma vez que essa ação envolveu os campos da história, sociologia e arte, promovendo uma compreensão mais completa e aprofundada do assunto, ao integrar diversas disciplinas e pontos de vista. Isso auxilia na superação das restrições inerentes às abordagens de uma única disciplina.

Outrossim, os bolsistas e voluntários que participaram do projeto desempenharam um papel fundamental na produção, concepção e filmagem dos filmes desenvolvidos pelos alunos do ensino médio, como parte do currículo de história. Essa iniciativa, liderada pela professora Leticia Schneider Ferreira, teve como objetivo integrar as áreas de história e cinema. Na qualidade de bolsistas da professora, o compromisso dos envolvidos era apoiar a produção desses filmes e estimular uma análise crítica da representação histórica apresentada. Assim, foi possível oferecer apoio técnico na edição de alguns curtas-metragens, além da atuação na figuração.

Essa atividade estimulou a expressão criativa dos alunos, desafiando-os a conceber e filmar um filme que explorasse os temas estudados nas aulas de história ao longo do ano. Tal abordagem tornou o estudo dos conteúdos mais envolvente e lúdico, proporcionando uma maneira mais divertida de aprender. Os/as estudantes precisavam realizar uma pesquisa sobre o tema, assistir ao filme original ou ler a obra selecionada, o que certamente ampliou o espectro cultural dos adolescentes que participaram desta iniciativa.

Por fim, é importante ressaltar que o evento de premiação anteriormente citado também contará com o auxílio dos bolsistas para sua execução e está agendado para o dia 20 de novembro. O IFOSCAR representa um momento de descontração e reconhecimento das obras criadas pelos alunos, sendo uma celebração de seu esforço e criatividade. Além disso, ele oferece uma oportunidade única para aprofundar a compreensão dos conteúdos estudados ao longo dos semestres, pois os filmes produzidos pelos alunos são uma expressão prática do que aprenderam. Esse evento promove o envolvimento dos alunos e proporciona um ambiente divertido e motivador para valorizar seus esforços e talentos na integração entre história e cinema. Nesta data, os estudantes cujos filmes vencerem em alguma das categorias previamente organizadas receberão uma estatueta e, ao final da cerimônia, o vencedor do Melhor Filme será apresentado na íntegra ao público presente.

À guisa de conclusão, o projeto em questão destacou-se pela sua abordagem interdisciplinar, promovendo uma compreensão holística e enriquecedora da história. Além disso, ao estimular a criatividade dos alunos, o projeto tornou o estudo dos conteúdos mais atraente e divertido, proporcionando uma aprendizagem mais envolvente e sólida.

Ademais, o evento "IFoscar", marcado para o dia 20 de novembro, representa uma oportunidade única para celebrar o esforço e a criatividade dos alunos, além de aprofundar a compreensão dos conteúdos estudados ao longo do ano. Essa premiação não apenas reconhece as conquistas dos estudantes, mas também promove a integração entre história e

cinema, criando um ambiente inspirador e motivador para todos os envolvidos. É uma demonstração clara de como a interdisciplinaridade e a expressão criativa podem enriquecer o processo educacional e promover uma compreensão mais profunda e envolvente dos tópicos abordados.

Considerações finais

No atual cenário educacional, a busca por abordagens inovadoras e interdisciplinares tem se destacado como um meio eficaz de envolver os alunos e enriquecer sua aprendizagem. Um exemplo notável dessa abordagem é a integração entre história e cinema, uma iniciativa que não apenas amplia o conhecimento histórico dos alunos, mas também estimula sua apreciação cinematográfica.

Em resumo, este projeto destacou-se por sua abordagem interdisciplinar, que une duas áreas aparentemente distintas, história e cinema. A combinação dessas disciplinas é fundamental para estimular o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais significativo. O cinema, como uma forma de mídia audiovisual, desempenha um papel cada vez mais central em nossas vidas, moldando nossa percepção de eventos históricos e contemporâneos. Portanto, ao incorporar o cinema no ensino de história, os educadores proporcionam aos alunos uma compreensão mais profunda da influência da mídia na formação da narrativa histórica.

Uma das principais vantagens é o enriquecimento do conhecimento histórico dos alunos. Ao assistir a filmes que retratam eventos históricos, os alunos têm a oportunidade de se envolver de maneira mais emocional e pessoal com a matéria. Eles podem se colocar no contexto da época, entender as complexidades dos eventos e até mesmo se identificar com personagens históricos. Isso vai além dos livros didáticos tradicionais e cria uma conexão mais profunda com a história.

Além disso, o projeto também promove a apreciação cinematográfica dos alunos. Através do estudo de diferentes gêneros, técnicas de direção e estilos cinematográficos, os alunos desenvolvem uma compreensão crítica e criativa do cinema como forma de arte. Eles aprendem a analisar a cinematografia, a trilha sonora, a edição e outras características do filme, aprofundando sua apreciação pela linguagem cinematográfica. Essa habilidade não apenas os torna consumidores mais informados de filmes, mas também os prepara para uma era em que a mídia audiovisual desempenha um papel crucial na comunicação e na cultura.

Outro aspecto fundamental é o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Ao assistir a filmes que representam eventos históricos, os discentes são desafiados a questionar a precisão histórica da narrativa e a identificar possíveis distorções de fatos históricos. Eles aprendem a contextualizar as representações na tela grande em relação aos fatos da realidade, desenvolvendo assim uma visão mais crítica e informada da história. Essa habilidade é valiosa não apenas na sala de aula, mas também na vida cotidiana, uma vez que capacita os alunos a avaliar de forma crítica a informação apresentada pela mídia.

Em resumo, a abordagem interdisciplinar que integra história e cinema em um projeto educacional é uma iniciativa poderosa. Ela enriquece o conhecimento histórico dos alunos, ao mesmo tempo em que promove sua apreciação cinematográfica e desenvolve habilidades críticas essenciais. Em um mundo no qual a mídia audiovisual desempenha um papel cada vez mais significativo, essa iniciativa prepara os alunos para compreender e interpretar o passado e o mundo audiovisual em constante evolução em que vivemos.

Este projeto é um exemplo de como a educação pode se adaptar e inovar para atender às demandas do século XXI. Ele capacita os alunos a questionar, contextualizar e apreciar a representação de eventos históricos na tela grande, tornando o aprendizado uma experiência envolvente e enriquecedora. O projeto convida também à ruptura de um olhar referente a uma escola conteudística, propiciando momentos de interação e entretenimento. À medida que avançamos em direção a um futuro cada vez mais orientado pela mídia, a integração da história e do cinema no ensino torna-se mais relevante do que nunca. É uma abordagem que prepara os alunos para serem cidadãos informados, críticos e culturalmente competentes em um mundo em constante evolução.

Referências

DA SILVA, Cleonice Elias. O uso do cinema no ensino de história em consonância com as novas demandas da história pública digital. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 147–168, 2017. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2017v3n5p147. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3646>. Acesso em: 3 nov. 2023.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. Cinema História Pública e Educação: circularidade do conhecimento histórico em Xica da Silva (1976) e Chico Rei (1975). 2014. 398f. **Tese (Doutorado em Educação)** – Faculdade de Educação, Faculdade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FERRO, Marc. Cinema e história. Paz e terra, 2010.

MEIRELLES, W. R. (2004). O cinema na história: o uso do filme como recurso didático no ensino de história. *História & Ensino*, 10, 77–88. <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2004v10nOp77>

OLIVEIRA, Thais Silva De. História e cinema: o filme como um recurso pedagógico. Anais VII ENALIC. Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51464>>. Acesso em: 06/09/2023 19:40

PEREIRA, Lara Rodrigues; SILVA, Cristiani Bereta da. Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v.21, n.2, p.318-335, jul./dez. 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO RIO DE JANEIRO. **Parâmetros Curriculares nacionais: história e geografia**. Rio de Janeiro DP&A, 2000, p. 79-81

SERRANO, Jonathas; VENANCIO FILHO, Francisco. **Cinema e educação**. Comp. melhoramentos de S. Paulo, 1930.

DEPENDÊNCIA NA INTERNET

Caylaine Valentiny Consoni Lucas (E.E.E.M. Albatroz)⁹

Vitor Gabriel de Souza Silva (E.E.E.M. Albatroz)¹⁰

Leonardo Pospichil Lima Neto (E.E.E.M. Albatroz)¹¹

Resumo: Esta pesquisa busca estabelecer um panorama sobre a dependência na internet entre os adolescentes da E.E.E.M Albatroz, uma vez que esta tem grande presença no cotidiano. Desta forma, é importante traçar um estudo que analise a utilização da internet pelos alunos, buscando uma definição do perfil de uso, classificando entre uso regular, uso excessivo e dependência. O uso excessivo traz muitos malefícios, como problemas de ansiedade e de comunicação fora das redes sociais na vida dos adolescentes. Tendo em vista o alto índice de jovens que utilizam a internet várias horas por dia, optou-se pela realização de uma pesquisa de levantamento (GIL, 2002), com alunos de 13 a 17 anos, estudantes de 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, para determinar qual o número de alunos que se enquadram no uso excessivo e qual o número de discentes que poderiam ser considerados dependentes da internet. Para tal classificação, utilizou-se o referencial teórico de Young (1996), o qual realizou um estudo exploratório para investigar o uso excessivo de internet e identificar a extensão do problema criado pelas novas tecnologias. Para tal, foi desenvolvido um questionário na plataforma *Google Forms*, onde foram utilizados os critérios estabelecidos por Young (1996) para elaborar as questões e para basear a classificação dos alunos pesquisados. Após a aplicação, foram obtidas 97 respostas. Em seguida, iniciou-se a fase de análise dos dados, na qual 20,6% (q= 20) foram classificados como dependentes e 45,36% (q= 44) foram classificados como de uso excessivo da internet. Durante a pesquisa, também ficaram evidentes outras respostas preocupantes, como uma parte dos alunos que responderam sentirem-se ansiosos, entediados e tristes ao ficarem sem acesso à internet por mais de 12 horas. Outro dado muito relevante é que 44 alunos dedicam de 5 a 6 horas diárias às atividades online. Torna-se evidente a importância de implementar estratégias de conscientização e medidas preventivas, visando promover um equilíbrio saudável entre a vida online e offline, garantindo assim o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional dos indivíduos.

Palavras-chave: Jovens; Internet; Dependência; Uso excessivo.

Introdução

⁹Aluna do Ensino Médio (E.E.E.M. Albatroz). caylaine-vconsoni@educar.rs.gov.br

¹⁰Aluno do Ensino Médio (E.E.E.M. Albatroz). vitor-gdssilva@educar.rs.gov.br

¹¹Graduando em Licenciatura em Matemática (IFRS - Campus Osório) leonardo-neto@educar.rs.gov.br

É notável que a internet se tornou uma necessidade na sociedade, na qual se torna fácil solucionar problemas que aparecem constantemente na vida cotidiana através de informações que circulam diariamente em redes, e também facilitando a comunicação. No entanto, algumas pessoas que se sentem tão atraídas acabam utilizando-a de forma excessiva, prejudicando sua saúde, sua vida social, familiar e profissional.

Pode-se observar que o número de jovens que têm um uso descontrolado da internet tem aumentado cada vez mais após os avanços tecnológicos. Com isso, os problemas relacionados ao desenvolvimento acadêmico e desenvolvimento da habilidade de comunicação têm se tornado gradativamente mais altos, trazendo prejuízos para a vida desses usuários, principalmente na relação com familiares e amigos e para o bem-estar físico e emocional.

Desta maneira, a pesquisa busca compreender os avanços tecnológicos e suas consequências no dia a dia dos jovens, além de quais deles poderiam ser classificados como dependentes ou usuários excessivos, categoria em que o usuário necessita da internet e a usa de forma irregular para saúde, ou ainda, usuário regular, o qual utiliza a internet de forma adequada, porém, contínua no dia a dia, como no trabalho, em pesquisas escolares ou em momentos de lazer. Com isso, este trabalho busca determinar a quantidade de estudantes da Escola Albatroz que poderiam ser classificados como dependentes da internet.

Discussão

Conforme a proposta de Young (1996), foi efetuado um estudo exploratório com o intuito de investigar se o uso excessivo da internet poderia se tornar um vício, e identificar a dimensão do problema ocasionado pelas novas tecnologias. Diversas pesquisas divulgadas demonstram que alguns usuários estabelecem uma dependência semelhante àsquelas observadas em vícios como o uso de drogas, álcool, jogos de azar, entre outros, o que pode acarretar consequências negativas no âmbito escolar, profissional e familiar. Diante deste cenário, um levantamento foi realizado na E. E. E. M. Albatroz com o propósito de identificar quais alunos poderiam manifestar dependência no uso da internet. Com base nisso, o objetivo desta pesquisa consistiu em descobrir a proporção de estudantes da escola Albatroz que adquiriram tal dependência, por meio da aplicação de um questionário elaborado para melhor compreensão do tema, a fim de determinar se os alunos podem ser considerados ou se autodeclararam dependentes da internet. Além disso, buscou-se conscientizá-los acerca do assunto a ser abordado.

Segundo Silva, “O modo de vida atual, cada vez mais informatizado, tem exacerbado as relações, benéficas ou danosas, estabelecidas com os meios tecnológicos, principalmente com aqueles mediados pela internet” (SILVA, 2020, p. 6). Portanto, pode-se perceber que à medida que a tecnologia avança, a realidade se torna cada vez mais automatizada, o que leva a diversos obstáculos nas desenvolturas sociais e psicológicas.

De acordo com Azevedo *et al.*, “Tais comportamentos compulsivos podem gerar, inicialmente, um alívio de tensão perante a ansiedade, a depressão, a falta de habilidade social em comunicação face a face.” (AZEVEDO *et al.*, 2016, p. 2). Isso significa que o uso da Internet pode ser utilizado para controlar emoções ou distrair-se de problemas, o que pode impactar a saúde mental e também prejudicar a convivência do usuário em ambientes familiares e sociais.

No Código Civil do Brasil, Lei N° 10.406, fica estabelecido que as crianças e os adolescentes devem ser instruídos, assistidos, orientados e monitorados em relação ao uso da internet (BRASIL, 2002). A lei foi introduzida para tornar o acesso mais controlado para menores, mas os dados da presente pesquisa mostram que mesmo em locais em que existam limitações, a utilização da Internet por menores permanece descontrolada, especialmente nas redes sociais, sendo que nestas redes sociais os utilizadores deveriam ter pelo menos 18 anos.

Tono (2015) ressalta que Estado, escola e sociedade em geral devem assumir esse compromisso de zelar e desenvolver ações de conscientização para o uso saudável e seguro das tecnologias de informação e comunicação, especialmente da internet, por adolescentes, de modo que os mantenham lúcidos e preserve a sua dignidade em um contexto digital.

Considerando o propósito principal deste trabalho, que é determinar e analisar a quantidade de alunos da Escola Albatroz que fazem uso excessivo da internet na sociedade, optou-se por utilizar os critérios de Young (1996) para investigar a relação entre o tempo de uso da internet e o surgimento dos primeiros sintomas de dependência. Em buscas bibliográficas, não foi encontrado nenhum dado que defina quantas horas exatas de uso de internet são necessárias para que um indivíduo seja considerado um usuário excessivo, contudo, diversas obras apontam para 5 horas ou mais (PIROCCA, 2012; ALVES, 2014; SOUZA, CUNHA, 2019).

Esta pesquisa corresponde ao método de levantamento porque, segundo Gil (2002), os levantamentos são uma forma direta de fazer perguntas sobre um comportamento específico que se deseja descobrir. Quando uma investigação recolhe dados de todas as pessoas que participam de um estudo, pode ser muito útil se for realizado um censo, pois este fornece dados sobre uma população mais ampla, os quais são importantes para investigações sociais.

A maioria das pesquisas não estuda todos os integrantes da população estudada, mas simplesmente extrai uma amostra. As conclusões tiradas nesta amostra são consideradas resultados de uma população e têm em conta a margem de erro obtida através de cálculos estatísticos.

Na primeira etapa, foi realizada a análise do problema de pesquisa, do qual foi observado o alto índice de usuários excessivos da internet e como estes dados crescem sucessivamente. Depois de concluída a análise, começou-se a pensar no objetivo deste estudo, que é descobrir o percentual de alunos da Escola Albatroz que têm alguma dependência da Internet. Encontrou-se, dessa forma, uma maneira de diagnosticar esses jovens que podem se submeter à Internet através do artigo de Young (1996).

Já na segunda etapa, após a finalização do referencial teórico, iniciou-se a elaboração de um questionário na plataforma *Google Forms* para a coleta de dados baseado nos critérios de Young (1996), com perguntas para diagnosticar os participantes do estudo.

Na terceira etapa, foi realizada a aplicação do questionário através de microcomputadores na biblioteca escolar e os alunos do turno da manhã foram conduzidos para que eles pudessem responder às questões elaboradas. Vale ressaltar que os formulários não foram identificados, visando à integridade da pesquisa amostral e à “não intimidação” dos discentes.

Desenvolveu-se, na quarta etapa, a análise dos resultados obtidos na aplicação do questionário, os quais foram direcionados e organizados em uma planilha digital para que fosse possível analisar os dados com maior precisão com o intuito de ter resultados mais concretos. Após o estudo dos resultados, foram destacados os mais relevantes que poderiam ser considerados como dependentes da internet.

Depois de aplicar as perguntas sobre o modo de utilização da internet na E. E. E. M. Albatroz, onde foram obtidas respostas de 97 estudantes, deu-se início à fase de diagnóstico, seguindo os critérios desenvolvidos por Young (1996). Foi constatado que 20,6% (q=20) foram classificados como dependentes. Dos 97 pesquisados, 45,36% (q=44) foram diagnosticados como uso excessivo na internet.

Dependência do uso da internet

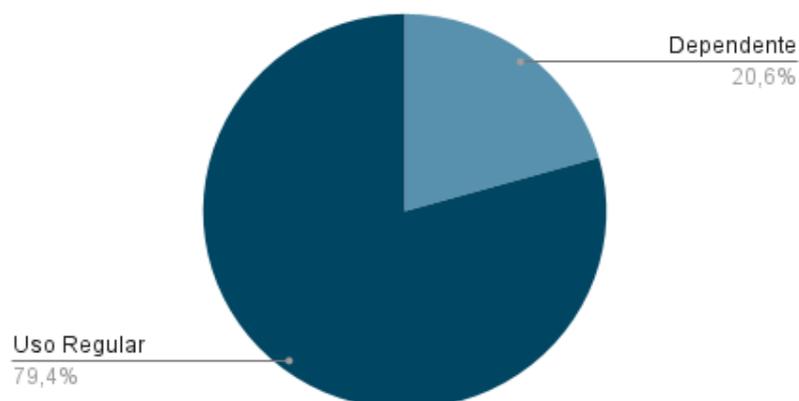


Gráfico 1: Número de alunos com dependência no uso da internet. Fonte: Dados da pesquisa.

Foi constatado que 20,6% ($q = 20$) foram classificados como dependentes. Junto a isto, dos 97 pesquisados, 45,36% ($q = 44$) foram estimados como usuários excessivos de internet.

Uso excessivo

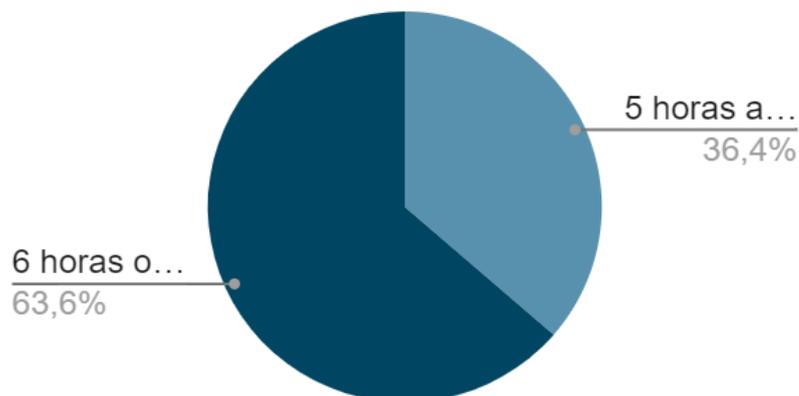


Gráfico 2: Quantidade de horas de uso da internet por usuários excessivos e dependentes na escola.
Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a pesquisa, também foram revelados outros dados preocupantes, como as respostas de alguns estudantes que afirmaram sentir ansiedade, tédio e tristeza ao ficarem mais de 12 horas sem acesso à internet. Além disso, é importante ressaltar que 44 alunos dedicam de 5 a 6 horas diárias às atividades online.

Considerações finais

Após analisar os dados obtidos, surgiram respostas relevantes que indicam uma certa dependência da internet, conforme Young (1996). Com esse breve panorama, este trabalho aponta a importância de conscientizar a direção escolar, os responsáveis e a sociedade sobre a necessidade de controlar o uso moderado da internet pelos adolescentes.

A pesquisa realizada revelou uma preocupante realidade em relação à dependência e ao uso excessivo da internet. Dos 97 participantes, é importante ressaltar que 59 estudantes estão cientes de que a internet pode prejudicar tanto sua integridade social quanto física, e, mesmo assim, mantêm a frequência e a quantidade de horas na internet. Dos resultados obtidos, 20 alunos foram considerados dependentes e 44 alunos foram classificados como usuários excessivos, ou seja, que dedicam mais de 5 horas diárias a mídias digitais.

Nesta observação, fica clara a necessidade de criar projetos que abordem e combatam os aspectos negativos do uso desenfreado da internet, especialmente entre os jovens. Torna-se essencial que sejam implementadas estratégias de conscientização e medidas preventivas para promover um equilíbrio saudável entre a vida online e *offline*, garantindo assim um desenvolvimento saudável e bem-estar emocional dos indivíduos.

Referências

- ALVES, P. A. B. A Dependência da Internet Efeitos na Saúde. Projeto/Estágio I e Projeto/Estágio II (Mestrado em Sistemas e Tecnologias da Informação para a Saúde). Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra. 2014.
- AZEVEDO, J. C; NASCIMENTO, G; SOUZA, C. H; GUIMARÃES, D. Dependência digital: processos cognitivos e diagnóstico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18. 2016, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016.
- BRASIL. Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. SP: Atlas, 2002.
- GRAEML, K. S. VOLPI, J. H. e GRAEML, A. R. O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. Revista Psicologia Corporal (José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi, Orgs.). Vol. 5, 2004. Acesso em: 22, mar, 2023.
- PIROCCA, C. Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura. Monografia (Especialização Terapia Cognitiva e Comportamental) – Instituto de Psicologia, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2012

SILVA, D.V. A. Vício em internet: Transtorno, sintoma ou a vida acontecendo. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Campus Arapiraca. Unidade Educacional de Palmeira dos Índios. Palmeira dos Índios, 2020.

SOUZA, K; CUNHA, M. X. C. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. Revista Educação, Psicologia e Interfaces. v. 3, n.3. p. 204-2017. 2019

YOUNG, K. S. Internet addiction: The emerging clinical disorder. In G. J. Gackenbach (Ed.), Psychology and the internet: Intrapersonal, interpersonal, and societal implications (pp. 43-56). San Diego, CA: Academic Press. (1996)

ZANCAN, C. R. B; TONO, C. C. P. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 5, n. 11, p. 98-119, mai/ago, 2018.

MATERIAIS CONCRETOS PARA ÓPTICA GEOMÉTRICA

Dayara da Silveira Moreira (E. E. E. M. Albatroz)¹²

Leonardo Pospichil Lima Neto (E. E. E. M. Albatroz)¹³

Resumo: Mesmo que a física possua grande importância no cotidiano, quando se trata do ensino de física, as escolas ainda focam o ensino prioritariamente em cálculos matemáticos, o que torna o aprendizado mais difícil. Pensando nisso, os materiais concretos podem ser um excelente recurso para fugir do ensino baseado totalmente em fórmulas. Eles são objetos concretos que podem ser manipulados e são desenvolvidos para auxiliar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Esses instrumentos possuem grande capacidade de possibilitar o entendimento do assunto que está sendo estudado, pois promovem a visualização do fenômeno. Em se tratando de assuntos como a óptica geométrica, em que visualizar o que acontece no fenômeno é mais importante do que apenas utilizar fórmulas e estudar conceitos, eles podem tornar o aprendizado mais significativo. Dessa forma, é recomendado o desenvolvimento de materiais concretos para serem utilizados durante os estudos na área, uma vez que, para um aprendizado efetivo, é essencial que se tenha uma teoria aliada à prática. Com base nisso, este trabalho busca desenvolver um conjunto de experiências feitas com materiais concretos para o ensino de óptica geométrica. Sendo desenvolvidos com materiais de baixo custo, para realização de demonstrações que facilitem a visualização dos conceitos estudados, todos serão disponibilizados em site, além de uma parte teórica para auxílio do professor e um manual de montagem de cada experiência. O trabalho foi desenvolvido, inicialmente, a partir de uma revisão bibliográfica sobre óptica geométrica e seus conceitos. Após, foram desenvolvidas experiências que fossem simples e feitas com materiais acessíveis. Em seguida, foi necessário produzir explicações sobre o que ocorreu em cada fenômeno, e, para isso, foram consultados os livros didáticos. Como resultados, a maioria das experiências funcionou de forma satisfatória, atendendo aos objetivos propostos e auxiliando no entendimento dos conceitos de óptica geométrica que estavam paralelamente sendo estudados. Foi possível, a partir dos testes, definir quais experiências iriam compor o site que se pretende desenvolver, para disponibilizar as instruções e explicações de cada uma delas.

Palavras-chave: Ensino de física; Materiais Concretos; Óptica Geométrica; Experiências.

Introdução

A física é uma ciência que tem seus estudos voltados para os fenômenos naturais, assim, ela acaba sendo muito importante no dia a dia, pois muito do que ocorre no cotidiano

¹²Estudante do segundo ano do Ensino Médio (E. E. E. M. Albatroz). dayaramoreira45@gmail.com.

¹³Graduando em Licenciatura em Matemática, IFRS – Campus Osório. leonardo-neto@educar.rs.gov.br

está relacionado a esta ciência. Porém, como observaram Bonadiman e Nonenmacher (2007), quando se trata de ensino de física, nas escolas brasileiras, pode-se ver que elas ainda carecem de novos recursos, e acabam ensinando apenas cálculos matemáticos, o que faz com que os alunos percam totalmente seu interesse pela disciplina e pelo conhecimento científico.

A partir disso, é possível pensar nos materiais concretos. Eles são ótimos recursos para professores e alunos utilizarem, quando tentam evitar o aprendizado baseado em fórmulas e cálculos. Um material concreto pode ser definido como um objeto específico que pode ser manipulado e que tem como objetivo apoiar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, pode-se concluir que determinados materiais servem como recursos que contribuem para a compreensão do objeto de aprendizagem de forma complementar e lúdica, pois demonstram visualmente os fenômenos estudados.

A óptica geométrica é o ramo da física que, tratando a luz como partícula, descreve fenômenos como a reflexão, a refração e a formação de imagens. Portanto, ao tratar de conceitos como esses, a visualização dos fenômenos, acompanhado da apresentação de fórmulas e conceitos matemáticos, pode tornar o aprendizado mais eficaz, e, como mencionado anteriormente, os materiais concretos são uma alternativa para tal. Dessa forma, recomenda-se o desenvolvimento de materiais concretos para uso em estudos desta área. Porque, “os alunos devem ser capazes de ver como os fenômenos ocorrem e interpretá-los bem” (SILVA, 2019).

A partir disso, pensando nos tópicos abordados previamente e no desenvolvimento do trabalho, foram selecionadas experiências que demonstram princípios da óptica geométrica, e são feitas com materiais fáceis de serem encontrados. Todas foram testadas, no entanto, nem todas funcionaram totalmente. Após selecionar as experiências que funcionaram, pretende-se, futuramente, desenvolver um site para disponibilizá-las, buscando trazer recursos para as aulas de física, facilitar o acesso a eles e aumentar o interesse dos alunos pela disciplina.

Discussão

Segundo Silva (2019), muitos estudantes ainda não compreendem as contribuições que a física traz, e isso faz com que muitos alunos percam o interesse pelo assunto, pelo conhecimento científico, e tenham seus estudos prejudicados, por não conseguirem compreender o que está sendo estudado. Nessa perspectiva, podem ser recomendadas novas metodologias, que liguem a física e a vida cotidiana, demonstrando os fenômenos na prática,

como experimentos feitos com materiais concretos, pois “a maioria dos alunos têm mais facilidade para aprender utilizando elementos visuais” (FROTA; SALES, 2019) e “experimentos podem ajudar os alunos a entender como funciona a física” (FROTA; SALES, 2019).

Dessa forma, pensando na dificuldade que grande parte dos alunos têm para entender os fenômenos físicos, como eles funcionam, de que forma se realizam na prática, e também, considerando que isto geralmente pode ocorrer pela metodologia utilizada pelos professores, visto que essa foca somente nos cálculos matemáticos, este trabalho busca desenvolver um conjunto de materiais concretos para o ensino de óptica geométrica, o qual seja desenvolvido com materiais de baixo custo e fácil acesso para a realização de experiências que demonstrem os fenômenos que estejam sendo estudados.

Pretende-se que todos os conjuntos de experiências desenvolvidas através dos materiais concretos sejam disponibilizadas em um site, com explicações completas de como os fenômenos presentes ocorrem e um manual de montagem de cada experiência, buscando facilitar o processo de ensino-aprendizagem da física. Pois, sendo acessível, este poderá ser utilizado por professores e estudantes para realização dos experimentos e demonstrações em sala de aula, as quais podem facilitar a visualização dos conceitos de óptica geométrica, juntamente possibilitando a associação entre os temas e sua presença no cotidiano.

Para o desenvolvimento, este trabalho foi classificado como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo aprimorar ideias, descobrir intuições e proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. A partir desta classificação, o trabalho foi desenvolvido na E. E. E. M. Albatroz, na qual, em um primeiro momento, foi realizada revisão bibliográfica em livros didáticos de física (BONJORNIO, 1998; CHIQUETTO, 2000; LUZ; ÁLVAREZ, 2000; PIETROCOLA, 2016.) acerca de o que é a óptica geométrica e seus conceitos, como ocorre a propagação retilínea da luz, a independência dos feixes de luz e a reversibilidade do trajeto da luz.

Em seguida, pensando no desenvolvimento dos materiais concretos para demonstrar os princípios da óptica geométrica, estudados anteriormente, desenvolveram-se pesquisas de experiências para serem testadas, que fossem simples e feitas com materiais simples e de baixo custo, como papelão, água, papel-alumínio, espelhos, entre outros. Após isso, foi necessário produzir explicações dos fenômenos que ocorrem em cada experiência previamente testada. Para isso, foram consultados livros didáticos de Física (BONJORNIO, 1998; CHIQUETTO, 2000; LUZ; ÁLVAREZ, 2000; PIETROCOLA, 2016.), os quais apresentaram os conceitos necessários para as explicações. A partir dos testes, também foi possível analisar quais experiências e

materiais podem ser incluídos no conjunto de experiências que serão disponibilizadas no site futuramente.

Depois familiarizar-se com os conceitos-chave da óptica geométrica e com o que acontece quando a luz atinge uma superfície, foram escolhidos os seguintes experimentos para testar: Reflexão total em um jato d'água, Câmara escura, Disco de Newton, Combustão no isopor, Feixe de luz curvo, Projetor de holograma 3d, Pirâmide holográfica, Reflexão em espelhos, Caleidoscópio, Espectroscópio e Câmara escura em sala de aula. Após os testes, obteve-se os seguintes resultados:

Reflexão total em um jato d'água: Este experimento mostra a curvatura do laser na água, sendo que é o princípio de reflexão total que proporciona a funcionalidade deste fenômeno. Foi utilizada uma garrafa plástica, água, um material que pudesse perfurar a garrafa (estilete, caneta, etc.) e um laser. Além de ser um experimento simples, ele funciona satisfatoriamente e, usando o princípio da reflexão total, pode-se observar que a luz se move no mesmo caminho da água sem ser desviada para a atmosfera.

Câmara escura: Ela é constituída por uma caixa fechada, opaca e translúcida, com um pequeno orifício de um lado, para deixar entrar a luz, e uma superfície transparente e translúcida do outro lado, permitindo que a imagem projetada seja possível de ser observada do exterior (imagem 1). Nos testes, primeiro foi utilizado papel *color set* preto, fita, alfinetes e papel vegetal, mas a caixa era muito frágil e deixava entrar muita luz, dificultando a visualização da imagem projetada. Em seguida, a caixa foi recriada usando papelão, fita adesiva, papel preto, cola e papel vegetal, para dar mais estrutura à caixa e escurecê-la, buscando facilitar a visualização da imagem. O tamanho do buraco na caixa também foi verificado, onde chegou-se à conclusão de que, se o orifício da câmera for muito pequeno, a imagem resultante poderá ser bastante nítida, mas com pouco brilho. Uma maneira de aumentar o brilho da imagem seria ampliar a largura do furo, mas isso afetará a nitidez da imagem. Além disso, para facilitar a visualização e aumentar a clareza da imagem projetada no papel vegetal, constatou-se a necessidade da utilização de um pano escuro para impedir a entrada de luz na caixa.



Imagem 1: Câmara escura. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Disco de Newton: Isaac Newton constatou que a luz branca é constituída por outras cores do espectro visível, que, juntas, formam a mesma. Para demonstrar isso, surge o disco de Newton. Ele é formado por um disco que possui as cores primárias e, ao girá-lo em alta velocidade, é possível ver o disco se transformando em branco. Assim, nesta experiência, foi utilizado um CD, um objeto pontiagudo para furar o CD e o papel, cola, folha de ofício, lápis de colorir, barbante e argolas de chaveiro. Ao testar, ela funcionou bem e foi capaz de mostrar a composição de cores proposta anteriormente.

Feixe de luz curvo: Um dos princípios da óptica geométrica evidencia que a luz percorre o espaço em linhas retas num meio uniforme e transparente. Porém, se o meio pelo qual a luz se propaga não for homogêneo, a luz pode ser desviada. Isso pode ser comprovado com um experimento simples, usando um aquário, açúcar cristal, água e laser (imagem 2). Seguindo essa ideia, a curvatura da luz laser na água pôde ser testada e observada. Após as 24 horas necessárias para que o líquido se transformasse em um meio heterogêneo, um feixe de laser foi apontado e pareceu estar se curvando, quando “deveria” seguir uma linha reta.



Imagem 2: Feixe de luz curvo. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Projektor de holograma 3d: Este experimento usa uma caixa totalmente escura e acrílico para projetar imagens, criando a ilusão de que estas imagens estão em algum lugar diferente do que realmente estão, como um holograma (imagem 3). Para o primeiro teste, foi utilizada uma capa de CD (acrílico), papelão e cola. Este teste ocorreu conforme planejado, então, reproduziu-se o projetor em escala maior. No entanto, já que a capa do CD estava bastante arranhada, desta vez foi utilizado papelão, cola, tinta spray e uma placa de vidro para melhorar a qualidade da imagem projetada. Todavia, a experiência funciona bem da forma mais simples e em menor escala.



Imagem 3: Projektor de holograma 3d. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Pirâmide holográfica: Este projetor geralmente é colocado em cima da tela de um smartphone, e mostra uma imagem que ‘sai’ da tela, como um holograma. Ao testar esse experimento, primeiro foram utilizadas capas de CD, papel milimetrado, um estilete e cola quente, mas a cola não tinha força suficiente para manter a estrutura da pirâmide. Em seguida, usou-se pastas de plástico, papel milimetrado, tesoura e fita adesiva, mas o plástico e a fita adesiva não forneceram estrutura suficiente para manter a pirâmide equilibrada. Tentou-se usar cola quente para dar mais estrutura ao plástico, mas não funcionou. Por fim, a última tentativa envolveu embalagens plásticas, as quais não apresentavam a estrutura necessária. Portanto, esta experiência falhou.

Caleidoscópio: O caleidoscópio é um instrumento óptico formado, geralmente, por um pequeno tubo de cartão ou de metal, com pequenos fragmentos de vidro colorido, que, através do reflexo da luz exterior em pequenos espelhos, apresentam, a cada movimento, combinações variadas. Por ser feito primordialmente com espelhos de um tamanho específico, o caleidoscópio pode ser uma experiência inacessível, pois, conseguir estes materiais é mais trabalhoso. Assim, este caleidoscópio (imagem 4) foi desenvolvido com régua escolar, fita, papel vegetal, papel *color set* preto e pequenas miçangas coloridas.



Imagem 4: Caleidoscópio. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Espectroscópio: O espectroscópio permite o estudo da luz através da sua decomposição em diferentes comprimentos de onda (imagem 5). Sendo montado com materiais simples: caixa de papelão, CD ou DVD, tesoura, fita e papel preto, é possível, a partir desta experiência, abordar conceitos como a decomposição da luz branca, a difração da luz e os diferentes tipos de rede de difração. Por fim, a funcionalidade deste experimento pôde ser testada em uma primeira tentativa, na qual foi possível ver que a mesma cumpre totalmente o que propõe.



Imagem 5: Espectroscópio. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Câmara escura em sala de aula: Neste experimento, replicaram-se os princípios da câmara escura em grande escala, usando uma sala de aula. Primeiramente, foram fechadas todas as janelas para bloquear a luz. Para isso, utilizou-se papel alumínio, fita isolante e papel kraft. Depois, com as janelas fechadas, foi feito um furo do tamanho de uma moeda no centro, que deve ser ajustado conforme o tamanho da sala, para permitir a entrada de luz. Depois, foi possível projetar e visualizar as árvores que existem fora da escola, onde o experimento foi realizado (imagem 6).



Imagem 6: Câmara escura em sala de aula. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Decomposição da luz: O principal objetivo deste experimento foi decompor a luz branca e mostrar que ela consiste em várias cores. Para isso, usou-se água, um pequeno espelho, uma lanterna, que pode ser a do celular, e uma bandeja funda. O experimento funcionou conforme sugerido e, quando se apontou uma lanterna para o espelho, pôde-se ver diferentes cores projetadas na parede, ou em alguma outra superfície (imagem 7).



Imagem 7: Decomposição da luz. Fonte: Arquivo da pesquisa.

Considerações finais

Conclui-se, a partir dos testes, que a maioria dos experimentos estudados e testados funcionam satisfatoriamente, atingindo seus objetivos e, ao mesmo tempo, auxiliando na compreensão dos conceitos de óptica geométrica, estudados paralelamente. Além disso, esses testes e resultados também permitiram ver quais experiências podem ser incluídas no site que se pretende desenvolver para disponibilizar as informações detalhadas a respeito de cada experimento.

O objetivo, daqui para frente, é elaborar este conjunto de materiais disponibilizados em um site, para fácil acesso daqueles que desejarem, com foco em educadores de física. Assim, estes experimentos terão a capacidade de ser importantes ferramentas nas aulas de física, as quais permitirão facilitar o processo de aprendizagem dos estudantes através da visualização de conceitos. Além disso, a página da Internet, que está em elaboração, incluirá explicações sobre o que acontece em cada fenômeno, os princípios que aparecem e guias de montagem de cada experiência, buscando auxiliar os professores (as) que utilizarão esse material em suas aulas. Por conseguinte, espera-se também, que os alunos possam compreender melhor o mundo em que vivem, e sejam capazes de desenvolver um maior

interesse pela ciência e pelo conhecimento. Ademais, tem-se a pretensão de ampliar o trabalho para outras áreas da física, como a ondulatória, a mecânica, a termodinâmica, entre outros.

Referências Bibliográficas

BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S.E.B. **O gostar e o aprender no ensino de física: uma proposta metodológica**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. v. 24, n. 2: p. 194-223, ago., 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1087>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BONJORNO, J.R. [et al.]. **Temas de física: terminologia, óptica geométrica, ondulatória**. 2º ed. São Paulo: FTD, 1998.

CHIQUETTO, M.J. **Física: ensino médio**. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2000.

FROTA, M.E.S.; SALES, E.C.N.S.; **A Importância dos Materiais Didáticos como facilitadores no processo Ensino-Aprendizagem de Física**. Martinópolis – CE. Fevereiro/2019. Disponível em: <<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/index.php/revistadocentes/article/view/166#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20colaborar%20na%20reflex%C3%A3o,dele%20em%20repassar%20seus%20conte%C3%BAdos>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LUZ, A.M.R.; ÁLVARES, B.A. **Física: volume 2**. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2000.

PIETROCOLA, M. [et al.]. **Física em contextos, 2: ensino médio**. 1º ed. São Paulo: Editora do Brasil: 2016.

SILVA, J.M.A. **As dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino médio na aprendizagem da física**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59212>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

O PROCESSO DE RETOMADA MBYÁ-GUARANI EM MAQUINÉ-RS COMO IMPULSO PARA O ENTENDIMENTO DA QUESTÃO INDÍGENA NO BRASIL

Giovana Gonçalves Coelho da Silva (EEEF General Osório)¹⁴

Giovana da Silva dos Santos (EEEF General Osório)¹⁵

Rafaela de Aguiar Henzel (EEEF General Osório)¹⁶

Marcos Evaldt de Barros (Orientador) (EEEF General Osório)¹⁷

Resumo: A presente pesquisa, desenvolvida a partir de discussões realizadas nas aulas de História de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental, estimula uma reflexão relativa à resistência indígena desde a chegada dos europeus até os dias atuais. Para tanto, são apresentadas informações sobre os indígenas Mbyá-Guarani, bem como as ações desses no processo de retomada de terras ancestrais no município de Maquiné-RS, no Litoral Norte Gaúcho, em 2017. Nesse sentido, o problema de pesquisa se configura da seguinte maneira: que reflexões podem ser feitas sobre a resistência indígena no Brasil a partir do entendimento do processo de retomada Mbyá-Guarani em Maquiné / RS? O objetivo geral do estudo consiste em estabelecer relações entre o processo de retomada Mbyá-Guarani em Maquiné - RS com as lutas indígenas do passado e do presente. Os objetivos específicos fundamentam-se em: a) demonstrar que, desde que passaram a ser vítimas do empreendimento colonial, os povos indígenas brasileiros resistem, até os dias atuais, com lutas pela sua sobrevivência; b) evidenciar a resistência dos indígenas da etnia Mbyá-Guarani no seu processo de retomada de terras no município de Maquiné - RS e c) escancarar a convivência dos indígenas, na atualidade, com ameaças a sua existência. Com relação aos processos metodológicos, o estudo incluiu pesquisas em livros, artigos e documentários. Estudantes e orientador também realizaram visita, no mês de julho de 2023, à aldeia resultante da retomada, denominada *Tekoá Ka'aguy Porã*, localizada no município de Maquiné - RS. Como resultados parciais do estudo, observa-se que: a) os povos indígenas resistiram, e resistem, contra processos de subalternização; b) a retomada de terras pelos indígenas Mbyá-Guarani, no município de Maquiné - RS, mostra uma das tantas lutas da atualidade e c) novas reflexões a respeito de sustentabilidade surgem a partir do contato com os habitantes da aldeia resultante da retomada. Considera-se, por fim, que é preciso muita organização e mobilização, de toda a sociedade, contra as ameaças que ainda persistem.

Palavras-chave: Mbyá-Guarani; Indígenas; Resistência.

¹⁴Estudante do Ensino Fundamental (9º Ano) da Escola EEEF General Osório. E-mail: giovanagcs5@gmail.com.

¹⁵Estudante do Ensino Fundamental (9º Ano) da Escola EEEF General Osório. E-mail: gisantos2019@gmail.com.

¹⁶Estudante do Ensino Fundamental (9º Ano) da Escola EEEF General Osório. E-mail: rafaela-dahenzel@educar.rs.gov.br.

¹⁷Professor de História da rede estadual do RS e da rede municipal de Osório/RS. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Introdução

A presente pesquisa, realizada entre abril e setembro de 2023, foi impulsionada por discussões realizadas nas aulas de História de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, localizada no município de Osório - RS. Após algumas discussões acerca da questão indígena no Brasil, um grupo de três estudantes decidiu aprofundar o conhecimento sobre o tema, utilizando como mola propulsora o conhecimento acerca do processo de retomada Mbyá-Guarani, ocorrido no ano de 2017 no município de Maquiné, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Enfatiza-se, também, que professor-orientador e estudantes realizaram visita, no mês de julho de 2023, à aldeia resultante da retomada, denominada *Tekoá Ka'aguy Porã*, onde realizaram conversa com o cacique, conheceram a escola autônoma *Tekó Jeapó*, construída em 2018 na aldeia, a qual simbolizou a consolidação da retomada, bem como conversaram com as professoras da escola.

Importante destacar que as atividades desenvolvidas nesse trabalho de pesquisa vão ao encontro de uma educação voltada para as relações étnico-raciais, tema que é, até o momento, configurado por um caráter desafiador nas salas de aula do Brasil, mesmo com as disposições estabelecidas na Lei nº 11.645, de 2008, a qual torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

A seguir, com o objetivo de procurar o estabelecimento das relações existentes entre o processo de retomada Mbyá-Guarani em Maquiné - RS com as lutas indígenas do passado e do presente, tornaram-se evidentes algumas informações acerca do povo Mbyá-Guarani; após, fez-se uma reflexão sobre o processo de Retomada Mbyá-Guarani em Maquiné e as convergências com processos reflexivos acerca da questão indígena no Brasil; por fim, foram trazidas as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

Povo Mbyá-Guarani: algumas informações importantes

O Mbyá é uma das variedades da Língua Guarani, da família Tupi-Guarani, tronco linguístico Tupi. Os Indígenas Mbyá-Guarani estão presentes no Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. Suas moradias são feitas com materiais da mata próxima à aldeia, como barro, madeira e cipó. As aldeias são formadas a partir de uma família extensa, desde que tenha a chefia

espiritual e política própria. Em todo o litoral Sul do Brasil são encontradas aldeias Guarani nas quais se fala somente ou majoritariamente a variedade Mbyá. Atualmente, os lugares onde os Mbyá formam seus assentamentos familiares são identificados como *tekoa*, que significa, conforme PIB (2008) “modo de ser, de estar”, sendo, então, o lugar onde são possibilitadas as condições de se exercer o “modo de ser” Mbyá.

O nome Mbyá significa “muita gente num só lugar” (PIB, 2008). No Brasil, os Mbyá encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos estados do sul e sudeste e em várias aldeias junto à Mata Atlântica.

O povo Mbyá-Guarani possui uma história conturbada de contato com o branco, representada pelo confisco de terras e pelo extermínio. Processos de resistência têm sido necessários para a garantia de reparações históricas. Como exemplo de resistência atual, há a retomada de terras ancestrais no município de Maquiné - RS, em 2017, onde, conforme Schefer (2019, p. 109), famílias indígenas se deslocaram para dentro da Mata Atlântica.

Como outros povos indígenas, os Mbyá dependem da consolidação da conscientização da sociedade brasileira, bem como da aplicação de uma legislação que repare historicamente esse grupo que esteve sempre inerente a uma lógica de marginalização.

O processo de Retomada Mbyá-Guarani em Maquiné e as reflexões sobre a questão indígena no Brasil

A área retomada pelos Mbyá-Guarani em 2017 localiza-se no município de Maquiné - RS, situado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Porém, o processo de retomada de terras ancestrais não começou a ser efetuado apenas no ano de 2017. Tampouco foi um processo tranquilo, uma vez que envolveu alguns fatores alinhados a percalços. A esse respeito, Farias e Hennigen (2019, p. 54) dizem que:

Essa área de 367 hectares, com 80% de mata nativa, estava sob posse e propriedade do Estado do Rio Grande do Sul, e servia como sede de unidade de pesquisa da Fundação de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), extinta em novembro de 2016 pelo governo estadual, tendo sido retomada por famílias *Mbya*-Guarani em 27 de janeiro de 2017. Tal Retomada foi sendo efetuada a partir de articulações entre os indígenas e apoiadores, *jurua's* – aqueles que são os não indígenas, entre eles: pesquisadores em antropologia, historiadores, geógrafos, cientistas sociais, professores estaduais e federais, ambientalistas, agrônomos, sociólogos, operadores do direito e moradores da localidade, entre outros. Nesse sentido, ressaltamos que a área retomada estava sob a posse do Estado do Rio Grande do Sul que, inicialmente resistiu quanto à perda da propriedade, porém, depois, desistiu da reintegração de posse. (FARIAS, HENNIGEN, 2019, p. 54).

Vê-se, portanto, que a luta Mbyá-Guarani na região inicia-se em uma contenda com o governo do Estado, que desiste da reintegração de posse no ano de 2018.

A relação dos indígenas Mbyá com as terras é ajustada aos aspectos relativos à ancestralidade, não se moldando aos mecanismos capitalistas, bem como à nocividade da individualidade que exclui grupos humanos do direito à terra. Conforme Farias (2019, p. 58), o território, para os *Mbyá*, se apresenta para além das perspectivas espaço/temporais da nossa sociedade nacional (no caso, brasileira), tampouco se enquadra na perspectiva da propriedade privada e/ou estatal das sociedades capitalistas liberais. É um espaço do vivido e do vivenciado, onde a influência dos ancestrais se atualiza e as divindades e demiurgos se fazem presentes a cada instante. Há infinitas relações sendo experimentadas no exercício do território e na experiência da territorialidade que se efetua em devires *Mbyá*.

Nessa perspectiva, é importante recordar-se do que ensina Krenak (2020, p. 67): “A verdade é que nós não precisamos de nada que esse sistema pode nos oferecer, mas ele tira tudo o que temos”. Ou seja, encontra-se, nesse sentido, um conflito de interesses entre a ânsia de interesses privados do mundo capitalista e o modo de ser e viver indígena.

Relevante, também, a consideração a respeito do termo “*Retomada*”, utilizado na atualidade nas ações intrínsecas aos interesses indígenas nos processos de tomada de terras ancestrais. O termo contrapõe-se à lógica da “*invasão*”, pois essa situa-se, nos discursos, na seara da ilegalidade, da clandestinidade. O termo *Retomada* pressupõe, portanto, um direito histórico dos povos originários, que estão apenas retomando territórios que já eram seus. Porém, o que é visto muitas vezes em noticiários é que grupos indígenas estão *invadindo* territórios; essa prática discursiva é intrínseca à intenção de marginalizar e subalternizar ainda mais tanto as lutas quanto a população indígena que batalha pela demarcação de terras.

Importante frisar que, na aldeia resultante da retomada, denominada *Tekoá Ka’aguy Porã* (Aldeia Mata Sagrada), há a escola *Teko Jeapó* (cultura em movimento), municipalizada, mas com currículo autônomo, na qual os Mbyá-Guarani podem estudar sua história e seu modo de ser e estar no mundo. O projeto da escola em Maquiné evidencia que os nativos continuam lutando pelos seus direitos que foram historicamente prejudicados.

Por fim, cumpre destacar que os povos originários resistiram, e vêm resistindo até os dias atuais, contra práticas genocidas e etnocidas. Lutas pelos seus direitos, como retomadas e demarcações de terras, sofrem constantemente resistência branca, acabando por dificultar o processo. Um exemplo dessa dificuldade é o Projeto de Lei (PL) 2903/2023, o Projeto do Marco Temporal, o qual apresenta elementos inconstitucionais relativos aos direitos dos povos

indígenas. Segundo Antônio Cerqueira, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário (BRASIL, 2023), a Constituição protege a tradicionalidade e a origem dos povos indígenas, e não o contrário. Portanto, não há um Marco Temporal determinando que a partir de uma data específica poderia se reconhecer estes povos e a tradicionalidade.

Nesse sentido, é preciso a mobilização de toda a sociedade contra as ameaças que ainda persistem.

Considerações finais

A partir da pesquisa, percebeu-se que o povo Mbyá-Guarani possui uma história conturbada de contato com o branco, representada pelo confisco de terras e pelo extermínio e que processos de resistência têm sido necessários para a garantia de reparações históricas. Um exemplo de resistência na atualidade é o processo de Retomada de terras ancestrais no município de Maquiné - RS, em 2017.

Viu-se que o termo “*Retomada*” contrapõe-se à lógica da “*invasão*”, pois essa situa-se, nos discursos, na seara da ilegalidade, da clandestinidade. O termo Retomada pressupõe um direito histórico dos povos originários, que estão apenas retomando territórios que já eram seus.

Um exemplo das dificuldades encontradas ainda na atualidade pelos povos indígenas é o Projeto de Lei (PL) 2903/2023, o Projeto do Marco Temporal, o qual apresenta elementos inconstitucionais relativos aos direitos dos povos indígenas. Destaca-se que o PL ainda está sendo discutido no Brasil (outubro de 2023).

Por fim, enfatiza-se que é preciso muita organização e mobilização, de toda a sociedade, contra as ameaças que ainda persistem, como, por exemplo, o projeto do Marco Temporal. Essa consideração revela a necessidade de redes maiores de apoio às causas indígenas, as quais também são ambientais, sanitárias, educacionais, ou seja, são compromisso de toda a sociedade.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 04 out. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Agência Senado. Marco Temporal é inconstitucional, defendem debatedores na CDH. Brasília, DF: Senado Federal, 29 jun. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/29/marco-temporal-e-inconstitucional-defendem-debatedores-na-cdh>. Acesso em: 14 nov. 2023.

FARIAS, João Maurício; HENNIGEN, Inês. **A Tekoá Ka'aguy Porã: Espaço Ancestral e Produção de Subjetividade Mbya-Guarani**. Revista Psicologia, Ciência e Profissão, Brasília, v.1, n.39, p. 53-66, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL (PIB) - **Guarani Mbyá**. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya#Organiza.C3.A7.C3.A3o_social.2C_pol.C3.ADtica_e_religiosa. Acesso em: 07 nov. 2023.

SCHEFER, Maria Cristina. **Teko Jeapó, a Escola Indígena Autônoma do Sul do Brasil: inovação etnoinstitucional, já!**. Revista Euroamericana de Antropologia, v. 8, p. 105-116, 2019. Disponível em: <https://revistas.usal.es/cuatro/index.php/2387-1555/article/view/rea20198105116>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL GUIA DE TURISMO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Eduarda Alves da Silva (IFRS – *Campus* Osório)¹⁸

Klaus Saraiva Kaiser (IFRS – *Campus* Osório)¹⁹

Ana Lúcia Olegário Saraiva (IFRS – *Campus* Osório)²⁰

Bianca Pugen (IFRS – *Campus* Osório)²¹

Fabiana C. De Lamare Leite (IFSC – *Campus* Continente)²²

Resumo: Os prestadores de serviços tiveram sua atividade profissional afetada pela Pandemia Mundial da *Covid-19 (Corona Virus Disease)*, doença causada pelo novo coronavírus (*Sars-Cov-2*), e decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020. E, dentre estes, destaca-se para esta investigação, o profissional Guia de Turismo, o qual teve sua vida fortemente impactada. O estudo é um recorte do projeto de pesquisa que está centrado na compreensão do cenário internacional da atuação do profissional Guia de Turismo no contexto da Pandemia e foi estruturado em etapas exploratória e descritiva. Como delineamento, as estratégias adotadas foram: pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados. Como técnica de coleta de dados foram utilizadas a busca em fontes secundárias, de forma que os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. Foi possível identificar alguns resultados preliminares sobre a situação laboral deste profissional no referido período, citando casos de grandes perdas de rendas, tempo de atuação profissional, de recebimento de auxílio governamental ou surgimento de fontes alternativas de renda, do apoio de entidades de classe e do uso da tecnologia para criação de novas oportunidades, perspectivas e competências necessárias. O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Palavras-chave: Guia de Turismo; Atuação profissional; Competências; Pandemia.

Introdução

¹⁸ Acadêmica do curso superior de Licenciatura em Letras (IFRS - *Campus* Osório).
08320207@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

¹⁹ Acadêmico do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (IFRS - *Campus* Osório).
08050457@aluno.osorio.ifrs.edu.br.

²⁰ Bacharel em Turismo (ULBRA), Mestre e Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI).
ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br.

²¹ Bacharel em Turismo (ULBRA), Mestre em Turismo (UCS), Doutora em Desenvolvimento Regional (UNISC). bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br.

²² Bacharel em Geografia (UFF). Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Doutora em Geografia (UFPR).
fabianac@ifsc.edu.br.

No cenário de imobilidade causado pela Pandemia Mundial da *Covid-19* (*Corona Virus Disease*), doença causada pelo novo coronavírus (*Sars-Cov-2*), decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, e com a adoção de diversas medidas restritivas para a contenção do vírus, houve o fechamento de setores da economia e o isolamento social entre as pessoas.

O Turismo foi um dos setores mais afetados pela crise, pois a política de isolamento afetou frontalmente a dinâmica econômica do setor, restando quase nenhuma possibilidade de receita aos profissionais. Dentre os prestadores de serviços que tiveram sua atividade profissional afetada, destaca-se para este estudo o profissional Guia de Turismo, o qual teve sua vida fortemente impactada. O Guia é um dos prestadores de serviços com destaque na cadeia produtiva do Turismo, com grande relevância para o atendimento dos desejos e expectativas do turista que prima por um atendimento diferenciado e serviços de qualidade (Saraiva, 2017).

De acordo com o *The World Travel & Tourism Council*, em torno de 50 milhões de empregos em viagens e turismo estiveram em risco devido à Pandemia (Levine, 2022), com museus, monumentos, atrações fechadas e restrições governamentais impostas ao setor do Turismo. Os Guias de Turismo foram uma das principais vítimas dessa forte e repentina recessão econômica.

A investigação busca problematizar quais são os impactos da Pandemia Mundial da *Covid-19* no desenvolvimento da atividade internacional do guiamento, visto que os países apresentaram fases distintas do combate à pandemia.

Este estudo foi desenvolvido com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e é parte integrante de um projeto de pesquisa desenvolvido no IFRS-*Campus* Osório, o qual está centrado na compreensão do cenário internacional da atuação do profissional Guia de Turismo no contexto da pandemia, iniciado em 2021.

Numa primeira etapa, foram investigadas e compartilhadas as informações que se referem à atividade profissional do Guia de Turismo relacionadas à regulamentação da profissão, às exigências de licença e de formação para atuação, em que foram identificadas uma diversidade de orientações pelo mundo, variando nos países, regiões e cidades analisadas.

Neste segundo momento, buscou-se conhecer a situação laboral do Guia de Turismo no período da pandemia, considerando o tempo em que permaneceu sem atuar na profissão, possíveis fontes de renda alternativas, analisando o apoio governamental ou de entidades de

classe e, por fim, se houve oferta de capacitação profissional no período pandêmico por algum órgão ou entidade e as perspectivas futuras da profissão.

Para Hoff (2022), este período de retomada do setor é propício para que sejam reavaliadas as operações e formas de trabalhar, acompanhando as mudanças, elaborando e atualizando planejamentos pautados em um novo padrão de consumo, indicadas pelas tendências e exigidas pelo mercado.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados para alcançar o objetivo proposto na investigação caracterizam-se pela natureza descritiva e têm como propósito a realização de um estudo qualitativo, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados (Gil, 2010; Severino, 2007).

O estudo é conduzido sob a abordagem do Estudo de Caso, que consiste em uma análise minuciosa e aprofundada de um ou poucos objetos de investigação, permitindo uma compreensão abrangente e detalhada dos fenômenos e da realidade estudada (Gil, 2010). Conforme Yin (2015), este método é altamente recomendado para examinar fenômenos contemporâneos.

Desta forma, optou-se por empregar o Estudo de Casos Múltiplos para investigar os Guias de Turismo em diferentes continentes. Nesse sentido, foram selecionados países como objetos de estudo, permitindo a coleta de dados para compreender as diferentes realidades enfrentadas pelos Guias de Turismo em contextos variados.

Para esta pesquisa, decidiu-se pela utilização das categorias pré-determinadas (*a priori*), derivadas de estudos anteriores sobre o Guia de Turismo e das questões que surgiram durante a elaboração do estudo. Dessa forma, as categorias foram inferidas a partir de documentos e teorias examinadas. Três categorias foram estabelecidas para a investigação: categoria “A”: Normatizações sobre a atividade profissional e formação do Guia de Turismo, categoria “B”: Situação laboral do Guia de Turismo no período da Pandemia e categoria “C”: Perspectivas pós-pandemia. Neste recorte da investigação, foram trabalhadas as categorias “B” e “C” e suas respectivas subcategorias, conforme representado na Figura 01.

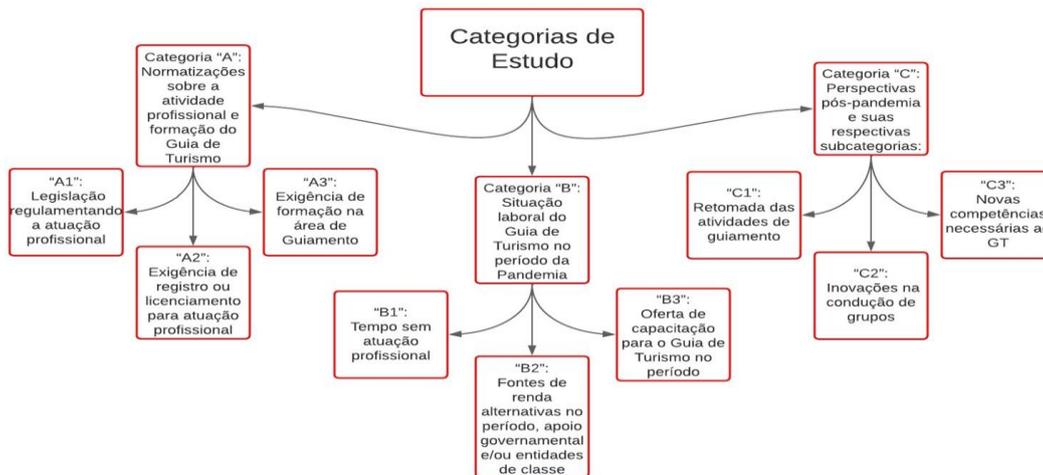


Figura 01: Categorias de análise. Fonte: Elaborado pelos autores.

O *Corpus* da pesquisa, ou seja, o conjunto de dados utilizado, que constitui as informações fundamentais para alcançar resultados confiáveis e validados mediante uma seleção e delimitação rigorosa (Moraes; Galiazzi, 2016), compreende os documentos oficiais provenientes de entidades governamentais e privadas, materiais de organizações de classe, artigos científicos e notícias veiculadas em jornais, todos disponíveis em formato digital e contendo informações específicas sobre os sujeitos escolhidos para o estudo.

Os sujeitos da investigação foram selecionados a partir dos dados do relatório *International Tourism Highlights*, que divide os países em 5 continentes (UNWTO, 2019). Foi escolhido, em cada continente, o país que apresentou o maior número de visitantes em 2018, e envolveu: França, China, Estados Unidos da América, Marrocos e Emirados Árabes Unidos, apresentados na Figura 02.



Figura 02: Países selecionados para o estudo. Fonte: Relatório *International Tourism Highlights* (UNWTO, 2019).

O fenômeno em estudo será analisado com o respaldo na Análise Textual Discursiva, que, segundo Moraes e Galiazzi (2016), é um recurso ímpar para a análise e interpretação dos fenômenos estudados em pesquisas qualitativas.

Resultados Preliminares

O objetivo desta investigação é de conhecer a situação laboral dos Guias de Turismo durante o período da Pandemia nos países analisados. Isso inclui analisar o tempo em que ficaram sem exercer a atividade, explorar possíveis fontes de renda alternativas, avaliar o suporte governamental ou de entidades de classe e, por fim, investigar se houve a oferta de capacitação profissional no período pandêmico. O estudo apresenta alguns resultados preliminares que já sinalizam algumas questões relevantes.

A maior parte dos guias atua como profissional autônomo, trabalhador horista cujos meios de subsistência dependem não apenas de trabalho regular, mas que também contam com gratificações voluntárias dos turistas. Geralmente, eles não têm acesso a benefícios como licença-médica, seguro-desemprego ou quaisquer outros benefícios usufruídos por muitos trabalhadores assalariados (Levine, 2022). Diante disso, muitos guias precisaram se reinventar durante a pandemia, buscando ocupações temporárias para garantir seu sustento, caso contrário, poderiam enfrentar um período prolongado de um ano ou mais aguardando a retomada das atividades, a qual ocorreu de forma desigual entre os países.

Segundo os dados da *European Federation of Tour Guides Associations*, em torno de 58% dos Guias de Turismo entrevistados relataram que sua carga de trabalho diminuiu em mais de 75% em comparação ao ano anterior à pandemia. Outro dado destacado é que, para 78% desses profissionais, o guiamento é a sua principal profissão, com 87% deles atuando de forma autônoma (Chalvantzi-Stringer, 2022).

Durante o período de incertezas causadas pela pandemia, com as interrupções de viagens na Ásia, a empresa *Tour Guy*, presente em várias cidades pelo mundo, encontrou alternativas para permitir que a comunidade de profissionais que conduzem os *tours* pudessem continuar a ofertar os serviços. Isso proporcionou experiências aos clientes, mesmo diante de uma redução significativa ou ausência de viagens (Levine, 2022). Os *tours* foram adaptados para seminários remotos, realizados ao vivo e de forma interativa, com duração média de 90 minutos, permitindo assim que as atividades fossem mantidas.

As análises introdutórias permitem constatar que, em relação à situação laboral dos Guias de Turismo no período da pandemia, existem variações significativas na maneira como essa realidade foi conduzida nos países estudados (Estados Unidos, França, China, Marrocos e Emirados Árabes). Alguns países ofereceram suporte governamental durante esse período desafiador, como foi o caso da França, enquanto em outras situações, os guias receberam apoio exclusivamente das associações de turismo ou de outras fontes.

A China implementou medidas rigorosas de prevenção à pandemia, incluindo restrições severas a viagens, tanto internacionais quanto interprovinciais, desde a primeira fase da crise. Isso impactou na recuperação total do desenvolvimento do turismo no país. Os trabalhadores do setor estão entre os mais afetados, lidando com licenças sem remuneração ou demissões. Devido ao seu papel crucial na linha de frente e a execução de múltiplos papéis durante a viagem, os Guias de Turismo exercem um papel de destaque no turismo da China, onde as excursões organizadas desfrutam de grande popularidade. Portanto, os primeiros resultados da pesquisa sobre a situação laboral dos Guias de Turismo revelaram diferentes cenários, especialmente no contexto chinês.

O setor do Turismo demanda uma diversidade de competências e habilidades a fim de responder às novas e emergentes tendências à crise da *Covid-19*. Dentre as mais valorizadas, destacam-se: a digitalização do setor, a construção de estratégias resilientes para uma recuperação de longo prazo, a preocupação com o desenvolvimento sustentável e a necessidade de uma atualização constante. Além disso, a adaptabilidade e flexibilidade, capacidade criativa e de inovação, a compreensão de dados, o pensamento crítico, a autonomia e inteligência emocional também foram identificadas como necessárias neste momento.

Considerações Finais

O presente estudo sobre a atividade laboral do Guia de Turismo busca contribuir para a compreensão do cenário internacional da atuação deste profissional no contexto da pandemia (projeto iniciado em 2021), problematizando quais são os impactos da *Covid-19* no desenvolvimento da atividade de guiamento em nível internacional, visto que os países apresentaram fases distintas do combate à pandemia e retomada das atividades.

A investigação colabora nos estudos para o delineamento do cenário da atividade do Guia de Turismo no âmbito das normativas para atuação profissional (regulação, formação, licenciamento); da situação de trabalho no período da pandemia (tempo sem trabalho, fontes

de renda alternativas, apoios); e das perspectivas atuais pós-pandemia (retomada das atividades, inovações, novas competências).

Referências

CHAVANTZI-STRINGER, Themis. **Tourist Guides: The Way to Recovery**. Disponível em: <<https://www.feg-touristguides.com/post.php?i=tourist-guides-the-way-to-recovery>>. Acesso em: 20 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFF, Mariana. **Profissão Guia de Turismo se reinventa na pandemia e investe em experiências virtuais**. 2022. Disponível em: <<https://conteudo.senacrs.com.br/guias-de-turismo-pandemia-experiencias-virtuais/>>. Acesso em 10 set. 2022.

LEVINE, Irene s. **Supporting Tour Guides During The COVID-19 Pandemic**. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/irenelevine/2020/03/16/supporting-tour-guides-during-the-covid-19-pandemic/?sh=3add47317bce>>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MORAES, R. GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. (3 ed). Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

SARAIVA, Ana Lúcia Olegário Saraiva. **A formação profissional do guia de Turismo: oportunidades de inovação no âmbito dos planos de cursos técnicos no Brasil (2013/2-2017/1)**. 2017. 285 f. Tese (Doutorado em Turismo e Hotelaria). UNIVALI. Itajaí, 2017. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20L%20C%20Bacia%20Oleg%20A%20rio%20Saraiva.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

SEVERINO, Joaquim Severino. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **International Tourism Highlights - 2019 Edition**. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284421152>>. Acesso em: 17 ago 2022. Published: August 2019 Pages: 23 eISBN: 978-92-844-2115-2 | ISBN: 978-92-844-2114-5.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

A DOBRADURA E O USO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL NO PERÍODO DE SONDAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Rafaela de Andrades Germano (IFRS - Campus Osório)²³

Aline Silva De Bona (IFRS - Campus Osório)²⁴

Resumo: A relação entre o Pensamento Computacional (PC) e a dobradura (ou origami) na Matemática é uma prática docente investigativa fascinante, pois ambos podem ser usados como ferramentas criativas e práticas para desenvolver habilidades e conceitos matemáticos. A dobradura, por meio da manipulação de papel para criar formas e figuras, torna o aprendizado mais atraente e envolvente para os alunos. Ela pode ser explorada em diversas áreas, como a introdução de conceitos geométricos, frações e proporções, resolução de problemas e sua integração com outras disciplinas. A dobradura oferece a oportunidade de abordar pilares do PC, como a identificação de padrões e sequências, o desenvolvimento do pensamento algorítmico e sua conexão com a programação (des)plugada. A criatividade e a abstração são proporcionadas e estimuladas, permitindo que os alunos explorem conceitos matemáticos de maneira inovadora. A abordagem metodológica de combinar a dobradura com o PC pode revolucionar a sondagem nas aulas de matemática, proporcionando uma avaliação mais completa do nível de compreensão dos alunos. Ressalta-se que essa abordagem pode desenvolver habilidades essenciais para a aprendizagem matemática, estabelecendo uma base sólida para o restante do currículo. Com isso, os estudantes podem se sentir engajados no processo de aprendizagem, tornando a matemática uma disciplina mais acessível e prazerosa.

Palavras-chave: Prática investigativa; Educação Matemática; Resolução de situações concretas; Processo de aprender a aprender.

Introdução

Este artigo tem como objetivo explorar as possibilidades de utilização da dobradura como recurso didático em sala de aula, durante o período de sondagem e em outros momentos planejados pelo professor de matemática, conforme seus objetivos de conteúdo; bem como a importância do Pensamento Computacional (PC) como uma metodologia. Nesse contexto educacional, cada vez mais é preciso envolver os estudantes em assumir seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, tão logo contemplar então a cultura digital nas aulas de matemática também.

²³ Graduanda em Licenciatura em Matemática (IFRS – Campus Osório).
2019006586@aluno.osorio.ifrs.edu.br

²⁴ Doutora em Informática na Educação Matemática (USP), Prof^a de Matemática (IFRS - Campus Osório).
aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

A dobradura, também conhecida como origami, é uma prática artística e educacional com origem no Japão, a qual consiste em dobrar papel para criar diversas formas e figuras. Ao longo dos séculos, essa técnica milenar tem sido apreciada como expressão artística, mas também tem ganhado destaque como uma ferramenta educacional em várias culturas ao redor do mundo.

Na matemática, a dobradura desponta como uma abordagem inovadora, capaz de concretizar conceitos abstratos e possibilitar aos alunos uma visão tangível das propriedades geométricas. Ao manipular o papel, os estudantes podem criar polígonos, compreender relações de simetria e congruência, além de explorar conceitos como frações e proporções de forma prática e envolvente. Essa abordagem lúdica facilita a compreensão de conceitos matemáticos complexos e, ao mesmo tempo, estimula o interesse dos alunos pela disciplina, além de contemplar uma atividade sequencial que se aproxima a um algoritmo desplugado, de forma que os estudantes imersos nas tecnologias digitais já conseguem “imaginar” e ter ideias de apropriação digital, ou seja, transformando a dobradura em um algoritmo digital e em um produto digital.

A relevância da dobradura no contexto educacional vai além da matemática. Ela também desempenha um papel fundamental no estímulo à criatividade, ao raciocínio lógico e à capacidade de resolver problemas, habilidades essenciais em diversas áreas de aprendizagem e na vida cotidiana. É uma excelente ferramenta interdisciplinar, capaz de se conectar com outras disciplinas, como artes, ciências, história e até mesmo engenharias, uma vez que a construção de figuras complexas requer planejamento e estratégia. Tanto a dobradura pode ser uma proposta individual de concentração, sistematização e avaliação, como ela pode ser proposta como uma trabalho colaborativo e cooperativo, de trocas e de outras reflexões quanto à construção e a matemática presentes quando interagem com os pares, já que esta apresenta um processo de investigação conceitual quando se criam situações-problema sobre ela.

Por outro lado, o PC, uma metodologia que vale-se de uma habilidade mental inspirada pela forma como os computadores resolvem problemas, tem se destacado no âmbito educacional. Essa abordagem envolve o desenvolvimento de estratégias para abordar questões complexas, decompondo-as em partes menores (pilar da decomposição), identificando padrões (pilar do reconhecimento de padrão) e sequências (pilar da abstração), - esta abordagem perpassa todas as etapas, otimizando os passos durante a construção das sequências, nas quais a abstração desempenha um papel fundamental, começando na primeira sequência e refinando-a subsequentemente - e criando algoritmos lógicos (pilar do algoritmo) para

encontrar soluções eficientes, isto é, que atendam o problema, ou um delineamento do problema, e que sejam viáveis e sustentáveis, além de inovadoras.

O PC transcende a importância da programação de computadores e pode ser aplicado em diversas situações do cotidiano, sendo uma competência resolver problemas tendo as tecnologias como parte do processo de resolução, já que estas podem operacionalizar e sistematizar operações que não precisam ser feitas a cada vez, entre outras. Ele contribui para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas, a tomada de decisões e a criatividade.

Nesse sentido, a dobradura e o PC apresentam uma sinergia promissora no contexto educacional. A combinação dessas duas conceituações oferece aos alunos a oportunidade de explorar conceitos matemáticos de maneira criativa e inovadora, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades essenciais para enfrentar os desafios cotidianos, como a resolução de problemas complexos, o pensamento crítico e a capacidade de adaptação às novas tecnologias e demandas da era digital.

Conceituações Teóricas: Dobradura e Pensamento Computacional

A dobradura possui uma rica história que remonta a várias culturas ao redor do mundo. Embora seja frequentemente associada ao Japão, registros históricos indicam que a prática de dobrar papel para criar formas e figuras estava presente em civilizações antigas, como na China e na Espanha. No Japão, a dobradura ganhou destaque e foi profundamente influenciada pelas tradições religiosas e cerimônias do xintoísmo e do budismo. Os primeiros origamis eram utilizados como oferendas em rituais religiosos e, ao longo dos séculos, a arte do origami floresceu como uma expressão de criatividade e habilidade artística. Ao longo da história, a dobradura assumiu diversos usos nas diferentes culturas que a praticavam. Além de ser utilizada como oferenda religiosa no Japão, essa arte também embelezava objetos do cotidiano, como caixas e leques, além de ser aplicada na decoração de festividades especiais.

No cenário contemporâneo, a dobradura continua a ser apreciada como uma prática artística em todo o mundo, mas também encontrou novos e valiosos usos educacionais. Além da expressão artística, tornou-se uma ferramenta pedagógica poderosa, empregada para ensinar conceitos matemáticos, físicos e geométricos de maneira prática e concreta. Diante disso, Hirata e Carvalho (2012, p. 2) afirmam que “[...] A dobradura do papel possibilita uma percepção muito direta e intuitiva [...]”

Os recursos didáticos nas aulas de matemática envolvem uma diversidade de elementos utilizados principalmente como suporte experimental na organização do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, considero que esses materiais devem servir como mediadores para facilitar a relação professor/aluno/conhecimento no momento em que um saber está sendo construído. (PASSOS, 2010, p. 78).

A dobradura possui potencialidades únicas para a sondagem e a resolução de problemas complexos, possibilitando que conceitos matemáticos abstratos se tornem mais concretos e palpáveis, facilitando a compreensão dos estudantes. Ao trabalhar com dobraduras, os alunos são encorajados a explorar questões geométricas e de simetria, criando e modificando formas para encontrar soluções criativas. A abordagem lúdica da dobradura estimula o pensamento criativo e a experimentação, permitindo que os alunos testem várias abordagens e explorem diferentes caminhos para a resolução de problemas. As afirmações estão de acordo com Rêgo, Rêgo e Gaudêncio (2003, p.18):

O Origami pode representar para o processo de ensino/aprendizagem de Matemática um importante recurso metodológico, através do qual os alunos ampliarão os seus conhecimentos geométricos formais, adquiridos inicialmente de maneira informal por meio da observação do mundo, de objetos e formas que o cercam. Com uma atividade manual que integra, dentre outros campos do conhecimento, Geometria e Arte.

O Pensamento Computacional, por sua vez, representa uma forma de raciocínio e resolução de problemas inspirada na lógica utilizada pelos computadores. Ele é composto por quatro elementos essenciais: Decomposição, Reconhecimento de padrões, Abstração e Algoritmos, de acordo com a BBC Learning (2015).

O pensamento computacional envolve identificar um problema complexo e quebrá-lo em pedaços menores e mais fáceis de gerenciar (Decomposição). Cada um desses problemas menores pode ser analisado individualmente com maior profundidade, identificando problemas parecidos que já foram solucionados anteriormente (Reconhecimento de padrões), focando apenas nos detalhes que são importantes, enquanto informações irrelevantes são ignoradas (Abstração). Por último, passos ou regras simples podem ser criados para resolver cada um dos subproblemas encontrados (Algoritmos) (BRACKMANN et al., 2017, p. 983).

Pensando nisso, foi construído um mapa mental que aborda o PC como uma metodologia explicando as definições dos seus quatro pilares na imagem 1:

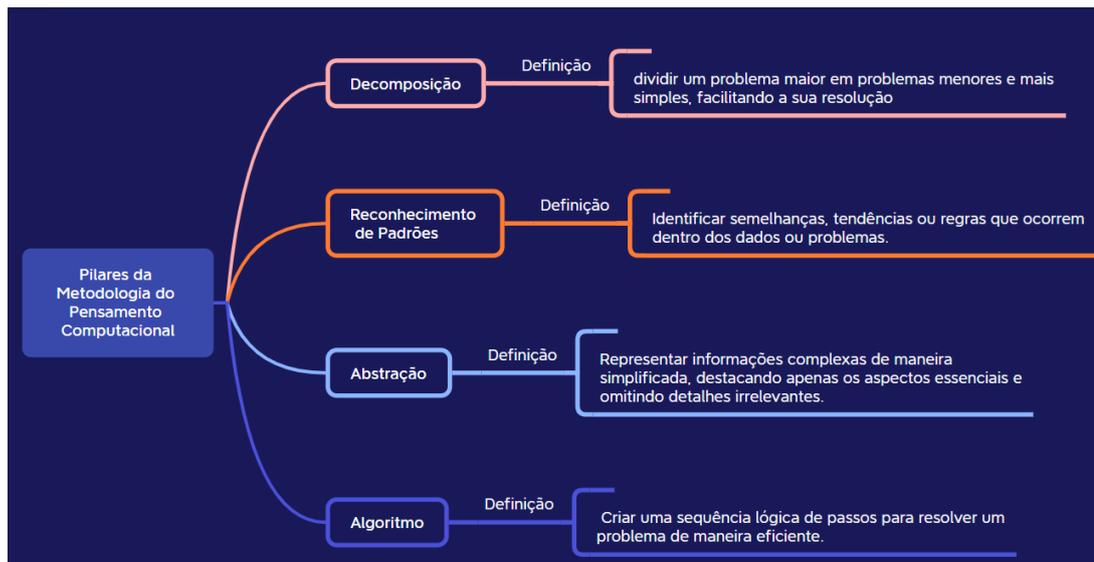


Imagem 1: Mapa mental com as definições dos quatro pilares da metodologia PC. Fonte: As autoras.

Existem diversas abordagens para desenvolver o PC em estudantes. Uma delas é a resolução de quebra-cabeças e problemas lógicos, a qual incentiva a decomposição e o reconhecimento de padrões. Outra abordagem eficaz é a programação (des)plugada, que permite aos alunos criar algoritmos para resolver tarefas específicas, desenvolvendo suas habilidades de abstração e pensamento lógico. Assim como também atividades interativas e de modelagem computacional podem ser utilizadas para estimular a criatividade e o trabalho com conceitos complexos.

Vale ressaltar que o PC não está restrito à programação de computadores e pode ser integrado em diversas áreas do conhecimento. Na matemática, por exemplo, pode ser aplicado para a resolução de problemas complexos e o desenvolvimento de algoritmos para questões numéricas. Nas ciências, o PC auxilia na análise e interpretação de dados experimentais, enquanto nas artes e na música é uma ferramenta poderosa para criar padrões e sequências criativas.

Dobradura e Pensamento Computacional no Processo de Sondagem: uma prática experimental

No contexto da sondagem educacional, a utilização da técnica da dobradura emerge como uma ferramenta valiosa para fomentar o desenvolvimento do pensamento matemático e computacional entre os alunos. A exploração de padrões, simetrias e relações geométricas através da dobradura propicia uma abordagem tangível e concreta para a compreensão desses

conceitos abstratos (SMITH, 2010, p. 72). Ao manipularem o papel e visualizarem as transformações resultantes das dobras, os alunos adquirem uma percepção sensorial da matemática, facilitando a identificação de regularidades e a formulação de generalizações (PAPERT, 1980, p. 132).

Essa metodologia revela-se igualmente eficaz como estratégia de sondagem, permitindo não apenas a avaliação do conhecimento prévio dos alunos, mas também a consolidação desses conhecimentos (HÉBERT, 2019, p. 218). O ponto de partida, que envolve uma demonstração prática da técnica de dobradura, catalisa a exploração autônoma dos estudantes, culminando em um espaço propício para debates enriquecedores. Através de questionamentos sobre os princípios matemáticos utilizados durante a atividade, os alunos são incentivados a mobilizar seu pensamento reflexivo e, de maneira envolvente, a reconhecer a presença da matemática em contextos tangíveis (RESNICK, 2000, p. 34).

Um exemplo emblemático dessa abordagem é a ilustração do Teorema de Kawasaki, o qual demonstra a relação intrínseca entre a dobradura de papel e os fundamentos matemáticos subjacentes

Um princípio importante na matemática do Origami é o Teorema de Kawasaki, segundo o qual a soma dos ângulos alternados formados por dobraduras em volta de um único vértice em um Origami desdobrado será sempre 180° . Isso vale para cada vértice do papel desdobrado de uma figura plana, e não necessariamente de formas não achatadas. (SHENG et al., 2005, p. 3)

Ao incorporar o pensamento computacional nesse contexto, uma estratégia pedagógica promissora consiste em desafiar os alunos a traduzir, em suas próprias palavras, o processo de dobragem em um algoritmo passo a passo (WING, 2006, p. 33). Essa atividade transcende a mera aplicação mecânica de uma técnica, aproximando-se da essência da lógica algorítmica.

A experiência tátil da dobradura reflete a concretização dos conceitos abstratos, em paralelo à tradução de algoritmos abstratos para a execução prática na programação (PIAGET, 1952, p. 103). O resultado é uma compreensão profunda e natural do pensamento computacional, preparando os alunos para abordar desafios algorítmicos com confiança. Essa abordagem não se limita ao âmbito geométrico, à medida que conceitos como transformações geométricas e geometria fractal podem ser introduzidos, aproximando-se da depuração de código no mundo da programação, onde cada iteração refinada aprimora a compreensão do problema (DUVAL, 2006, p. 92).

A abordagem da dobradura transcende fronteiras disciplinares ao integrar diferentes ramos da matemática. Os alunos podem criar sequências de dobras baseadas em proporções

específicas, catalisando discussões sobre razões e proporções (NGUYEN, 2018, p. 209). Essa abordagem reflete a aplicação de conceitos matemáticos na programação, onde equações numéricas são usadas para resolver problemas práticos. Além disso, a colaboração durante as sessões de dobradura espelha a dinâmica colaborativa dos programadores na resolução de desafios computacionais, reforçando habilidades de trabalho em equipe (RESNICK & ROSENBAUM, 2013, p. 45).

Essa abordagem prática, ancorada em referências pedagógicas robustas, promove uma aprendizagem ativa e significativa, preparando os alunos para desafios matemáticos e computacionais mais amplos e complexos.

Promovendo a Aprendizagem Matemática e a Sondagem de Conhecimentos através da Dobradura de Caixas de Papel

Diante das teorias expostas, é possível considerar algumas abordagens para efetivamente utilizar a dobradura na sala de aula. Iniciar-se-á com a criação de uma caixa de papel simples a partir de uma folha A4. Mas quais conteúdos e propriedades da matemática podem-se explorar com essa atividade? Além disso, é possível desenvolver o pensamento computacional (PC) ao realizar essa construção?



Imagem 2: Caixa de papel simples feita com uma folha de ofício A4. Fonte: Acervo pessoal

Ao trabalhar com a dobradura da caixa, abordam-se diversas propriedades matemáticas importantes. Primeiramente, a questão das medidas e proporções é fundamental, pois são requeridas dobraduras precisas em pontos específicos da folha, o que envolve a medição exata das dimensões e a correta divisão da folha em partes iguais ou proporcionais. Para mais, a geometria está presente, pois manipulam-se formas geométricas como retângulos e quadrados, além de alinhar adequadamente suas arestas e vértices. É necessário compreender noções básicas de ângulos, como ângulos retos (90 graus) e ângulos rasos, bem como transformações geométricas, como dobras em linha reta e em linha perpendicular. Pode-se ainda calcular a área de superfície e o volume interno da caixa.

Outro conceito importante é a simetria, a qual pode ser explorada ao dobrar a folha em linhas simétricas para criar padrões geométricos. O raciocínio espacial também é desenvolvido, pois os alunos precisam visualizar a configuração final da caixa e entender como as dobras afetam sua forma e estrutura. Na aritmética básica, em alguns casos, podem ser necessários cálculos simples para determinar as medidas corretas das dobras, especialmente quando a caixa tem dimensões personalizadas.

Em relação ao pensamento computacional, é possível abordá-lo ao visualizar o processo de construção da caixa como um algoritmo, ou seja, uma sequência de etapas bem definidas e organizadas para alcançar um resultado desejado, usando padrões e repetições em segmentos específicos. Dividir o processo em etapas menores, como medir, marcar pontos de dobra e alinhar arestas, ajuda a trabalhar esse pensamento lógico.

Durante a execução da atividade, é possível aproveitar para realizar questionamentos aos alunos, incentivando-os a identificar os conceitos matemáticos que estão aplicando ao dobrar a folha de papel. Dessa forma, pode-se descobrir o nível de conhecimento dos alunos, solidificar os conceitos já adquiridos e estimular o pensamento crítico.

Considerações finais

Portanto, utilizar a dobradura como recurso pedagógico na sala de aula possibilita explorar diversos conteúdos matemáticos e estimular habilidades como medição precisa, raciocínio espacial, compreensão de formas geométricas e cálculos básicos, ao mesmo tempo em que promove o pensamento computacional e o desenvolvimento da criatividade dos estudantes.

Essa análise demonstra que, ao utilizar a técnica da dobradura, os educadores podem não apenas sondar o conhecimento prévio dos alunos, mas também promover a construção ativa do conhecimento. A integração do Pensamento Computacional enriquece essa abordagem, incentivando os alunos a traduzir o processo de dobragem em algoritmos lógicos, preparando-os para enfrentar desafios matemáticos e computacionais mais amplos.

O desenvolvimento da criatividade, do raciocínio lógico, da resolução de problemas e da apreciação pela matemática são alguns dos benefícios evidentes dessa abordagem. A dobradura, muitas vezes vista como uma arte milenar, agora se revela como uma ponte poderosa entre a abstração dos números e a realidade tangível do papel.

No entanto, é importante ressaltar que a eficácia dessa estratégia depende da forma como é implementada. Os educadores devem estar preparados para guiar os alunos no processo de exploração matemática, oferecendo apoio e oportunidades para a reflexão crítica.

Em um mundo cada vez mais voltado para a tecnologia e a automação, a capacidade de resolver problemas complexos e pensar de maneira algorítmica é uma habilidade essencial. A dobradura, aliada ao Pensamento Computacional, pode desempenhar um papel fundamental na formação de alunos capazes de enfrentar os desafios da era digital com confiança e criatividade.

Referências

BBC LEARNING, B. What is computational thinking? 2015. Disponível em <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zp92mp3/revision/1>. Acesso em ago. 2023.

BRACKMANN, C. P. et al. Pensamento computacional desplugado: Ensino e avaliação na educação primária espanhola. WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. In: Anais, 2017, p. 982 - 991. Acesso em ago. 2023.

BRACKMANN, C. P.; CAETANO, S. V. N.; SILVA, A. R. Pensamento Computacional desplugado: ensino e avaliação na educação primária brasileira. Renote: Novas Tecnologias na Educação, v. 17, n. 3, p. 636 - 647, dez 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.99894>. Acesso em ago. 2023.

BONA, Aline S. (Organizadora). (Des)Pluga: o pensamento computacional atrelado a atividades investigativas e a uma metodologia inovadora. São Paulo: Pragmatha, 2021. 374 p.

DUVAL, R. Uma análise cognitiva de problemas de compreensão na aprendizagem de matemática. Estudos Educacionais em Matemática, v. 61, n. 1 - 2, p. 103 - 131, 2006.

- GRACIOLLI, Carolina. Y. L. F.; ROCHA JÚNIOR, Romário C.; SILVA, Ricardo S. R. Aspectos do pensamento computacional em atividades desplugadas com origami e matemática. *Dialogia*, São Paulo, n. 41, p. 1 - 20, e21513, jan. / abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/40.2021.21513>>. Acesso em: ago de 2023.
- HÉBERT, L. F. *A Matemática na Educação Básica: Reflexões e Desafios*. Editora UFG, 2019.
- HIRATA, A. L.; CARVALHO, A. M. F. T. O USO DE DOBRADURA EM GEOMETRIA. O Professor PDE e Os Desafios da Escola Paranaense, Paraná, Volume I, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_mat_artigo_ana_lucia_hirata.pdf >. Acesso em: ago de 2023.
- NGUYEN, H. A arte da matemática: ângulos manchados de café, origami humano e notas surdas. In: *A Bela e o Observador*. Springer, 2018. p. 205 - 213.
- PASSOS, C. L. B. Materiais Manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In: *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. Sérgio Lorenzato (org). 3ª edição. Campinas; Autores Associados, 2010.
- PAPERT, S. *Mindstorms: Crianças, computadores e ideias poderosas*. Livros Básicos, 1980.
- PIAGET, J. *A concepção de número da criança*. Routledge & Kegan Paul, 1952.
- RÊGO, R. G. do; RÊGO, R. M.; GAUDÊNCIO, S. J. *A Geometria do Origami*. João Pessoa, PA: Editora Universitária/ UFPB, 2003.
- RESNICK, M. Além das caixas pretas: trazendo de volta a transparência e a estética à investigação científica. *Jornal das Ciências da Aprendizagem*, v. 9, n. 1, p. 7 - 30, 2000.
- RESNICK, M.; ROSENBAUM, E. Projetando para ser consertado. In: *Anais da 12ª Conferência Internacional sobre Design de Interação e Crianças*. p. 45 - 52, 2013.
- SHENG, L. Y., PONCE, V. C., FENG, L. Y., & PIAGINI, A. L. Utilização da arte do origami no ensino de geometria. XVII ENCONTRO REGIONAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. Disponível em: <https://www.ime.unicamp.br/erpm2005/anais/c3.pdf>. Acesso em: Ago de 2023.
- WING, J. M. Computational Thinking. *Communications of the ACM*, New York, v. 49, n. 3, p. 33 - 35, mar. 2006.

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NOS PLANOS DE AULA DE FÍSICA: UMA ANÁLISE DO LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS EXATAS

Guilherme Bernardes Coelho Santos (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)²⁵

Aldeise Ferreira Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)²⁶

Dra. Patrícia Ignácio (Universidade Federal do Rio Grande - FURG)²⁷

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar quais as metodologias mais recorrentes para o ensino de Física expressas nos planos de aula de alunos do curso de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande, disponíveis no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Ciências Exatas – LEACE. O LEACE é um projeto de ensino e extensão com a intenção de auxiliar os processos de ensino e de aprendizagem dos alunos licenciandos, em especial, nas disciplinas de Organização Escolar e Trabalho Docente, Oficinas em Ciências Exatas I e II, Tutorias I e II, Estágios I e II e Didática. O estudo se deu a partir de 47 planos de aula produzidos para a disciplina de Física. Neste estudo, os autores que embasaram as discussões são: Pozo (2009); Sasseron *et al.* (2013); Carvalho (2005). Os planejamentos foram produzidos entre os anos de 2019 até 2023, para serem aplicados em turmas do Ensino Médio e Fundamental. Destaca-se que todos os planos de aula foram enviados pelos alunos da ênfase de Física, durante o decorrer dos semestres. Os resultados mostraram um alto índice de utilização de metodologias tradicionais e expositivas com a baixa utilização de práticas experimentais e, também, uma taxa considerável de atividades como questionários e exercícios de fixação. Percebe-se, ao longo dessa pesquisa, a importância de examinar os planejamentos de aula para compreender quais processos de ensino têm sido privilegiados entre os licenciandos do referido curso e como as disciplinas têm oportunizado o estudo e a aplicação de diferentes estratégias de ensino.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino; Ensino de Física; Planos de Aula.

Introdução

A presente pesquisa teve como intuito investigar quais são as metodologias recorrentes para o Ensino de Física, provindo dos materiais disponibilizados no Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Ciências Exatas – LEACE, no curso de Licenciatura em Ciências Exatas: Ênfase em Física, da Universidade Federal do Rio Grande. O LEACE é um projeto de

²⁵Graduado em Licenciatura em Ciências Exatas - Ênfase em Física (FURG). gui_bernardes@hotmail.com

²⁶ Graduado em Licenciatura em Ciências Exatas - Ênfase em Física (FURG). aldeisebarbosa@gmail.com

²⁷Graduada em Pedagogia (UNISINOS), Mestre em Educação em Estudos Culturais (ULBRA), Doutora em Educação (UFPE). patricia.ignacio@ufrn.br

ensino e extensão voltado para os alunos das disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Ciências Exatas.

Assim sendo, o objetivo da pesquisa - vinculada ao Projeto de Pesquisa “Ensino e Aprendizagem em Ciências Exatas - Tendências, desafios e possibilidades” - é investigar as tendências metodológicas de ensino que estão sendo mais utilizadas pelos alunos do curso da Ênfase de Física. Cabe destacar que todos os planos de aula foram enviados por aluno do curso no decorrer dos semestres e se encontram disponíveis, com consentimento dos autores, no site *leace.furg.br*.

Metodologia

Esta pesquisa se qualifica como quali-quantitativa e descritiva. A pesquisa descritiva tem como principal característica a descrição de uma determinada população ou fenômeno. Geralmente, se utiliza de uma padronização na coleta de dados, tendo como base a interpretação de um evento num contexto específico (Gil, 2008, p. 42).

Para tanto, o objeto de estudo foram os planos de aula do site, o qual, atualmente, conta com 121 planejamentos. Porém, foram investigados 47, que corresponde ao número de planos da ênfase de Física, produzidos entre os anos de 2019 a 2023, para serem aplicados com turmas de Física do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Cabe destacar que alguns desses planejamentos foram elaborados para turmas do ensino remoto, no período da Pandemia da COVID-19, disponibilizados e colocados no site do LEACE.

Para as análises, foi realizada a leitura dos planos, destacando as características que embasam suas metodologias de ensino, de acordo com os autores que fundamentam o estudo.

Discussão e resultados

Os principais achados desta pesquisa apontaram para um alto índice de utilização de metodologias tradicionais e expositivas, haja vista que 19 planejamentos usufruíram destas. Os outros 9 se dividiram entre Ensino por Descoberta, Ensino por Explicação de Contrastos de Modelos e Investigativas, conforme o gráfico 1.

Metodologias dos planos de aula de física

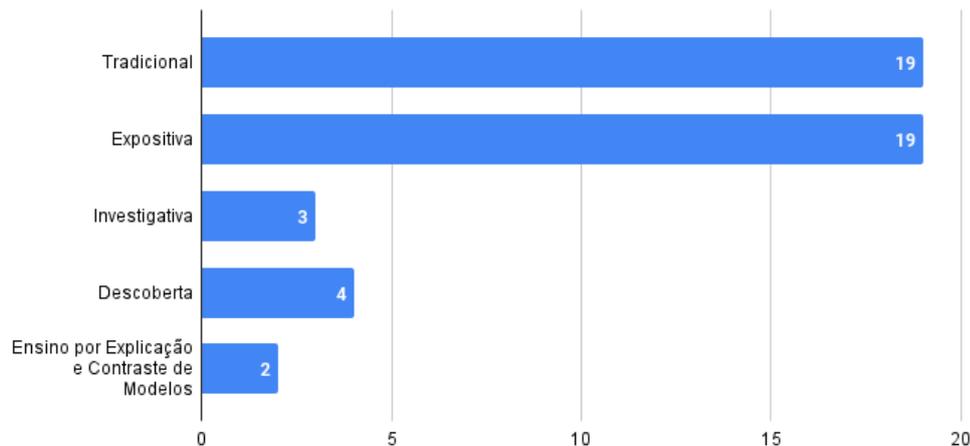


Gráfico 1: Metodologias dos planos de aula. Fonte: Realizado pelos autores, 2023.

Na metodologia Tradicional, os conceitos são repassados aos alunos sem critérios educacionais e têm uma função apenas reprodutiva, na qual o professor é o fornecedor de conteúdo e o aluno é o consumidor/receptor. (Pozo; Gómez Crespo, 2009, p. 247).

Ferro (1999) afirma que é na metodologia Expositiva que o educador passa os conhecimentos, a organização do pensamento e o resultado ao aluno.

Já a metodologia do Ensino por Descoberta se caracteriza por formas de aprendizagens com base na investigação, onde são utilizadas estratégias de pesquisa que levam à descoberta da realidade (Pozo; Gómez Crespo, 2009, p. 252).

Segundo Sasseron et al (Sasseron et. al., 2013, p .107), as aulas investigativas podem ocorrer em qualquer tipo de atividade. O seu planejamento deve levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, os problemas que nortearão a investigação, o incentivo e a participação dos alunos nas atividades e discussões.

No Ensino por Explicação e Contraste de Modelos, o professor deve expor seus alunos a métodos e modelos diferente dos passos da pesquisa científica, para os estudantes aprenderem os conhecimentos. Esse enfoque assume que a educação científica tem um cenário diferente do que os cientistas utilizam para realizar as descobertas (Pozo; Gómez Crespo, 2009, p. 275).

Dos 47 planejamentos analisados, apenas 12 utilizavam práticas experimentais (gráfico 2). Outro achado foi que, desses 12 planos que utilizavam experimentos, 5 eram experimentos virtuais (gráfico 3), tais como experimentos envolvendo o simulador “Phet Colorado”. O que pode ser reflexo dos planos voltados ao ensino remoto.

Utilização de experimentos nos planos de aula

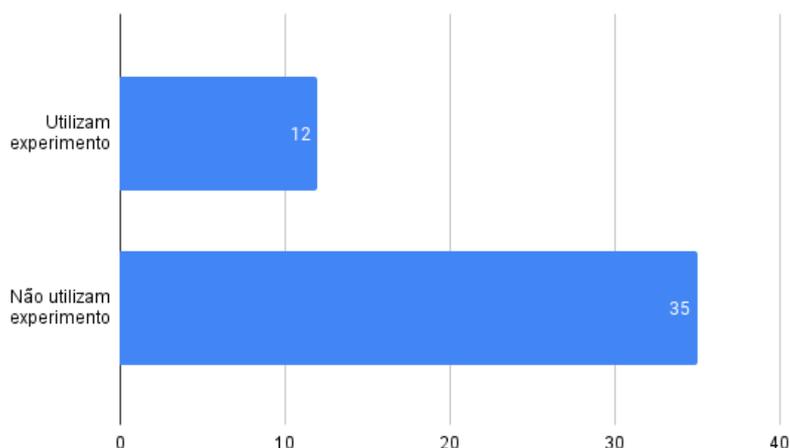


Gráfico 2: Utilização de experimentos nos planejamentos. Fonte: Realizado pelos autores, 2023.

Utilização de experimentos virtuais

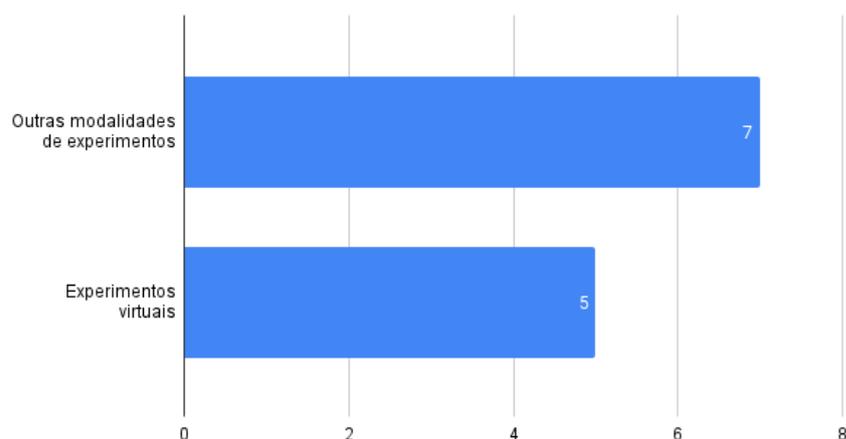


Gráfico 3: Utilização de experimentos virtuais. Fonte: Realizado pelos autores, 2023.

Carvalho et al (2005) falam sobre a importância das atividades experimentais, a partir de uma perspectiva construtivista, ampliam o conhecimento dos alunos, cabendo ao professor proporcionar momentos para que os alunos reflitam as relações dos fenômenos naturais e a maneira de ver o mundo.

No gráfico 4, percebe-se a utilização de questionários ou exercícios de fixação, os quais uma grande parte dos planejamentos utilizam. A esse respeito, é oportuno dizer que Libâneo (2020) reforça a importância do exercício de fixação nos planejamentos, afinal, eles podem ajudar na avaliação dos conhecimentos dos alunos. Logo, há uma preocupação em inserir tais atividades nos planos de aula.

Questionários ou exercícios de fixação

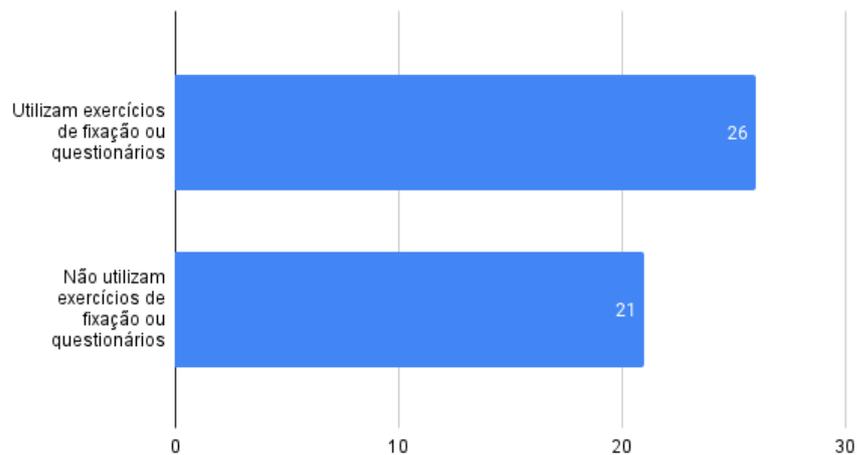


Gráfico 4: Utilização de questionários ou exercícios de fixação. Fonte: Realizado pelos autores, 2023.

A recorrência dessas metodologias, em conjunto com a pouca utilização dos experimentos, julgados como um baixo índice, fazem refletir sobre as discussões ocorridas durante o curso. Esses achados são significativos e são um ponto que se deve ter um cuidado a mais, no qual os professores e alunos devem repensar os métodos de ensino utilizados nos planejamentos. Bem como, de que maneira essas abordagens vêm sendo apresentadas pelos professores ao longo do curso.

Considerações finais

Essa pesquisa forneceu algumas informações que merecem ser notadas, pois levam a uma reflexão sobre as metodologias consideradas mais adequadas para o Ensino de Física nos planos analisados, proporcionando discussões sobre quais métodos são recorrentes no ensino de Física. Os resultados são significativos e são um ponto de atenção, haja vista que nos mobilizam a pensar sobre os motivos que levam a escolha por tais abordagens de ensino, bem como, sobre as propostas de ensino apresentadas pelos professores do curso, ao longo de suas disciplinas.

Referências

CARVALHO, A. M. P. et al. Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2005. 199p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Learning, 2013.

FERRO, António Mão de – O Método Expositivo. Lisboa: Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1999. 42 p. ISBN: 972-9003-58-0.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ED. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2020.

POZO, Juan I. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO GAÚCHO: UMA EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS DO EIXO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Leonardo Pospichil Lima Neto (E. E. E. M. Albatroz)²⁸

Aline Silva de Bona (IFRS – *Campus Osório*)²⁹

Resumo: O relato de experiência em questão tem como foco central a análise dos desdobramentos de uma atividade realizada em uma turma do segundo ano do ensino médio em uma escola localizada no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. O intuito é não apenas relatar a experiência, mas também contextualizar o cenário de transformações no currículo do ensino médio, abordando as inquietações e desafios enfrentados no desenvolvimento das aulas. Em meio a esse panorama, destaca-se a necessidade premente de adaptação curricular para conceber e implementar práticas de ensino que efetivamente engajem os estudantes no aprendizado da matemática. Nesse contexto, os resultados observados revelam não somente o êxito da atividade proposta, mas também a manifestação de resoluções criativas por parte dos alunos, as quais foram fundamentadas em seus conhecimentos matemáticos. A reformulação do currículo do ensino médio tem suscitado reflexões sobre os métodos de ensino e as estratégias pedagógicas utilizadas. A conjuntura atual exige uma abordagem mais dinâmica e participativa, capaz de despertar o interesse dos estudantes e promover uma aprendizagem mais efetiva. Este relato destaca a necessidade de uma revisão curricular que não apenas contemple as exigências formais, mas também priorize metodologias que incentivem a compreensão conceitual e a aplicação prática dos conhecimentos matemáticos. Os resultados alcançados não se restringem apenas à resolução de problemas matemáticos, mas evidenciam também a capacidade dos alunos de aplicar suas habilidades analíticas e criativas na abordagem de questões complexas. Essa abordagem integrada, que valoriza não apenas a resolução em si, mas o processo cognitivo e reflexivo dos estudantes, reforça a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Portanto, fica evidente a relevância de um ambiente educacional que promova a interação ativa dos alunos, estimulando sua participação e engajamento em atividades desafiadoras que incentivem o pensamento crítico e a resolução de problemas de maneira autônoma e criativa.

Palavras-chave: Adaptação Curricular; Ensino Médio; Ensino de Matemática; Metodologias Ativas.

Mudanças legais no Ensino Médio Gaúcho

²⁸ Graduando em Matemática, Licenciatura em Matemática (IFRS – Campus Osório). leonardo-neto@educar.rs.gov.br.

²⁹ Licenciada em Matemática (UFRGS), Mestra em Ensino de Matemática (UFRGS), Doutora em Informática na Educação (UFRGS) e Pós-Doutora em Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem (USP). aline.bona@osorio.ifrs.edu.br

Desde o ano de 2017, com a promulgação da lei Nº 13.415/2017, a qual alterou disposições apresentadas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), homologada pela lei Nº 9.394/1996, e a implementação da Base Nacional Comum Curricular, publicada através da Resolução CNE/CP nº 2, o cenário educacional brasileiro vem passando por mudanças significativas. A partir destas diretrizes, o estado do Rio Grande do Sul implementou o Novo Ensino Médio já em 2020, por meio de escolas-piloto. Sendo que, em 2022, o projeto já havia sido implementado em todas as escolas gaúchas.

Tais mudanças se caracterizam principalmente pela ampliação da carga horária do Ensino Médio, que agora passa a ser de três mil horas, distribuídas ao longo dos três anos do curso de ensino médio; e por uma flexibilização dos currículos, visando tornar o Ensino Médio mais atrativo e fomentar a autonomia dos estudantes (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Tal flexibilização se caracteriza pela criação de Itinerários Formativos, os quais se apresentam como trilhas de aprofundamento nas quatro grandes áreas do conhecimento (Matemática e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas tecnologias), bem como a formação técnica e profissional, na qual os alunos optariam pelas trilhas que se sentissem mais estimulados e fossem mais pertinentes para o desenvolvimento do seus projetos de vida.

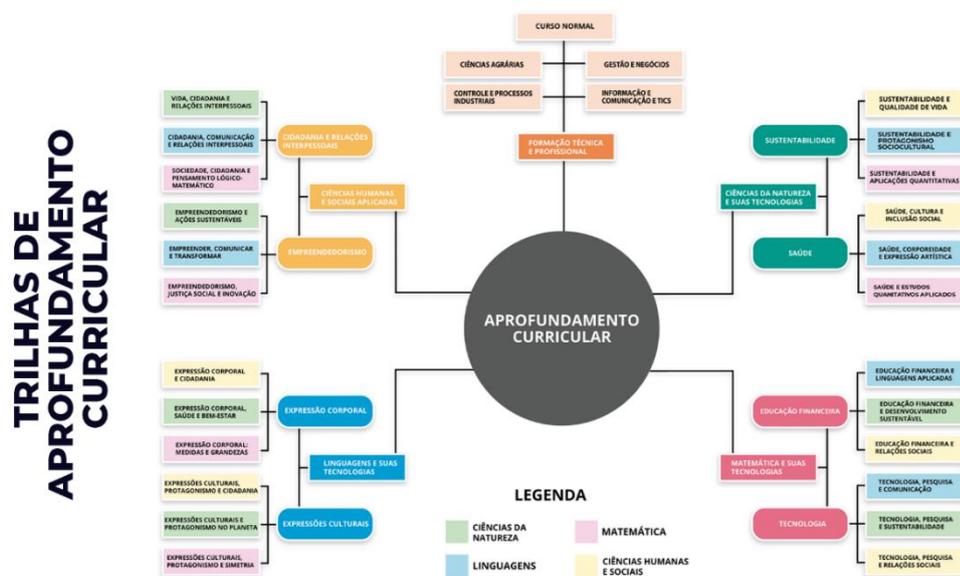


Figura 1 - Trilhas de aprofundamento EMG. Fonte: Rio Grande do Sul. 2022

Cabe destacar que a proposta apresentada pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC – RS), visa uma reorganização curricular que busca a superação da fragmentação curricular, manifestada pela separação total das disciplinas, com poucos ou nenhum momento de interdisciplinaridade (GERHARD, 2012). Contudo, com a implementação do Ensino Médio Gaúcho, surge a necessidade de adaptação dos currículos escolares, buscando uma melhor aderência dos alunos nas aulas, junto a capacidade de implementação de cada unidade escolar.

Neste momento de adaptação curricular, é necessário considerar a flexibilidade das novas disciplinas implementadas e organizar estas de maneira que permitam a articulação dos conteúdos de diversas áreas do conhecimento, buscando um ensino que fomente a interdisciplinaridade, a autonomia dos alunos e as bagagens culturais de todos os estudantes.

Contudo, é necessário ressaltar que é um momento desafiador para os professores, uma vez que o Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio (RCGEM) apresenta um conjunto de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidos em cada disciplina, cabendo ao professor a articulação e a implementação destes nas suas aulas, o que, em muitos casos, é desgastante e desafiador para os professores, pois não possuem carga horária disponível e se veem frente a novas disciplinas, com novos conteúdos. Todavia, este é um momento repleto de oportunidades e potencialidades para reinventar suas práticas pedagógicas e fomentar o interesse e o aprendizado dos alunos.

Para tal, é necessário fugir da realidade de grande parte das escolas, nas quais o ensino é fragmentado e descontextualizado das vivências dos alunos, baseado na memorização de fórmulas e conceitos, o que, além de gerar o desinteresse dos alunos, distancia-os de um conhecimento significativo, ancorado em sua realidade e que propicie momentos de reflexão, criatividade e de criticidade (NETO, 2021). Sob esta perspectiva, tal abordagem descontextualizada já foi criticada por Paulo Freire (1981), em que o autor propõe a formação do aluno a partir de explorações e investigações.

Neste sentido, as Metodologias Ativas de Aprendizagem surgem como uma forte aliada para romper com o ensino tradicional, pautado por conteúdos descontextualizados e prontos para o consumo, surgindo daí a necessidade de atender de forma mais significativa o objetivo de utilizar metodologias de ensino que visem despertar o interesse pela disciplina e gerar um aprendizado significativo.

Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Médio Gaúcho

As Metodologias Ativas de Aprendizagem podem ser caracterizadas como estratégias para (re)estruturação das práticas didático metodológicas dos docentes, visando à viabilização do desenvolvimento e ao fomento da autonomia dos alunos, preconizando a participação do discente no processo de aquisição do saber (CAVALCANTE FILHO, 2021).

Estas metodologias buscam a criação de situações que coloquem o aluno como elemento principal no processo de aquisição do saber, através de atividades que fomentem o trabalho em grupo, a investigação, a criação de momentos de reflexão, a autoavaliação e avaliação de seus pares, o desenvolvimento de materiais e a utilização de tecnologias digitais (NETO, 2022). Segundo Bacich e Moran (2018), as atividades de metodologias ativas buscam criar práticas a fim de gerar engajamento dos alunos, tornando-os protagonistas na sua aquisição de saberes.

O fato de elas [as metodologias] serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. (BACICH; MORAN, 2018, p. 28).

Neste sentido, Azevedo (2017) aponta para as Metodologias Ativas de Aprendizagem como um processo biunívoco, no qual tanto alunos quanto professores devem

interpretar o seu meio, levantar hipóteses, interpretar o meio onde estão inseridos e construir juntos ideias e mobilizarem seus conhecimentos.

Segundo Azevedo e Maltempi (2019), a aprendizagem baseada nas Metodologias Ativas de Aprendizagem possui traços característicos da aprendizagem do jardim de infância, pela associação do aprendizado através de brincadeiras com blocos e atividades para modelar, as quais abrem espaço para avaliação, para a criação e teste de hipóteses, bem como são potencialmente criativas. Segundo os autores:

As ações de ensino e aprendizagem podem se originar como possibilidades de descobertas e invenção para o professor e aluno e, portanto, não devem ser deixadas de lado no decorrer de sua trajetória escolar em níveis mais avançados. (AZEVEDO, MALTEMPI. 2019, p. 103)

De acordo com os pesquisadores, o foco das atividades baseadas em Metodologias Ativas de Aprendizagem não é reduzir o ensino de matemática do Ensino Médio a uma versão mais amadurecida do ensino desenvolvido no jardim de infância, mas sim, através do resgate de algumas concepções, oportunizar situações desencadeadoras de inventividade e de aprendizagem ativa, de modo que fomentem a criação de novas ideias, novos relacionamentos de situações com os conceitos apresentados, desenvolvimento de projetos pessoais e novas maneiras de interpretar situações e propor soluções de maneira crítica e criativa.

Adaptação curricular na disciplina de Estudos Fundamentais em Tecnologia I

Neste relato de experiência, serão apresentadas dificuldades, inquietações e o desenvolvimento de uma atividade na disciplina de Estudos Fundamentais em Tecnologia I, presente no itinerário de Tecnologia, Pesquisa e Comunicação, que tem como área focal a Matemática e suas tecnologias e área complementar as Linguagens e suas tecnologias.

A ação aqui apresentada foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz, na cidade de Osório, no litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. A atividade ocorreu em uma turma de segundo ano do ensino médio, com 15 alunos, com faixa etária de 15 a 17 anos.

A primeira inquietação surgiu no que tange à matriz de referência da disciplina e no plano de ação da escola. Tradicionalmente, o conteúdo de matrizes é desenvolvido no segundo ano do ensino médio. Tal premissa é evidenciada na matriz desenvolvida pelo plano de ação

da escola, o qual situa o ensino de matrizes no segundo ano do ensino médio. Entretanto, a ementa da disciplina de Estudos Fundamentais da Tecnologia I, disciplina presente no segundo ano do ensino médio, do itinerário de Tecnologia, Pesquisa e Comunicação, também apresenta o conceito de matrizes.

Ementa: Esta ementa trata do estudo e aprofundamento dos elementos que constituem a álgebra matricial e vetorial, bem como das aplicações dos diversos sistemas de equações e inequações na resolução de situações-problema.

Figura 2 - Ementa da disciplina de Estudos Fundamentais em Tecnologia I. Fonte: Rio Grande do Sul. 2022

Tal indicação de conteúdos também é apresentada nas sugestões de conhecimentos para a disciplina, expostos pelo manual dos Itinerários Formativos da área focal de Matemática e suas Tecnologias, desenvolvido pela SEDUC-RS, definidos como:

- Matrizes: ideias iniciais, definição, elementos, formas de representação;
- Matrizes especiais: linha, coluna, nula, diagonal, identidade, quadrada, triangular, de banda, transposta;
- Operações com matrizes: adição, subtração; multiplicação por escalar e multiplicação de matrizes;
- Matriz inversa e matriz simétrica [...] (RIO GRANDE DO SUL. 2022, p. 128-129)

Desta forma, surge o questionamento: como atender às demandas da disciplina de Matemática e da disciplina de Estudos Fundamentais das Tecnologias I? Para a resolução desta demanda, os professores da disciplina de Matemática, Estudos Fundamentais em Tecnologias I e a supervisão escolar optaram por abordar os conceitos apresentados de duas maneiras distintas, ficando a cargo da disciplina de Estudos Fundamentais da Tecnologia I, uma abordagem que visa a construção dos conceitos através do uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem, e, para a disciplina de Matemática, uma abordagem mais teórica do conteúdo, sanando dúvidas e formalizando conceitos.

Transformações isométricas e Matrizes

Para a introdução dos conceitos de matrizes, buscou-se, em um primeiro momento, na disciplina de Estudos Fundamentais da Tecnologia I, apresentar as transformações isométricas em representações gráficas de desenhos em uma malha quadriculada, a fim de que os alunos pudessem estabelecer por eles próprios, as relações entre suas representações e o conteúdo de matrizes.

A atividade foi dividida em uma série de etapas, nas quais o objetivo da atividade era conduzir os alunos para além dos conceitos apresentados, a um processo que possibilitava a reflexão, o questionamento, a construção e testes de hipóteses, bem como fomentava as capacidades criativas e de relacionar diversos conceitos.

Durante a fase de planejamento da atividade, foram observadas as competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no RCGEM, buscando o fomento, além das competências matemáticas, às habilidades previstas no RCGEM, como:

- (EMIFCGO5) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
- (EMIFCGO4) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (RIO GRANDE DO SUL. 2022, p. 127)

Para tal, a atividade foi desenvolvida nos seguintes passos: Criação de uma *pixel art*³⁰ em malha de papel quadriculado;

1. Ampliação da *pixel art*;
2. Reflexão da *pixel art*;
3. Rotação da *pixel art*;
4. Transformação da *pixel art* em uma matriz.

O primeiro passo da atividade consistiu na proposta da construção de uma *pixel art* em uma malha de papel quadriculado. Tal proposta foi bem-aceita pelos alunos, mesmo que tenha gerado certo estranhamento, uma vez que esta atividade foi desenvolvida em uma aula de tecnologia. Alguns alunos apresentaram apontamentos quanto a esse tipo de representação, relacionando-o com a formação de imagens em telas de celulares e computadores. Neste momento da atividade, cada aluno buscou referências e construiu suas próprias representações.

³⁰Pixel Art é um tipo de arte que usa pixels visíveis para compor uma imagem ou um vídeo.

O próximo passo da atividade foi a ampliação das representações dos alunos. Para isto, o professor apresentou somente a demanda da ampliação da imagem, não dando mais nenhuma informação, deixando a cargo dos alunos esta tarefa. Pode-se observar que, em um primeiro momento, poucos alunos conseguiram estabelecer a relação entre o dobro da medida do lado de um pixel e sua área, onde dobrando o tamanho do lado, quadruplicamos a área. Contudo, a discussão sobre o assunto começou a ficar mais clara durante a apresentação e dois trabalhos, apresentados abaixo:



Figura 3 - Ampliação de pixel *art*. Fonte: Arquivos do autor. 2023

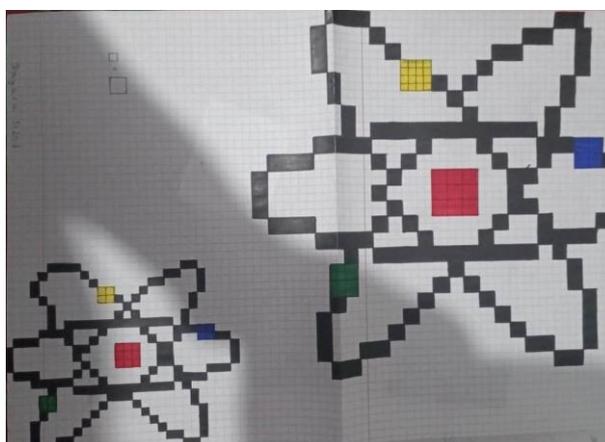


Figura 4 - Ampliação de pixel *art* com indicação de escala. Fonte: Arquivos do autor. 2023

Conforme a atividade foi sendo desenvolvida, pôde-se observar a relação entre lado e área de um retângulo, o que pode ser evidenciado na figura 3, na qual foram necessárias 4 folhas de papel quadriculado para representar uma imagem que utilizava somente 1. Juntamente a isto, uma aluna indicou esta relação em suas representações (figura 4).

Durante o desenvolvimento da terceira etapa, a dinâmica foi a mesma, sendo que o professor somente apresentou a demanda de realizar a reflexão das imagens, sem mais orientações. A etapa não apresentou muitas dificuldades aos alunos, contudo, foi necessário

que o professor orientasse-os quanto ao eixo de reflexão, de forma que somente um aluno conseguiu estabelecer essa relação.

A quarta etapa foi ainda mais fluida e com cada vez menos indicações de problemas. Nela, pôde-se observar que os alunos se apropriaram da dinâmica proposta e começaram a apresentar suas hipóteses para os demais, de forma que diversos estudantes apontaram que, com a utilização repetitiva das etapas três e quatro, forma-se um padrão “decorativo”.

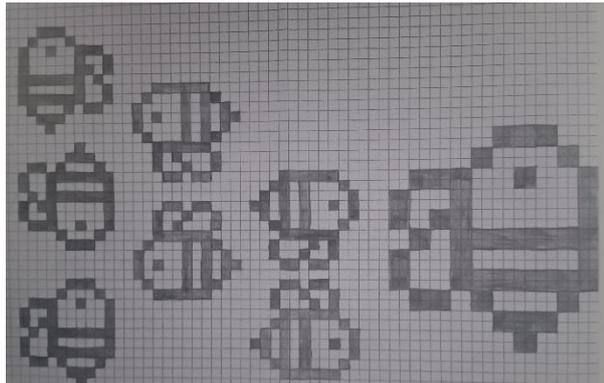


Figura 5 - Aplicação das etapas 3 e 4. Fonte: Arquivos do autor. 2023

A última etapa da atividade ainda está em desenvolvimento, na qual os alunos foram questionados se há outras maneiras de representar as *pixel art* desenvolvidas. Diversos discentes apresentaram sugestões para a representação, e ainda, alguns sugeriram a representação com números, organizados em forma de tabela.

Considerações finais

Vive-se em um período de transição nos paradigmas educacionais, no qual as estruturas curriculares estão em constante mudança, tanto em seus conteúdos, quanto nos componentes curriculares. Neste momento, é de suma importância que os docentes estejam atentos a essas mudanças, tendo a capacidade de se adaptar e de se modificar e modificar sua prática docente. É necessário aos docentes se possibilitarem a experiência da utilização das metodologias ativas para que possam se reencontrar neste período transição.

Este relato é resultado de uma experiência extremamente recompensadora para o autor, uma vez que este pôde visualizar alunos engajados, empenhados e participativos em sua aula, bem como construindo e apresentando respostas criativas aos desafios propostos, refletindo os resultados encontrados e discutindo com seus pares os melhores encaminhamentos, resultados e estratégias. Espera-se que este relato de experiência possa

contribuir com a prática profissional e com as aulas dos professores, auxiliando com ideias e experiências.

Referências

AZEVEDO, G. T. “Construção de conhecimento matemático a partir da produção de jogos digitais em um ambiente construcionista de aprendizagem: possibilidades e desafios”. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, 2017.

AZEVEDO, G. T; MALTEMPI, M. V. “Produções criativas de matrizes e de transformações geométricas com metodologias ativas”. In: Boletim Online de Educação Matemática. v. 7, n. 3. Joinville. 2019.

BACICH, L; MORAN, J. “Metodologias ativas para uma educação inovadora”. Porto Alegre: Editora Penso. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília. 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Lei nº 9394/1996. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTE FILHO, S. M. C. “METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: uma abordagem da Aprendizagem Baseada em Projetos para o Ensino de Matemática”. Dissertação. Universidade Estadual Da Paraíba (2021).

GERHARD, A. C; ROCHA FILHO, J. B. “A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio” In: Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), pp. 125-145. 2012

FREIRE, P. “Pedagogia do Oprimido”. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981

NETO, L. P. L; BLUMM, A. L; REMIÃO, A. M. “Modelagem Matemática: um panorama sobre sua aplicação no ensino básico”. In: Concepções em educação matemática: um olhar docente reflexivo em formação no contexto remoto. Livraria da física – São Paulo. 2021

NETO, L. P. L. “A Aprendizagem Baseada Em Projetos como metodologia para o ensino de estatística”. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. In: Repositório Institucional do IFRS. <<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/762>>. Acesso em: 24 fev. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho – Ensino Médio. 2022. Acesso em: 24 fev. 2024.

O CONCEITO DE FUNÇÃO: UMA ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS

Ronaldo Colombo Flor³¹

Prof^ª. Dr^ª. Aline Silva de Bona³²

Resumo: O presente trabalho origina-se de uma pesquisa, na qual são observadas as diferentes representações semióticas contempladas no conceito de função, presentes em questões de provas públicas aplicadas em processos seletivos. O objetivo da pesquisa é compreender como e o que os estudantes que se propõem a cursar uma Licenciatura em Matemática entendem sobre o conceito de funções. A metodologia empregada na pesquisa é qualitativa e investigativa sob um grupo focal; este, compreendido por alunos ingressantes em um curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição federal do litoral norte do Rio Grande do Sul. As resoluções das questões públicas são analisadas segundo a Teoria dos Registros de Representações Semióticas (TRRS), de Raymond Duval. O conceito de funções, cerne da pesquisa, por sua vez, é essencial para o desenvolvimento da ciência da matemática, no qual lacunas no aprendizado advindas da educação básica acerca deste tendem a perdurar durante grande parte do curso, quando não, em sua totalidade, trazendo dificuldades de compreensão não apenas a respeito do objeto matemático funções, mas também para os outros conteúdos, os quais necessitam desta base consolidada para a edificação de suas aprendizagens. Um resultado notório é não apenas a dificuldade em resolver as questões envolvendo funções, mas o desconhecimento pelos ingressantes no curso de mais de “uma representação” do conceito, como gráfico, tabela e equacionamento. Assim sendo, o presente trabalho colabora com o docente reflexivo que, sabedor de tais lacunas, poderá buscar por ferramentas pedagógicas que as corrija e, por consequência, terá um aluno em sua classe preparado para acompanhar os conteúdos de forma mais efetiva.

Palavras-chave: Conceito de funções; representações; semiótica; educação matemática.

Introdução

O estudo aqui desenvolvido, é parte integrante de um trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Osório como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em

³¹ Licenciando em Matemática (IFRS – Campus Osório). E-mail: 2019007879@aluno.osorio.ifrs.edu.br

³² Graduação em Licenciatura Plena em Matemática (UFRGS), Doutorado em PPGIE - Informática na Educação (UFRGS). E-mail: aline.bona@osorio.ifrs.edu.br.

Matemática, para o qual trazemos um recorte do trabalho realizado durante o processo de elaboração da referente pesquisa.

Tal estudo originou-se das indagações acerca das dificuldades que os estudantes enfrentam no entendimento do objeto matemático funções, tão necessário para o entendimento dos conteúdos das mais diversas áreas no campo da educação, estas percebidas em trabalhos realizados por colegas independentemente do nível pesquisado. Nessa linha, estudos na área vêm ao encontro das necessidades de professores e estudantes, em que a procura pela otimização das práticas docentes é fundamental em um cenário educacional em constante transformação, tornando-se essencial na busca de um saber efetivo na compreensão dos processos de ensino e aprendizagem em matemática.

Sabendo disto, buscou-se com o referente projeto expor as dificuldades encontradas por alunos quanto às representações pertencentes ao objeto matemático funções, assim como as lacunas que estes trazem da educação básica ao ingressarem em um curso de Licenciatura em Matemática em uma instituição federal do litoral norte do Rio Grande do Sul, visto que a própria Base Nacional Comum Curricular corrobora com esse entendimento sobre a importância das representações na compreensão de conceitos matemáticos.

Apesar de essa ação não ser exclusiva da Matemática, uma vez que todas as áreas têm seus processos de representação, em especial nessa área é possível verificar de forma inequívoca a importância das representações para a compreensão de fatos, ideias e conceitos, uma vez que o acesso aos objetos matemáticos se dá por meio delas. Nesse sentido, na Matemática, o uso dos registros de representação e das diferentes linguagens é, muitas vezes, necessário para a compreensão, a resolução e a comunicação de resultados de uma atividade (BRASIL, 2018, p.529).

Para tal, a pesquisa buscou por métodos e ferramentas que pudessem averiguar as lacunas na aprendizagem, com uma abordagem que contemplasse os registros de representações. Assim sendo, esta se constituiu em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, na qual, através de um grupo focal, com o auxílio de questionários, buscou-se responder à questão que justifica este estudo: a partir dos registros de representações semióticas, pode-se então observar quais lacunas os licenciandos em Matemática trazem consigo para a graduação no que se refere ao conceito de funções? Desse modo, apropriou-se da Teoria dos Registros de Representações Semióticas (TRRS), de Raymond Duval, usando-o como referencial teórico na elaboração de um questionário baseado em provas públicas e apoiando-se nos pressupostos da mesma teoria que fossem passíveis de averiguação para o conceito de função.

Posteriormente, após a elaboração dos instrumentos de pesquisa, houve a aplicação do questionário dentro do grupo focal de uma turma de estudantes ingressantes em uma instituição de ensino superior do litoral norte do Rio Grande do Sul no curso de Licenciatura em Matemática. Sendo que buscou-se organizar a problemática, pontuando sobre quais lacunas no aprendizado poderiam contribuir com a não compreensão do conceito de função, analisadas a partir dos dados coletados. Neste texto, por ser um recorte, não serão expostas outras partes do estudo, assim como será tratada apenas uma questão do questionário investigado.

Sobre a TRRS

A semiótica tem sua raiz na origem grega, *semeíon* que quer dizer “signo”, em que Santaella (2019, p. 27) diz que “para a semiótica devem existir princípios comuns a todas as linguagens que possibilitam a cada uma à sua maneira desempenhar a função de significar, permitir os intercâmbios de sentido entre os seres humanos”. Ainda, ao remeter a algo, o signo produz também algo, uma impressão na mente de um possível intérprete (aquele que recebe este signo).

Como esclarece Machado (2016), “A maneira matemática de raciocinar e de visualizar está intrinsecamente ligada à utilização das representações semióticas, e toda comunicação em matemática se estabelece com base nessas representações”, nas quais os signos, por sua vez, são os elementos que diferenciam uma representação de outra. Desta forma, toma corpo a pesquisa na utilização da Teoria dos Registros de Representações Semióticas (TRRS), de Raymond Duval, pois através dela, pode-se averiguar quais lacunas os alunos trazem consigo da educação básica para o Ensino Superior com relação às representações do objeto matemático funções. O autor em sua obra disserta sobre o quão necessário são as análises de atividades cognitivas fundamentais para a conceptualização, o raciocínio, a resolução de problemas e mesmo a compreensão de textos para a aprendizagem das matemáticas, assim, elencando os muitos sistemas semióticos de representação e de expressão que são envolvidos durante esse processo:

A particularidade da aprendizagem em matemáticas considera que essas atividades cognitivas requerem a utilização de sistemas de expressão e de representação além da linguagem natural ou das imagens: sistemas variados de escritura para os números, notações simbólicas para os objetos, escrituras algébrica e lógica que contenham o estatuto de línguas paralelas à linguagem natural para exprimir as relações e as operações, figuras geométricas, representações em perspectiva, gráficos cartesianos, redes, diagramas, esquemas, etc (DUVAL, 2009, p. 13 apud FLÔR, 2023, p. 17).

A partir destas, toma-se a perspectiva deste trabalho com base nas teorias de Raymond Duval de como a articulação entre os diferentes registros de representação semiótica implicam na compreensão matemática, na qual a teoria faz uso das atividades cognitivas de formação, tratamento e principalmente de conversão, as quais são fundamentais para aprendizagens intelectuais segundo as contribuições do autor. O autor também define os tipos de representações pertencentes ao pensamento humano:

Representações Mentais – efetuam-se como uma interiorização das representações semióticas. Conscientes pelo indivíduo, permitem uma visão furtiva do objeto em toda sua amplitude.

Representações Computacionais – não requerem visão do objeto, se dão internamente em um processo autônomo e inconsciente. São base para as atividades cognitivas de tratamento.

Representações Semióticas – Diferentemente das Representações Mentais, estas se prestam a tratamentos, nos quais a partir de sua diversidade de representações, tornam-se decisivas na conceituação do objeto matemático estudado.

Já para as três atividades cognitivas fundamentais, temos as seguintes definições segundo a TRRS:

Formação – se dá num registro semiótico particular, seja para “expressar” uma Representação Mental ou para “evocar” um objeto real, essa ocorre internamente dentro de um processo automático, basicamente é o que conhecemos a respeito de uma dada representação.

Tratamento – quando a transformação produz outra representação dentro de um mesmo registro. Essa é uma atividade cognitiva que faz uso de manipulações a fim de obter um certo dado de uma representação sem a alteração dos signos ou elementos significantes que a compõem, isto é, das características que a representa.

Conversão – quando a transformação produz uma representação de outro registro diferente do registro de representação inicial. Nessa, há alteração dos elementos significantes que dão corpo à representação, na qual, ao ser trabalhada, alteram-se suas características iniciais, realocando-a em um novo registro semiótico particular. As dificuldades encontradas pelos alunos quanto a esta atividade cognitiva geralmente estão intimamente ligadas a critérios de congruência e não congruência entre as representações semioticamente diferentes.

Para um melhor entendimento, relaciona-se os critérios de congruência segundo a TRRS, os quais incidem sobre as representações e seus graus de dificuldade para as conversões.

Possibilidade de uma correspondência “semântica” dos elementos significantes – a cada unidade significante simples de uma das representações, pode-se associar uma unidade significante elementar. Considera-se como unidade significante elementar toda unidade que se destaca do “léxico” de um registro.

Univocidade “semântica” terminal – para cada unidade significante elementar da representação de partida, corresponde uma só unidade significante elementar no registro de representação de chegada.

Ordem dentro da organização das unidades compondo cada uma das representações – é pertinente apenas quando estas apresentam o mesmo número de dimensão. Esse critério é, sobretudo, importante quando se trata de comparar frases e fórmulas literais (FLÔR, 2023, p. 20).

A partir destas, então dispôs-se de ferramentas para a elaboração e posterior análise do questionário respondido pelos ingressantes em um curso de Licenciatura em Matemática, assim como suas manifestações dentro de um grupo focal.

Função e suas representações

O objeto matemático função pode ser exposto de várias maneiras, pois o que geralmente é tomado como conteúdo em aula, nada mais é do que o trabalho realizado no uso de uma atividade cognitiva fundamental em uma representação semiótica desse objeto. O que nos leva a uma diferenciação entre representação e representado, fato este de suma importância, pois segundo Duval (2009), quando não ocorre a observância dessa diferenciação, o estudante é conduzido a uma perda de compreensão sobre o conceito a ser estudado.

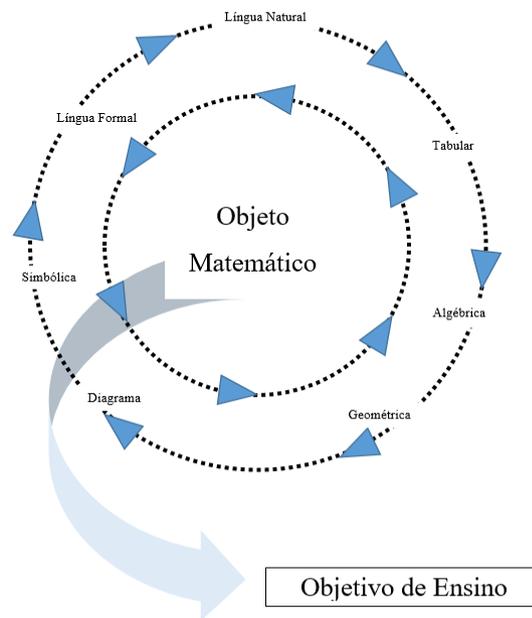


Figura 1 - Representações exploráveis no âmbito da TRRS para o ensino de funções
Fonte: Flôr (2023, p 21)

Desse modo, a partir das representações semióticas com análise segundo a Teoria dos Registros de Representações Semióticas (TRRS), traz-se para esse trabalho uma das questões analisadas durante a pesquisa.

Questão de análise

A questão aqui exposta é a primeira dentre nove que foram aplicadas a uma turma de ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática em uma instituição federal do litoral norte do Rio Grande do Sul. Grupo este composto por pessoas de cinco municípios diferentes do entorno da instituição, com idades entre 17 e 54 anos, sendo seis que se declararam do sexo feminino e seis do sexo masculino, com posturas diferentes assim expostas durante o grupo focal quanto à aprendizagem segundo sua vivência escolar.

1. (Prova Brasil - 2017, adaptada). As variáveis x e y assumem valores conforme a tabela abaixo:

x	y
-2	3
-1	0
0	-1
1	0
2	3

Qual expressão representa a relação x e y?

- a) $y = x^2 - 1$
- b) $y = -x^2 - 1$
- c) $y = 2x - 1$
- d) $y = -2x - 1$

A partir das informações coletadas, esboce o gráfico da função.

Essa questão analisada traz consigo a relação de dependência entre duas variáveis, apresentadas a partir da representação semiótica tabular, nas quais o aluno, através da percepção de uma regularidade e aspectos de formação na significação de par ordenado, deveria relacionar as unidades significantes e efetuar a coordenação entre registros com a conversão para a representação algébrica na obtenção da lei de formação. Posteriormente, o enunciado da questão solicita uma nova transformação, desta vez para a representação geométrica, na qual, assim como na primeira conversão, os elementos significantes podem ser colocados em correspondência, existindo a univocidade semântica terminal, o que identifica a congruência entre a representação semiótica de partida e as de chegada solicitadas.

Os alunos, em sua maioria, não conseguiram resolver a questão de forma satisfatória, sendo que apenas dois participantes conseguiram chegar a um esboço do gráfico da questão, como pode-se observar na resolução abaixo.

1. (Prova Brasil - 2017, adaptada). As variáveis x e y assumem valores conforme a tabela abaixo:

x	y
-2	3
-1	0
0	-1
1	0
2	3

Qual expressão representa a relação x e y?

- a) $y = x^2 - 1$
- b) $y = -x^2 - 1$
- c) $y = 2x - 1$
- d) $y = -2x - 1$

A partir das informações coletadas, esboce o gráfico da função.

Handwritten work shows the student testing each option:

- For a) $y = x^2 - 1$: $3 = (-2)^2 - 1 = 4 - 1 = 3$; $0 = (-1)^2 - 1 = 1 - 1 = 0$; $3 = 4 - 1 = 3$
- For b) $y = -x^2 - 1$: $0 = -(-1)^2 - 1 = -1 - 1 = -2$; $0 = -2 - 1 = -3$; $0 = -3$
- For c) $y = 2x - 1$: $0 = 2(-1) - 1 = -2 - 1 = -3$; $0 = -2 - 1 = -3$; $0 = -3$
- For d) $y = -2x - 1$: $0 = -2(-1) - 1 = 2 - 1 = 1$; $0 = 2 - 1 = 1$; $0 = 1$

The student correctly identifies option (a) and graphs the parabola $y = x^2 - 1$ on a coordinate plane, plotting the points from the table.

Figura 13 – Resolução da aluna A10 referente à questão Q1 Fonte: Flôr (2023, p 66)

Pode-se observar que o participante não reconhece em seus registros o elemento significativo representativo da função quadrática, que o identifica como expoente 2 da variável independente, nesse caso “ x ”, pois conseguindo atribuir a expressão que representava a função de forma correta, mesmo que sendo por meios aritméticos, este não conseguiu atribuir ao esboço do gráfico sua representação como sendo a de uma parábola, não colocando os elementos significantes em correspondência entre as representações semióticas envolvidas, mesmo havendo congruência entre as mesmas, fato este recorrente entre as resoluções apresentadas. Outros, após tentativas frustradas de construção do gráfico, e mesmo após montarem os eixos, não conseguiram dar continuidade na marcação dos pontos, e outros o faziam de forma equivocada, o que demonstra uma lacuna na percepção de regularidade e aspectos de formação na significação de par ordenado.

Pode-se também perceber que os participantes têm muitas dificuldades quanto à representação algébrica, sendo que, na maioria das resoluções, estas aconteceram por meios aritméticos, substituindo os valores de x e y nas expressões, nas quais nem sempre obtiveram sucesso, o que leva a constatar a presença de lacunas na operacionalização correspondente às atividades cognitivas fundamentais de tratamento.

Considerações finais

A pesquisa revela que os problemas no aprendizado vão muito além de déficits nos processos operatórios como interpretação do gráfico, uso de tabelas, equacionamento ou na coordenação entre registros das diferentes representações semióticas, mas sim uma lacuna na formação desses registros, nos quais o aluno não consegue associá-los às representações do objeto matemático funções; apesar de existirem, como observado nos relatos coletados durante a pesquisa.

“– Já vi isso!”

“– No quadro, a professora fez várias vezes...”

“- Nunca entendi o gráfico todo”.

“- Eu queria entender como um gráfico pode ser um enunciado e também uma equação, mas na minha escola os professores estavam sempre mais preocupados em ocupar os alunos do que ensinar. E como matemática eram regras como um jogo, eu sempre me dei bem. Queria ser um professor diferente”.

Nem sempre o aluno que consegue acessar os registros de representação tem formado os elementos significantes correspondentes ao objeto matemático. Deste modo, tornam-se fundamentais as atividades cognitivas de formação nos processos de consolidação de aprendizagens referentes ao conteúdo estudado. Desta forma, e somente a partir disto, os registros podem ser acessados na utilização da associação dos seus elementos significantes da representação semiótica correspondente que a conversão requer, sejam eles congruentes ou não, assim como para as atividades cognitivas de tratamento que requisitam da apropriação desses elementos significantes para sua utilização nos processos operatórios condizentes com as propriedades daquela representação.

Todavia, tem-se como propósito a edificação dos conhecimentos, na qual o profissional docente tem sua responsabilidade, mas não só ele, pois a demanda da educação está submetida a um complexo sistema de ensino em que o protagonista é o aluno, que, por sua vez, quando traz consigo a vontade de aprender, faz sua parte, assim como o professor que ensina, mesmo sem muitas vezes não ter o devido reconhecimento. Dessa maneira, cabe à instituição de ensino acolher esse futuro professor de forma a explorar suas potencialidades a partir dos registros de representação existentes que este aluno traz consigo da educação básica, conduzindo-o a uma associação às representações semióticas não apenas para o objeto matemático função, mas também na sua utilização em outros conceitos requisitados para um bom desempenho do estudante em sua trajetória acadêmica, para que só assim esse aluno não evada e possa ser o profissional docente que tanto idealiza e almeja.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/SEF, 2018.

DUVAL, Raymond. *Semiósis e Pensamento Humano: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais*. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

DUVAL, Raymond. Registros de Representações Semióticas e Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática. In: MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.) *Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica*. Coleção Papyrus Educação - 1ºed.- São Paulo: Papyrus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38825>. Acesso em: 29 de outubro de 2022, p. 09-33

FLÔR, Ronaldo Colombo. Uma análise dos Registros de Representação Semiótica na compreensão do conceito de função. 2023, 91 p. Monografia (Trabalho de Conclusão de

Curso em Licenciatura em Matemática) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Osório*.

MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.) Aprendizagem em Matemática: Registros de representação semiótica. Coleção Papyrus Educação - 1ªed.- São Paulo: Papyrus, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38825>. Acesso em: 29 de outubro de 2022, p. 07-08.

MODERNA. Editora Moderna © 2013. Caderno de Questões Prova Brasil Matemática, PNLD 2017. Disponível em: <https://www.moderna.com.br/pnld2017/recursosmodernamigos/cadernos-prova-brasil.htm>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.

SANTAELLA, Lucia. Estética & semiótica. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 13 set. 2023.

INVESTIGAÇÃO SOBRE ALTERAÇÃO NA PAISAGEM SONORA RELACIONADA À PRESENÇA DE AEROGERADORES

Alice Macedo Rondon (UFRGS)³³

Ricardo de Sampaio Dagnino (UFRGS)³⁴

Resumo: A comunidade da Portelinha está localizada nos arredores do parque eólico do município de Tramandaí, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O presente trabalho apresenta dados preliminares de uma pesquisa em andamento que tem o objetivo de investigar a existência de ruídos emitidos pelos aerogeradores de energia, a percepção dos moradores e os possíveis impactos na população residente desta comunidade. No Brasil, existem 981 parques eólicos instalados, e no Rio Grande do Sul são 81. Os aerogeradores podem emitir sons e frequências, mecânicas e aerodinâmicas, que não são muitas vezes audíveis, mas que o cérebro humano ainda percebe. A exposição contínua a estes efeitos pode prejudicar a saúde das pessoas, tornando-se uma preocupação quando próximo de residências. A Organização Mundial da Saúde julga 55 dB (A) o início do estresse auditivo, porém, a legislação brasileira ainda não aborda os sons emitidos pelos geradores de energia especificamente. A metodologia utilizada no trabalho será a revisão bibliográfica, qualitativa, exploratória e de campo. Foram utilizados estudos de outros pesquisadores visando entender e comparar a comunidade estudada com as demais em condições similares. Entrevistar a comunidade sobre as suas percepções dos sons emitidos no parque eólico é essencial, pois sons são percebidos de maneiras distintas. Em uma primeira pesquisa amostral com moradores não foi relatado qualquer tipo de incômodo sonoro, permitindo concluir preliminarmente que o funcionamento dos aerogeradores não traz desconforto aos moradores. Entretanto, com a proximidade das residências com o parque, estima-se que possa haver emissão de ondas sonoras que não estão sendo captadas pelos moradores ou percebidas como sendo ruído por eles. Dessa forma, o desenvolvimento do trabalho de pesquisa buscará voltar ao local com equipamentos de aferição sonora calibrados. Estes instrumentos nos permitiriam varrer o espectro em busca de qualquer frequência que possa trazer prejuízo à saúde dos moradores. Além disso, serão feitas aferições em diversos locais dentro da comunidade para verificar as diferenças espaciais (pressupondo que a intensidade aumenta em função da proximidade) e a possível interferência da direção do vento. Somente assim, ter-se-á certeza sobre o real impacto, ou não, na comunidade local.

Palavras-chave: Paisagem sonora; aerogeradores; ruídos.

³³Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (UFRGS – Campus Litoral Norte).
alice_rondon53@outlook.com

³⁴Professor da UFRGS, Bacharel em Geografia (UFRGS), Mestre em Geografia (UNICAMP) e Doutor em Demografia (UNICAMP). E-mail: ricardo.dagnino@ufrgs.br

Introdução

No Brasil, existem 981 parques eólicos em produção, 81 deles no Rio Grande do Sul, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2023). A energia eólica está presente no Brasil há mais de 30 anos e se torna cada vez mais relevante como fonte de energia no mundo. No ano de 2022, a produção de energia elétrica pelos parques eólicos aumentou 12,93% em relação ao ano de 2021 e 43,09% em relação ao ano de 2020, conforme a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2023). No momento, estão em fase de construção 147 usinas eólicas no Brasil, isso representa um aumento de 15,38%.

Os aerogeradores podem causar ruídos aos seres humanos e isso se torna uma preocupação quando próximo de residências. Segundo Silva (2019), no seu estudo feito nas comunidades do Ceará, “os ruídos das torres são percebidos por mais de oitenta por cento dos habitantes (81,2%) da comunidade e causam incômodo em 25% dos entrevistados”. A comunidade que vive nos arredores do parque eólico Elebrás Cidreira 1 foi entrevistada para a realização desta pesquisa. Os relatos dos moradores nos mostram uma perspectiva da presença dos geradores de energia na vida cotidiana e os seus possíveis impactos, sejam eles positivos ou negativos.

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho foi uma combinação de pesquisas bibliográfica, qualitativa, exploratória e de campo. Os resultados foram comparados com os de outros estudos e pesquisadores, visando entender e verificar semelhanças e diferenças entre a comunidade estudada e as demais que vivem em condições similares. O trabalho de campo foi importante para conhecer o local e aplicar questionários e entrevistas, coletando dados sobre a população da comunidade, como se relacionam com a presença do parque eólico e quais suas opiniões sobre os sons emitidos. Foram feitos também registros fotográficos e coleta de pontos georreferenciados. Finalmente, o trabalho de campo foi importante, pois permitiu visitar a comunidade para entender como funciona o cotidiano das pessoas e a relação delas com o lugar onde vivem.

Previamente à realização do trabalho de campo, foi feito um treinamento de 60 horas de aulas com o Professor Doutor Guillaume Pierre Leturcq. A realização da pesquisa de campo

também foi realizada com o acompanhamento do professor durante a disciplina de Trabalho de Campo Integrado, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Espaço geográfico

A comunidade fica no município de Tramandaí – RS, predominante dentro do setor censitário 432160025000034, do Censo 2010. A figura 01 mostra o setor censitário de 2022, dentro do polígono preto. A imagem de satélite foi atualizada pelo Google Earth no ano de 2023.

A figura 2 mostra o setor censitário 432160025000034 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dentro do polígono contornado em preto no ano de 2012, e a linha vermelha mostra o caminho do aerogerador até a residência mais próxima, a 330 metros. A figura 3 mostra o setor censitário 432160025000034, dentro do polígono contornado em preto, no ano de 2023, e a linha vermelha mostra o caminho do aerogerador até a residência mais próxima, a 160 metros. Observando as figuras 2 e 3, percebe-se que nos últimos 11 anos o solo arenoso exposto, formado por dunas, deu lugar a uma ocupação humana do solo predominante formada por casas e ruas. A inauguração do complexo eólico Elebrás Cidreira I ocorreu no ano de 2012 e, por meio do Google Earth, foi possível calcular que a ocupação cresceu aproximadamente 66% para oeste, em direção ao parque. Assim, ficando mais próxima do complexo eólico Elebrás Cidreira I. No ano de 2012, a residência mais próxima de um aerogerador estava a 330 metros de distância, como é possível observar na figura 2. Atualmente, encontram-se residências a 160 metros de distância dos geradores de energia elétrica, como mostra a figura 3.

A comunidade

Tramandaí, no litoral norte do Rio Grande do Sul, tem experimentado crescimento demográfico nas últimas décadas, ao contrário de outros municípios do oeste do estado e mesmo a capital Porto Alegre, a qual tem visto sua população diminuir. Antes das residências se instalarem, o setor era composto majoritariamente por dunas. O solo do local é predominantemente areia, grama e entulhos colocados ali pelos próprios moradores.

Segundo os moradores, em dias de chuva, o bairro costuma alagar até 60 cm do chão. Estes afirmam que os entulhos são colocados nas ruas para tentar diminuir o impacto das

águas em suas residências. As figuras 4 e 5 mostram fotos de como são as ruas da comunidade. Pode-se observar a presença de plásticos, tecidos, madeira e galhos. Desta maneira, fica inviável levar as crianças para a escola e até mesmo sair de casa durante os alagamentos.

Somente alguns residentes da comunidade têm acesso regularizado à energia elétrica, o que ocorreu no início do ano de 2023. Assim, os demais moradores, que residem próximos aos aerogeradores, contam com a falta de energia elétrica ou buscam formas irregulares para conseguir o acesso. A falta de saneamento básico e água encanada também é uma realidade dentro de suas casas.

A água que os moradores consomem vem de uma torneira localizada em uma praça da comunidade, como mostra a figura 6. Os poços construídos nas residências são rasos, tendo aproximadamente 4 metros de profundidade. Sendo assim, os moradores relatam que a água retirada deles tem aparência amarelada e é salgada.

Paisagem sonora

A paisagem sonora refere-se a todo o conjunto de sons presentes em um lugar específico. Essa paisagem interfere em como percebemos o ambiente, pois faz parte de nossa experiência de mundo (SCHAFER, 2001). Ela é composta por todos os sons que podemos ouvir, sejam eles naturais ou criados pelo ser humano.

Pode-se definir ruído como “um som desagradável ou indesejado” (GOELZER; HANSEN; SEHRNDT, 2001). O som agradável para algumas pessoas pode ser ruim para outras. Entrevistar a comunidade sobre as suas percepções dos sons emitidos pelo parque eólico é essencial, pois sons são percebidos de maneiras distintas.

Os ruídos produzidos pelos aerogeradores podem ser subdivididos em dois tipos. De um lado, o ruído mecânico, que se deve principalmente pelo atrito dos rolamentos e engrenagens, embora alguns modelos mais modernos de aerogeradores possuam sistemas de amortecimento de vibrações e cargas que visam diminuir o ruído e o desgaste prematuro das peças. O segundo tipo trata-se do ruído aerodinâmico, que é gerado pelo movimento e turbulência gerada nas pás em operação. Neste caso, quanto maior o diâmetro das pás, mais evidente é o ruído, dado que a velocidade é sempre maior nas extremidades da pá do que no centro do rotor. (MAIA, 2012).

Discussão

Os aerogeradores do parque eólico Elebrás Cidreira 1 têm a potência nominal de 2,0 MW cada, assim como os aerogeradores do parque eólico de Praia Formosa, localizado no Rio Grande do Norte. A tabela 1 mostra a comparação dos aerogeradores instalados nos dois estados.

	Cidreira 1	Praia São Cristóvão
Altura	98 metros	80 ou 100 metros
Tamanho das pás	40 metros	88 metros
Quantidades de aerogeradores	31	50
Inauguração	2012	2009
Potência instalada	70 MW	104,4 MW

Tabela 1 - Comparação de aerogeradores. Fonte: Autor (2023)

Foi realizada a medição dos ruídos gerados pelos geradores de energia do Parque eólico de Praia Formosa, como mostra a figura 7. Reinaldo (2012) realizou 3 medições em diferentes distâncias dos aerogeradores, assim, sendo possível realizar uma média das frequências emitidas. Reinaldo (2012) usa como unidade de medida decibéis (A), que se refere à intensidade do som ajustada para a sensibilidade do ouvido humano.

A tabela 2 mostra a tabela de medidas realizadas na pesquisa de Reinaldo (2012). A residência mais próxima ao aerogerador na comunidade estudada está a menos de 200 metros de distância. Usando a pesquisa de Reinaldo (2012) como parâmetro, pode-se estimar que a média de decibéis (A) no local da casa mais próxima do parque eólico estudado em Tramandaí é de aproximadamente 74,63dB(A).

Pontos	Réplicas dB(A)			Média dB(A)	Desvio Padrão dB(A)
	1º medição	2º medição	3º medição		
Ponto 2 (5m)	82,1	80,8	85,7	82,87	2,54
Ponto 3 (20m)	76,4	71,5	75,4	74,43	2,59
Ponto 4 (50m)	79,6	75,3	73,5	76,13	3,13
Ponto 5 (100m)	79,6	75,3	73,5	76,13	3,13
Ponto 6 (200m)	73,6	70,8	79,5	74,63	4,44
Ponto 7 (500m)	70,0	73,1	77,3	73,47	3,66
Ponto 8 (1º casa da comunidade, 360m)	78,1	70,7	72,7	73,83	3,83

Tabela 2 : Pontos de Monitoramento nas extremidades do Parque Eólico Mel 2 localizado na praia de Cristóvão (RN). Fonte: REINALDO (2012)

Na sua pesquisa, Do Carmo (1999, p. 15) diz: “segundo fator ligado ao ruído é a intensidade, medida em decibel (dB), considerando que os ruídos inferiores a 40 dB são apenas desagradáveis, enquanto os ruídos entre 40 - 90 dB são capazes de favorecer distúrbios nervosos, e, os superiores a 90 dB agem de forma traumatizante na orelha”.

A Perda Auditiva Induzida pelo Ruído (PAIR) é provocada por exposição em média 85 dB (A) por oito horas diárias. Seu sintoma mais comum é o zumbido, dificuldade de compreensão de fala e intolerância a sons intensos. Pessoas com PAIR também se queixam de tontura e irritabilidade. (BRASIL, 2006)

Considerações finais

A população que reside nos arredores dos parques eólicos encontra-se em risco de sofrer com problemas de saúde provocados pela longa exposição a ruídos. Quando questionados, os moradores da área próxima ao parque eólico de Tramandaí não relataram qualquer tipo de incômodo sonoro. Porém, como vimos anteriormente, nem todas as frequências são audíveis para os seres humanos. Deve-se levar em consideração que os moradores podem estar acostumados com os ruídos a ponto de não os perceberem.

Finalmente, é necessário voltar ao local com equipamentos de aferição sonora calibrados e que permitam varrer o espectro em busca de qualquer frequência que possa trazer prejuízo à saúde dos moradores. Somente assim, ter-se-á certeza sobre o impacto na comunidade local.

Referências Bibliográficas

ANTÓNIO, D.; OLIVEIRA DE CARVALHO, P. RUÍDO DE PARQUES EÓLICOS Análise e Caracterização DANIEL SÉRGIO NÉVOA MAIA Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos do grau de MESTRE EM ENGENHARIA CIVIL -ESPECIALIZAÇÃO EM CONSTRUÇÕES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61503/1/000147708.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perda auditiva induzida por ruído (PAIR). Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006.

DA SILVA, Raimunda Rejane Viana et al. Análise da perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR) na saúde do trabalhador: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 101337-101348, 2020.

DO CARMO, LÍVIA ISMÁLIA CARNEIRO. Efeitos do ruído ambiental no organismo humano e suas manifestações auditivas. 1999. 45 p. Monografia (Curso de especialização em audiologia clínica) - Centro de especialização em fonoaudiologia clínica audiologia clínica, [S. l.], 1999.

Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt>. Acesso em: [20/11/2023].

GOMES, Leandro Rafael Teixeira Cotrim. AVALIAÇÃO DE RUÍDOS EM AEROGERADORES SITUADOS NO COMPLEXO EÓLICO SERRA AZUL-BA. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em planejamento ambiental) - Universidade Católica do Salvador, [S. l.], 2017.

GOELZER, B.; HANSEN, C. H.; SEHRNDT, G. Occupational exposure to noise: evaluation, prevention, and control. [S.l.]: World Health Organisation, 2001.

GOOGLE EARTH. Google Earth. Google.com. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>

LIMA, Samuel Araújo. Estudo de Medição e Análise do Ruído de Aerogeradores de Grande Porte No Estado do Ceará. 2014. 90 p. Dissertação (Pós-graduação em engenharia mecânica) - Universidade Federal do Ceará, [S. l.], 2015.

REINALDO, Glícia Pinto Barra. Atenuação natural dos níveis de ruído oriundos de aerogeradores de energia elétrica. Revista Tecnologia e Informação, [S. l.], ano 1, n. 1, 1 nov. 2012. 4, p. 49-63.

SILVA, Lígia de Nazaré Aguiar. Paisagem sonora e análise dos impactos causados por ruídos em parques eólicos na comunidade Xavier, Camocim, litoral oeste do Ceará. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

INCUBADORA DE REDES, EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS, INOVAÇÕES NO SERVIÇO PÚBLICO E O TURISMO RURAL

Márcio Rogério Olivato Pozzer (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Osório)³⁵

Gisele Lima Lessa (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Osório)³⁶

Franciele Lima da Silva (Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Osório)³⁷

Resumo: Quando os Institutos Federais foram criados, um dos seus intuitos era contribuir com o desenvolvimento regional, auxiliando na dinamização dos arranjos produtivos, culturais e sociais das localidades de seus campi. Devido às necessidades regionais, foi criada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Osório, no final de 2017, a Incubadora de Redes em Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público, estabelecendo um espaço de produção de conhecimento de forma interdisciplinar, participativa e comprometida com o desenvolvimento do Litoral Norte gaúcho, por meio de projetos que atendam às necessidades da comunidade. Assim, a partir da demanda de um grupo de empreendedores da área rural, criou-se o projeto Turismo Rural, o qual possui o objetivo de dar suporte a esse grupo, dinamizando os arranjos produtivos envolvidos no turismo da região do Morro da Borússia. Para tanto, o projeto visa auxiliar esses empreendedores, que, em sua maioria, são agricultores e donos de sítios e pousadas, na organização de feiras e festivais multiculturais que promovam ações que valorizem os saberes e os recursos rurais dessa região, e na criação de roteiros de visitação. Ocorreram reuniões entre os empreendedores e os integrantes do projeto, nas quais foi decidido o suporte que seria fornecido pelo projeto na definição de cronogramas, nas prestações de serviço e na divulgação do festival multicultural. A primeira edição do Festival Multicultural Rural ocorreu em dezembro de 2022, na qual houve uma quantidade satisfatória de público, participação da comunidade e vendas dos expositores, obtendo avaliações positivas dos participantes e interesses na participação de edições futuras. A segunda edição do Festival Multicultural Rural ocorreu em julho de 2023, junto à 30ª edição da Festa do Colono. A 3ª Edição aconteceu no dia 9 de dezembro de 2023. Na programação, houve momentos culturais, artesanatos, feira de produtos da agricultura familiar, memórias culinárias das famílias do Morro da Borússia e contações de histórias da região. Essas iniciativas demonstram a capacidade que a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público tem para dar respostas às demandas comunitárias e auxiliar o Instituto Federal no avanço do cumprimento de sua função social.

³⁵ Professor de Gestão Pública (IFRS – Campus Osório), Doutor e Mestre em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (USP) e Bacharel em Gestão de Políticas Públicas pela USP – marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br

³⁶ Graduanda em TPG (IFRS – Campus Osório). lima.gisele1984@gmail.com

³⁷ Graduanda em TPG (IFRS – Campus Osório). francielelimasilva@gmail.com

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Extensão; Turismo de base comunitária; Associativismo; Pesquisa aplicada.

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados em dezembro de 2008, são uma das políticas públicas mais importantes da história da democracia brasileira (POZZER, 2019). Eles relacionam uma proposta educacional de formação integral dos estudantes numa perspectiva omnilateral, tendo o trabalho como um princípio educativo, com o seu protagonismo nas comunidades em que estão instalados como vetores do desenvolvimento regional a partir dos projetos de pesquisa e extensão, realizados de forma indissociável com as práticas de ensino (NEUHOLD; POZZER, 2022). Assim, por meio de um ambicioso plano de expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, foram criados cerca de 400 campi por todo o território nacional até 2014 (NEUHOLD; POZZER, 2023, p. 62), em um processo de interiorização de serviços públicos federais sem precedentes.

A instauração de uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia passa por um processo de escuta e diálogo com a comunidade local, resultando em audiências públicas que, junto com estudos/diagnósticos realizados, apontam os principais arranjos produtivos, culturais e sociais que precisam ser fortalecidos e/ou dinamizados, com vistas a promover o desenvolvimento regional. Ou seja, a partir de uma perspectiva de desenvolvimento endógeno, em que os ativos políticos, sociais, culturais e econômicos existentes naquela região são compreendidos como propulsores do desenvolvimento, os campi dos Institutos Federais são criados (NEUHOLD; POZZER, 2022).

Tal processo participativo de planejamento resulta na escolha dos eixos tecnológicos sobre os quais os campi dos Institutos Federais estruturam as suas atuações, contratando, por meio de concursos públicos, professores e técnicos com perfil de pesquisadores (mestres e doutores) com o intuito de cumprir as suas prerrogativas legais, as quais constam em sua lei de criação, ou seja, a realização de ações, projetos e programas de extensão e pesquisa que auxiliem na solução de problemas comunitários e que resultem em desenvolvimento regional.

Esse diálogo com a comunidade precisa se dar de maneira institucional e não voluntarista, para que todos os setores da sociedade consigam acessar os campi dos Institutos Federais e seus recursos humanos e materiais não sejam capturados por interesses privados, que não corroborem com o desenvolvimento regional sustentável e, portanto, não atendam

aos interesses públicos. Para tanto, faz-se necessário a constituição de espaços de governança em que os diferentes atores políticos, econômicos e sociais estejam presentes e estabeleçam uma relação horizontal e simétrica. Contudo, esses espaços ainda estão em construção, imersos em disputas de concepções acerca do papel que os Institutos Federais, de fato, devem cumprir na sociedade (NEUHOLD; POZZER, 2022).

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público, criada no final de 2017, no Campus Osório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tem se apresentado como uma institucionalidade viável à necessidade desses espaços de governança. A Incubadora representa um locus em que o Campus dialoga de maneira crítica com a comunidade, recebendo as suas demandas e, de maneira dialética e participativa, constrói alternativas para os problemas apresentados, com vistas a atender o interesse público.

O Campus Osório do IFRS e a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público

Atualmente existem treze eixos tecnológicos aprovados pelo Conselho Nacional de Educação e utilizados como referência pelo Ministério da Educação, são eles: 1) ambiente e saúde; 2) controle e processos industriais; 3) gestão e negócios; 4) turismo, hospitalidade e lazer; 5) informação e comunicação; 6) infraestrutura; 7) produção alimentícia; 8) produção cultural e *design*; 9) produção industrial; 10) recursos naturais; 11) desenvolvimento educacional e social; 12) militar e; 13) segurança. Os eixos tecnológicos do Campus Osório definidos com base em um diagnóstico da região e em audiências públicas foram: a) gestão e negócios; b) turismo, hospitalidade e lazer; c) produção alimentícia e; d) informação e comunicação. Além dos cursos voltados à formação de professores, que são a licenciatura em letras português e inglês, a licenciatura em matemática e a especialização em educação básica e profissional.

Dessa maneira, através do princípio da verticalização, são ofertados desde cursos de nível médio, nas modalidades integradas e subsequentes, passando por cursos de nível superior, até chegar na oferta da pós-graduação. Com isso, os estudantes podem participar dos projetos de ensino, pesquisa e extensão dos servidores técnicos e docentes e se engajarem na solução dos problemas comunitários que, em muitos casos inclusive, eles vivenciam como moradores e / ou trabalhadores das cidades da região.

A maneira como os Institutos Federais são constituídos, rompendo com a lógica departamentalizada que impera nas demais instituições acadêmicas brasileiras, favorece o trabalho interdisciplinar do seu corpo de servidores, propiciando vivências diferenciadas aos discentes e, sobretudo, um olhar diversificado aos problemas comunitários que, em geral, são complexos e demandam soluções inovadoras. Professores e pesquisadores de diferentes áreas do saber como sociologia, finanças, informática, administração pública, turismo, matemática, biologia etc. convivem num mesmo espaço que pode propiciar o surgimento de novas técnicas e tecnologias e que estejam a serviço da comunidade.

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público é um dos espaços constituídos no Campus Osório do IFRS que promove a interlocução com a comunidade. Por meio da realização de seminários, de reuniões abertas, participação em reuniões dos diversos conselhos municipais e pela publicação de editais de seleção de empreendimentos, a Incubadora entra em contato com os problemas econômicos, sociais e culturais da região e, quando provocada tanto pela comunidade externa ao IFRS, quanto pela comunidade interna à instituição, são deflagradas reuniões que se propõem a erigir projetos voltados a pesquisar, refletir e apontar possíveis soluções para os problemas que geraram a movimentação dentro da Incubadora.

A Incubadora do Campus Osório, desde a sua criação, já trabalhou com cooperativas da agricultura familiar, cooperativa de reciclagem, federação de cooperativas, prefeituras municipais, coletivos de pessoas em busca de trabalho e renda e com famílias de produtores rurais que têm buscado renda também nas atividades turísticas (POZZER et al., 2022). Esses projetos têm em comum a busca do desenvolvimento de comunidades cívicas, que são um fator importante para o desenvolvimento regional (PUTNAM, 2006).

O turismo rural

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (COREDE Litoral) define o segmento do turismo como sendo a principal atividade econômica com vistas a promover o desenvolvimento da região (HAMMES, 2017). Não à toa, o eixo tecnológico do turismo, lazer e hospitalidade, está presente no Campus Osório do IFRS, estando presente também nos documentos que orientam as ações e o planejamento institucional.

O “turismo de praia” ocupa uma importante parte da agenda política das cidades litorâneas, principalmente nos meses de verão, quando as cidades recebem grandes volumes de pessoas em busca de alternativas para o seu lazer. Esse movimento pendular gera importantes transferências financeiras, movimenta a economia local, com destaque para o setor imobiliário, e cria trabalho e renda. Mas, ele também gera problemas sociais, como a elevação da criminalidade, a insuficiência de serviços básicos como o fornecimento de água e energia elétrica, bem como os serviços de saúde, transporte, entre outros.

Contudo, a concepção de turismo e os seus benefícios à sociedade são alvo de discussão e de disputa. Os reais beneficiários dos processos de turismo, as consequências sociais e ambientais, o foco majoritário na faixa litorânea em detrimento das áreas de serra, por exemplo, são algumas das preocupações que afligem parcela da população que mora na região.

Um dos segmentos que recebe pouca atenção dos órgãos públicos regionais é o do turismo rural. Embora seja uma atividade em pleno crescimento, despertando cada vez mais interesse do público em geral, os olhares dos poderes públicos locais permanecem pouco atentos à estruturação desta modalidade de turismo. Nesse sentido, empreendedores da região, que estão empregando seus recursos econômicos nessas atividades, têm buscado cada vez mais apoio do Campus Osório do IFRS. E, a Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público, por compreender que os ativos turísticos da região são importantes vetores para o desenvolvimento da região, tem voltado sua atenção para a temática.

Um grupo crescente de trabalhadores da agricultura familiar tem empreendido esforços de voltar suas propriedades rurais para atividades turísticas de base comunitária. Em outras palavras, estão abrindo suas propriedades para que os turistas possam vivenciar as experiências que eles passam em seus cotidianos, sem comprometer as suas dinâmicas de vida, suas práticas culturais, suas atividades econômicas principais (agricultura) e o meio ambiente.

Com essa finalidade, a Incubadora tem trabalhado com uma rede de empreendedores chamada “Osório Rural”. Tal grupo tem por objetivo auxiliá-los na montagem de uma associação que promova o turismo rural na região, além da realização de seu planejamento estratégico, assessoria na relação com os atores públicos da região, definição de produtos que possam ser comercializados, consultoria para os empreendimentos unitários, com vistas a aprimorar os serviços ofertados. A Incubadora também objetiva fornecer apoio na criação e realização de um Festival Multicultural Rural, o qual almeja criar uma centralidade geográfica

em termos de turismo para a região, valorizando as culturas locais e promovendo os empreendimentos participantes (POZZER et al., 2023).

Considerações finais

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia inseriu um vetor importante para o desenvolvimento das regiões em que estão localizados. Esse é o caso do Campus Osório do IFRS, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. No entanto, o funcionamento pleno dos campi demandam a criação de institucionalidades, com espaços democráticos de governança que permitam a convivência de diferentes atores políticos, econômicos e sociais com o campus, impactando suas ações, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão, alavancando o desenvolvimento regional sustentável.

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público representa uma institucionalidade possível, que vem sendo experimentada no Campus Osório e que pode servir de modelo para outros campi Brasil afora. Por meio dela, projetos importantes de extensão vêm sendo realizados, promovendo pesquisas aplicadas e impactando os espaços de ensino-aprendizagem do Campus.

No entanto, a Incubadora é apenas uma iniciativa que, embora importante, se mostra insuficiente para que se cumpram os ambiciosos objetivos contidos na lei de criação dos Institutos Federais, os quais demandam o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, de forma estruturada e planejada.

Referências

HAMMES, Ivete Maria. Planos estratégicos de desenvolvimento dos COREDEs 2015 - 2030: perspectivas estratégicas das Regiões Funcionais / Lajeado : Ed. da Univates, 2017.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato. **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como vetores de desenvolvimento regional**. SciELO Preprints, 2022. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4646/9325>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

NEUHOLD, Roberta dos Reis; POZZER, Márcio Rogério Olivato. Covid-19, cierre de escuelas y enseñanza remota: el tiempo de respuesta de los sistemas de educación brasileños. **Íconos - Revista de Ciencias Sociales**, [S. l.], n. 76, p. 55–75, 2023. DOI: 10.17141/iconos.76.2023.5719. Disponível em:

<<https://iconos.flacsoandes.edu.ec/index.php/iconos/article/view/5719>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

POZZER, Márcio R. O. A importância da avaliação das políticas públicas. In: NEUHOLD, Roberta R.; POZZER, Márcio R. O. (org.). **O contexto da educação profissional técnica na América Latina e os dez anos dos Institutos Federais (2008 - 2018)**. Maceió: Café com Sociologia, 2019.

POZZER, M. R. O.; NEUHOLD, R. R.; SELISTRE, I. C. T. PANCOTTO, A.; PUGEN, B. ZANELLA, L; Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. **Viver IFRS**, v. 2, n. 10, p. 70-74, 2022.

POZZER, M. R. O.; PUGEN, B.; AGOSTINI, J. P.; CUNHA, C. P.; MENDES, B. F. Festival Multicultural Rural: uma construção coletiva. **Viver IFRS**, v. 2, n. 11, p. 70-75, 2023.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

COMO PODEMOS RELACIONAR AS LEITURAS DE “VIGIAR E PUNIR” DE MICHEL FOUCAULT E “EDUCAÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DA INFÂNCIA” DE HELOÍSA HELENA PIMENTA ROCHA

Giulia Oliveira Haubert (IFRS – Campus Osório)³⁸

Maria Augusta Martiarena (IFRS - Campus Osório)³⁹

Resumo: Este presente trabalho encontra-se vinculado a uma pesquisa maior, desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do Campus Osório, nas áreas de História da Educação e História da Saúde, tendo sido realizado inicialmente como um ensaio acadêmico. Para fundamentação teórica e análise bibliográfica sobre a temática do higienismo e das práticas de saúde nas escolas, foram realizadas as leituras do livro “Vigiar e Punir”, de Michel Foucault; com enfoque no capítulo três, denominado “Corpos Dóceis”, e também do artigo “Educação escolar e Higienização da infância”, de Heloísa Helena Pimenta Rocha, buscando apresentar a relação das duas bibliografias partindo da afirmativa da apropriação da infância pelo movimento higienista e o que isso traz de impacto significativo para o processo de constituição do sujeito. A partir da leitura e análise das bibliografias, foi possível compreender que a educação sanitária e higiênica na infância não impactava somente a criança em questão, mas todo seu círculo familiar e, conseqüentemente, o ciclo social em que estavam inseridas, criando assim uma reação em cadeia que era o principal objetivo dos pensadores/idealizadores do higienismo, relacionado a partir da análise sobre de que forma o higienismo e as práticas de saúde se relacionam com o ensino das crianças e sobre as formas de aplicação dessas teorias e práticas no cenário escolar durante o período histórico da Primeira República.

Palavras-chave: Primeira República Brasileira; Higienização e saúde; Políticas Públicas; História da Educação; História da Saúde.

Introdução

O presente trabalho origina-se de um trabalho acadêmico realizado para as disciplinas de Sociologia da Educação e História da Educação Brasileira e Políticas Públicas, que consistia na elaboração de um ensaio que relacionasse as leituras realizadas ao longo do semestre destas disciplinas. Então, surgiu a possibilidade de relacionar as leituras com o tema principal

³⁸ Graduada em Licenciatura em História - UNISINOS; Pós Graduanda em Educação Básica e Profissional – IFRS Campus Osório. E-mail: giulia.haubert@gmail.com.

³⁹ Professora do IFRS Campus Osório. Doutora em Educação e Pós-doutora em Educação. E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

do trabalho de conclusão de curso, buscando trazer as análises pela vertente da História da Educação e da História da Saúde.

A análise buscava relacionar os conceitos de docilização dos corpos, elaborado por Michel Foucault, com as leituras a respeito da educação higienista e a infância, tentando compreender como esses dois assuntos poderiam relacionar-se. Então, foi lido parcialmente o livro “Vigiar e Punir”, de Foucault, e integralmente o artigo “Educação escolar e Higienização da infância”, de Heloísa Helena Pimenta Rocha.

Discussão

A leitura da obra “Vigiar e Punir” deteve-se ao capítulo três, intitulado “Corpos Dóceis”, no qual é desenvolvida a ideia do autor sobre o processo de docilização dos corpos, sua modelagem para servir ao padrão social, sua montagem para tornar-se parte. Foucault elabora suas afirmações trazendo a ideia de que os corpos devem ser úteis à sociedade, devem ser moldados para que sirvam ao propósito previsto para sua vida. Isto é, dentro da sua realidade, sua classe pertencente, existe um objetivo para sua vida, algo esperado, uma caixinha onde a pessoa deve ser inserida. De acordo com o autor, é possível afirmar que o corpo deve ser moldado para que sirva ao propósito previsto, não possuindo margens para rebeldias e dúvidas, sendo uma peça a ser movida de acordo com o objetivo da sociedade.

Quando se aborda a ideia de docilização, ou seja, tornar dócil, faz-se referência ao processo de formação do corpo dentro da padronização estabelecida. Quando se pensa em tornar dócil, pode-se compreender que aquele corpo deve ser passível de moldagem, ou seja, que pode e deve ser adaptado para que possa viver em sociedade, pois sem a docilidade não é possível inserir o sujeito no meio social.

Já o segundo texto, “Educação escolar e Higienização da infância”, foi lido em sua integralidade, por tratar-se de um artigo publicado em uma revista. Nele, é abordado o funcionamento das práticas de higiene instauradas a partir da campanha de educação sanitária lançada pelo Instituto de Hygiene de São Paulo, que impactou diretamente nas representações sobre a infância e sobre as práticas que foram utilizadas no período para implementação das ideias elaboradas pelos médicos higienistas, bem como sobre como elas procuravam intervir nas realidades infantis e em seus corpos e mentes.

Segundo Rocha (2003), no período entre 1922 e 1927, o Instituto de Hygiene assumiu um papel de destaque no desenvolvimento e formulação da política sanitária estadual

paulista, voltando-se para o objetivo principal desta, a formação da consciência sanitária. E é nesse contexto que surge o entendimento da importância da escola, então colocada a educação sanitária em primeiro plano.

Naquele momento, era de “conhecimento” das autoridades que o homem era o maior responsável pelo desenvolvimento e aumento dos casos de doenças devido a sua falta de higiene, devendo então receber instruções para que deixasse de ser um vetor de disseminação e passasse a ser um agente da mudança. Mas as principais questões que foram as responsáveis por determinar o público-alvo do processo eram: quem era mais fácil de instruir, ou quem era possível de ser educado, pois a proposta da educação sanitária era a partir, conforme Rocha, “da concepção de educação como arte de formar hábitos”(p.43, 2003).

Partindo dessa afirmação, somada às questões citadas, é possível compreender a justificativa dada para a apropriação da infância como alvo, bem como o papel atribuído à escola primária nas práticas de educação sanitária. Era considerado que os preceitos higiênicos deveriam ser executados de forma inconsciente, sem esforço e isso só poderia acontecer a partir da introdução destes na mais tenra idade, pois era com o ensino e controle sobre que se tornava possível, conforme afirma a autora “a fixação de conjunto de hábitos voltados para a preservação da saúde individual e coletiva” (p.45, 2003).

Considerações Finais

Após a apresentação dos dois textos foi possível responder à questão norteadora deste ensaio, que é de que forma podemos relacioná-los. Primeiramente, a relação do pensamento higiênico e a escola, pois esta é considerada um local propício para inserção dessas políticas, afinal, a instituição escola é uma ferramenta de controle ideológico de Estado, influenciando a partir do ensino de normas de comportamento, moldando as crianças de acordo com o estruturado dentro da sociedade, preparando-as para a vida adulta. Conforme o autor Louis Althusser explica, a escola pode ser entendida como uma ferramenta da classe dominante para controle, o que, relacionado com os estudos de Foucault sobre o controle dos corpos a partir da vigilância, torna possível entender o que caracterizava a escola como um ambiente tão propício.

Através da exposição acerca do ambiente escolar, analisou-se a escolha pelo ensino primário, pois de acordo com os argumentos apresentados, a mente infantil, quanto mais cedo moldada, mais efetivamente fixaria essas práticas higiênicas na vida daquela criança e futuro

adulto, segundo os especialistas da época. Ou seja, a maleabilidade da mente infantil era o principal motivo para escolha desse grupo como público-alvo dos processos de higienização. Foucault pode ser uma peça chave para entender essa situação, pois, analisando a partir da percepção desenvolvida em “Corpos Dóceis”, é possível entender que era um processo que dependia da instrução, da construção, da modelagem. Neste caso, aplicando primeiro como orientação dentro da mente da criança, assim projetando as noções e as ações do corpo, no qual o corpo devia ser controlado. Com isso, pode-se perceber como era benéfico para a normativa higiênica o ensino primário como base do projeto da educação sanitária.

No entanto, o impacto não era somente pensado para o ambiente da escola, e sim para criar um efeito de reação em cadeia, no qual a partir da criança toda a sociedade poderia ser modificada. Essa afirmação pode ser embasada com a afirmativa de Rocha (2003), em que a autora apresenta o impacto no ambiente familiar dos alunos por consequência das práticas sanitárias e higiênicas ocorridas na escola. Apresentada na imagem abaixo, o esquema exemplifica de modo ilustrativo como ocorria a reação em cadeia provocada pela exemplificação, pois cabia também aos professores a responsabilidade de vigiar as ações para dentro do núcleo privado dos seus estudantes, e era nesse ponto em que outra problemática podia ser analisada pois, através dessa situação que as noções de privado e público se misturavam, a privacidade da casa era comprometida e tornava-se de responsabilidade pública a manutenção e controle das famílias em suas práticas diárias.



Imagem 1:
Esquema de
funcionamento do

pensamento e práticas de ensino. Fonte: Elaboração da autora

A partir do que foi anteriormente abordado, podemos compreender que, neste cenário,

as noções sociais de público e privado foram alteradas de modo inicialmente sutil, mas que impactaram no dia a dia da sociedade porque o marco central da vida infantil, a escola, assumiu um papel de controle social das práticas de saúde e higiene, alterando tais princípios do cotidiano, bem como os papéis previamente estabelecidos. Professores se tornaram mais do que responsáveis pela propagação dos conhecimentos, tornaram-se vetores de exemplos e até mesmo, vigilantes das ações e as crianças deixaram de ser somente crianças estudantes, passando a ser ferramentas do sistema público higiênico.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Educação Escolar e Higienização da Infância. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 9-56, abril de 2003.



PESQUISA



LEVANTAMENTO, IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PARA MULTIPLICAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS ABELHAS NATIVAS E DA FLORA MELIPONÍCOLA DO IFRS - CAMPUS ROLANTE

Érika Guth (IFRS - *Campus Rolante*)⁴⁰

Gabriela Javornik Barroso (IFRS - *Campus Rolante*)¹

Resumo: As abelhas nativas (meliponídeos) correspondem a seres de enorme importância para o mundo, pois auxiliam na manutenção da biodiversidade e no desenvolvimento de produções agrícolas por meio da polinização de plantas e culturas, gerando benefícios ambientais e econômicos. O IFRS - *Campus Rolante* é composto por uma longa área que engloba mata nativa, culturas implantadas e uma flora diversificada que expressa potencial meliponícola. A partir do levantamento e identificação da flora e das espécies de meliponídeos encontradas no *Campus*, serão praticadas atividades de criação e multiplicação desses seres. A pesquisa objetiva caracterizar as espécies de abelhas nativas avistadas no IFRS - *Campus Rolante* para preservá-las. Além disso, foi realizado o levantamento da flora meliponícola da instituição, com o propósito de expandir esses recursos. Ainda, nas áreas do *Campus*, foram distribuídas ninhos-iscas visando a captura de enxames para a implantação de um meliponário científico e educativo. Para desenvolver a pesquisa, observou-se a flora disponível no IFRS - *Campus Rolante*, coletando e identificando as abelhas e a flora em que foram encontradas. Foram definidos locais próximos à mata nativa e à flora meliponícola para a colocação das iscas. Os ninhos-iscas foram confeccionados manualmente, utilizando garrafas pet, jornais e sacos plásticos pretos. As soluções atrativas introduzidas nas iscas foram preparadas com álcool, própolis e ceras de colmeias de abelhas sem ferrão. Após serem distribuídas, foi realizado um mapeamento das iscas. Realizou-se a manutenção e verificação das iscas, a cada 15 dias. Através das observações feitas, foram identificadas abelhas das espécies *Plebeia droryana* (Mirim-droriana) e *Tetragonisca angustula* (Jataí), coletando néctar e pólen das flores *Raphanus sativus* (nabo forrageiro) e *Vicia sativa* (ervilhaca); e a espécie *Trigona spinipes* (Irapuá), realizando coleta nas plantas *Rhododendron simsii* (azaléia), *Dombeya wallichii* (astrapéia), *Calendula officinalis* (calêndula) e *Tropaeolum majus* (capuchinha). Até o momento, não houve captura de enxames por meio dos ninhos-iscas. Diante dos resultados apresentados, determinou-se a existência de diferentes espécies de abelhas sem ferrão, explorando a flora de nosso *Campus*. Apesar das crescentes ameaças à vida das abelhas, projetos como esse incentivam ações que contribuam para a conscientização, preservação e manutenção da biodiversidade da região.

Palavras-chave: Meliponídeos; Abelha sem ferrão; Biodiversidade; Pesquisa.

Introdução

⁴⁰ Estudante do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (IFRS – *Campus Rolante*).
erikaguth05@gmail.com

As abelhas nativas, popularmente conhecidas como abelhas sem ferrão, representam seres extremamente importantes para a manutenção da vida na Terra, pois, através da polinização de diferentes culturas e plantas, agregam qualidade nos alimentos que consumimos e auxiliam na manutenção da biodiversidade (PEREIRA et al., 2010). Além disso, os meliponídeos possibilitam a comercialização de enxames e de mel, proporcionando dessa forma, benefícios econômicos e ambientais (VENTURIERI, 2006). Porém, apesar de tanta relevância, esses animais sofrem constantes ameaças de extinção, as quais crescem cada vez mais (BRASIL, 2014).

O IFRS-*Campus Rolante* é composto por uma área de 58,65 hectares, a qual engloba cerca de 24 hectares de mata nativa, além de culturas constantemente implantadas e uma ampla flora com potencial meliponícola. Dessa forma, configura uma fauna e flora diversificadas, que permitem a realização de ações que visam à preservação dessas abelhas encontradas em nossa instituição a partir do levantamento e identificação das espécies de meliponídeos e da flora meliponícola local.

Objetivos

A pesquisa possui como propósito desenvolver e avaliar diferentes ações no IFRS - *Campus Rolante*, objetivando a preservação das abelhas nativas identificadas em nossa instituição. Dessa forma, pretende-se caracterizar as espécies de abelhas nativas observadas no IFRS - *Campus Rolante* e definir a flora utilizada por elas, visando sua expansão, além da confecção de uma coleção da flora meliponícola (Herbário Botânico). Também possui como finalidade capturar enxames dessas abelhas através da confecção e distribuição de ninhos iscas. Os enxames capturados constituirão o Meliponário Científico Educativo do *Campus Rolante*.

Metodologia

Para desenvolver a pesquisa, inicialmente, foram realizadas observações na flora disponível nas áreas do IFRS-*Campus Rolante*, em diferentes horários do dia, enquanto eram coletadas e identificadas as abelhas nativas e a flora em que estavam presentes. A identificação das abelhas foi realizada com o auxílio de um microscópio estereoscópico. Também, procurou-se observar e identificar colmeias de ocorrência natural presentes nas áreas de observação.

A partir disso, realizou-se uma definição prévia de locais próximos à mata nativa e da flora meliponícola para a colocação de ninhos iscas, objetivando a captura de enxames. Foram confeccionados, manualmente, 30 ninhos iscas, utilizando 30 garrafas pet de 2 litros, 30 garrafas pet de 500 ml, 30 folhas de jornal, saco plástico preto, estilete, tesoura e fita adesiva. Para confeccionar as iscas, as garrafas pet de 2 litros foram higienizadas e embrulhadas em uma folha de jornal, com o intuito de auxiliar na estabilização da temperatura dentro das iscas. Posteriormente, as iscas foram cobertas com uma camada de saco plástico preto para assemelhar-se a um tronco de árvore. A entrada da isca foi feita por meio de um corte e encaixe de um bico de garrafa pet de 500 ml próximo à tampa da garrafa de 2 litros. Por fim, foram colocadas etiquetas de identificação com a respectiva numeração em cada uma das iscas.

Depois de finalizadas, inseriu-se uma solução atrativa dentro dos ninhos iscas. Para preparar essa solução, foram utilizados produtos extraídos de uma colmeia de abelhas da espécie *Tetragonisca angustula* (Jataí), como própolis, geoprópolis, cera, invólucro e mel. Cerca de 300 gramas desse material foi adicionado em um litro de álcool etílico (96%). A mistura foi armazenada por 45 dias, sendo então filtrada, obtendo-se uma solução odorífera de coloração acastanhada.

As iscas foram então distribuídas em 30 locais dentro das áreas do *Campus Rolante*, próximas à mata nativa e à flora meliponícola, sendo alocadas em meio a troncos de árvores. Utilizando um sistema de posicionamento global (GPS), determinou-se as coordenadas e realizou-se o mapeamento dos locais de distribuição das iscas (imagem 1). A cada 15 dias, foram efetuadas a manutenção e verificação das iscas, averiguando possíveis capturas de enxames e realizando a reaplicação da solução atrativa.



Imagem 1: Georreferenciamento dos ninhos-isca. Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados Parciais

Através das observações realizadas na flora disponível nas áreas do *Campus Rolante*, foram identificadas três espécies de abelhas nativas, coletando néctar e pólen em seis diferentes plantas. As espécies *Plebeia droryana* (imagem 2 - A) e *Tetragonisca angustula* (imagem 2 - B), conhecidas popularmente como Mirim-droriana e Jataí, respectivamente, estavam nas flores *Raphanus sativus* (nabo forrageiro) e *Vicia sativa* (ervilhaca); e a espécie *Trigona spinipes* (imagem 2 - C), conhecida popularmente como Irapuá, estava realizando coleta nas plantas *Rhododendron simsii* (azaléia), *Dombeya wallichii* (astrapéia), *Calendula officinalis* (calêndula) e *Tropaeolum majus* (capuchinha). Além disso, foram identificados três ninhos da abelha Irapuá nas áreas do *Campus*. Até o momento, não houve captura de enxames por meio dos ninhos isca.

Considerações Finais

Imagem 2: Abelha *Tetragonisca angustula* (A); Abelha *Plebeia droryana* (B); Abelha *Trigona spinipes* (C). Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante dos resultados obtidos através da observação das abelhas e da flora utilizada por elas, foi possível determinar a existência de diferentes espécies de abelhas sem ferrão explorando os recursos florais do IFRS-*Campus Rolante*. Verificou-se a necessidade da realização de pesquisas e testes com utilização de diferentes materiais e métodos de confecção de ninhos iscas e soluções atrativas para captura de enxames, visto que, até o presente momento, não se obteve sucesso na captura de enxames. Apesar das crescentes ameaças à vida das abelhas, especialmente devido ao alto uso de defensivos agrícolas em produções (WITTER; NUNES-SILVA, 2014), projetos como esse incentivam ações que contribuem para a conscientização, preservação e manutenção da biodiversidade da região.

Referências

BRASIL. **Instrução Normativa SEMA Nº 03 de 29/09/2014**. Institui e normatiza a criação e conservação dos meliponíneos nativos (abelhas sem ferrão) no estado do Rio Grande do Sul. Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

PEREIRA, F.M; SOUZA, B.A; LOPES, M.T.R. **Instalação e manejo de meliponário**. Embrapa Meio-Norte, 2010. 26 p.

VENTURIERI, G. C. **Conservação e geração de renda: meliponicultura entre agricultores familiares da Amazônia Oriental**. In: ENCONTRO SOBRE ABELHAS, 7., 2006, Ribeirão Preto. Anais... Ribeirão Preto: USP, 2006. 1 CD-ROM.

WITTER, S; NUNES-SILVA, P. **Manual de Boas Práticas para o Manejo e Conservação de Abelhas Nativas**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014, 141p.

NEPGS: UMA HISTÓRIA DOCUMENTADA DE EMPATIA E RESISTÊNCIA

Alice Reck Trucolo (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁴¹

Bianca Morini Bortolotto Silva (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁴²

João Vitor Guterres Bordinhão (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁴³

Leticia Schneider Ferreira (IFRS – Campus Bento Gonçalves)⁴⁴

Resumo: Atualmente, é de extrema importância abordar questões relacionadas a gênero e sexualidade no contexto escolar, uma vez que isso possibilita sensibilizar as pessoas para as formas de discriminação e violência frequentemente direcionadas a grupos minoritários, incluindo pessoas LGBTQ+. Diante dessa necessidade, surgiu a ideia deste projeto, cujo objetivo é destacar a valiosa contribuição do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS - BG) no ambiente do Campus. O NEPGS - BG teve sua origem em 2015, a partir da iniciativa dos próprios alunos da instituição, após uma série de ataques virtuais direcionados a uma estudante. Esse núcleo desempenha um papel fundamental ao promover uma variedade de atividades interativas, como saraus poéticos, exposições artísticas e discussões em grupo, abordando uma ampla gama de tópicos, que incluem machismo, homofobia e racismo. Além disso, os bolsistas do núcleo estão envolvidos na criação de projetos de pesquisa, ensino e extensão, incentivando a participação dos alunos nas iniciativas do IFRS-BG. O objetivo central deste projeto é avaliar o impacto do núcleo no Campus por meio da produção de um documentário que conta a sua trajetória desde o momento de sua concepção até o ano de 2023. Nesse contexto, estão sendo conduzidas entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes que desempenharam um papel ativo no processo de criação e consolidação do núcleo. Além disso, também serão realizadas entrevistas com servidores, alunos e professores que atualmente fazem parte do NEPGS - BG e estão envolvidos nas atividades propostas. Paralelamente às entrevistas, serão minuciosamente analisados os registros das ações realizadas, abrangendo fotografias, vídeos e outros materiais relevantes. A expectativa é de que esse projeto não apenas aumente a visibilidade e o reconhecimento das realizações do NEPGS - BG, mas também atraia um maior número de colaboradores interessados em participar das discussões sobre temas de profunda relevância na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: NEPGS; gênero; sexualidade; documentário.

⁴¹Estudante do Ensino Médio do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves).
E-mail da autora: recktrucoloalice@gmail.com

⁴²Estudante do Ensino Médio do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves).
E-mail da autora: biancamorini07@gmail.com

⁴³Estudante do Ensino Médio do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves).
E-mail do autor: bordinhaojoao7@gmail.com

⁴⁴Docente EBTT de História (IFRS – Campus Bento Gonçalves) Email: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Introdução

No âmbito educacional, abordar questões relacionadas a gênero e sexualidade desempenha um papel de extrema relevância. Ao explorar esses temas, não apenas amplia-se a compreensão e aceitação da diversidade, mas também promove-se um ambiente escolar mais inclusivo e seguro para todos os envolvidos. É fundamental reconhecer que a escola vai além da simples transmissão de conhecimento acadêmico; ela também desempenha um papel relevante na formação de valores, comportamentos e perspectivas que os estudantes levarão consigo para a vida adulta. Nesse contexto, abordar questões de gênero e sexualidade se torna uma responsabilidade crucial das instituições de ensino.

Conforme Ana Leticia Bonfanti e Aguinaldo Rodrigues Gomes (2018) destacam, em uma sociedade marcada por sexismo, patriarcado e homofobia, a violência de gênero é uma realidade que afeta diariamente crianças e adolescentes em nosso país. Portanto, ao evitar discutir esses temas na escola com as crianças, não se está, na verdade, protegendo-as; mas se está, inadvertidamente, protegendo seus potenciais agressores. Além disso, o estudo de gênero e sexualidade na escola contribui significativamente para a redução de estigmas e discriminação. Isso ocorre através da desconstrução de preconceitos arraigados, à medida que os alunos aprendem sobre a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero. Essa educação fomenta a empatia, permitindo que os estudantes compreendam melhor os desafios enfrentados por indivíduos LGBTQIA+ e outras minorias sexuais e de gênero, o que, por sua vez, leva a uma atitude mais solidária e menos preconceituosa.

Além disso, a inclusão de temas de gênero e sexualidade cria ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos, onde os alunos se sentem seguros e aceitos. Isso não apenas melhora seu bem-estar emocional, mas também desencoraja o bullying baseado na orientação sexual ou identidade de gênero, uma vez que os jovens estão mais propensos a intervir ou denunciar tais comportamentos quando têm uma compreensão maior dos desafios enfrentados por seus colegas. Isso os prepara para serem cidadãos mais informados e respeitosos, capazes de interagir harmoniosamente com pessoas de diferentes origens e identidades.

Diante desse contexto, em 2015, surgiu o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS-BG) como resposta às necessidades de educação e diálogo aberto sobre questões de gênero e sexualidade após ataques virtuais direcionados a uma estudante do ensino médio. Desde então, o NEPGS-BG não apenas se consolidou, mas também se tornou uma parte integral da vida escolar, promovendo atividades

interativas e fomentando discussões cruciais sobre temas como machismo, homofobia e racismo. O NEPGS - BG desempenha um papel vital na sensibilização e educação dos alunos, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para discutir questões sensíveis.

O projeto “NEPGS: Uma história de empatia e resistência” tem como objetivo geral avaliar o impacto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS-BG) por meio da produção de um documentário que retrata sua trajetória desde sua criação em 2015 até os dias atuais. Este projeto busca proporcionar uma compreensão profunda e abrangente do NEPGS-BG e seu papel na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

Adicionalmente, o projeto busca compreender a importância do envolvimento dos bolsistas do núcleo em projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como a participação ativa dos estudantes nas diversas atividades promovidas pelo NEPGS-BG. O propósito é quantificar esse envolvimento, identificar contribuições específicas e analisar como essas atividades impactaram positivamente a comunidade acadêmica. A coleta de dados sobre o número de estudantes envolvidos nessas ações auxilia na demonstração da influência do NEPGS-BG na esfera acadêmica e na formação dos estudantes.

A investigação inicia com a coleta de informações históricas sobre as motivações que deram origem ao NEPGS-BG, identificando seus objetivos iniciais e como evoluíram ao longo dos anos. Isso não apenas fornece um contexto fundamental, mas também auxilia na construção de uma avaliação do impacto do núcleo. No que se refere aos seus objetivos específicos, destacam-se a análise da abordagem do núcleo em relação a questões sociais, como machismo, homofobia e racismo. Essa análise possibilita a avaliação do papel do NEPGS-BG na promoção do diálogo e da conscientização sobre questões de extrema relevância na sociedade contemporânea.

Em suma, este projeto visa destacar a notável contribuição do NEPGS-BG na transformação do ambiente do Campus por meio da produção de um documentário que narra sua trajetória desde 2015 até 2023, com o objetivo de apresentar de forma clara e envolvente suas realizações e os efeitos positivos no ambiente escolar, além de examinar a relevância que membros egressos e atuais do núcleo atribuem às atividades desenvolvidas, além de seus impactos na instituição e em suas jornadas pessoais. Os resultados podem, assim, divulgar as ações do núcleo e permitir que outras escolas possam reproduzir tais experiências.

A relevância desse estudo está na necessidade de promover a sensibilização para a discriminação e violência enfrentada por grupos minoritários, como pessoas LGBTQ+, no

ambiente escolar. O NEPGS-BG desempenha um papel fundamental nesse contexto, tornando-se uma fonte de apoio e discussão para alunos e servidores. Compreender o impacto desse núcleo é essencial para aprimorar uma educação inclusiva e evitar a evasão escolar. Ao destacar as realizações do núcleo, o documentário poderá inspirar outras instituições de ensino a adotar práticas semelhantes, promovendo a inclusão e o respeito pela diversidade em seus ambientes escolares.

Discussão

Na sociedade contemporânea, as escolas desempenham um papel essencial na formação das perspectivas sociais e culturais dos estudantes. Elas não se limitam a ser locais de aprendizado acadêmico, mas também funcionam como espaços de interação social, onde os jovens desenvolvem um senso de pertencimento, inclusão e exclusão (Johnston, 2018).

O tradicional binarismo de gênero categoriza os indivíduos em expressões fixas e dicotômicas de feminilidade e masculinidade. Esse modelo restritivo frequentemente exclui jovens que não se encaixam nessas expectativas. No entanto, ao abordar abertamente as questões de gênero e sexualidade, as escolas secundárias têm a capacidade de desafiar essa dicotomia, criando assim um ambiente inclusivo no qual, diversas manifestações de gênero e orientação sexual são reconhecidas e celebradas. Isso pode ser alcançado por meio de discussões em sala de aula, workshops informativos e atividades extracurriculares, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e empática por aqueles que possuem identidades de gênero e orientações sexuais diferentes (Johnston, 2018).

Nesse contexto, as questões de gênero têm se tornado uma pauta importante na esfera social, e a escola não está isenta desse debate. Isso ocorre porque as violências enfrentadas por grupos minoritários, como mulheres e membros da comunidade LGBTQIAP+, também estão presentes nesse ambiente. A escola, indiscutivelmente, é um local privilegiado para refletir sobre a diversidade, uma vez que abriga estudantes diversos, tornando fundamental a promoção de um espaço acolhedor e respeitoso.

O conceito de gênero permite que sejam questionadas as diferenças entre homens e mulheres, as quais muitas vezes são apresentadas como naturais, mas, na realidade, refletem discursos que revelam uma luta de poder entre esses dois grupos. Scott (1995) aborda esta questão, afirmando que:

Minha definição de gênero tem duas partes e diversos subconjuntos, que estão inter-relacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição

reposa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. (p. 86).

A compreensão do gênero como uma construção social, moldada por discursos que estabelecem hierarquias e funções sociais para corpos considerados masculinos ou femininos, é de suma importância. No entanto, é essencial reconhecer que o gênero não é uma entidade fixa, mas sim uma construção em constante evolução, perpetuada por meio de representações em curso. Judith Butler (2003), por exemplo, argumenta que o gênero é performado e reforçado repetidamente, em vez de ser uma característica intrínseca e imutável. Portanto, é essencial que as escolas reconheçam e promovam a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, criando um ambiente inclusivo onde todos os estudantes se sintam respeitados e acolhidos.

A escola desempenha um papel fundamental na abordagem dessas questões, e os educadores devem estar atentos à realidade de seus estudantes e aos discursos enganosos que envolvem o gênero, como o conceito de “ideologia de gênero.” Esse termo é frequentemente usado para desacreditar os estudos e ativismos relacionados a questões de gênero. A ideia de ideologia de gênero sugere equivocadamente que os pesquisadores de gênero desejam impor uma identidade de gênero específica às pessoas, quando, na realidade, o objetivo é libertar a todos de imposições prejudiciais que frequentemente resultam em violência e sofrimento.

Portanto, é crucial que se promovam políticas públicas que abracem a perspectiva de acolhimento e a promoção de uma cultura de paz, como indicado por Diniz:

Assim, discutir novas políticas de inclusão das minorias sexuais e de gênero exige, por parte das/dos educadores/as, uma experimentação de novas formas do uso da linguagem que possam produzir resistência a padrões sexistas ou homofóbicos. Esse é um importante passo a ser dado mesmo na linguagem científica, nos documentos oficiais, nos currículos escolares e nas instituições de formação docente, embora essas tentativas tenham sido, às vezes, menosprezadas e ridicularizadas no meio acadêmico (DINIS, 2008, p. 488)

Isso implica não apenas na educação sobre gênero nas escolas, mas também na criação de um ambiente onde a diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais sejam respeitadas e celebradas. O objetivo é fornecer às novas gerações o entendimento e a empatia necessários para construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

Inserir questões LGBTQ+ no currículo não apenas fomenta a inclusão, mas também representa um passo essencial na criação de um ambiente seguro dentro das escolas secundárias. Um ambiente seguro e acolhedor é um pré-requisito para o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional de todos os estudantes (Russell et al., 2011).

O NEPGS-BG surgiu da identificação dessa necessidade de abordar esses tópicos e coordenar esforços para educar as pessoas sobre a natureza do gênero e a importância de respeitar a diversidade na escola. Desde a sua fundação, o NEPGS tem promovido diversas iniciativas, como discussões informais, eventos culturais e palestras, sempre incentivando a participação democrática dos próprios estudantes na escolha das atividades e ações a serem realizadas. Portanto, este projeto tem como objetivo principal observar e documentar a história deste núcleo a partir da perspectiva de seus membros, registrando os principais eventos e ações do NEPGS-BG.

O documentário resultante deste projeto tem como objetivo central destacar a importância do NEPGS-BG na promoção da diversidade e inclusão no campus do IFRS-BG. Ao abordar questões sociais e promover o diálogo aberto para todos, o núcleo desempenha um papel crucial na redução de conflitos e na criação de um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Além disso, o projeto não se limita à esfera interna da instituição, mas também busca avaliar o alcance e a relevância do NEPGS - BG externamente. Isso envolve investigar como o núcleo é percebido pela comunidade local e pelo público em geral. Aumentar a visibilidade e o reconhecimento das ações do NEPGS-BG por meio deste projeto visa atrair mais colaboradores e parceiros interessados em discutir questões fundamentais para a sociedade contemporânea.

A avaliação do impacto das iniciativas no ambiente escolar desempenha um papel crucial na melhoria contínua da educação e na promoção de um ambiente mais inclusivo e sensível às questões de gênero e sexualidade. Neste contexto, optou-se por produzir um documentário que relata a trajetória do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS-BG) desde sua concepção até o ano de 2023.

Para embasar esse documentário, foi utilizada uma metodologia de pesquisa que incluiu a análise detalhada do artigo “Juventudes e educação para a diversidade em tempos pandêmicos: a experiência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS Campus Bento Gonçalves” (RODRIGUES, R. R. DE M.; FERREIRA, L. S. 2021). Esse texto forneceu informações históricas e contextuais essenciais para compreender a jornada do NEPGS-BG.

Além disso, conduziu-se uma revisão de artigos científicos sobre a importância de discutir gênero dentro das escolas. Isso enriqueceu a narrativa do documentário com perspectivas acadêmicas e evidências sólidas, fundamentando o trabalho do NEPGS-BG em uma base teórica concreta.

A pesquisa consistiu em duas etapas principais. A primeira foi de natureza descritiva e envolveu a busca por compreender o impacto do NEPGS-BG dentro da instituição. Realizou-

se essa etapa no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS-BG), com foco nas atividades e impactos do NEPGS.

Na segunda etapa, adotou-se uma abordagem qualitativa, conduzindo entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes que desempenharam um papel ativo na criação e consolidação do NEPGS-BG. Essas entrevistas capturaram as percepções, experiências e observações dos participantes em relação ao núcleo e ao seu impacto no ambiente escolar.

Além das entrevistas, foram analisados registros das atividades do NEPGS-BG, como fotografias, vídeos, relatórios de eventos e outros materiais pertinentes. Essa análise forneceu uma visão detalhada das iniciativas promovidas pelo núcleo ao longo dos anos e como essas ações influenciaram o ambiente escolar.

O roteiro do documentário foi elaborado e as partes das entrevistas que serão incorporadas à edição final foram selecionadas. O processo de criação do documentário, desde a elaboração do roteiro até a edição do material, foi planejado e executado de forma metódica, garantindo uma narrativa coesa e impactante para transmitir a importância do trabalho do NEPGS-BG e seu legado na comunidade acadêmica.

Resultados

A produção de um documentário que narra a história do NEPGS-BG, desde a sua origem até os dias atuais, representa uma iniciativa de grande relevância e impacto. Esse documentário desempenha um papel de considerável valor como um registro histórico, preservando a jornada e o legado do núcleo ao longo do tempo.

As entrevistas documentadas neste projeto audiovisual revelam que o NEPGS-BG vai além de ser simplesmente um núcleo de estudos; ele se configura como um refúgio acolhedor para estudantes que buscam uma plataforma para expressar suas identidades e opiniões. Nesse ambiente, a diversidade de perspectivas não apenas é tolerada, mas também é celebrada, criando um espaço no qual o medo de julgamentos é minimizado. Essa dinâmica não só enriquece a experiência acadêmica, mas também promove ativamente a inclusão e a aceitação. Os depoimentos e experiências compartilhados pelos participantes nas entrevistas ilustram a importância crítica do NEPGS como um espaço autenticamente acolhedor e inclusivo para os estudantes.

Adicionalmente, o NEPGS-BG teve um impacto significativo na cultura educacional do Campus, contribuindo para torná-la mais diversificada e inclusiva. Através de eventos, palestras

e atividades promovidos pelo núcleo, tanto os alunos quanto os servidores são expostos a uma ampla gama de perspectivas e têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos em relação a questões de gênero e sexualidade. Esse esforço considerável contribuiu para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso para todos os envolvidos.

Este espaço se tornou um refúgio seguro para aqueles que frequentemente enfrentaram discriminação e preconceito devido à sua identidade de gênero ou orientação sexual. Isso culminou em uma sensação mais profunda de pertencimento e apoio emocional entre os estudantes, contribuindo para a formação de uma comunidade mais coesa e solidária.

Além de suas atividades sociais, o núcleo também se dedicou ao enriquecimento acadêmico dos estudantes. Através de bolsas de pesquisa, ensino e extensão voltadas para questões de gênero e sexualidade os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área. Isso teve um impacto significativo em suas experiências educacionais, preparando-os de maneira mais abrangente para os desafios acadêmicos e profissionais que encontrarão no futuro.

Além do exposto, o NEPGS-BG demonstrou de maneira eficaz seu compromisso com a conscientização e a luta contra a discriminação relacionada a gênero e sexualidade. Através de atividades como saraus poéticos, exposições artísticas e discussões em grupo, o núcleo contribuiu de forma substancial para elevar a conscientização sobre questões de diversidade sexual e de gênero. Tais ações desempenharam um papel fundamental no combate a preconceitos profundamente enraizados e estereótipos prejudiciais, promovendo, assim, uma maior aceitação e respeito mútuo.

Desta forma, o NEPGS-BG criou um ambiente de aprendizado mais seguro e inclusivo, exercendo uma influência positiva sobre a cultura educacional do Campus, tornando-a mais diversificada e aberta a novas perspectivas. Isso não apenas aprimorou a experiência dos alunos no Campus, mas também contribuiu para a criação de um ambiente onde todos se sentem valorizados e respeitados, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Conforme mencionado, este documentário se destaca ao servir como material inspirador para promover o respeito e a criação de espaços benéficos semelhantes ao NEPGS-BG em outras instituições. Ao compartilhar as vivências dos participantes do núcleo, o documentário contribuiu para sensibilizar o público sobre as questões de gênero e sexualidade,

além de destacar os desafios encarados por aqueles que frequentemente enfrentam discriminação.

Considerações finais

Ao longo de sua trajetória, o NEPGS-BG emergiu como uma influência transformadora, a qual deixou uma marca indelével na cultura educacional. Sua abordagem progressista, combinada com ações impactantes, desafiou as convenções estabelecidas e abriu caminho para uma educação mais enriquecedora e voltada para o futuro. Ao criar um ambiente acolhedor e promover debates construtivos, o núcleo transcendeu as limitações do modelo educacional tradicional, estabelecendo um espaço onde a diversidade não apenas é tolerada, mas também celebrada. Além disso, o NEPGS-BG atuou como um agente de mudança ao estimular o crescimento acadêmico por meio de oportunidades de bolsas de pesquisa, ensino e extensão. Essas oportunidades não apenas ampliaram as experiências educacionais dos estudantes, mas também os capacitaram a contribuir ativamente para a produção de conhecimento relevante nas áreas de gênero e sexualidade. Assim, o núcleo não se limitou a criar um ambiente inclusivo, mas também fortaleceu substancialmente a base do conhecimento acadêmico da instituição. As atividades realizadas, como reuniões e debates, culminaram na criação de um ambiente acolhedor para os alunos do Campus Bento Gonçalves. O NEPGS-BG foi além das abordagens tradicionais de ensino, ao referir tópicos frequentemente negligenciados nas salas de aula, não apenas tolerando, mas também promovendo ativamente a diversidade e apoiando as causas dos alunos frequentemente marginalizados na sociedade.

Em última análise, os resultados deste estudo enfatizam a importância vital de iniciativas como o NEPGS-BG no contexto educacional. Eles ressaltam a ideia de que o diálogo aberto, a conscientização e o compromisso com a inclusão são fundamentais para a criação de ambientes escolares mais igualitários. O núcleo, sendo um exemplo inspirador, demonstra como a educação pode desempenhar um papel crucial na promoção da diversidade e no respeito pela identidade de gênero e orientação sexual. Os resultados desse estudo têm o potencial de inspirar outras instituições educacionais a trilharem um caminho semelhante, promovendo uma educação inclusiva e sensível às questões de gênero e sexualidade.

Além disso, é importante destacar que o documentário em produção é um instrumento fundamental para a conscientização, bem como um registro histórico do NEPGS-BG. Com sua realização, tem-se o propósito de preservar a história deste núcleo e de seus membros, muitos

dos quais são representantes da comunidade LGBTQIA+, mulheres e indivíduos de ascendência afrodescendente. Em vez de serem relegados ao esquecimento, este documento audiovisual se converterá em um testemunho vívido de suas lutas, conquistas e contribuições na promoção da igualdade, diversidade e inclusão no ambiente educacional.

Referências

- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petropolis: Vozes, 2002.
- BONFANTI, A. L.; GOMES, A. R. **A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola?** Revista Periódicus, v. 1, n. 9, p. 105–121, 6 jun. 2018.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Civilização Brasileira. 2003.
- GEGENFURTNER, A., & GEBHARDT, M. (2017). Sexuality education including lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) issues in schools. **Educational Research Review**, 22, 215-222. <https://doi.org/10.1016/J.EDUREV.2017.10.002>.
- GONICK, M., & CONRADS, J. (2022). Gender, Sexuality, Adolescence, and Identity in Schooling. **Oxford Research Encyclopedia of Education**. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.1596>.
- JOHNSTON, C. K. (2018). What do inclusive high schools do? Observations from the 21st-century high schools project. **Journal of Homosexuality**, 65(11), 1495-1514.
- RODRIGUES, R. R. DE M.; FERREIRA, L. S. **Debatendo o feminismo negro e o empoderamento de jovens negras em tempos pandêmicos: a experiência das lives do NEPGS-BG**. Revista Viver IFRS, v. 2, n. 10, p. 75–79, 4 nov. 2022.
- RODRIGUES, R. R. DE M.; FERREIRA, L. S. **Juventudes e educação para a diversidade em tempos pandêmicos: a experiência do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS Campus Bento Gonçalves**. Cadernos do Aplicação, v. 34, n. 1, 28 abr. 2021.
- RUSSEL, S. T., KOSCIW, J., HORN, S., & SAEWYC, E. (2011). Safe schools policy for LGBTQ students. **Social Policy Report**, 25(4), 1-21.
- Sarau artístico com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS - Campus Bento. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BtjIPFdIYvo>>. Acesso em: 20 set. 2023.
- SCOTT, J.W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, n. 2 (jul / dez 1995), p. 71 - 99.

TERRORISMO DE ESTADO NO CONESUL: ANÁLISE DAS DITADURAS CHILENA E ARGENTINA ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Amanda Gobbo (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁴⁵

Nauberth Boeira da Silva (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁴⁶

Letícia Schneider Ferreira (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁴⁷

Resumo: O Terrorismo de Estado (TDE) é um conceito que se refere à “cultura do medo” e a um regime de terror que determinado país impõe contra sua própria população. Esse fenômeno foi observado nas ditaduras civis-militares ocorridas na Argentina e no Chile, as quais se caracterizaram por uma brutal repressão à oposição política e violações dos direitos humanos. Os regimes implementados nos países do Cone sul foram fundamentados na Doutrina de Segurança Nacional, a qual tinha como objetivo justificar a “guerra interna” instituída, além de conferir ao Estado o poder necessário para combater a “ameaça comunista”. Tendo isso em vista, a presente pesquisa se propõe a analisar de que forma as Histórias em Quadrinhos selecionadas retratam as ditaduras chilena e argentina, além de procurar compreender como as obras abordam elementos como a tortura e o desaparecimento de militantes políticos. Essas fontes são um recurso valioso para investigação histórica, uma vez que através da arte e da narrativa conseguem destacar temas sensíveis e complexos, incentivando o pensamento crítico e analítico acerca desse período. A metodologia empregada consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos que tratassem dos regimes militares ocorridos na América do Sul e alguns métodos de análise e interpretação. Posteriormente, foram selecionadas duas Histórias em Quadrinhos que retratam as ditaduras chilena e argentina, respectivamente: “Os Fantasmas de Pinochet” (2022) e “A Herança do Coronel” (2022). Foi possível observar que as obras escolhidas não foram estruturadas de maneira linear, alternando entre acontecimentos do passado e suas repercussões no futuro. Ambas utilizam paletas de cores distintas para marcar a passagem do tempo e facilitar a compreensão, incluindo tons de sépia, para momentos da infância dos personagens, e roxo, para lembranças e eventos imaginários, por exemplo. Além disso, as fontes utilizam como símbolo a figura dos “fantasmas” dos agentes repressivos, representando o tormento de suas próprias consciências afetadas pelas injustiças que foram cometidas. A pesquisa mostra-se, portanto, de extrema relevância, por abordar a história recente desses países e as marcas que não foram devidamente cicatrizadas. Dessa forma, ela contribui para a preservação da memória coletiva, buscando evitar a repetição de períodos semelhantes.

Palavras-chave: Terrorismo de Estado; Ditaduras; Histórias em Quadrinhos.

⁴⁵ Discente Ensino Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). amanda.gobbo019@gmail.com

⁴⁶ Discente Ensino Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). nauberboeira@gmail.com

⁴⁷ Licenciada em História (UFRGS), Mestre em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Introdução

A ascensão das ditaduras civis-militares nos países do Cone Sul ocorreu em meio ao cenário da Guerra Fria, uma época pós-Segunda Guerra Mundial marcada pela emergência de duas potências globais em disputa ideológica e econômica: os Estados Unidos, defensores do capitalismo, e a URSS, a qual adotou medidas conducentes à construção do que seria conhecido como socialismo real. A bipolarização global resultante dessa dinâmica gerou a preocupação em dividir o mundo em zonas de influência claramente demarcadas, muitas vezes interferindo diretamente na gestão e soberania de determinados países. A Revolução Cubana, de 1959, culminou na adoção do socialismo real e na possibilidade de que outros países latino-americanos seguissem esse exemplo, o que intensificou o interesse dos Estados Unidos e das elites regionais, bem como das forças militares, em agir para evitar que o processo cubano inspirasse novas revoluções.

No Chile, em 1970, Salvador Allende foi eleito presidente, tornando-se o primeiro líder socialista marxista das Américas a alcançar o poder por meio de eleições gerais, dentro de um estado democrático de direito. No entanto, em 11 de setembro de 1973, o país foi palco de um golpe de Estado liderado pelo general Augusto Pinochet, com o respaldo da Junta Militar, que invadiu e atacou o Palácio de La Moneda, sede do governo. Esse evento marcou o início do regime de ditadura militar no Chile, que perdurou por cerca de 17 anos.

A Argentina viveu uma situação semelhante. A última ditadura militar teve início em 1976 e depôs a então presidente María Estela Martínez de Perón, efetivando o golpe de Estado no país. O general Jorge Rafael Videla assumiu a presidência durante o chamado Processo de Reorganização Nacional, instaurando o Terrorismo de Estado com o apoio da Junta Militar.

O conceito de Terrorismo de Estado (TDE) refere-se a um regime de terror e à implementação de uma “cultura do medo” em um país, direcionado contra sua própria população. Esse foi um mecanismo adotado pelos regimes ditatoriais nos países do Cone Sul para concretizar os objetivos da Doutrina de Segurança Nacional. O TDE, caracterizado por violações generalizadas de direitos humanos e perseguição política, constituiu uma estratégia sistemática para silenciar dissidências e manter o controle autoritário sobre a sociedade. Em relação ao TDE, Padrós define que:

O Terrorismo de Estado vinculado à dinâmica capitalista é um sistema de dominação e disciplinamento ao qual recorrem os setores economicamente dominantes, em determinadas conjunturas, quando fortemente questionados e ameaçados(...). Uma administração implementa um TDE quando potencializa todos os mecanismos, âmbitos

e recursos que estão a sua disposição, a partir de uma lógica de uso ostensivo de medidas repressivas, atropelando os limites constitucionais democraticamente estabelecidos sem sofrer controle ou restrição de nenhuma instituição que ainda responda, de alguma forma, à sociedade civil (PADRÓS, 2007, p. 1).

Em um cenário de “guerra interna”, a população se via, em grande medida, transformada em potencial alvo, gerando uma sensação generalizada de abandono e completo desamparo estatal. O Estado, cujo papel primordial é a proteção e garantia dos direitos e deveres dos cidadãos, paradoxalmente, tornava-se um agente repressor e difusor do medo. A impunidade e a injustiça permeavam esse contexto, alimentando uma violência psicológica constante e generalizada à medida que o terror se disseminava.

No período pós-ditaduras civis-militares, foram promulgadas leis de anistia e diversas políticas de esquecimento, visando perdoar os crimes cometidos por agentes do Estado durante esses regimes autoritários. Tais leis, em muitos casos, foram alvo de controvérsias, pois possibilitaram a impunidade em relação a violações graves dos direitos humanos, como tortura, desaparecimentos forçados e assassinatos. Essa impunidade dificultou a reconciliação e a busca por justiça, fundamentais para enfrentar os traumas e as violações ocorridas durante os períodos de ditadura. O resultado dessas leis de anistia perpetuou um sentimento de injustiça e desamparo entre as vítimas e suas famílias.

Nesse contexto, as Histórias em Quadrinhos emergem como uma ferramenta vital para a compreensão e preservação da memória, pois possuem a capacidade única de sintetizar e transmitir informações por meio de elementos visuais, artísticos e literários. A interseção entre narrativa e arte oferece uma contribuição significativa para a investigação histórica de temas sensíveis como este. Contudo, é crucial que essas formas literárias sejam percebidas não apenas como veículos de entretenimento, mas reconhecidas por seu potencial enquanto fontes históricas.

O pesquisador que se utiliza das histórias em quadrinhos deve, portanto, empenhar-se em realizar um fichamento detalhado de seus elementos textuais, avaliando a fonte utilizada, o uso de destaques, a paleta de cores e suas mudanças, entre outros elementos relevantes. A análise criteriosa desses aspectos contribui não apenas para a compreensão da narrativa em si, mas também para a contextualização histórica e social que permeia a criação dessas obras, enriquecendo a pesquisa e promovendo uma compreensão mais profunda dos períodos abordados. Silva reflete que:

A narrativa nos quadrinhos oferece uma pista importante para se entender os efeitos diversos que o autor objetiva em sua história. Através da escolha de um certo tipo de narrativa o autor pode vincular seu produto a várias possibilidades de convenções de leituras e experiências cotidianas dos leitores. Quando produz uma história em

quadrinhos o autor tem muitas possibilidades relacionadas ao uso de cores, tipos de letras, convenções tais como balões, tamanho dos painéis e posição dos eventos dentro deles. (SILVA, 2001, p.6)

Deste modo, a partir da compreensão do contexto que levou à implementação das DSN no Conesul e de seus efeitos, o presente estudo observará as HQs selecionadas como uma fonte que traduz um olhar sobre estes eventos, no intuito de refletir sobre o potencial de tal instrumento enquanto política de memória sobre o passado recente.

Discussão

A análise das fontes selecionadas foi conduzida após uma ampla revisão bibliográfica, que incluiu a análise de diversos artigos científicos abordando temas relacionados ao terror estatal, ditaduras civis-militares, usos e aplicações das histórias em quadrinhos, bem como abordagens metodológicas para a análise desse tipo de fonte. As obras foram lidas, catalogadas, e algumas cenas foram destacadas para uma análise mais aprofundada de seu conteúdo. Buscou-se verificar elementos visuais, processos históricos presentes, a escolha de cores e o uso dos balões de fala.

As histórias em quadrinhos analisadas abordam a temática do terror estatal de maneiras diversas, apresentando o contexto das ditaduras civis-militares associadas à Doutrina de Segurança Nacional, permitindo assim uma compreensão e debate adequados desse período. A primeira HQ avaliada, intitulada “Os Fantasmas de Pinochet” e produzida por Felix Vega e Francisco Ortega, tem como foco o julgamento do ditador chileno após sua morte, momento em que ele enfrenta a Justiça para responder por seus crimes.

A violência promovida como política de Estado é retratada em vários quadros, e, para a análise, foram selecionados alguns quadrinhos representativos do terrorismo implantado pela ditadura. Para evocar a atmosfera da infância do protagonista, os autores optaram por utilizar um tom sépia nos quadros, transportando o leitor para o início do século XX, quando Pinochet, ainda criança, conhece a capital chilena.

Nesse momento, acompanhado de sua mãe, o jovem Augusto, testemunha uma manifestação do Partido Comunista, na qual as pessoas clamam por melhores condições de vida. A mãe de Pinochet se refere aos manifestantes como ratos, descrevendo-os como pragas e pessoas muito más. Assustado, o menino corre em direção à rua e acaba sendo atropelado por um carro, resultando em um longo período de hospitalização.



Ilustração 1: Cena Pinochet temendo os comunistas. Fonte: VEGA, Félix, ORTEGA, Francisco. Os Fantasmas de Pinochet. São Paulo: Conrad Editora, p. 20.

Nesta cena, os autores buscam apresentar a construção do profundo anticomunismo que Pinochet sempre professou, demonstrando o efeito dos discursos maternos sobre o imaginário do ditador ainda criança. Neste quadro, é possível identificar uma das práticas utilizadas no Terrorismo de Estado, a desumanização daquele que é considerado inimigo, para que haja justificativa para sua eliminação. Deste modo, os considerados “subversivos” eram apontados como “pragas”, “objetificados”, “animalizados”, seres que mereceriam ser exterminados.

Em relação à segunda HQ analisada, “A Herança do Coronel”, a obra difere bastante dos quadrinhos analisados, uma vez que se dedica a narrar a história de um protagonista fictício, Élvio Gustavino, filho de um Coronel do Exército Argentino, conhecido por ser um eficiente torturador. A narrativa apresenta as sequelas do ambiente deturpado e violento em que Élvio está inserido, em especial no momento em que uma Anália, militante política duramente torturada pelo pai do protagonista, retorna do exílio para se vingar, acionando uma série de memórias do período de terror.

Um ponto de destaque na obra é o momento em que o protagonista tem contato com os aparelhos e instrumentos de tortura utilizados por seu pai no intuito de “proteger a pátria” contra os “insurgentes comunistas. Mais uma vez, segue-se o personagem em suas reminiscências em tons violáceos, e, em determinado momento, o armário secreto se revela em um vermelho ardente. Ali, é possível verificar ferramentas como alicates, correntes, bastões,

máscaras e a boneca na qual o pai de Élvio ensaia a prática da tortura que será aplicada posteriormente em prisioneiros/as.

Ao descobrir o armário secreto do pai, Élvio se verá fascinado, pronto para ele mesmo ensaiar a tortura sobre a boneca, seduzido pela sensação de poder sobre o corpo do outro, indefeso, subjugado. Élvio chegará a quebrar a boneca durante a tortura promovida, e, apavorado pelo efeito que isso terá no pai, consegue consertar o brinquedo rapidamente. A cena em que o protagonista está tomado por sentimentos de desejo e poder é evidenciada por seu olhar paranoico, ressaltado na cena em que ele também encontra uma máscara feminina com a qual interage e denomina de Luisita, mesmo nome com o qual irá batizar a boneca pela qual se apaixonará anos depois.



Ilustração 2: Cena descoberta do armário de Aaron. Fonte: TRILLO, Carlos, VARELLA, Lucas. A Herança do Coronel. São Paulo: Comix Zone, 2022, p. 50.

É possível verificar que a escolha dos autores para a coloração vermelha do interior do armário, o qual revela os instrumentos de tortura e todo o terror contido neste espaço estreito, captura a visão do leitor, pois rompe com o cinzento da memória. O vermelho remete ao feminino, mas também ao sangue, ou à morte. Ao longo da obra é possível verificar que os autores associam o vermelho à jovem Anália, ou a cenas nas quais é necessário chocar o leitor, impactá-lo com determinada informação.

Além disso, cenas de tortura presentes nas duas obras analisadas demonstram diferentes práticas, como o hábito de amarrar os militantes em camas, tendo seus corpos nus e expostos, acentuando a situação de vulnerabilidade dos presos políticos. As violências contra

os direitos humanos ficam evidentes nesses quadros, enfatizando a violência psicológica e física sofrida pelos opositores à ditadura. Ademais, estes rivais são culpabilizados muitas vezes pela própria tortura, ou esta é atenuada pelo uso do argumento de que tudo era realizado pelo bem da pátria, que se veria livre do “mal do comunismo”.



Ilustração 3: Cena tortura de Anália por Aaron Gustavino. Fonte: TRILLO, Carlos, VARELLA, Lucas. A Herança do Coronel. São Paulo: Comix Zone, 2022, p. 29.



Ilustração 4: Cena Pinochet em cena de tortura. Fonte: VEGA, Félix, ORTEGA, Francisco. Os Fantasmas de Pinochet. São Paulo: Conrad Editora, 2022, p.75.

As cenas apresentadas evidenciam aspectos do terror amplamente utilizado durante as ditaduras civis-militares de Segurança Nacional, ocorridas no Cone sul, enquanto política de Estado, nas décadas de 1970 a 1990. Apesar de suas diferenças, ambas HQs permitem que aqueles que acessam seu conteúdo possam vislumbrar situações de graves violações de

direitos humanos ocorridas neste momento, incitando o debate sobre estes períodos sensíveis. Os autores apresentam narrativas que auxiliam na sensibilização do público para a importância da defesa dos direitos humanos e dos princípios democráticos, para que novas experiências violentas e autoritárias não venham a se repetir.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa destacam que as HQs selecionadas revelam uma série de elementos relacionados ao Terrorismo de Estado, incluindo a tortura e a violência psicológica e física infligidas aos opositores das ditaduras. Embora compartilhem essas temáticas, as obras divergem em termos de proposta artística, pois enquanto “Os Fantasmas de Pinochet” apresenta traços mais realistas, “A Herança do Coronel” adota uma estética mais próxima do cartoon. A obra argentina escolhe personagens fictícios e aborda de forma limitada o desaparecimento dos presos políticos, elemento central na experiência da ditadura desse período. A narrativa concentra-se na violação dos corpos das militantes políticas, sujeitas à humilhação e à violência sexual. Por outro lado, a HQ chilena utiliza personagens reais, ampliando as formas de violência narradas, com ênfase nos desaparecimentos e nas diversas modalidades de assassinato praticadas pelo regime autoritário instaurado pelo golpe de estado.

Apesar das diferenças, ambas as HQs proporcionam aos leitores a oportunidade de testemunhar situações de graves violações de direitos humanos ocorridas naquele momento, estimulando o debate sobre esses períodos sensíveis. Os autores apresentam narrativas que sensibilizam o público para a importância da defesa dos direitos humanos e dos princípios democráticos, buscando evitar a repetição de experiências violentas e autoritárias.

Assim, é perceptível que essas fontes abordam um período traumático e complexo na história dos países da América Latina, representando a memória recente e cicatrizes que ainda não foram adequadamente curadas. A combinação de elementos literários e visuais presentes nas HQs auxilia na compreensão histórica, tornando-as ferramentas valiosas para o ensino de história e outros componentes curriculares, especialmente abordando temas como direitos humanos.

Esses mecanismos didáticos proporcionam ao público leitor um estímulo para desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre essa temática. Trabalhos como esse são essenciais para preservar a memória coletiva daqueles que sofreram durante esse período de

terror, destacando a necessidade contínua de buscar informações atualizadas, uma vez que políticas de esquecimento ainda contribuem para diversos problemas na atualidade. Conduzir pesquisas acadêmicas nessa área colabora para a valorização dos direitos humanos e dos princípios democráticos na sociedade, visando prevenir a repetição de regimes ditatoriais na história.

Referências

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1985.

AYERBE, Luis Fernando. Ditadura e repressão: o autoritarismo e o estado de direito no Brasil, no Chile e na Argentina. **Política Externa**, v. 19, n. 4, p. 207- 210, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1977.

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. **Varia Historia**, v. 32, p. 807-835, 2016.

CAPELATO, Maria Helena. MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR ARGENTINA: UM DESAFIO PARA A HISTÓRIA. **CLIO: Revista de pesquisa histórica**, v. 24, n. 1, 2006.

COMBLIN, Joseph. **A ideologia da Segurança Nacional: o poder militar na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

DA SILVA, Nadilson M. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. **INTERCOM– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2001.

FERNANDES, Ananda Simões. A reformulação da Doutrina de Segurança Nacional pela Escola Superior de Guerra no Brasil: a geopolítica de Golbery do Couto e Silva. **Antíteses**, v. 2, n. 4, p. 831-856, 2009.

FRONZA, Marcelo. As histórias em quadrinhos e a Ditadura militar brasileira: a triangulação metodológica como critério investigativo das ideias históricas de jovens brasileiros. **Educar em Revista**, v. 35, p. 69-92, 2019.

MENENDES, Márcia Maria. História, memória e tempo presente. In: VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro Flamarion (Org.) **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.21-36

PADRÓS, Enrique Serra. História do tempo presente, ditaduras de segurança nacional e arquivos repressivos. **Revista Tempo e Argumento**, v. 1, n. 1, p. 30-45, 2009.

PADRÓS, Enrique Serra. Os desafios na produção do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. **Anos 90**: revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre. Vol. 11, n. 19/20 (jan./dez. 2004), p. 199-223, 2004

PADRÓS, E. S., & SIMÕES, S. (2013). A DITADURA BRASILEIRA E O GOLPE DE ESTADO CHILENO. **Outros Tempos**: Pesquisa Em Foco - História, 10(16).
<https://doi.org/10.18817/ot.v10i16.284>

SANTOS, Roberto Elísio dos. Aplicações da história em quadrinhos. **Comunicação & Educação**, n. 22, p. 46-51, 2001.

SANTOS, Taís Conceição et al. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. **Revista Práxis**, v. 5, n. 9, 2013.

SILVA, Nadilson M. da. Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001, p. 1 - 15.
Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145679190592438538598866043670438455063.pdf>. Acesso em 4 de março de 2023.

TELES, J. de A. Ditadura e repressão. Paralelos e distinções entre Brasil e Argentina. **Taller** (Segunda Época), v. 3, n. 4, p. 99-117, 2014

TRILLO, Carlos. VARELA, Lucas. **A Herança do Coronel**. São Paulo: Comix Zone, 2022

VEGA, Félix, ORTEGA, Francisco. **Os Fantasmas de Pinochet**. São Paulo: Conrad Editora, 2022

TERRORISMO DE ESTADO EM TELA: REPRESENTAÇÕES DA TORTURA E DESAPARECIMENTO EM FILMES SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES DO CONESUL

Maria Vitória Deitos (IFRS Campus Bento Gonçalves)⁴⁸

Victor Augusto Neris da Silva (IFRS Campus Bento Gonçalves)⁴⁹

Letícia Schneider Ferreira (IFRS Campus Bento Gonçalves)⁵⁰

Resumo: A presente pesquisa tem por finalidade realizar uma análise sobre a produção cinematográfica relativa aos eventos ocorridos ao longo dos períodos das Ditaduras civis-militares de Segurança Nacional na região do Cone sul, enfocando os seguintes países: Brasil, Uruguai e Argentina. A partir das informações extraídas dos filmes e das referências bibliográficas selecionadas, o foco da investigação é avaliar a forma com que são representadas as práticas da tortura e do desaparecimento de opositores políticos efetuados pelos referidos Estados de exceção, os quais adotaram práticas de terrorismo e da disseminação de uma cultura do medo junto à sua população. Assim, foram selecionadas quatro produções cinematográficas: Zuzu Angel, obra brasileira com foco no desaparecimento de opositores do regime e seus impactos nas famílias dos envolvidos; Batismo de Sangue, também brasileiro, abordando em detalhes a prática da tortura; A noite de 12 anos, filme uruguaio que retrata a tortura explícita e contradições do Estado na época e A História Oficial, obra argentina que aponta a questão do desaparecimento, principalmente de crianças apropriadas de pais que militavam contra os governos ditatoriais. Foram identificados os personagens que experienciaram essas ações, evidenciando de que modos tais formas de violência foram retratadas, realizando o fichamento de tais cenas. Ademais, também foram observados quais os métodos de tortura empregados, a visão dos personagens quanto ao ocorrido, os efeitos físicos e psicológicos infligidos, as consequências geradas aos membros da sociedade e os impactos causados pelo desaparecimento em familiares e conhecidos. Tal estudo procurou observar de que modo a tortura é apresentada nas obras cinematográficas, se de modo mais explícito ou por meio de outras estratégias, assim como a prática de assassinato e desaparecimento dos corpos dos militantes políticos, identificando quais os personagens que sofrem tais situações de violência. A partir dos pontos analisados, foi possível verificar que o cinema pode ser um veículo de extrema relevância para o debate sobre estes governos de exceção, sendo um instrumento fundamental para o estabelecimento de uma política de memória que apresente a necessidade de evitar que tais violações dos direitos humanos voltem a ocorrer.

⁴⁸Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Administração (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: vitoriadeitos27@gmail.com

⁴⁹Estudante do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Administração (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: victorneris1274@gmail.com

⁵⁰Docente de História do Campus Bento Gonçalves do IFRS. Licenciada em História (UFRGS), Mestra em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). E-mail: leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

Palavras-chave: Terrorismo de Estado; Cinema; Ditaduras Civis Militares.

Introdução

O período das Ditaduras de Segurança Nacional, implementadas nos países do Cone sul ficou marcado por uma série de violações de direitos humanos, como tortura e assassinato das pessoas que se contrapunham a tais regimes de autoridade. O debate sobre os acontecimentos deste momento histórico possibilita que se realize uma política de memória e uma conscientização sobre episódios traumáticos, no intuito de que estes não voltem a ocorrer.

O cinema é um instrumento bastante interessante para que a reflexão sobre o período das Ditaduras civis-militares de Segurança Nacional possa ser realizada, uma vez que as narrativas apresentadas em tais produções permitem uma aproximação do espectador com estes eventos históricos. Elementos fundamentais do Terrorismo de Estado, prática recorrente neste momento, podem ser observados nos filmes selecionados, sendo o foco da presente pesquisa a tortura e o desaparecimento de militantes políticos. As Ditaduras implementadas no âmbito do Conesul tiveram especificidades, mas também similaridades, como a prática do Terrorismo de Estado contra sua própria população, o que provoca sequelas até os dias atuais.

Segundo Padrós:

O Terrorismo de Estado (TDE) vinculado à dinâmica capitalista é um sistema de dominação e disciplinamento ao qual recorrem os setores economicamente dominantes, em determinadas conjunturas, quando fortemente questionados e ameaçados(...). Uma administração implementa um TDE quando potencializa todos os mecanismos, âmbitos e recursos que estão a sua disposição, a partir de uma lógica de uso ostensivo de medidas repressivas, atropelando os limites constitucionais democraticamente estabelecidos sem sofrer controle ou restrição de nenhuma instituição (PADRÓS, 2007, p.1)

A sensibilização quanto a esta prática adotada como política de estado se faz necessária e o cinema pode ser uma importante ferramenta para tal intuito. Assim, foram selecionadas 4 produções latino-americanas para este estudo, as quais foram assistidas e analisadas após a realização de um fichamento que procurou destacar os aspectos relativos à tortura e ao desaparecimento forçado dos opositores do regime. Foram escolhidos dois filmes brasileiros, Zuzu Angel (2006) e Batismo de Sangue (2007), um filme uruguaio, Uma noite de 12 anos (2018) e um filme argentino, A História Oficial (1985). Após a revisão bibliográfica sobre o tema, as cenas relativas aos tópicos em estudo foram descritas e debatidas pela equipe, realizando-se uma comparação sobre o conteúdo das produções e as escolhas de seus produtores, roteiristas e diretores em relação à apresentação das ditaduras.

Deste modo, inicialmente serão apresentados os filmes e sua sinopse, procurando evidenciar as escolhas quanto aos personagens que sofrem tais violências. Posteriormente, será realizada uma comparação entre os dados coletados por meio dos filmes, avaliando se há continuidades e rupturas na forma de retratar experiências extremas como a tortura e o desaparecimento de presos políticos. Por fim, serão realizadas algumas considerações finais, referindo a possibilidade de futuras pesquisas que aprofundem o debate.

Tortura e Desaparecimento nos Filmes Latino-americanos

O cinema latino-americano vem abordando o tema das ditaduras civis-militares no Conesul, sendo uma ferramenta interessante para a construção de uma memória sobre este período. O cinema tem um importante potencial formativo, e mesmo que não traduza fatos concretos e a verdade em si, apresenta interpretações relevantes, muitas vezes baseadas firmemente em dados científicos. Nóvoa afirma que:

A função didática da relação cinema-história se consubstancia na utilização de um novo método aplicado ao ensino: o uso da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação histórica, com a finalidade de integrar, orientar e estimular a capacidade de análise dos estudantes. Do ponto de vista didático, trata-se de utilizar películas já existentes como fontes para a discussão de temas históricos, de analisar o cinema como agente da história e como documento e, mais ainda, de preparar estudantes para a pesquisa. (NÓVOA, 1995, p. 7)

O filme *Uma noite de 12 anos* narra a história de personagens reais, apresentando o período em que três militantes do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros ficaram presos sob custódia do Exército uruguaio e as estratégias utilizadas por estes jovens para sobreviver. Este filme apresenta a violência dos militares contra os militantes, muitos sumariamente assassinados e a grande maioria dos sobreviventes, que eram recolhidos às prisões, sofriam condições extremamente degradantes, como estarem em locais de espaço escasso, convivendo com ratos e insetos e sem possibilidade de se higienizar adequadamente. O filme apresenta situações de tortura física, enfatizando momentos em que os jovens são agredidos com socos ou pontapés, mas salienta, em especial, a tortura psicológica, a qual os militantes são submetidos, pois estão constantemente sendo trocados de prisão sem serem devidamente informados sobre o local para onde são levados. De igual modo, seus familiares também não recebem nenhuma orientação, causando frustração e desespero muitas vezes entre seus parentes. Esta obra cinematográfica não aborda de modo explícito o desaparecimento forçado e definitivo de militantes políticos, apenas de forma pontual, com o

questionamento sobre a ausência de informações do paradeiro de alguns companheiros de guerrilha. Contudo, demonstra uma importante característica da ditadura uruguaia, que foi a prática do deslocamento incessante dos presos políticos, acarretando confusão e desorientação entre estes e seus familiares.



Cena do Filme Uma Noite de Doze Anos. Fonte: CINESET. Disponível em:

<https://www.cineset.com.br/uma-noite-de-12-anos-sentimentalismo-excessivo-nao-apaga-forca-de-historia-necessaria/>. Acesso em 4 de novembro de 2023.

Tal prática, utilizada para confundir e desgastar emocionalmente os opositores das ditaduras, também está presente no filme Zuzu Angel, que também narra a história real da estilista brasileira Zuleika de Souza Netto, a qual procura notícias sobre seu filho, o estudante de economia Stuart Angel, o qual integrava um grupo clandestino de combate à ditadura. Esta produção tem como foco central o tema do desaparecimento dos militantes políticos, questão apenas tangenciada no filme uruguaio. De fato, em Uma noite de 12 anos, o desaparecimento permanente é somente referido em uma fala de um dos personagens ao final do filme. A obra brasileira, ao contrário, tem seu foco sobre esta temática, uma vez que a protagonista se concentra em tentar averiguar onde está o corpo de seu filho, procurando saber as condições de seu assassinato. Ao longo da trama, a estilista perde as esperanças de encontrar seu filho com vida, uma vez que, mesmo questionando diferentes autoridades, não obtém respostas satisfatórias. Assim, a obra revela esta prática do assassinato sob tortura e depois as técnicas empregadas para que os corpos não sejam encontrados, muitas vezes atribuindo à vítima a culpa pelo seu desaparecimento. As cenas de tortura às quais Stuart é submetido são explícitas e são apresentadas durante a leitura de uma carta por parte de Zuzu Angel, documento que

revela o que realmente aconteceu com seu filho, narrado por uma testemunha que estava presa no mesmo local e que pôde acompanhar a morte do jovem asfixiado por gases tóxicos. O corpo de Stuart teria sido lançado ao mar por um helicóptero do Exército, prática recorrente nessas ditaduras. Assim, o filme dirigido por Sérgio Rezende amplifica a dramaticidade dos eventos enfocando o olhar sobre a maternidade, papel cuja simbologia social enaltece o vínculo materno com os filhos, reforçando um direito da mãe de conhecer a verdade sobre o paradeiro do filho. Zuzu Angel denunciou as violações praticadas durante o regime de exceção brasileiro, sendo ela mesma uma vítima da ditadura ao sofrer um acidente de carro em 1976, provocado por um agente repressivo. Este filme opta por demonstrar o sofrimento físico causado pela tortura sobre o corpo de Stuart, bem como evidenciar que esta situação não se restringe a tal momento, mas repercute na vida de todos os envolvidos.

O Filme Batismo de Sangue, baseado na obra homônima de Frei Betto, também opta por apresentar personagens reais, enfocando a experiência de frades dominicanos que apoiam a luta contra a ditadura e acabam sendo perseguidos e muitos brutalmente torturados. A tortura de alguns destes padres acaba por levar os repressores ao paradeiro de Carlos Marighella, importante combatente de oposição ao regime, o qual acaba por ser executado. Este filme apresenta cenas bastante detalhadas da tortura, como o uso dos choques elétricos na genitália dos jovens militantes, momentos em que estes apanham com socos ou que tem a pele queimada por cigarros, simulação de afogamento, em que os policiais seguram a cabeça dos rapazes dentro de baldes com água. Estas cenas são bastante explícitas e demonstram a desumanização que o processo da adoção do Terrorismo de Estado como prática política significa. Por fim, o pau de arara, técnica na qual o prisioneiro torturado tem os tornozelos e os punhos presos em um bastão, ficando pendurado e causando imensa dor nas articulações, enquanto recebe outras formas de tortura, como pauladas ou choques. Nas cenas em que os jovens são torturados, há outros elementos que devem ser destacados, como os xingamentos recebidos, demonstrando que a violência física se mantém em aliança com formas de tortura psicológica. A questão da perpetuação dos efeitos da violência de estado podem ser aferidas no momento em que um dos mais destacados personagens, Frei Tito, exilado na França, não suporta as lembranças da tortura e acaba por se enforcar, permitindo a reflexão de que os efeitos dessa violência não cessa mesmo com a distância temporal ou física dos fatos.



Cena de Tortura com o uso do Pau de Arara no Filme Batismo de Sangue. Fonte: Site MUBI.

Disponível em <https://mubi.com/pt/br/films/baptism-of-blood-2006>. Acesso em 4 de novembro de 2023.

O último filme, ao contrário dos demais, apresenta uma narrativa ficcional, em que uma professora de História pouco conhece da realidade além da história oficial. Em um período pós ditadura, a docente Alicia aos poucos vai descobrindo a verdade sobre sua família e a origem da filha adotiva Gabi. O filme, realizado em 1985, poucos anos após a DSN argentina, considerada uma das mais brutais, uma vez que se calcula que entre 1976 e 1982 este regime deixou o saldo de 30 mil mortos e desaparecidos, recebeu o Oscar de melhor filme estrangeiro. Este filme apresenta a questão da tortura e do desaparecimento de forma mais sensível e sutil, mas não menos impactante: Ana, amiga de Alicia, retorna do exílio e em uma noite, na qual estão bebendo e conversando, a ex-militante conta para a protagonista os suplícios vivenciados. Em sua fala, é possível verificar alguns elementos relativos ao corpo das militantes mulheres, como a nudez e o abuso sexual. Assim, a personagem começa a narrativa rindo e, paulatinamente, sua voz ganha contornos mais dolorosos, e ela acaba por revelar seu trauma e a lembrança da voz de seu torturador, a qual teme ouvir novamente. Deste modo, é possível verificar, uma vez mais, as sequelas permanentes da tortura sobre os corpos e mentes dos opositores políticos que vivenciaram tal experiência brutal. Por fim, o tema do desaparecimento é referido pela apresentação da luta das mães e avós da Praça de Maio, mulheres que se organizaram para buscar informações sobre seus filhos e cobrar ações do Estado que solucionassem esta situação. Alicia acaba por descobrir que Gabi foi uma criança apropriada por seu esposo, o qual possuía relações estreitas com os ditadores e agentes repressores. Outro elemento que destaca o processo de desaparecimento e a busca pela verdade sobre os acontecimentos é a luta das mães da Praça de Maio, representada pela personagem que

representa a avó biológica de Gabi. Esta, ao narrar a busca por sua filha e sua história, humaniza as imagens presentes nos cartazes em manifestações de ativistas pelos direitos humanos, abordando com maior dramaticidade os eventos.

Algumas Reflexões sobre as Representações da Tortura e do Desaparecimento

Os filmes analisados permitiram a observação de que os dois tópicos de estudo, a tortura e o desaparecimento, estão presentes em todas as películas, enfatizando tais práticas que integravam a política destes estados autoritários. É possível verificar que, entre os quatro filmes selecionados, três optaram por apresentar histórias com base em eventos reais, provavelmente no intuito de ressaltar que as atrocidades narradas aconteceram com pessoas que de fato existiram. Todos os filmes destinam um número relevante de cenas e têm personagens de destaque que sofrem as consequências da tortura ou do desaparecimento.

A análise comparativa das obras permite avaliar que os filmes destacam a tortura física sobre corpos masculinos, e nas obras escolhidas não há cenas explícitas de mulheres que sofrem violência física. As obras apresentam ferramentas diversificadas para a aplicação da tortura, enfatizando a dor a qual estes militantes eram submetidos, além do choro, vergonha e humilhação que os personagens transmitem ao espectador. A tortura sobre os corpos femininos, a qual invariavelmente continha a violência sexual, foi abordada de modo mais aprofundado no filme *A História Oficial*, em que a descrição feita pela personagem Ana em relação ao sofrimento que vivenciou gera o choque de Aícia, em uma diferente sucessão de sentimentos: no início da descrição a personagem ri, como se fosse contar uma anedota, até o momento em que passa a enfatizar não apenas a sua nudez forçada, como as ameaças que sofre posteriormente por parte do comandante militar que afirma desejar que ela seja para ele “reservada”. Os filmes demonstram, assim, que a prática da tortura pode ser abordada de mais de diferentes formas, no intuito de causar impactos variados sobre o espectador. O filme *Batismo de Sangue* apresenta de modo muito pontual a tortura sobre o corpo de uma militante política durante o período em que um dos protagonistas do filme, o Frei Tito, está preso e uma jovem é arrastada para sua cela após sessões de tortura. Acolhida por suas companheiras de cárcere, a militante parece debilitada e solicita um banho, insinuando ter sofrido violação sexual.

Em relação ao desaparecimento, os filmes que mais enfatizam tal questão é a obra *Zuzu Angel* e *A História Oficial*, e ambos se valem da perspectiva da figura materna para

discutir a questão: enquanto a protagonista do filme brasileiro busca informações sobre seu filho; Alícia, personagem central da película argentina, tem sua maternidade impactada ao descobrir que sua filha adotiva foi apropriada de pais desaparecidos. O filme brasileiro procura revelar o que teria ocorrido com Stuart Angel, cujo corpo é lançado ao mar, apresentando uma das formas mais comuns utilizadas pelos governos autoritários para omitir seus crimes. Em *A História Oficial* a luta dos familiares dos desaparecidos, em especial das Mães e Abuelas da Praça de Maio, organização fundamental na denúncia do Terrorismo de Estado, não apresenta a forma como os militantes sofriam o desaparecimento forçado, mas refere a continuidade da luta por informações e também enfatiza o quanto as sequelas das ditaduras espalham-se pela sociedade como um todo e não apenas sobre aqueles diretamente atingidos, uma vez que Alícia se mostrou alheia aos acontecimentos durante a ditadura, mas descobriu que sua filha adotiva na verdade foi uma criança apropriada de pais assassinados e desaparecidos.

Considerações finais

As ditaduras civis-militares que se implantaram nos países do Cone sul deixaram um legado de violência e impunidade, sendo a prática da tortura e do desaparecimento forçado dos militantes políticos um dos exemplos de violações dos direitos humanos. As consequências destes governos autoritários ainda se fazem sentir atualmente e portanto, o cinema pode ser um instrumento importante para fomentar a busca por informações e para promover outras ações que mantenham a memória destes eventos.

A escolha de determinados personagens para apresentar a tortura e o desaparecimento forçado demonstram estratégias de sensibilização daqueles que assistem a estas obras: assim é notória a tentativa de criar elos entre o espectador e uma mãe que, em desespero, busca informações sobre o corpo de seu filho. Os filmes, ao se valerem de imagens e narrativas, sejam estas totalmente ficcionais ou baseadas em fatos da realidade, disseminam a sensação de que eventos como estes podem ocorrer novamente.

Deste modo, o intuito da análise foi evidenciar como as formas de violência ocorridas nos períodos das Ditaduras Civis-militares de Segurança Nacional no Brasil, Argentina e Uruguai, nas décadas de 1960 e 1970, foram retratadas no cinema, produzindo uma política de memória sobre tais eventos. O conhecimento sobre estes eventos mostra-se, então, fundamental para que nunca mais ocorram situações similares e que uma cultura de direitos humanos e respeito pelo outro seja fomentada.

Referências

- ASSUMPÇÃO, Marla Barbosa. Fronteiras territoriais versus fronteiras ideológicas: a geopolítica do anticomunismo no marco das discussões sobre Terrorismo de Estado no Conesul. *Revista Espaço Plural*, v. 13, n. 27, 2012, p. 178 – 194.
- BAUER, Caroline. A produção dos relatórios Nunca Mais na Argentina e no Brasil: aspectos das transições políticas e da constituição da memória sobre a repressão. *Revista de História Comparada*, v. 2, n. 1, 2008.
- BAUER, Caroline Silveira.; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Revista Varia História*, v. 32, 2016, p. 807 - 835.
- BERGER, Christa. A contribuição do cinema para a memória da ditadura brasileira. *Comunicação & Educação*. V.14, n. 3, 2009, p. 29 - 36.
- BRENDLER, Guilherme; GUTFREIND, Cristiane Freitas; STIGGER, Helena. A estética realista dos filmes sobre ditadura militar no Brasil. *Revista Em Questão*, v. 14, n. 2, 2008, p. 261 - 274.
- CRISTIÁ, Moir. Imagens roubadas da repressão chilena. Redes transnacionais de denúncia e cinema contra-informacional durante a ditadura de Augusto Pinochet. *Historia y Sociedad*. n. 37, 2019, p. 173 - 200
- ENDO, Paulo César. Sonhar o desaparecimento forçado de pessoas: impossibilidade de presença e perenidade de ausência como efeito do legado da ditadura civil-militar no Brasil. *Psicologia USP*, v. 27, 2016, p. 8 – 15.
- FERRO, Marc. O cinema como agente, produto e fonte da História. *Revista de História Contemporânea*, v. 18, n. 3, p. 357 - 364.
- FIGUEIREDO, César Alessandro Sagrillo. A memória do testemunho e o cinema: representações cinematográficas da ditadura militar. *Porto das Letras*, v.4 n.3, 2018, p.9-33
- FISCHER Sandra; VAZ, Aline. Imagens, enquadramentos e quadriculamentos familiares no Novo Cinema Argentino: restos e rastros da ditadura? *Comunicação & Inovação*. v. 20, n 43, 2019.
- NÓVOA, Jorge. Apologia da relação cinema-história. *O olho da História*, v. 1, n. 1, p. 109-122, 1995.
- PADRÓS, Enrique Serra. A ditadura civil-militar uruguaia: doutrina de segurança nacional. *Revista Varia História*. v. 28 p. 495 - 517, 2012.
- PADRÓS, Enrique Serra. Terrorismo de estado e luta de classes: repressão e poder na América Latina sob a doutrina de segurança nacional. *Simpósio Nacional de História*, v. 24, p. 1 - 7, 2007. Disponível em chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/http://www.eeh2014.anpuh-
rs.org.br/resources/anais/anpuhnacional/S.24/ANPUH.S24.0755.pdf. Acesso em 01 de
janeiro de 2023.

RAMPINELLI, Waldir José. O terrorismo de estado na Argentina. REBELA-Revista Brasileira de
Estudos Latino-americanos. v. 2, n. 1, 2012.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE A PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL

Ana Luiza Rosa Vieira da Silveira (E.E.E.M Albatroz)⁵¹

Jenifer Popsin Corrêa (E.E.E.M Albatroz)⁵²

Leonardo Pospichil Lima Neto (E.E.E.M Albatroz)⁵³

Resumo: O trabalho busca analisar a influência das mídias sociais na percepção de Imagem Corporal (IC) em alunos de ensino médio da E.E.E.M. Albatroz. Tal pesquisa se dá pela preocupação com a saúde dos jovens neste período da vida, visto que, com o passar das décadas, o uso de redes sociais se intensificou, deixando em aberto a possibilidade do surgimento de comportamentos maléficos para a saúde (VIEIRA, 2022). Logo, é de suma importância compreender o impacto da internet e das redes sociais na vida destes adolescentes. Durante a revisão bibliográfica realizada sobre satisfação com a imagem corporal, constatou-se que a mídia foi indicada como um dos principais fatores que atribuem o descontentamento com o corpo. Desta forma, surge a necessidade da ampliação do estudo desenvolvido no ano anterior, que era apenas focado na imagem corporal, agora buscando estabelecer o impacto das redes sociais na percepção da IC. Para tal, foram desenvolvidos questionários na plataforma *Google Forms*, contendo questões qualitativas e quantitativas, buscando respostas abrangentes e relações entre as duas etapas previstas. Após a coleta de dados, foi iniciada a fase de análise, buscando uma compreensão mais clara sobre a percepção da IC pelos alunos que participaram da pesquisa. Dentre os resultados já obtidos na primeira etapa da pesquisa, destaca-se que 48% dos estudantes responderam que não se sentem satisfeitos com seu corpo, bem como 25% afirmaram já terem ingerido algum medicamento ou iniciado alguma dieta por influência dos perfis nas redes sociais. Igualmente, quando questionados se já haviam recebido comentários nas redes sociais sobre sua IC, 10% respondeu que havia recebido comentários negativos, 8,3% comentários negativos, e 16,7% respondeu que não postava nada por receio de receber comentários maldosos. A partir dos resultados obtidos na pesquisa, destaca-se a indicação de possíveis ações que concretizem e melhorem a qualidade de vida destes adolescentes em relação à percepção de sua IC, como a busca de parcerias com psicólogos que efetuem plantões para alunos.

Palavras-chave: Imagem Corporal; Satisfação; Adolescência; Mídias Sociais.

Introdução

⁵¹Aluna de Ensino Médio Regular. ana-lrvieira3@educar.rs.gov.br

⁵²Aluna de Ensino Médio Regular. jenifer-pcorrea@educar.rs.gov.br

⁵³Graduando em Licenciatura em Matemática (IFRS – Campus Osório). leonardo-neto@educar.rs.gov.br

Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto das redes sociais na percepção de imagem corporal (IC) em adolescentes de 15 a 18 anos, estudantes de Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz (E. E. E. M. Albatroz), da cidade de Osório. Bem como, esta pesquisa se origina da ampliação do estudo feito no ano anterior, de cunho apenas quantitativo, o que fez com que deixasse margem para mais esclarecimentos dos dados, visto que, nesta pesquisa obtivemos resultados preocupantes. Um exemplo é que quando questionados se estavam satisfeitos com seu corpo atual, 59,3% dos estudantes responderam que “não”, enquanto 47% respondeu estar no seu peso ideal. Tais dados abriram um questionamento para quais motivos poderiam ocasionar esta insatisfação, estando estes estudantes no seu peso ideal, como apresentado por eles. Assim, na atual pesquisa, iniciou-se com um estudo bibliográfico, no qual buscou-se encontrar estudos já realizados sobre o assunto nos últimos anos. Ao finalizar o estudo sobre o assunto, foi possível constatar que a mídia foi indicada como um dos principais fatores que atribuem para este descontentamento, visto que a exposição contínua sem freios às mídias sociais está se tornando cada vez mais comum.

Tendo em vista, que segundo LIRA (*et al.*) (2017, p. 165) a imagem corporal é influenciada por diversos fatores, mas que três deles têm maior importância: os pais, os amigos e a mídia, sendo este último fator indicado o mais pervasivo das influências. Entretanto, poucos estudos foram feitos a esse respeito e com o público adolescente como foco de estudo. A partir disso, percebeu-se a importância de que se tomassem providências para entender e intervir, dando visibilidade a estas questões morfológicas, para que assim esta seja uma temática cada vez mais conhecida, afinal, entendemos ser essencial para o saber de todos. Em virtude disto, este projeto será aplicado com questões que gerenciam pontos sobre jovens de ensino médio, pois entende-se serem extremamente válidos para a saúde e bem-estar destes estudantes, não somente para compreender como está seu físico, mas também sua saúde mental, através da qual, com acompanhamento e estudo neste campo, podem-se prevenir futuras inconveniências a estes jovens.

A distorção da imagem corporal pode levar adolescentes a adotarem hábitos de controle de peso não saudáveis, com consequente ingestão inadequada de energia e nutrientes, além de distúrbios psíquicos como transtornos de ansiedade e de humor. (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2018, p.62)

A priori, a função do projeto é a extensão de todo e qualquer conhecimento adquirido com os dados que serão coletados. Expandindo os resultados para que sejam de conhecimento os cuidados que a adolescência exige com o envolvimento das mídias e em relação à satisfação

com a IC, para que não aconteçam problemas, tanto futuros quanto imediatos, à vida dos adolescentes do ensino médio.

Metodologia

Primeiramente, é de suma importância destacar que tal pesquisa é uma ampliação da pesquisa realizada no ano anterior, focada apenas na percepção de imagem corporal. A pesquisa precedente tratou-se de um estudo analítico focado em ser quantitativo, ou seja, era concentrado em dados. Diferentemente, no estudo atual, centrado no impacto das redes sociais sobre a percepção de imagem corporal, foi incorporada uma análise de estudo quantiquantitativo, tendo em mente trazer um espaço para que os alunos pudessem expressar suas opiniões e fazerem comentários acerca da pergunta para um melhor entendimento do tema e suas vertentes para os estudantes, sob a visão deles.

Escolhido o modo de seguir com a pesquisa, iniciou-se a montagem das questões, e, logo após, para a coleta de dados, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, por ser um local mais simples e didático para responder, sendo um estudo analítico com cunho quantiquantitativo, como já explicitado. Já que utilizando-se de recursos metodológicos quantitativos e qualitativos buscou-se traçar um panorama referente à saúde dos alunos, objetivando trazer respostas abrangentes e relações entre elas para obter o máximo de dados possíveis e assim compreender o que aflige a saúde dos jovens nesta faixa etária de desenvolvimento.

Antes do início das aplicações, explicou-se a presente pesquisa aos alunos, frisando sobre a importância dela. Destacando que era a respeito da saúde deles, abordou-se também que era algo totalmente voluntário e anônimo, que ninguém precisaria pôr seus dados ou anunciar que era o próprio respondendo tais questões. Foi explicado que eles apenas precisavam responder o questionário, sem ter que colocar qualquer informação pessoal, além de sua idade, mantendo o anonimato e a segurança dos alunos. Feito isto os estudantes foram levados até a sala da biblioteca onde já havia microcomputadores abertos com o questionário, para um fácil acesso dos correspondentes.

Com as referentes respostas iniciou-se a etapa de análise dos resultados, para que assim fosse possível entender a dimensão do assunto e futuramente trazer possíveis reflexões para esta discussão. Afinal, o primeiro passo para ajudar os jovens com questões de autoestima

e aceitação deve ser o entendimento do que eles pensam, como estão se sentindo e quais ações podem ser tomadas a partir do que já se tem.

Resultados e Discussões

Na presente pesquisa é possível perceber resultados variados sobre questões extremamente importantes para o entendimento do tema imagem corporal. O gráfico 1 apresenta o resultado quanto à satisfação dos adolescentes, referente às suas imagens corporais, no qual denota-se que a maioria (51,7%) dos educandos responderam não estarem satisfeitos com suas imagens. À vista disso, é importante ressaltar que, como já mencionado, o estudo deste ano de 2023 é uma expansão da pesquisa realizada no ano anterior, na qual já havia sido feita esta mesma pergunta aos correspondentes, em que 59,3% deles responderam não estarem satisfeitos com suas imagens. Percebe-se portanto, uma diminuição deste percentual, porém, ainda se torna um dado extremamente preocupante quando citamos a autopercepção.

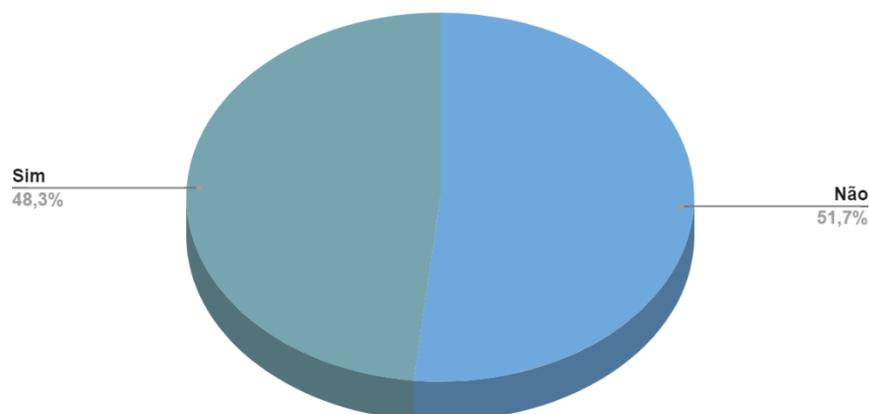


Gráfico 1: Atualmente, você se sente satisfeito com seu corpo? Fonte: Dados da pesquisa, 2023

É de suma importância, destacar também que esta questão, dentre outras que foram feitas na pesquisa do ano anterior, foram catalisadoras para a sua expansão, ressaltando que obtivemos resultados variados neste mesmo ano, tanto positivos quanto negativos, e que, diferentemente da pesquisa atual, para aquele estudo anterior, foi feito um questionário apenas com perguntas quantitativas, ou seja, não era possível uma análise mais profunda sobre tais questões. Ficaram para trás algumas incertezas e dúvidas quanto à saúde dos alunos, alguns

questionamentos permaneceram em abertos e outros foram controversos. Como exemplo destas afirmações, é possível citar a pergunta feita na investigação do ano anterior que interrogava os alunos sobre como eles se sentiam em relação ao seu corpo, na qual mais da metade dos discentes puseram que se sentem em seu peso ideal. Observando estes resultados, emergiram diversas perguntas, dentre elas “por que os alunos falaram que não se sentem bem com seu próprio corpo sendo que comunicaram que estão em seu peso ideal?”, “como estão se vendo?”, “o que influencia na visão que têm de si?”, levantando o viés de que alunos normoponderais também não se sentem bem consigo, abrindo espaço para indagar o porquê de tais conclusões.

Sob estas ideias, foi decidido ampliar aquele estudo, a fim de compreender melhor os alunos e o que faz com que distorçam suas imagens de si. Ao final, foi determinado, após estudos sobre o tema, que hoje um dos fatores que está mais presente na vida de todos é a internet, que abre portas para um mundo imenso e instável, ao qual a maioria dos cidadãos têm acesso, contudo, tal rede tornou-se tema da pesquisa atual por ser um fator tão influente nos dias atuais, visto que a adolescência é uma fase marcada pelas mudanças corporais e que, ao longo do tempo, surgem tendências e estilos específicos na sociedade que acabam criando uma ideia específica a seguir, fazendo com que os jovens busquem estar de acordo com o padrão da comunidade. Ademais, estes casos acarretam um esforço no dia a dia desses jovens, tendo um modelo a seguir, que resultam em problemas psicológicos, afetando cada vez mais sua saúde, tanto mental quanto física. Portanto, existe a necessidade de dar maior visibilidade a essas questões, para que estas sejam, cada vez mais discutidas e percebidas, a fim de criar medidas para minimizar este problema já na fase da adolescência.

A satisfação corporal nada mais é do que o indivíduo estar bem consigo mesmo, ver sua imagem refletida no espelho ou ter a percepção de seu corpo e gostar do que percebe. Já a insatisfação corporal é o inverso, o que acarreta sentimentos e pensamentos negativos sobre a própria aparência, influenciando no bem-estar emocional e na qualidade de vida do indivíduo (PIVA,2013 p. 22)

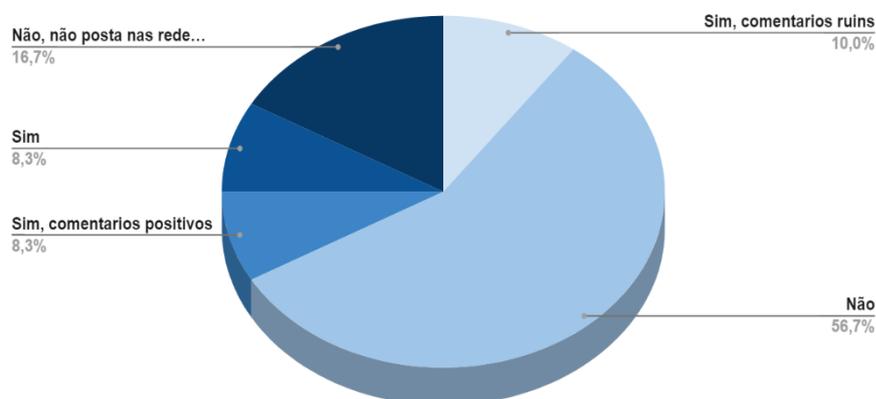


Gráfico 2: Você já recebeu algum comentário em relação a sua imagem corporal nas redes sociais? Se sim, justifique. Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No gráfico 2, obtivemos uma gama de resultados que precisam ser debatidos profundamente. Na questão, é perguntado se o aluno já recebeu algum comentário em relação a sua imagem corporal nas redes sociais e solicita sua justificativa. Nela, apenas 8,3% comentaram que sim, e 8,3% dos correspondentes informaram que sim, receberam comentários que foram positivos, e deram exemplos como “sim, sempre positivos”, “sim, comentários como corpo atlético e gostoso” e “sim, me chamam de gostoso”. Outrossim, 10% dos educandos afirmaram que receberam comentários negativos, não somente em relação ao físico, mas também ao tom de pele, modo de ser, andar, etc. Os comentários foram variados, como por exemplo “sim, gorda, obesa, baleia, esquisita, porca...”, “me chamaram de filho do Michael Jackson”, “Sim, falaram que sou magra demais”, entre outros extremamente negativos e prejudiciais ao psicológico do indivíduo, pois percebe-se que a partir de tais comentários, sendo eles negativos ou não, a pessoa acaba se tornando suscetível a uma mudança de opinião sobre si. Além de tudo, 56,7% afirmaram que não receberam comentários e 16,7% também afirmaram que não, porém, justificaram respondendo que não postam ou não utilizam as redes sociais, cujas justificativas foram “Não, pois não posto nada.”, “Na verdade não, não costumo postar muitas fotos em minhas redes sociais.”, “não, eu não costumo postar nada relacionado ao meu corpo justamente por medo do que vão achar”. Ou seja, evidencia-se por parte do aluno, às vezes, o desinteresse e/ou a autoconsciência do julgamento que pode acarretar se ele mostrar sua imagem nas redes sociais, por ser um lugar em que o indivíduo acaba se

“lançando” ou se sujeitando a uma infinidade de proporções e comentários de pessoas até mesmo desconhecidas.

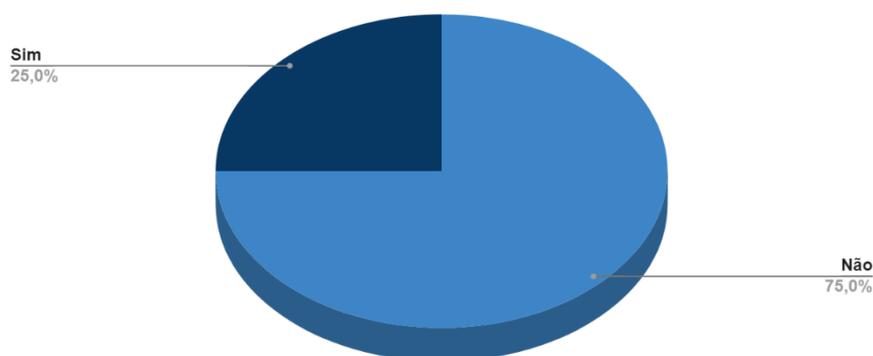


Gráfico 3: Já ingeriu algum medicamento ou iniciou dietas sem acompanhamento médico apenas por indicação de perfis de mídia? Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Já o gráfico 3, que questiona se o aluno “Já ingeriu algum medicamento ou iniciou dietas sem acompanhamento médico apenas por indicação de perfis de mídia?”, nos traz um resultado extremamente negativo. Embora a maioria tenha dito que não (75%), há um percentual de jovens que comunicaram que sim (25%), e, mesmo sendo a minoria, é imprescindível que tenhamos em mente que os correspondentes são jovens de 15 a 18 anos, que ainda estão se desenvolvendo e descobrindo seus corpos, e que não têm conhecimento suficiente para saber o que faz mal ou não a sua saúde, essencialmente se não possuem um acompanhamento médico especializado para atendê-los às suas necessidades ou desejos.

Com o objetivo de alcançar uma efetiva satisfação com a imagem corporal, correspondente aos ideais estéticos da “cultura”, é cada vez mais evidente que as pessoas estão recorrendo a dietas, ao exercício físico exagerado, ao uso de diuréticos, laxantes, entre outros recursos. Consequentemente, surgem transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia nervosa. (PETROSKI; PELEGRINI; GLANER, 2012, p.1072)

Estes jovens não têm como saber se um remédio indicado através de um influenciador das redes sociais, por exemplo, vai realmente fazer bem ao sistema de seu corpo, não sabem seus efeitos, além de tudo, também não têm como saber se uma dieta, ou seja, uma mudança alimentar, vai se adaptar ao seu corpo, principalmente se nestas mesmas dietas é incluso um alimento diferente do que jovem como diariamente ou uma redução do que consome comumente. Em vista disto, é necessário debater sobre estas questões que deixam tantas variantes negativas sobre o tema da saúde destes adolescentes.

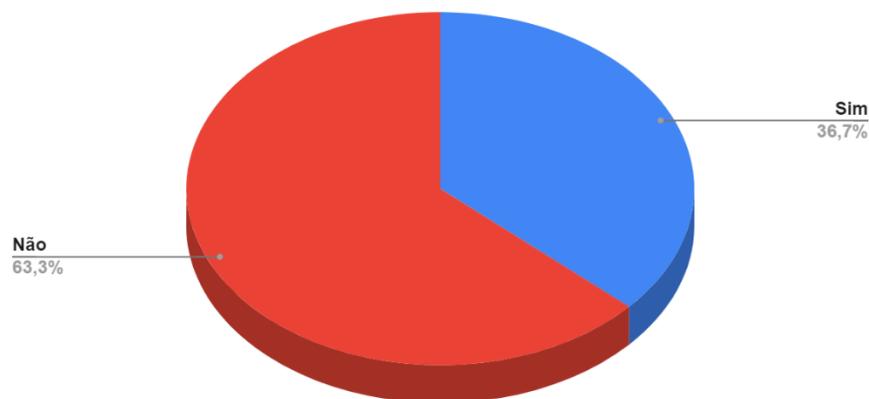


Gráfico 4: Você acredita que antes de começar a navegar pelas redes sociais a visão da sua imagem corporal era a mesma de hoje? Fonte: Dados da pesquisa, 2023

No gráfico 4, que indaga sobre a questão de “Você acha que antes de começar a navegar pelas redes sociais a visão da sua imagem corporal era a mesma de hoje?” foram obtidas diferentes respostas dos alunos. Dentre elas, há aquelas negativas, e aquelas que foram negativas, porém justificadas, como por exemplo “talvez, nunca gostei muito do meu corpo, mas as redes sociais pioraram isso.”, exemplificando que não necessariamente as redes sociais trouxeram uma imagem negativa de seu corpo, mas sim que já havia um certo descontentamento e que a partir da influência das redes sociais, tal situação apenas piorou. “Não. Antes eu não costumava me odiar.”, nesta resposta pode ser explicitada a questão da influência negativa das redes ao ponto de o adolescente descrever a relação da sua imagem corporal consigo mesmo com “odiar-se”, afetando negativamente seu psicológico e deixando em aberto que antes, tal situação não era deste modo, fazendo comentários como: “Não, porque eu achava o corpo das outras meninas melhores que o meu, então comecei a mudar.”, e “Não, porque comecei a me comparar com essas pessoas”. Nesses comentários, se pode notar a autoconsciência da influência que a internet teve na vida destes jovens, os quais acabaram percebendo isto, de forma que mudar acabou sendo opção para um deles, unicamente pelo fator da comparação com corpos diferentes e o desejo de mudar a si, para ser igual a outro. Mais preocupante ainda foi aquele que respondeu que sim e justificou com “Sim, um tempo depois acabei desenvolvendo um transtorno alimentar.”, evidenciando que sim, as redes sociais podem causar males vindos da influência negativa sobre a vida de seus usuários e pode chegar ao ponto de trazer uma doença a este público.

Porém, dentre todos estes resultados, obtivemos um considerado positivo: “Eu pensava diferente, que meu corpo era feio e que nenhuma guria tinha um corpo igual ao meu e hoje com a internet percebi que existem vários iguais ao meu”, sendo considerado positivo, pois mostra que há um lado que “reconforta” na internet, que não necessariamente influencia para algum viés, mas sim mostra uma realidade em que o jovem pode se sentir bem e acolhido.

Considerações finais

Levando-se em consideração os resultados obtidos e as análises já realizadas, entende-se que os dados obtidos são um tanto quanto preocupantes e devem ser mais debatidos, além da importância de serem apresentados dentro e fora da instituição escolar, visando deixar claro a seriedade das respostas recebidas e a necessidade de ações que visem trazer uma maior visibilidade para este tema ainda pouco explorado. Destaca-se que, após as análises e a discussão sobre estes dados, foram indicadas à direção escolar, possíveis ações que concretizem e melhorem a qualidade de vida destes adolescentes em relação à percepção de sua IC, como a busca de parcerias com psicólogos que efetuem plantões para alunos, para que seja possível, a partir disso, buscar que estes estudantes entendam e consigam se relacionar futuramente de forma saudável com as redes sociais, evitando que comportamentos derivados da insatisfação com sua IC os afetem física e psicologicamente no futuro.

Referências

LIRA, A. G. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A et al. Nutritional profile and benefits of avocado oil (*Persea americana*): an integrative review. *Brazilian Journal of Food Technology* [online]. 2018, v. 21

PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 1071-1077, 2012.

PIVA, J. Satisfação com a imagem corporal de mulheres que frequentam academias de ginástica no município de Jataí GO. Jataí: UFG, 2014. Trabalho de Final de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Regional Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2013.

VIEIRA, Yohana Pereira et al. Excessive use of social media by high school students in southern Brazil. *Revista Paulista de Pediatria* [online]. 2022, v. 40

MÃOS SINALIZANTES: COMUNIDADE DE PRÁTICA DA LIBRAS DO LITORAL NORTE GAÚCHO

Natally Arboite Berzagui (IFRS)⁵⁴

Aline Dubal Machado (IFRS)⁵⁵

Resumo: O projeto "Mãos Sinalizantes" tem como principal objetivo a criação de uma Comunidade de Prática (CoP) dedicada à Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Litoral Norte Gaúcho. Essa iniciativa reúne pessoas comprometidas em desenvolver estudos, ações e ampliar a divulgação da Libras na referida região. A CoP é formada por um diversificado grupo de participantes, incluindo pessoas surdas, tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILS) e professores de Libras, provenientes de diferentes cidades do Litoral Norte Gaúcho. Para possibilitar a interação e a troca de conhecimentos, são organizados encontros tanto virtuais quanto presenciais, em que os membros da comunidade têm a oportunidade de identificar os principais objetivos a serem abordados em conjunto, caracterizando, assim, uma Comunidade de Prática, de acordo com o conceito de Wenger e Lave (2015). O intuito é direcionar os esforços do grupo para questões relevantes e alinhadas com os interesses e necessidades da comunidade surda e daqueles que utilizam a Libras em contextos educacionais e profissionais. Mesmo após a oficialização da Libras como língua natural da comunidade surda do Brasil pela Lei 10.436, em 24 de abril de 2002, ainda persistem desafios relacionados a investimentos e pesquisas para o desenvolvimento da língua. Nesse contexto, a construção da CoP se revela de extrema importância, pois fortalece a Libras e promove sua valorização como parte essencial da cultura e identidade das pessoas surdas. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado "Mãos Sinalizantes", desempenha um papel crucial na concretização desse projeto. Ao disponibilizar uma plataforma online dedicada ao estudo da Libras, o AVA facilita o compartilhamento de recursos educacionais, contribuindo para a formação e ampliando o acesso ao conhecimento. As atividades da CoP Mãos Sinalizantes foram retomadas no mês de junho deste ano e estão sendo trabalhadas demandas trazidas pelos membros, de reconhecimento e / ou criação de sinais das cidades do Litoral Norte Gaúcho, de localidades dos municípios, lojas e comércios mais comuns. Em suma, o projeto "Mãos Sinalizantes" representa um esforço coletivo e colaborativo para a promoção e fortalecimento da Libras na região do Litoral Norte Gaúcho. A iniciativa busca impulsionar a inclusão, a conscientização e a valorização da Libras, visando uma sociedade mais igualitária e acolhedora.

Palavras-chave: Libras; Comunidade de Prática; Inclusão.

⁵⁴ Técnica em Panificação (IFRS). natallyaberzagui@gmail.com

⁵⁵ Doutora em Informática na Educação (UFRGS), docente de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

Comunidade de Prática (CoP), segundo os autores que cunharam o termo, Lave e Wenger (2015), é caracterizado por um grupo de pessoas que, engajadas em um interesse ou problema em comum, e, através de contato regular, desenvolvem e aprofundam seus conhecimentos no tema foco da CoP. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe constituir a Comunidade de Prática da Libras do Litoral Norte Gaúcho (LNG), denominada Mãos Sinalizantes, com o objetivo de desenvolver estudos e ações que visam valorizar e disseminar a Língua Brasileira de Sinais (Libras), assim contribuindo com a inclusão das pessoas surdas na região.

Uma comunidade de prática, segundo Lave e Wenger (2015), apresenta três alicerces: domínio, comunidade e prática. A partir de um domínio, os membros em comunidade desenvolvem a prática de estudos, atividades e trocas de conhecimentos. O domínio é a marca e identidade da CoP, é o que une os participantes dessa comunidade. Comunidade diz respeito às relações que os participantes criam entre si, o senso de pertencimento que permite que um membro aprenda com o outro. A prática são as ações, estudos e a troca de conhecimento feita a partir do interesse dos membros através das relações criadas (MACHADO, 2022).

Os integrantes da CoP Mãos Sinalizantes são moradores de diversas cidades do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: Osório, Capão da Canoa, Xangri-Lá, Santo Antônio da Patrulha e Cidreira. O grupo de trabalho de 2023 é formado inteiramente por mulheres, sendo três mulheres surdas, uma tradutora e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILS) em atividade, uma TILS de Libras que não está exercendo o ofício, e duas professoras de Libras que também atuam como intérpretes educacionais. Além da coordenadora do projeto, que é professora e intérprete de Libras, e a bolsista, que se caracteriza como uma aprendiz ouvinte.

OS SUJEITOS DA PESQUISA

A Língua Brasileira de Sinais - Libras, foi oficializada pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, como forma de expressão das comunidades surdas brasileiras e, dentre outras definições, a lei garante o apoio público e institucional para o uso e disseminação da língua. A Libras é resguardada por outras leis e decretos, que além de oficializar o *status* linguístico, definem a profissão do tradutor e intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILS) e a

obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos superiores de Fonoaudiologia e todas as licenciaturas.

Nesse sentido, a comunidade de prática Mãos Sinalizantes ocupa um lugar de destaque para a Libras do Litoral Norte Gaúcho, reunindo pessoas que têm interesse e domínio da língua e que se utilizam dela no dia a dia. Para as pessoas surdas, como sua língua natural, meio pelo qual enxergam o mundo e expressam seus sentimentos e perpetuam sua cultura; para os TILS como ferramenta de trabalho, trabalho esse que vai além da tradução e da interpretação, com carga de transformação social; e para as professoras de Libras também como ferramenta de trabalho, mas com o intuito de capacitar os surdos ao pleno desenvolvimento linguístico e cultural.

A CoP Mãos Sinalizantes, no ano de 2023, contou com o total de nove participantes: três (03) pessoas surdas, moradoras das cidades de Osório e Santo Antônio da Patrulha; duas (02) professoras de Libras que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na cidade de Capão da Canoa; uma TILS que atua nas redes estadual e federal de ensino na cidade de Osório; uma TILS que não está atuando na área, moradora da cidade de Cidreira; a professora orientadora da pesquisa e a bolsista.

AS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A metodologia utilizada é a de pesquisa ação, ou seja, necessita do posicionamento ativo de todos os membros envolvidos a partir e através de um compromisso que é assumido pelos participantes que compartilham suas demandas, seus conhecimentos e juntos planejam e executam as ações da CoP.

Um cronograma de encontros virtuais foi desenvolvido e seguido pela CoP, esses encontros foram realizados pelo *Google Meet*, ferramenta que permite reuniões de uma hora de duração gratuitas. Além desse instrumento, foram utilizadas outras ferramentas do Google no andamento da pesquisa, como o Canva, para a criação dos convites dos encontros e do Google Drive, utilizada para o armazenamento e compartilhamento entre os membros dos materiais da pesquisa.

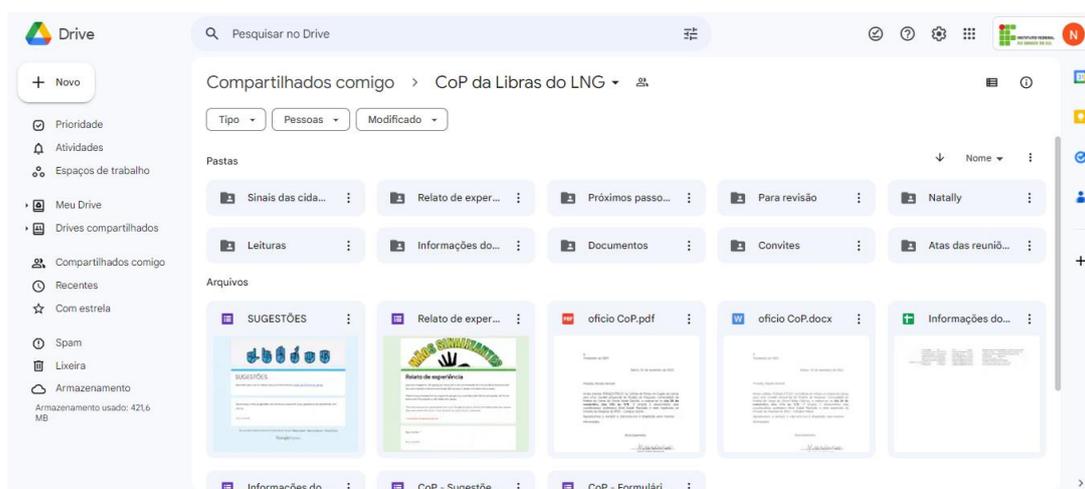


Imagem 1: Print da tela do drive utilizado pela CoP para compartilhamento de arquivos. Fonte: Da autora.

A primeira demanda identificada pela CoP Mãos Sinalizantes foi a de reunir, identificar e/ou criar os sinais em Libras próprios das cidades do LNG⁵⁶ em um material único de consulta e referência para quem busca informações sobre as cidades da região. Para isso, foram identificadas três situações: cidades que têm mais de um sinal em Libras usado pela comunidade surda; cidades que não têm sinal em Libras próprio utilizado pela comunidade surda e cidades que têm um único sinal em Libras próprio reconhecido e utilizado pela comunidade surda. Uma tabela foi criada contendo os nomes escritos em português, seguido dos respectivos em Libras.

Para as cidades com apenas um sinal, foi diretamente feito o seu registro; já para aquelas que tinham mais de um sinal utilizado pela comunidade surda, foi feito um processo de pesquisa entre os membros da Mãos Sinalizantes e os membros da comunidade surda, os quais buscaram identificar qual o sinal em Libras mais utilizado, que por sua vez foi selecionado e tabelado.

⁵⁶Essa demanda já foi anteriormente identificada na tese de doutorado de Aline Dubal Machado. Disponível em: Mãos Sinalizantes: ambiente virtual de aprendizagem da língua brasileira de sinais com enfoque em variações linguísticas do litoral norte gaúcho (ufrgs.br).



Imagem 2: Discussão sobre os sinais das cidades. Fonte: Da autora.

A criação dos sinais em Libras aconteceu em um processo em que as representantes surdas da CoP tiveram protagonismo, criando os sinais a partir de incentivos visuais (fotos da cidade) e uma descrição dos aspectos ambientais, econômicos e culturais da cidade. Duas cidades passaram pelo processo de criação dos sinais em Libras, Mostardas e Três Forquilhas. É importante ressaltar que o processo de criação dos sinais só ocorreu quando após pesquisas, tanto na internet quanto em grupos de surdos da região, não foi identificado nenhum sinal utilizado para essas cidades.

O segundo tema de trabalho escolhido segue a mesma linha do primeiro, identificar e reunir os sinais em Libras de locais dentro das cidades. Para esse tema, foi criada uma lista com os locais que eram de relevância, primeiramente na cidade de Osório, e identificado pelos membros da CoP os sinais que já existem e são utilizados. As próximas ações vêm no sentido de ampliar esse processo de pesquisa para as outras cidades da região.

Esses dois processos resultaram na criação de uma série de três vídeos, o primeiro apresentando a Comunidade de Prática Mãos Sinalizantes, o segundo com os sinais em Libras das cidades do LNG e o terceiro com sinais em Libras de alguns locais identificados pela CoP como importantes da cidade de Osório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o desenvolvimento da CoP Mãos Sinalizantes, é evidente o impacto positivo que a iniciativa vem promovendo no sentido de valorizar e disseminar a Libras na região do LNG. A metodologia de pesquisa-ação mostra o comprometimento de cada sujeito

envolvido na pesquisa, e evidencia os três pilares descritos por Lave e Wenger (2015): o domínio, o elo entre os participantes, que é a Libras; a comunidade, destacada pelas relações construídas e pelo engajamento demonstrado durante a pesquisa; e a prática, que é materializada pelas ações desenvolvidas, como os estudos, a identificação de sinais locais e a produção de vídeos informativos.

A diversidade representada na CoP, com participantes de diferentes cidades e papéis na comunidade surda, evidencia a riqueza de perspectivas e experiências envolvidas. A escolha da temática dos sinais em Libras próprios das cidades do Litoral Norte Gaúcho revela uma sensibilidade para as nuances locais da língua, reconhecendo a importância da identidade cultural na expressão linguística local.

Os vídeos produzidos pela CoP Mãos Sinalizantes representam não apenas o material tangível do resultado do trabalho desenvolvido na CoP, mas servem também como ferramenta educacional e informativa para todos da região do LNG.

Em resumo, a Mãos Sinalizantes se construiu como um modo de impulsionar estudos e ações que visam valorizar a Libras e a comunidade surda como um todo, criando formas de tornar a região do Litoral Norte Gaúcho cada vez mais inclusiva e consciente sobre as diversidades culturais presentes na região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2002.

LAVE, J.; WENGER, E.C. Communities of practice: A brief introduction – V April 15, 2015. Disponível em: <https://wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>.

MACHADO, A. D. Mãos Sinalizantes: Ambiente virtual de aprendizagem da Língua Brasileira de sinais com enfoque em variações linguísticas do Litoral Norte Gaúcho. 2022. Tese (Doutorado em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós- Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WENGER, E. Comunidades de Prática e Sistemas de Aprendizagem Social. 2014. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/sbgc/km-brasil/noticia/comunidades-pratica-e-sistemas-aprendizagem-social-por-etienne-wenger>. Acesso em 15 nov. 2023.

PERFIL DOS DEPUTADOS DA FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA: COMPARAÇÃO NA ABERTURA DOS TRABALHOS LEGISLATIVOS NOS ANOS DE 2019 E 2023

Valentine Della Giustina (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.*)⁵⁷

Alana Luiza Spinelli da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.*)⁵⁸

Janine Bendorovicz Trevisan (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.*)⁵⁹

Resumo: A partir da Assembleia Nacional Constituinte, de 1986, há uma mudança na perspectiva dos evangélicos pentecostais “crente não se mete em política”, dando lugar ao lema “irmão vota em irmão”, o qual auxiliou no aumento da força política dos evangélicos. Em 2003, foi criada a Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional e, desde então, a atuação desse grupo religioso se fortalece politicamente. Nas eleições presidenciais de 2018, que elegeu o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, uma grande parte de seus eleitores foram arregimentados do pentecostalismo, que prometia que o governo restauraria a ordem ascética, a moral e os “bons costumes”. A presente pesquisa objetiva compreender a atuação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no cenário nacional brasileiro como um grupo político de pressão no poder Legislativo Federal. Metodologicamente, comparou-se o perfil dos representantes da FPE em relação a seus partidos políticos, profissões, espectro ideológico e denominações religiosas, nos anos de 2019 e 2023, respectivamente, anos iniciais dos governos de Bolsonaro e Lula. Os dados analisados foram retirados dos sites da Câmara dos Deputados e do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP). Os resultados referentes à legislatura de 2019 revelam um maior número de participantes (30 deputados) vinculados à igreja Assembleia de Deus perante as demais agremiações religiosas. Enquanto em 2023, tal quantidade de representantes caiu para 25 deputados. Dentre as profissões, com maior expressividade de integrantes, há destaque para os empresários, que, no ano de 2019, tiveram 20 parlamentares, e, em 2023, chegaram a 22. Com relação ao partido político, o mais numeroso atualmente é o Partido Liberal, com 21 deputados,

⁵⁷ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.* valentinedellagiustina@gmail.com

⁵⁸ Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.* spinellialana461@gmail.com

⁵⁹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Bento Gonçalves.* janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

o qual supera a quantidade de representantes do Partido Republicano nas eleições de 2018, na qual chegou a 19 deputados. É possível perceber, portanto, a estabilidade da força Evangélica Pentecostal na esfera política, a qual vem crescendo em termos de representatividade. Por fim, percebe-se que não houve alterações significativas na FPE em 2023 desde a ascensão da direita e da grande influência dos pentecostais no ano de 2018, sugerindo que, apesar da derrota do candidato Jair Bolsonaro para o cargo máximo do executivo federal, a influência dos evangélicos no legislativo permanece forte.

Palavras-chave: Poder Legislativo; Perfil Eleitoral; Brasil; Pentecostais; Eleições.

Introdução

O Pentecostalismo no Brasil teve sua gênese em 1910 com o estabelecimento da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus, atualmente a maior igreja pentecostal do país. Conforme apontado por Ricardo Mariano (2005), esse movimento religioso passou por três fases distintas, também conhecidas como “ondas”.

A primeira onda, o Pentecostalismo Clássico, teve início em 1910 com a fundação da Congregação Cristã e da Assembleia de Deus, destacando-se pela ênfase no dom de falar em línguas e na busca pela cura divina. A Segunda Onda, a partir de 1950, com a criação da Igreja do Evangelho Quadrangular, intensificou a busca pela cura divina, associando a presença de Deus à garantia de saúde, sendo reconhecida como “Pentecostalismo da Cura Divina”. A terceira onda, denominada Neopentecostal, emergiu nos anos 1970 com a formação da Igreja Universal do Reino de Deus, por Edir Macedo, como um marco institucional na evolução do Pentecostalismo. O termo "neo" destaca a atualidade e inovação dessa vertente, caracterizada pela ênfase na luta contra o Diabo, na guerra espiritual contra demônios e na teologia da prosperidade. Além disso, destaca-se com os neopentecostais, o uso crescente das mídias digitais, contribuindo para o seu crescimento exponencial no Brasil.

No cenário brasileiro, os pentecostais despontam como o segmento evangélico de maior expansão, exercendo influência não apenas no campo religioso, mas também na esfera política. Segundo Machado (2015), a politização desse grupo religioso tornou-se notória após o processo de redemocratização do país, especialmente em 1986, quando 18 parlamentares pentecostais foram eleitos para o Congresso Nacional.

A ascensão dos pentecostais na política brasileira se consolidou com a criação, em 2003, da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no Congresso Nacional, que visa representar e fortalecer os interesses desse grupo religioso. A FPE se destaca como um influente ator no

cenário político, reunindo deputados e senadores evangélicos em prol da promoção de valores relacionados à fé, moralidade e questões sociais.

Este estudo visa analisar o perfil dos membros da FPE durante a abertura dos trabalhos legislativos nos anos de 2019 e 2023, respectivamente nos anos iniciais dos governos de Bolsonaro e Lula.

Objetivos

O propósito da pesquisa consistiu em analisar e comparar o perfil dos membros da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) durante a abertura dos trabalhos legislativos nos anos de 2019 e 2023. A intenção ao realizar essa comparação era destacar e visualizar o crescimento da FPE ao longo desses anos específicos. O foco principal do estudo estava direcionado para mapear o número de Deputados Federais que integraram a frente nesses períodos, bem como identificar os partidos políticos que tiveram maior representatividade.

Além disso, a pesquisa buscou traçar um panorama detalhado sobre a presença de mulheres na FPE ao longo das legislaturas, com o objetivo de compreender a evolução desse aspecto ao longo do tempo. Paralelamente, o estudo teve como meta identificar os Estados que contribuíram com o maior contingente de Deputados membros da Frente Parlamentar Evangélica.

Dessa forma, o trabalho buscou proporcionar uma análise abrangente e comparativa, visando não apenas quantificar a participação na FPE, mas também compreender nuances específicas, como a representatividade de gênero e a distribuição geográfica dos integrantes. Esses elementos contribuíram para um entendimento mais aprofundado do papel e da evolução da Frente Parlamentar Evangélica ao longo das legislaturas em foco.

Materiais e Métodos

A metodologia adotada para esta pesquisa é de caráter exploratório, sendo iniciada com uma revisão bibliográfica de artigos científicos relacionados ao tema. Em um segundo momento, houve a observação de alguns aspectos da Frente Parlamentar Evangélica, como os partidos políticos mais dominantes, profissões, espectro ideológico e denominações religiosas. Destaca-se que os dados extraídos foram checados e analisados a partir do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) e do site da Câmara dos Deputados.

A obtenção dos resultados abrangeu a análise do contingente de deputados nos dois anos subsequentes, a identificação dos três partidos mais preponderantes na Frente Parlamentar Estadual (FPE), a avaliação da influência do gênero dentro dessa frente, a contagem de parlamentares nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, e, ainda, a mensuração do número total de partidos integrantes.

A visualização dos resultados foi aprimorada por meio da elaboração de quadros comparativos. O primeiro é composto por nove tópicos que oferecem uma apresentação mais nítida e objetiva dos dados obtidos na pesquisa. A criação deste quadro proporcionou uma análise facilitada e aprofundada, permitindo a comparação eficiente entre os dois anos em foco e, assim, contribuindo de maneira essencial para uma compreensão mais completa dos resultados da pesquisa. O segundo quadro comparativo é constituído pelo total de partidos nos respectivos anos da análise, acompanhado do número de Deputados Federais representantes de cada partido membros da FPE.

Discussão

Nas eleições presidenciais de 2018, que culminaram na eleição do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, observou-se uma significativa mobilização de eleitores provenientes do pentecostalismo. Este segmento religioso desempenhou um papel crucial na formação da base de apoio do então candidato, atraído por promessas de restauração da ordem ascética, valores morais e pelos chamados “bons costumes”.

O pentecostalismo, caracterizado por uma abordagem fervorosa e carismática no contexto religioso, desdobrou-se para além das esferas eclesiais, influenciando ativamente o cenário político. Muitos líderes e membros dessas comunidades religiosas viram em Bolsonaro um defensor de princípios conservadores que alinhavam-se com suas convicções éticas e sociais. A promessa de restaurar a ordem ascética referia-se, em grande parte, à busca por uma gestão mais austera e responsável, com ênfase na eficiência administrativa e na redução da corrupção. A moralidade, por sua vez, estava associada à defesa de valores tradicionais, muitas vezes vinculados a preceitos religiosos, e a uma postura contrária a políticas consideradas progressistas.

A ênfase nos “bons costumes” refletia a preocupação com a preservação de uma suposta moralidade social ameaçada por mudanças culturais e sociais. Bolsonaro, com sua retórica e posicionamentos conservadores, atraiu eleitores que viam nele um líder capaz de

enfrentar essas supostas ameaças e promover uma agenda alinhada aos valores defendidos pelo pentecostalismo. Portanto, a relação entre Bolsonaro e o pentecostalismo nas eleições de 2018 ilustra não apenas uma convergência política, mas também a influência de valores religiosos na formação de coalizões eleitorais, revelando a complexidade das interações entre política, religião e sociedade no cenário brasileiro contemporâneo.

A partir desse contexto, houve a realização do quadro comparativo do ano de 2019 com o do atual ano deste estudo, 2023. Neste artigo, serão explorados e interpretados detalhadamente os dados apresentados nesse quadro, visando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas e tendências que emergem ao longo desse período temporal (Quadro comparativo 1).

2019	2023
195 Deputados Federais	217 Deputados Federais
28 Deputados Federais no Partido Social Liberal (PSL)	83 Deputados Federais no Partido Liberal (PL)
24 Deputados Federais no Partido Republicano Brasileiro (PRB)	36 Deputados Federais no Partido Republicanos (PR)
29 Deputados Federais no Partido Social Democrata (PSD)	19 Deputados Federais no Partido Social Democrata (PSD)
28 Deputadas Federais mulheres	31 Deputadas Federais mulheres
152 de direita, 27 de centro, 16 de esquerda	160 de direita, 38 de centro e 19 de esquerda
32 Deputados Federais do estado de São Paulo, 24 do Rio de Janeiro e 10 do estado do Rio Grande do Sul	31 Deputados Federais do estado de São Paulo, 19 do Estado do Rio de Janeiro e 17 do Estado do Rio Grande do Sul
20 Deputados Empresários	22 Deputados Empresários
30 Deputados membros da Igreja Assembleia de Deus	25 Deputados membros da Igreja Assembleia de Deus

Quadro comparativo 1 - Abertura legislativa de 2019 e abertura legislativa de 2023. Fonte: dados mapeados a partir do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).

De acordo com os resultados obtidos, é possível observar um aumento de vinte e dois parlamentares integrados à Frente Parlamentar Evangélica no ano de 2023, em relação ao ano de 2019.

Pode-se observar também que se sucedeu uma mudança de nome no Partido Social Liberal (2019), o qual passou a ser chamado de Partido Liberal (2023). A pesquisa obteve que o Partido Liberal (PL), atualmente o maior da FPE, com oitenta e três deputados, teve um aumento significativo desde 2019. Ao total, resultou em sessenta e um membros novos integrados ao PL.

O segundo maior partido presente na FPE é o Republicanos (PR), que, em 2019, se chamava “Partido Republicano Brasileiro” e contou com um crescimento de doze Deputados Federais em 2023.

O terceiro partido analisado nesta pesquisa foi o Partido Social-Democrata (PSD), o qual teve uma diminuição de seus parlamentares na Frente. No ano de 2019, o PSD continha vinte e nove integrantes, já em 2023, totalizou a integração de dezenove parlamentares, ocorrendo a diminuição de dez deputados.

No que se refere ao número de representantes mulheres na FPE, em 2019 havia 28 deputadas do sexo feminino, ou seja, do total de 195 parlamentares, 167 eram homens, assim resultando na predominância masculina no Congresso Nacional, com 85,6%. Já em 2023, houve um pequeno aumento de três deputadas, somando 31 parlamentares. Dessa forma, é possível inferir que não há representatividade feminina significativa na FPE e no Congresso Nacional.

No âmbito do espectro político dos deputados que estão na FPE, é possível visualizar que, em 2019, havia 152 parlamentares de partidos de direita, 27 de centro e 16 de esquerda. Já em 2023, houve 160 de partidos de direita, 38 de centro e 19 de esquerda. Desse modo, verifica-se que todas as agremiações políticas aumentaram a quantidade de representantes na FPE no ano de 2023, além de observar que os partidos de direita se encontram em demasia na FPE em ambos os anos.

Referente aos estados e suas representações no Congresso, não ocorreram significativas mudanças nos estados de SP e RJ. Entretanto, o RS apresentou um aumento de parlamentares no ano de 2023, o que demonstra maior representatividade pentecostal do estado no parlamento.

Dentre as profissões que mais se destacam na FPE, está o ramo empresarial, profissão mais numerosa dentro da Frente. Em 2019, havia uma distribuição de 20 Deputados Federais pertencentes a esse ramo, já em 2023, havia 22 Deputados Federais

A Igreja Assembleia de Deus (AD), considerada por ter um vasto número de membros, possui relevância dentro da FPE. O mapeamento e a comparação possibilitou evidenciar que, no ano de 2019, havia 30 Deputados Federais da AD. No ano de 2023, ocorreu uma diminuição de cinco Deputados, totalizando 25. Percebe-se que, ao longo desses quatro anos de legislatura, não houve grande modificação em números, sendo a AD a Igreja com maior expressividade.

No ano de 2019, havia 30 partidos distintos na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional e a FPE era composta por 21 desses partidos. Já em 2023, ocorreu uma significativa redução no número de partidos na Assembleia Nacional, indo de 30 para 15. A FPE, no entanto, mesmo contendo menos partidos que em 2019, possui membros de quase todos os partidos políticos ativos dentro do Congresso Nacional.

Os partidos nos anos de 2019 e 2023 estão distribuídos na FPE da seguinte forma (Quadro comparativo 2):

2019	2023
PR - 13 Deputados Federais	PL - 83 Deputados Federais
MDB - 13 Deputados Federais	MDB - 11 Deputados Federais
Novo - 2 Deputados Federais	Novo - 2 Deputados Federais
PP - 12 Deputados Federais	PP - 14 Deputados Federais
PT - 8 Deputados Federais	PT - 15 Deputados Federais
PDT - 3 Deputados Federais	PDT - 4 Deputados Federais
PRB - 24 Deputados Federais	Republicanos - 36 Deputados Federais
Avante - 4 Deputados Federais	Avante - 4 Deputados Federais
PSD - 19 Deputados Federais	PSD - 29 Deputados Federais
DEM - 10 Deputados Federais	União - 23 Deputados Federais
Pode - 5 Deputados Federais	Pode - 2 Deputados Federais
Solidariedade - 6 Deputados Federais	Solidariedade - 1 Deputado Federal
PSC - 7 Deputados Federais	PSC - 2 Deputados Federais

2019	2023
PR - 13 Deputados Federais	PL - 83 Deputados Federais
-	Novo - 2 Deputados Federais
PSDB - 11 Deputados Federais	PSDB - 1 Deputado Federal
PSL - 28 Deputados Federais	-
PRP - 1 Deputado Federal	-
Cidadania - 2 Deputados Federais	-
PATRI - 6 Deputados Federais	-
PROS - 4 Deputados Federais	-
Total: 21 Partidos	Total: 15 Partidos

Quadro comparativo 2: Partidos políticos da legislatura de 2019 e legislatura de 2023. Fonte: dados mapeados a partir do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP).

Analisando o quadro comparativo dos anos de 2019 e 2023, pode-se inferir que aconteceram diversas mudanças no que se refere aos partidos que constituíam o Congresso Nacional. Em 2019, havia 21 partidos compostos de 195 deputados. Dentre esses 195 parlamentares, 152 eram de direita, 27 de centro e oito de esquerda. Já no ano de 2023, houve 217 deputados originários de 15 partidos. Todas as agremiações políticas tiveram aumento de componentes, a direita possui 160 deputados, o centro 38 e a esquerda 19. Assim, percebe-se que os partidos de direita detêm uma predominância na FPE, sendo um espectro político bastante influente em decisões acerca das políticas públicas que afetam toda a população, em especial os grupos de minorias sociais.

Considerando o quadro acima, é perceptível que em alguns partidos de 2019 ocorreram alterações em suas nomeações partidárias. Como exemplos mais influentes há o Partido Republicano Brasileiro (PRB), que modificou sua nomenclatura para Partido Republicanos, reforçando uma posição mais conservadora nos costumes e liberal na economia. Destaca-se também a congregação de Jair Bolsonaro, o Partido Liberal (PL), que reformulou sua antiga nomeação de Partido da República (PR) para PL.

Referente às fusões entre partidos, o PSL se fundiu com o DEM e criou o partido União Brasil, além da fusão entre o Patriotas e o PTB para a criação do partido Mais Brasil.

O partido Novo não estava presente na Frente Parlamentar Evangélica no ano de 2019 e o partido Cidadania não possui representatividade na FPE em 2023.

Por fim, infere-se que os partidos de direita, dentre eles o antigo PSL, Republicanos, PSD e PL obtinham e (exceto o Partido Social Liberal) ainda obtêm grande representatividade e influência na FPE. A partir do mapeamento realizado, evidenciou-se que os partidos que se autodenominam de esquerda/centro no ano de 2023 totalizaram 15 parlamentares do PT e 4 do PDT, somando 19 deputados do espectro ideológico de esquerda. Já em 2019, observa-se que houve 8 deputados do PT e 3 do PDT, totalizando 11 parlamentares dessa posição política no Congresso Nacional. Dessa forma, analisa-se que, numericamente, os partidos de esquerda não possuem tanta representatividade na FPE, quando comparado aos outros partidos que se denominam de direita ou de centro.

Considerações finais

Os dados analisados indicam que, no ano de 2019, a Assembleia de Deus, a maior Igreja Pentecostal do Brasil, contava com um expressivo contingente de 30 Deputados Federais. No entanto, em 2023, esse número diminuiu para 25 representantes. No que diz respeito aos partidos políticos, o Partido Liberal destaca-se como o mais numeroso atualmente, com 21 deputados, superando a representação do Partido Republicanos, o qual alcançou 19 deputados nas eleições de 2018.

Observa-se, assim, a estabilidade da influência da força Evangélica Pentecostal no cenário político, evidenciando um crescimento em termos de representatividade. Por fim, nota-se que não ocorreram alterações significativas na configuração da força política evangélica em 2023 desde a ascensão da direita e da marcante influência dos pentecostais em 2018. Isso sugere que, apesar da derrota do candidato Jair Bolsonaro na corrida presidencial, a presença e influência dos evangélicos no legislativo permanecem robustas.

Destaca-se ainda que, em 2019, o partido com maior representatividade era o de Jair Bolsonaro (PSL), o qual posteriormente mudou de nome para União Brasil. Ao se candidatar em 2022, Bolsonaro filiou-se ao PL, que estava inativo em 2019.

Enquanto em 2019 os Deputados Federais estavam distribuídos em diversos partidos, em 2023 observa-se uma concentração significativa no PL.

É possível perceber, portanto, a estabilidade da força Evangélica Pentecostal na esfera política, a qual vem crescendo em termos de representatividade. Por fim, identifica-se que não houve alterações significativas na FPE em 2023 desde a ascensão da direita e da grande influência dos pentecostais no ano de 2018, sugerindo que, apesar da derrota do candidato

Jair Bolsonaro para o cargo máximo do executivo federal, a influência dos evangélicos no legislativo permanece forte.

A pesquisa demonstrou ser de extrema relevância, pois contribuiu para uma melhor compreensão da organização da FPE. Além de promover reflexões e comparações acerca do perfil dos deputados no parlamento nos anos de 2019 e 2023. Outrossim, destaca-se que a Frente Parlamentar Evangélica cresceu aos poucos em termos de números. Apesar disso, é um grupo determinante na aprovação de leis, principalmente as que são referentes aos direitos das mulheres e da população LGBTQIAP+. Dessa forma, o trabalho provoca reflexões e questionamentos sobre a laicidade do Estado e as liberdades individuais.

Referências

AZEVEDO JÚNIOR, Wilson Correia de. **Neopentecostalismo**. Projeto de doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional - UFRJ, 1994.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/>>. Acesso em: 12 set. 2023

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ASSESSORIA PARLAMENTAR. Disponível em: <<https://www.diap.org.br/>>. Acesso em: 7 set. 2023.

GUIMARÃES, Nicoli Gonzaga. **Como o pentecostalismo influencia na política?** Politize! Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pentecostalismo/>>. Acesso em: 16 out. 2023.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. **Dossiê "Religião e política em outros termos"**: Relig. Soc. 35 (2), Jul-Dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/Lkb7sVKRK6C7vC6m5LvNzvf/?lang=pt>>. Acesso em: 09 out. 2023.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARIANO, Ricardo. **Pentecostais e política no Brasil**. Espiritualidade e Sociedade. [s/d]. Disponível em: <https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MARIANO_Ricardo_tit_Pentecostais-e-politica-no-Brasil.htm>. Acesso em 22 abr. 2023.

SENADO FEDERAL. Frente Parlamentar Evangélica. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/conselhos/-/conselho/fpe>>. Acesso em 10 out. 2023.

SYLVESTRE, Josué. **Irmão vota em irmão**. Os evangélicos, a Constituinte e a Bíblia. Brasília: Pergaminho, 1986.

VITAL, Christiana.; LEITE, Paulo Victor. **Religião e política**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2013.

VIVEMOS EM UM ESTADO LAICO? COMPARTILHANDO SABERES ACERCA DO ATIVISMO POLÍTICO PENTECOSTAL NO BRASIL REDEMOCRATIZADO

Bianca Elizabeth Suthoff Lunkes (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)⁶⁰

Luisa Masutti Ferro (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)⁶¹

Janine Bendorovicz Trevisan (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)⁶²

Resumo: A partir da Assembleia Constituinte de 1986, evangélicos pentecostais passaram a ocupar cargos políticos no Brasil de forma crescente a cada eleição. A maioria desses religiosos são, atualmente, vinculados ao espectro político de direita, e buscam ressaltar os valores de sua fé na esfera pública. Desde as eleições presidenciais de 1989, todo presidente eleito contou com o apoio das principais lideranças pentecostais do Brasil, com exceção das eleições de 2022. Buscando compreender a influência religiosa em um estado laico, a presente pesquisa se dividiu em duas fases. A primeira investigou a atuação política de Lula e seus ministros com os evangélicos, analisando as tentativas de aproximação, acordos, projetos e ações conjuntas de ambas as partes. A segunda fase considerou a análise dos dados coletados, buscando identificar, entre os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Técnico do IFRS - BG, o conhecimento dessa problemática por meio de uma atividade lúdica, promovendo, conseqüentemente, uma conscientização sobre essa temática. A metodologia inclui uma ampla pesquisa bibliográfica e, para a primeira etapa, o acompanhamento de notícias nas mídias de telecomunicação, como jornais, grupos no Telegram e perfis no *Instagram*. Para a segunda etapa, um jogo com questões objetivas referentes aos dados da primeira foi aplicado com os discentes. Resultados apontam que Lula não direciona esforços para reatar laços com Edir Macedo e Silas Malafaia (líderes das duas maiores igrejas pentecostais do Brasil), ao passo que tais religiosos continuam demonizando o atual presidente, assim como fizeram na campanha presidencial de 2022. Mesmo assim, o petista permanece reafirmando e visibilizando a sua fé ao Deus cristão, exibindo uma escultura de Jesus Cristo no gabinete presidencial, por exemplo. Ademais, identificam-se conflitos entre a Frente Parlamentar Evangélica e o governo executivo, revelados por postagens e notas publicados nos perfis oficiais da Frente Parlamentar Evangélica nas redes sociais *Twitter* e *Instagram*. Desta forma, a realização dessa pesquisa contribui com o debate sobre a influência que a esfera de poder cristã ainda tem sobre a sociedade brasileira, promovendo reflexões aos estudantes do IFRS - BG sobre alguns dos aspectos da política nacional.

Palavras-chave: Ativismo político pentecostal; política brasileira; laicidade.

⁶⁰Discente formanda do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). bianca.lunkes13@gmail.com

⁶¹Discente do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). luisamasuttiferro@gmail.com

⁶²Docente EBTT do IFRS Campus Bento Gonçalves. Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais (UFRGS). Mestre em Letras (PUCRS) e Doutora em Ciências Sociais (PUCRS). janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br

Introdução

Ao observar a influência dos deputados e senadores pentecostais na política e a relevância dos eleitores evangélicos nas urnas, pode-se refletir acerca da laicidade de Estado no Brasil. A análise da trajetória histórica da relação entre religião e política no Brasil mostra-se imprescindível para melhor compreensão do cenário político atual. Para a melhor organização da presente pesquisa, foi-se definido que ela seria dividida em duas etapas: na primeira, tem-se como objetivo a contribuição para o entendimento da respectiva pauta, que afeta a vida de todos os cidadãos brasileiros, enquanto a segunda está conectada ao fato que, infelizmente, os dados da fase anterior tendem a não circular muito fora do meio acadêmico. Visto que o ativismo político pentecostal interfere na vida da população brasileira, considera-se importante expandir o acesso das informações como as que constam na presente pesquisa. Isso, somado à percepção de uma das bolsistas deste projeto acerca da curiosidade de seus colegas com a temática da sua bolsa de pesquisa, foi pensado na aplicação de um material lúdico, capaz de medir e promover conhecimentos.

Discussão - A primeira fase da pesquisa

Para a análise dos dados obtidos através da presente pesquisa, utilizar-se-á o conceito de Laicidade proposto por Baubérot, Milot e Blancarte (2008), o qual define:

Artigo 4º: Definimos a laicidade como a harmonização, em diversas conjunturas sócio-históricas e geopolíticas, dos três princípios já indicados: respeito à liberdade de consciência e a sua prática individual e coletiva; autonomia da política e da sociedade civil com relação às normas religiosas e filosóficas particulares; nenhuma discriminação direta ou indireta contra os seres humanos. (Baubérot *et al*, 2008, p. 2)

Tendo tal conceituação como base para a averiguação do seguimento de tais pretextos dentro do Estado Brasileiro, serão citados alguns eventos do ativismo político pentecostal que trouxeram debates religiosos para o meio de discussão público, verificando, posteriormente, se estes se enquadram nos requisitos propostos por Baubérot, Milot e Blancarte (2008) e se tal ativismo interfere ou não na Laicidade do Estado. Desta forma, durante o presente artigo, serão discutidos alguns exemplos de projetos de lei que contaram com a interferência dos políticos pentecostais, assim como ações que trouxeram maior poder a esse grupo dentro da política brasileira.

A criação da Frente Parlamentar Evangélica (FPE), em 2003, a partir da organização de parlamentares evangélicos de diversos partidos políticos, foi um marco para o aumento do debate religioso dentro da câmara dos deputados. A partir de sua instalação, projetos pautados em temáticas de interesse religioso começaram a ser propostos por deputados ligados à Frente Parlamentar Evangélica. Como por exemplo, o Estatuto da Família (PL 6583/2013), o Estatuto do Nascituro (PL 478/2007), o Projeto Escola sem Partido (PL 7180/14) e o Plano Nacional de Educação, os quais serão melhores explicados a seguir.

O Estatuto da Família⁶³, PL 6583/2013, proposto pelo Deputado Anderson Ferreira (PR / PE) , membro da FPE, visa à definição, segundo seu Art. 2º, da entidade familiar como o núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher, por meio de casamento ou união estável. Tal projeto foi duramente criticado pela comunidade LGBTQIAP+ por não reconhecer como legítima a união de casais homoafetivos, além de também não reconhecer como família núcleos formados apenas por uma mãe e seus filhos, ou por avós e seus netos, por exemplo. Essa proposição acaba ferindo até mesmo a Constituição Brasileira, que ratifica o direito igualitário a todos os cidadãos do Brasil. Deste modo, restringindo o direito à família a um certo grupo, fere-se a igualdade de direitos. Além disso, visto que tal PL tem como base a doutrina religiosa e a explicação bíblica, o projeto também fere a laicidade do Estado, por não garantir a autonomia entre a religião e a política.

O Estatuto do Nascituro⁶⁴, PL 478/200, proposto por Luiz Bassuma (PT - BA) - membro das Frentes Parlamentares em Defesa da Vida e Contra o Aborto - e Miguel Martini (PHS - MG) considera, em seu Art. 2º que “Nascituro é o ser humano concebido, mas ainda não nascido”, considerando a vida a partir do momento da concepção. Além disso, o projeto propõe, no seu Art. 5º. que “Nenhum nascituro será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo punido, na forma da lei, qualquer atentado, por ação ou omissão, à expectativa dos seus direitos.” Assim, o projeto restringe o aborto em todas as circunstâncias. Segundo o Art. 13 desse PL, “O nascituro concebido em um ato de violência sexual não sofrerá nenhuma discriminação ou restrição de direitos”, o que propõe uma mudança na lei vigente que regulamenta o aborto. Isso, fundamentado nos argumentos cristãos e conservadores, acaba gerando um constante debate no meio público com a oposição de parlamentares progressistas, os quais defendem o pleno

⁶³https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1159761&filename=PL%206583/2013. Acesso em: 17 de out. de 2023.

⁶⁴https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=443584. Acesso em: 17 de out. de 2023.

exercício das liberdades individuais das mulheres. Tal proposição, ao ser analisada e comparada ao conceito de laicidade trazido anteriormente, pode também ser interpretada como um fator que enfraquece a Laicidade do Estado brasileiro, por impor a todos os cidadãos, por meio da lei, um preceito religioso de um grupo restrito.

O movimento Escola sem Partido⁶⁵, criado em 2004, foi responsável pela autoria de diversos projetos de lei nas Câmaras Municipais, nas Assembleias Legislativas e no Congresso Nacional, os quais tiveram como objetivo criar mecanismos para que professores não pudessem “doutrinar ideologicamente” seus alunos, ou seja, transferir aos estudantes suas concepções morais e políticas. O Projeto de Lei do Senado nº 193, de 2016, proposto pelo Senador Magno Malta (PL / ES) - pastor evangélico - propõe, em seu Art. 2º, que o Poder Público não se imiscuirá no processo de amadurecimento sexual dos alunos, nem permitirá qualquer forma de dogmatismo ou proselitismo na abordagem das questões de gênero. Reiterando um posicionamento que vai contra a educação sexual nas escolas, a qual é uma forte proposição da maioria dos políticos evangélicos. No ano seguinte à redação do PLS, o senador retirou seu projeto do regime de tramitação, arquivando-o.

Na Câmara dos Deputados, o projeto de maior destaque acerca do Movimento Escola Sem Partido foi o PL 7180/14⁶⁶, proposto pelo Deputado Erivelton Santana (PSC/BA) - membro da Frente Parlamentar Evangélica -, que procurava ajustar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para conferir primazia aos princípios familiares sobre o ensino escolar, excluindo elementos como educação moral e sexual do programa educacional. Tal movimento acaba privando muitos estudantes de receberem de fato uma educação sexual, visto que o núcleo familiar de muitos jovens não debate sobre tal temática.

Atualmente, o Projeto de Lei 5167/09⁶⁷, proposto pelo Capitão Assunção (PSB/ES), que proíbe que relações entre pessoas do mesmo sexo equiparem-se ao casamento ou à entidade familiar, voltou a ser discutido na Câmara. O projeto traz, em sua justificativa:

Preliminarmente, queremos deixar bem claro que não existe de nossa parte a intenção de discriminar ou violar direitos materiais de qualquer pessoa, pois esta atitude viria chocar-se aos valores cristãos dos autores e seria uma negativa, mas, ao mesmo tempo, temos que sair em defesa desses mesmos valores para manter a coerência de atitude e respeito à vontade do povo que nos elegeu.

⁶⁵ https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037. Acesso em 17 de out. de 2023.

⁶⁶ https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1230836&filename=PL%207180/2014. Acesso em: 17 de out. de 2023.

⁶⁷ <https://www.camara.leg.br/noticias/999217-projeto-inclui-no-codigo-civil-proibicao-de-uniao-homoafetiva#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%205167,a%20medida%20no%20C%C3%B3digo%20Civil>. Acesso em 17 de out. de 2023.

Pode-se perceber, desse modo, que ele é explicitamente religioso, o que é incompatível com a Laicidade do Estado. No projeto de Lei também é citado que “Um ambiente favorável à homossexualidade aumenta o número deles nesse ambiente; por outro lado, em um ambiente onde a homossexualidade é tolerada mas não propagada, diminui o número de homossexuais”. Assim, tamanho ativismo político pentecostal descumpra novamente com os direitos igualitários a todos os cidadãos, visto que restringe os direitos da comunidade LGBTQIAP+.

Outro exemplo que pode ser considerado é o programa de 2011, do então Ministério da Educação, “Escola sem Homofobia”, que visava promover educação sexual e de gênero nas escolas públicas brasileiras. O projeto, chamado pelos evangélicos como “kit gay”, foi massivamente criticado pela maior parte destes, e duramente repudiado pelos parlamentares da bancada evangélica (Vital e Lopes, 2013). Após a desaprovação do material didático - sobre grande pressão dos políticos e líderes de tal religião -, Fernando Haddad passou a ser demonizado por grande parte dos fiéis, os quais defendem a ideia conservadora da “família tradicional brasileira”.

Outros aspectos importantes que não poderiam deixar de constar no presente artigo foram os momentos protagonizados pela então senadora Damares Alves (REPUBLICANOS/DF) - nomeada como Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos de 2019 até 2022, durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sua atuação foi bastante relevante para o poder de tal grupo sobre a política brasileira, sendo que ela, enquanto ministra, reiterou ideias como a presente na fala “Não é a política que vai mudar esta nação, é a igreja”, mostrando uma postura nada compatível aos conceitos do Estado Laico.

Além dela, outro nome importante para os evangélicos foi o do Pastor Marco Feliciano (PSC-SP), o qual foi eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados no ano de 2013. Isso contribuiu para mais um avanço da esfera de poder cristã sobre a sociedade.

Resultados da segunda fase do projeto

A segunda fase da pesquisa consistiu na construção e aplicação de um jogo para as turmas de 3º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS-BG. Juntamente com o jogo, havia um questionário anterior e outro posterior com o intuito de verificar os conhecimentos dos estudantes antes e depois do jogo. Após a coleta das respostas do primeiro

questionário, as regras do jogo foram explanadas para que as turmas, divididas em grupos, pudessem iniciar. De acordo com a cor da casa em que o jogador parasse no tabuleiro, perguntas fáceis (verde), médias (amarelas), difíceis (vermelhas) e de verdadeiro ou falso (azul), deveriam ser respondidas. As casas representadas com um brasão tinham o intuito de promover o debate entre os participantes.

Dentre o total das 5 turmas abordadas, 80 alunos foram incluídos na dinâmica. Como as respostas não eram obrigatórias, o número de participantes em cada questão poderia variar. No primeiro gráfico (a seguir), 85% (68 alunos) das respostas obtidas no formulário prévio ao jogo indicam que os estudantes estão familiarizados com a movimentação política e atuações de parlamentares, ministros, etc, e que trata-se de algo importante; enquanto os outros 15% (12 estudantes) afirmam que não consideram esse conhecimento algo importante.

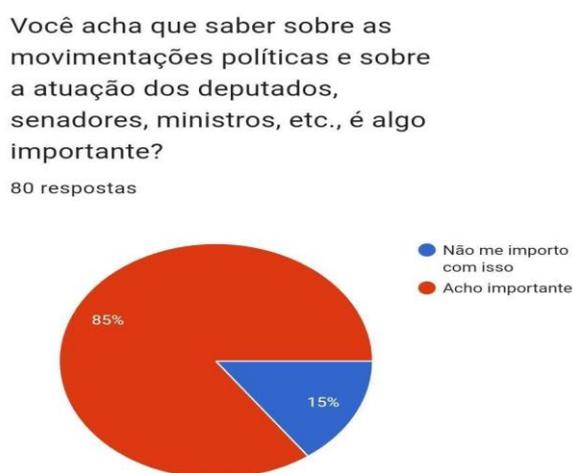


Imagem 5: questionário prévio, elaboração autoral.

Ao serem questionados se buscam saber sobre as tramitações dos projetos de lei, os resultados se mostraram mais diversos, pois 6.3% (5) afirmaram saber bastante sobre as tramitações políticas brasileiras, enquanto 46.3% (37) dos estudantes afirmaram não saber muito e nem pouco sobre estas tramitações, ademais, 41,3% (33) sabe muito pouco, e 6.3% (5) garante não saber nada.

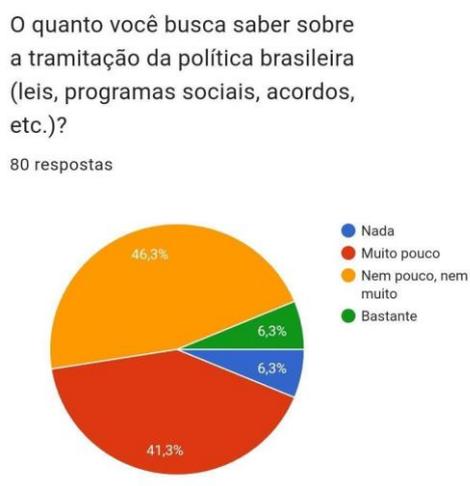


Imagem 6: questionário prévio, elaboração autoral.

As porcentagens encontradas possibilitam a compreensão da quantidade de respostas equivocadas nas outras questões do questionário. Ademais, a falta de atualizações sobre notícias da política do Brasil, que parte dos estudantes afirma possuir, reflete a importância do jogo, o qual se propõe a fornecer novas informações aos estudantes sobre esse cenário.

Outro resultado importante obtido no primeiro questionário foi que 80% (64) dos respondentes consideram que o apoio de lideranças religiosas é um fator considerável para a conquista dos votos. Para desenvolver melhor essa questão, foi solicitado que eles dessem exemplos do porquê consideram a religião um fator a ser levado em consideração na escolha dos candidatos. Como respostas, foram obtidas as seguintes frases: “se votasse no Lula, queimariam as igrejas”, “Deus acima de tudo”, “muitos panfletos falando dos candidatos apoiarem determinadas religiões”, “Bolsonaro falando de Deus”, “Partidos com princípios evangélicos ou cristãos, o que influencia os representantes na hora de avaliar uma proposta/projeto e se votam a favor ou contra”, e também o lema “Deus, pátria e família”.

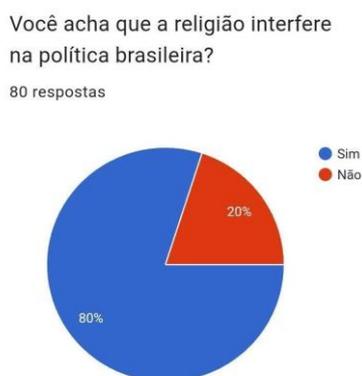


Imagem 7: questionário prévio, elaboração autoral.

Ao analisar as respostas, percebe-se a conexão delas com as eleições presidenciais de 2022, cujos comentários com teor religioso foram amplamente compartilhados e disseminados na *internet*. Além disso, em relação à campanha dos dois candidatos que disputaram o segundo turno, identificou-se a presença de discursos religiosos em diversas declarações concedidas.

O formulário prévio também abordou as concepções de laicidade expressas pelos estudantes, visto que 80% (64) deles acredita que a religião interfere na política. Assim, ao serem questionados se consideram o Brasil um país laico, 41,3% (33) afirmaram que "sim". Outrossim, os estudantes definiram a laicidade em uma das questões dissertativas do questionário como “Estado separado da religião”, “Não haver vínculos com uma religião específica” e “Neutralidade e impessoalidade em relação às manifestações religiosas”.

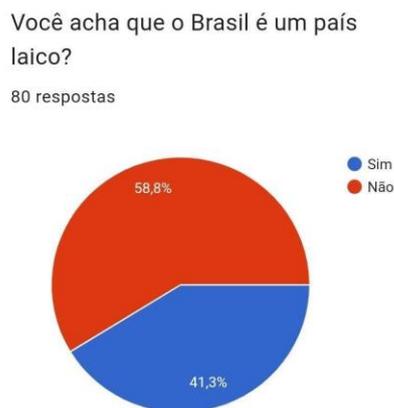


Imagem 8: questionário prévio, elaboração autoral.

Essas informações se mostram conflitantes, pois, se 80% acredita que a religião interfere na política, e que a laicidade é a separação do Estado e da religião, como poderia o país ser laico?

A primeira pergunta do questionário posterior feita aos discentes foi se a dinâmica os ajudou a aprender mais sobre a relação entre a religião e a política no Brasil e, como resultado, 92,4% (61) afirmam que sim, enquanto 7,6% (5) disseram que não.

O jogo te ajudou a aprender mais
sobre a relação entre a religião e
a política no Brasil?

66 respostas

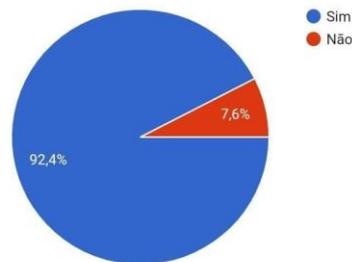


Imagem 9: segundo questionário, elaboração autoral.

Por mais que as afirmações positivas não tenham alcançado todos os estudantes, este ainda se mostra um bom dado, pois a maioria das pessoas considerou o jogo como proveitoso e conseguiu conter em si algumas das informações das questões. Por outro lado, os 7,6% (5) daqueles que responderam que tal dinâmica não foi proveitosa servem como incentivo para realizar melhorias em suas questões e cronometragem, para que, assim, mais estudantes sejam beneficiados.

Considerando a desenvoltura da dinâmica e o retorno dado pelos estudantes, ao serem questionados se o apoio da maioria dos evangélicos e de lideranças religiosas é algo significativo para os candidatos à presidência do Brasil conseguirem mais eleitores, 90,5% (57) respondeu que sim, enquanto 9,5% (6) disse que o apoio de tais lideranças não fazem tanta diferença.

O apoio da maioria dos evangélicos e de lideranças religiosas é algo significativo para os candidatos à presidência do Brasil conseguirem mais eleitores?

63 respostas

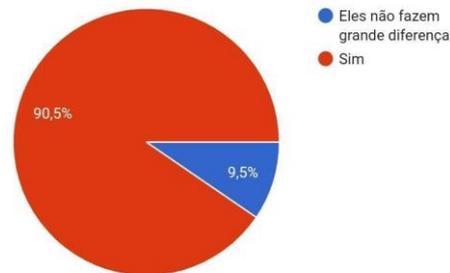


Imagem 10: segundo questionário, elaboração autoral.

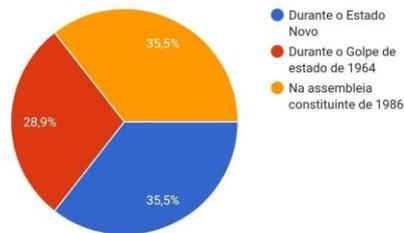
Este dado pode ser relacionado com os exemplos de interferência da fé na política do primeiro questionário, assim, com as lembranças das notícias da época das eleições, existe uma possibilidade de que os discentes tenham conectado o apelo à religião à necessidade de se obter apoio dos líderes de tais igrejas.

Além das informações supracitadas, pode-se comparar as perguntas relacionadas às questões abordadas no jogo, repetidas nos dois questionários. Ao fazer isso, percebe-se que houve crescimento nos conhecimentos dos discentes, como pode-se analisar na seguinte situação:

Ao serem questionados sobre o momento histórico em que os evangélicos ingressaram na política brasileira, no questionário prévio ao jogo, 35,5% (27) responderam que ocorreu na Assembleia Constituinte de 1986. Já nas respostas do segundo questionário, 77% (47) deram a mesma resposta. Com isso, percebe-se que houve um aumento de 20 respostas corretas, levando a crer que a atividade proporcionou-lhes este conhecimento.

Com base nos seus conhecimentos: Em que momento histórico os evangélicos ingressaram na política brasileira?

76 respostas



Em que momento histórico os evangélicos ingressaram na política brasileira?

61 respostas

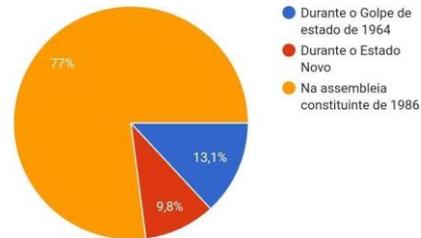


Imagem 11 e 12: questionários, elaboração autoral.

A partir dessa análise comparativa, percebe-se que o jogo forneceu-lhes as informações requisitadas e, mais do que isso, os auxiliou a aprender sobre a política nacional. Além disso, de acordo com um cálculo realizado pelas respostas obtidas, descobriu-se que a quantidade de acertos no primeiro questionário era de 45,9%, e, depois do jogo, este número subiu para 70,5%.

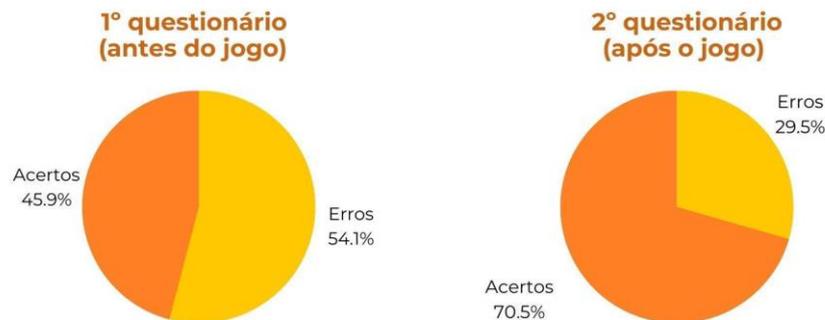


Imagem 13: gráfico de acertos e erros a partir dos questionários, elaboração autoral.

Outro dado obtido a partir das respostas é referente à questão dissertativa do primeiro questionário que investiga sobre o conceito de laicidade. Neste caso, nota-se que 56% dos estudantes já possuíam um conhecimento prévio, o que, mesmo sendo mais que a metade, ainda é um número muito baixo, já que este é um assunto em pauta muito importante para as decisões dos projetos de lei e está diretamente vinculado ao cotidiano das pessoas, mesmo que de forma abstrata.

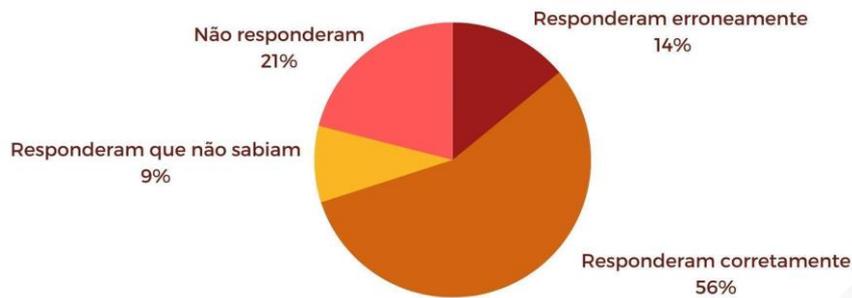


Imagem 14: gráfico das respostas da questão sobre laicidade, elaboração autoral.

Destaca-se a seguinte situação, relatada por uma das autoras: ao ser questionada sobre o espectro político da maioria dos parlamentares evangélicos, durante a aplicação do jogo, uma aluna afirmou que descartou tudo que está relacionado à esquerda política. Este ponto de vista se conecta a outras observações feitas por diversos estudantes, que, ao serem questionados, nas questões simbolizadas por brasões do Brasil, sobre o que fariam caso fossem um parlamentar evangélico concorrendo à presidência; ou então, o que fariam caso quisessem votos dos evangélicos e apoio de seus parlamentares, afirmaram que iriam contra os movimentos que muitas vezes são associados ou apoiados pelo espectro ideológico de esquerda. Um exemplo é o de um estudante que afirmou que não permitiriam ter o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (NEPGS⁶⁸) nas escolas.

Outras informações mencionadas na atividade do brasão é que, caso fossem parlamentares evangélicos, iriam propor “acabar com todas as propriedades do governo, privatizar tudo e dar pra quem merece, além disso deveria ter um período de religião obrigatória pelo menos nas escolas”, “liberar as armas”.

Esta perspectiva liberalista e armamentista está muito conectada com o observado nos últimos anos do governo brasileiro, que, por sua vez, clamou muito pelo divino, a fim de conseguir aliados políticos religiosos e aceitação do povo.

Em relação ao que fariam para receber apoio dos evangélicos, um dos discentes relatou ter escutado de um vereador que, para receber aprovação, faria todo o dinheiro da cultura ir pras igrejas. Além disso, outro estudante mencionou ser importante “falar que é evangélico, que é de Deus”.

Com a aplicação da atividade nas turmas dos terceiros anos, pode-se perceber que a concepção de parlamentares evangélicos pelos estudantes está sempre voltada a ideais

⁶⁸Esse Núcleo encontra-se no Campus Bento Gonçalves do IFRS.

religiosos e de direita, mas, ainda assim, isso não necessariamente serve para todos. Uma estudante afirmou que, “eu sendo crente não aprovaria a criminalização do aborto, cada um faz o que quiser”. Então, mesmo que majoritariamente a FPE siga conceitos ideológicos de direita, isso não necessariamente se reflete em todos os seus membros e em todos os fiéis de suas religiões, pois todos possuem vivências e crenças daquilo que é moralmente correto ou errado.

É importante salientar que, embora a mídia muitas vezes coloque todos os parlamentares evangélicos como um bloco coeso, há aqueles que preferem não misturar sua fé com a política e reclamam da cobrança que recebem, não somente da Frente, como também da sociedade em geral, das igrejas.” (TREVISAN, 2015, p. 144).

Em relação à falta de informações dos estudantes, uma pergunta que se demonstra como mais interessante questiona sobre a campanha eleitoral de 2022 do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Dos quatro grupos da primeira turma abordada que estavam realizando a atividade, dois não sabiam que, para conquistar os evangélicos, Lula e sua equipe criaram um perfil no *Instagram* cuja proposta era “Evangélicos com Lula”, além de uma Carta de compromisso com os evangélicos e um pôster de papel citando motivos pelos quais os evangélicos deveriam votar nele, em conjunto com um verso bíblico.

Durante a aplicação do jogo, em alguns momentos, estudantes declararam desconhecer quem era Damares Alves, Nikolas Ferreira e, em casos mais isolados, não sabiam o que era a laicidade. Com isso percebe-se que estes não possuem muita informação sobre a desenvoltura dos debates políticos atuais de forma aprofundada, novamente, justificando a existência do jogo.

Considerações finais

Em relação à dinâmica aplicada com os estudantes do terceiro ano do ensino médio do IFRS-BG, percebe-se que a atividade foi capaz de entretê-los e educá-los sobre o ativismo político pentecostal brasileiro. O objetivo de compartilhar os saberes obtidos durante a pesquisa foi concluído, gerando resultados positivos, levando em consideração que o percentual de acertos do segundo formulário em relação ao primeiro aumentou. Em relação à atividade, ela conseguiu ser executada em período de aula, não ultrapassando os limites da troca de períodos, e demonstrou que este tipo de dinâmica interativa, diferentemente de uma aula normal, pode sim fornecer informações valiosas e proporcionar aprendizados, mesmo em uma forma não convencional.

Além disso, o retorno dado pelos estudantes quando questionados em uma questão dissertativa sobre o que eles acharam do jogo foi boa: “Gostei muito do jogo, trouxe não só conhecimento, mas também me diverti muito jogando-o”, “Aprendi muito com ele, acho que deveria ser feito para todos alunos do IF, incluindo superior” e “Eu gostei, foi uma oportunidade de aprender sobre nossa política brasileira enquanto interagíamos em grupo”); o que leva a crer que o jogo, além de apresentar bons resultados, foi bem executado e atrativo.

Com a primeira fase da pesquisa, pôde-se notar que muitos projetos de lei propostos por parlamentares evangélicos citados não são compatíveis com o conceito de Laicidade do Estado, visto que incorporam crenças e ideais da religião cristã no cenário legislativo do Brasil.

Além disso, foi percebido que Lula, no seu terceiro mandato como presidente, dedica considerável atenção às demandas dos políticos evangélicos presentes na 57^a legislatura. Além disso, a figura presidencial do Brasil não demonstra esforços em ter um discurso neutro religiosamente, e fala do Deus Cristão com grande frequência, apesar de defender os princípios da Laicidade do Estado.

Referências

BAUBERÓT, Jean; MILOT, Micheline; BLANCARTE, Roberto. Declaração Universal sobre a Laicidade no século XXI. Transcrito de Lorea, R. A. (Org.). Em defesa das liberdades laicas. Porto Alegre: Casa do Advogado, 2008.

BURITY, Joanildo. Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. Novo ativismo político no Brasil. Rio de Janeiro, 2020.

LUNKES, Bianca Elizabeth Suthoff; TREVISAN, Janine Bendorovicz. Ativismo político pentecostal nas eleições presidenciais de 2022. Anais da 12.^a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – MoExp. Osório, RS: IFRS Campus Osório, 2022.

LUNKES, Bianca Elizabeth Suthoff; TREVISAN, Janine Bendorovicz. Será que o demônio pode virar presidente? Uma análise da rejeição de candidaturas petistas pelos evangélicos pentecostais no cenário político brasileiro de 1989 a 2022. (no prelo)

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, v. 2, 1999.

MARIANO, Ricardo. Ativismo político de evangélicos conservadores rumo à extrema direita. Democracia e eleições no Brasil: para onde vamos? / São Paulo: Hucitec, 2022

MARIANO, Ricardo e GIRARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. Revista USP. São Paulo, 2019.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. Ciências Sociais Hoje, 1989. São Paulo: Vértice / Revista dos Tribunais, Anpocs, p. 104-132, 1989.

PROJETO DE LEI 5167 /2009. Câmara dos Deputados do Brasil. Brasília. Distrito Federal. 2009.

TREVISAN, Janine Bendorovicz. A atuação política pentecostal em confronto com o movimento LGBT no Brasil redemocratizado. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - PUCRS. Porto Alegre, p. 251. 2015.

VITAL, Christina e LOPES, Paulo Victor Leite. Religião e Política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil. Fundação Heinrich Böll. Rio de Janeiro, 2013.

CULTURA MAKER NA QUÍMICA ORGÂNICA

Amanda Teixeira Rost (IFRS – Campus Osório)⁶⁹

Vera Maria Klajn (IFRS – Campus Osório)⁷⁰

Terrimar Ignácio Pasqualetto (IFRS – Campus Osório)⁷¹

Karen Selbach Borges (IFRS – Campus Osório)⁷²

Resumo: A aprendizagem de química no ensino médio regular tem enfrentado dificuldades e o desenvolvimento de ferramentas, utilizando experimentos, jogos ou outros recursos pedagógicos, auxilia, recria e reinventa novas situações de aprendizagem, facilitando a compreensão e ampliação dos conhecimentos assimilados em sala de aula, ao explorar conceitos e definições de forma lúdica. Os compostos orgânicos representam um conjunto enorme e significativo de substâncias existentes, primordiais para a vida humana, animal e vegetal do planeta, fazendo parte do nosso cotidiano. A cultura *maker* estimula a tendência do “faça você mesmo”, utilizando ferramentas e / ou auxílio de softwares. O espaço *maker* do IFRS - Campus Osório possui infraestrutura e expertise no desenvolvimento de produtos didáticos, sendo essencial para o desenvolvimento dessa pesquisa, a qual visa desenvolver um produto didático de química orgânica baseado no aprimoramento do jogo didático “Organoblocos”, já existente em resíduos de MDF. A revisão das regras do jogo e inserção de novos elementos já foram definidos e dois protótipos dos elementos e suas ligações foram produzidas, utilizando a cortadora laser, modelo CNC Laser Delta L6040, de forma que as peças produzidas tenham frisos que facilitem a compreensão de alunos cegos ou de baixa visão e suas ligações propostas na forma de encaixe ou fixação com velcro. Os protótipos preliminares foram testados com alunos do 3º ano do curso Técnico em Informática, os quais tiveram os olhos vendados e indicaram como mais eficiente o protótipo com velcro. Pretende-se estabelecer as novas regras do jogo, produzir o jogo completo, testá-lo com um número maior de alunos, escrever um artigo para assim divulgar as descobertas à comunidade científica e disponibilizar esse jogo para as escolas que tiverem interesse, proporcionando aos alunos de diferentes regiões do estado ferramentas motivacionais, desafiadoras e lúdicas de aprendizagem da química orgânica.

Palavras-chave: Inovação; química do carbono; educação.

Introdução

⁶⁹Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Osório. 08050535@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁷⁰ Doutora em Ciência e Tecnologia Agroindustrial, Mestre em Agroquímica, Licenciada em Química. Professora do IFRS Campus Osório. vera.klajn@osorio.ifrs.edu.br

⁷¹ Doutor em Ensino de Física, Mestre em Ensino de Física e Licenciado em Física. Professor do IFRS Campus Osório. terrimar.pasqualetto@osorio.ifrs.edu.br

⁷²Doutora em Informática na Educação, Mestre em Ciência da Computação e Bacharel em Informática. Professora do IFRS Campus Osório. karen.borges@osorio.ifrs.edu.br

Compostos de carbono fazem parte do dia a dia, sendo encontrados em inúmeras substâncias químicas. Desta forma, é inegável a importância da química orgânica como conteúdo no ensino regular. Atualmente, o ensino apresenta-se como um desafio, tanto para o aluno, quanto para o professor. Isso se dá pelo fato de que, muitas vezes, a forma de aplicação da disciplina, a forma tradicional, não consegue conquistar o interesse do aluno, porém, ferramentas didáticas, como experimentos e jogos, se mostram muito eficazes para melhorar a compreensão, pois são formas motivadoras e desafiadoras de ensino.

O jogo didático Organoblocos foi desenvolvido em 2015 por estudantes do curso Técnico em Móveis do IFFar Câmpus Santa Rosa como uma ferramenta de apoio em sala de aula para o ensino e aprendizagem da química orgânica. Esse jogo corresponde ao preceito de igualdade no quesito ensino escolar, visto que integra todos os alunos em uma atividade educadora de forma prática e interativa. As peças foram inicialmente produzidas a partir de resíduos de MDF, com gravações em relevo, possibilitando a leitura por pessoas com deficiência visual. Em 2019, o jogo foi utilizado em sala de aula como única ferramenta didática para ensinar química orgânica a um estudante cego. O resultado foi gratificante, porém, percebeu-se a necessidade de adaptações e melhorias. Apesar de Organoblocos ter sido registrado como marca no INPI em 2017 pelo IFFar, o produto foi cedido ao IFRS, em decorrência da redistribuição da servidora Vera Maria Klajn, orientadora do projeto.

O IFRS Câmpus Osório, com a cultura maker, sua infraestrutura laboratorial e colegas engajados na ideia de produtos didáticos, abraçou a ideia de aprimoramento desse jogo. Por outro lado, o IFFar sinalizou interesse na parceria com o IFRS, tornando a proposta interinstitucional, beneficiando estudantes do litoral norte e fronteira noroeste do RS, podendo expandir para outras regiões do estado e do Brasil.

Este projeto visa desenvolver um produto didático de química orgânica no laboratório Windmaker, baseado no aprimoramento do jogo didático Organoblocos, utilizando a cultura maker, adequando e estabelecendo novos desafios moleculares e novas regras do jogo, bem como, produzindo um protótipo a ser aplicado para estudantes do ensino médio integrado do Câmpus Osório.

Discussão

Foram fabricadas duas versões preliminares, incorporando as melhorias relacionadas às conexões entre os componentes. Em uma das versões, utilizou-se velcro para fixar as conexões aos elementos (Figura 1), enquanto, na outra versão, adotaram-se encaixes diretos entre as conexões e os elementos (Figura 2).

Figura 1: 1º protótipo



Fonte: Autora

Figura 2: 2º protótipo



Fonte: Autora

Para a execução dos testes, os alunos participantes, que nunca tinham visto os protótipos antes, foram submetidos a uma simulação, em que tiveram os olhos vendados, imergindo na experiência de avaliar as adaptações sob a perspectiva de dificuldade enfrentada por estudantes com graus variados de limitações visuais (Figuras 3 e 4). As análises preliminares resultantes desses testes apontaram que o protótipo 1, com fixação por velcro, revelou-se mais prático e funcional durante a manipulação, mas também se manifestaram necessárias outras melhorias, como aumentar a espessura das peças dos protótipos a fim de facilitar o encaixe das ligações.

Figura 3: Teste com a 301 INF



Fonte: Autora

Figura 4: Teste com a 401 ADM



Fonte: Autora

Durante a apresentação da MoExP, um professor deu a ideia de usar alguma forma geométrica na extremidade das ligações, para assim facilitar os encaixes do 2º protótipo, proporcionando, deste modo, a oportunidade deste protótipo ser de qualidade superior ao 1º, porque além da instabilidade, que fazia os compostos se desmontarem muito facilmente, dificultando desta forma o uso do jogo por pessoas com deficiência motora, o velcro tem uma vida útil bastante curta, mais até do que esperado. Essa fragilidade do velcro foi percebida já na fase dos testes, pois conforme o participante usava, o velcro se deslocava, necessitando manutenção nas peças durante o teste para não ter que interrompê-lo.

Ao pôr em prática essa ideia, inicialmente usou-se o triângulo nas pontas, mas isso fez com que as ligações parecessem setas, que na química representam reações reversíveis, então, trocou-se para círculos, já que desde crianças as pessoas são ensinadas a ligar as bolinhas, o que traria a lembrança de ligação, Figura 5.

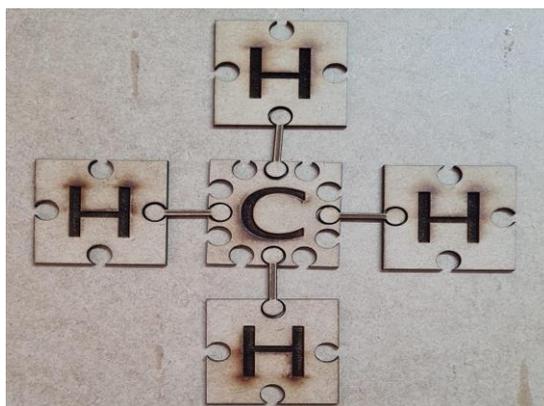


Figura 5: Melhoria do 2º protótipo - Fonte: Autora

Aplicando novamente o teste, a melhoria feita se mostrou muito superior do que a versão anterior, superando para alguns participantes as qualidades do 1º protótipo, pois, com as ligações desta forma, conseguiu-se resolver o problema da instabilidade do 1º protótipo e a dificuldade de encaixe do 2º protótipo.

Foi realizada uma aula maker integrada ao projeto DEXA, em que utilizou-se o Organoblocos para realizar diversas atividades, a fim de exercitar os conhecimentos que as turmas já possuíam sobre química orgânica. Neste momento, comprovou-se que a proposta apresentada é válida, sendo uma ferramenta de apoio muito eficiente para o ensino e aprendizagem da química orgânica, correspondendo ao preceito de igualdade no quesito ensino escolar, visto que integrou todos os alunos em uma atividade educadora de forma prática e interativa.

Considerações finais

Ferramentas didáticas como o jogo proposto desafiam os estudantes, promovendo a interação, a descontração de forma lúdica e auxiliando a compreensão da química orgânica. A cultura maker proporcionou o aprimoramento do jogo Organoblocos, corrigindo falhas apontadas por um estudante totalmente cego. Pretende-se, até o final deste ano, produzir o jogo completo, escrever um artigo para assim divulgar as descobertas do grupo à comunidade científica, além de disponibilizar esse jogo para as escolas que tiverem interesse, proporcionando aos alunos de diferentes regiões do estado ferramentas motivacionais, desafiadoras e lúdicas de aprendizagem da química orgânica.

Referências

BORGES, Karen Selbach. Um estudo sobre pensamento formal no contexto dos makerspaces educacionais. 2018. Tese (Doutorado em Informática na Educação) Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

DARON, E. O Lúdico como Estratégia de Motivação e Aprendizagem de Química Orgânica no Ensino Médio. 2012. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Curso de Pós-graduação de Metodologia do Ensino de Biologia Química da Faculdade Internacional de Curitiba. Cuiabá, MT, 2012.

FREIRE, A. M. A. A pedagogia da libertação em Paulo Freire. São Paulo: Unesp, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE.

KLAJN, V.M., MARTINI, C.F., DIEMINGER, L., DORFSCHMIDT, M.T., HENCHEN, M. MENIN, P. Organoblocos: Jogo didático inovador para o aprendizado da Química Orgânica. Boletim Técnico Científico IFFar, 2017.

Lima, A. L. G. O problema da falta de atenção na escola. JORNAL DA USP, São Paulo, jun. 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/o-problema-da-falta-de-atencao-na-escola>>. Acesso: 22 ago. 2023.

Ministério da Educação. (2013). Censo Escolar da Educação Básica 2013. Brasília: MEC.<https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SOARES, M. H. F. B.; OKUMURA, F.; CAVALHEIRO, T. G. Proposta de um jogo didático para ensino do conceito de equilíbrio químico. Química Nova na Escola, n. 18, p. 13 - 17, 2003.

PROJETO DEXA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE DESIGN DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Karen Selbach Borges (IFRS)⁷³

André Mendes Pinto (IFRS)⁷⁴

Duilio Castro Milles (IFRS)⁷⁵

Resumo: A qualidade da experiência oferecida aos estudantes é determinante para a retenção e aquisição de conhecimento, além do aumento no engajamento destes nos processos de aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário o estudo sobre métodos para a elaboração de experiências de aprendizagem. Esse é o ponto central da pesquisa aqui proposta, a qual possui como objetivos específicos identificar métodos, ferramentas e critérios de avaliação de experiências de aprendizagem aplicáveis ao contexto da educação profissional; validar o uso de uma das metodologias estudadas em atividades de ensino e / ou extensão e produzir um material de orientação para os professores. A pesquisa que está sendo desenvolvida é exploratória e iniciou com uma revisão sistemática de literatura a fim de esclarecer as diferenças entre design instrucional, educacional e de aprendizagem, identificando as metodologias de design existentes e critérios de avaliação. A partir disso, selecionou-se a metodologia ADDIE para ser testada com um componente curricular de um dos cursos do Campus Osório. Adotou-se o The Learning Experience Canvas como ferramenta de apoio para o projeto da experiência de aprendizagem, criou-se um formulário para levantamento do perfil dos participantes e um instrumento de avaliação da qualidade da experiência de aprendizagem, visto que não foi encontrado um modelo pronto. O processo foi testado em uma atividade de química orgânica, com alunos do curso técnico de informática integrado ao ensino médio do IFRS, Campus Osório. Os dados coletados indicam a satisfação da professora com o método de trabalho adotado e com o resultado na melhora da aprendizagem dos alunos. Esses, por sua vez, demonstraram sua satisfação com a experiência. Os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto estão sendo compilados na forma de um eBook que será disponibilizado de forma pública e gratuita.

Palavras-chave: aprendizagem; design; experiência de aprendizagem; educação profissional.

Introdução

Independentemente do ambiente de aprendizagem ser formal ou informal, é sabido

⁷³ Bacharel em Informática (PUCRS), Mestre em Ciência da Computação (PUCRS) e Doutora em Informática na Educação (UFRGS). karen.borges@osorio.ifrs.edu.br.

⁷⁴ Estudante do curso técnico de informática (IFRS - Osório). 08050431@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁷⁵ Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (PUCRS), Bacharel em Administração de Empresas e Administração Pública (UFRGS), Especialista em Administração de Empresas e Administração Pública (UFRGS), Mestre em Administração (Unisinos), Doutor em Educação (Unisinos). - duilio.milles@osorio.ifrs.edu.br

que a qualidade da experiência oferecida aos estudantes é determinante para a aquisição e retenção do conhecimento, além de ser importante para o engajamento destes nos processos de aprendizagem (DEWEY, 2010). Segundo John Dewey (2010), “A qualidade de qualquer experiência tem dois aspectos: o aspecto imediato de ser agradável ou desagradável e o segundo aspecto que diz respeito a sua influência sobre experiências posteriores.” (p. 28) e “a mais importante atitude a ser formada é a do desejo de continuar aprendendo” (p. 50).

A experiência também destaca-se nos estudos de Jean Piaget (PIAGET, 1972), o qual determinou que o desenvolvimento cognitivo humano se dá a partir de quatro fatores: a maturação, os processos autorregulatórios, as interações e a experimentação. É essa que oportunizará aos jovens as situações de desequilíbrio que, através de sucessivas assimilações e acomodações, levarão ao desenvolvimento e incremento das estruturas cognitivas.

Sendo a experiência um dos principais elementos dos processos de aprendizagem, faz-se necessário o estudo sobre estratégias de ensino centradas no discente, “em que o docente precisa entender a forma de aprendizagem e proporcionar ao discente uma experiência orientada e capaz de alcançar o objetivo proposto, ou seja, o aprendizado.” (SOUZA et al., 2019, p. 2). É nesse contexto que se dão as pesquisas sobre design de experiências de aprendizagem ou design instrucional. “O Design da Aprendizagem (ou Learning Design) é uma área de pesquisa que foca no desenvolvimento de ferramentas, métodos e abordagens que buscam auxiliar o professor no planejamento, na utilização e no compartilhamento de atividades de aprendizagem que façam uso efetivo das diferentes tecnologias digitais.” (DOS SANTOS; BASSANI, 2020, p. 2).

Tavares (2019) acrescenta o fato de que a projeção (termo utilizado pela autora) de experiências de aprendizagem pode melhorar o engajamento dos alunos. “Engajamento refere-se ao tempo, energia e recursos que os discentes dedicam às atividades destinadas a melhorar a aprendizagem” (KRAUSE apud TAVARES, 2019, p. 33).

Compreende-se, portanto, que o engajamento está diretamente relacionado ao processo de construção da experiência de aprendizagem, em que o qual se dá pela influência de comportamentos, abordagens pedagógicas, estímulos da universidade e do próprio ambiente de ensino e aprendizagem. O engajamento estimula uma nova forma de educar, em que a aprendizagem é centrada no discente, em que o qual constrói ativamente o próprio significado e conhecimento a partir das experiências e participa ativamente na determinação do que e como a aprendizagem irá acontecer. (TAVARES, 2019 p. 34)

Tendo estes autores como referência e, considerando a atual diversidade de modelos de ensino e de recursos tecnológicos existentes, essa pesquisa tem por objetivo investigar metodologias para a elaboração de experiências de aprendizagem no contexto da educação

profissionalizante. A hipótese de pesquisa é que é possível melhorar a experiência de aprendizagem de estudantes dos níveis técnicos e tecnológicos aplicando metodologias de design no processo de planejamento e elaboração dessas experiências.

Discussão

O Design de Aprendizagem corresponde à organização sistematizada, encadeada e intencional de conteúdos, com utilização de metodologias de aprendizagem adequadas para cada tipo de conhecimento, de modo a estimular e facilitar o processo de aprendizagem em diferentes contextos e promover a mudança de conduta com relação à performance, atitudes e comportamentos (CAETANO, 2018). O foco está em projetar ambientes, atividades e recursos que promovam a aprendizagem ativa, a autonomia do aluno e a motivação intrínseca.

Essa é uma pesquisa de caráter exploratório, que tem como objetivos específicos: identificar métodos, ferramentas e critérios de avaliação de experiências de aprendizagem aplicáveis ao contexto da educação profissional; validar o uso de uma das metodologias estudadas em atividades de ensino e / ou extensão; produzir um material de orientação para os professores.

Assim, voltaram-se os esforços para a definição de um processo para a elaboração de experiências de aprendizagem no contexto do ensino técnico e tecnológico baseado no processo de design. Assim, foi definido nosso processo com base no modelo ADDIE (acrônimo de *Analyze Design Develop Implement Evaluate*) (OLIVEIRA, CSIK, MARQUES; 2015), apoiado pelo uso de ferramentas que buscam auxiliar cada uma das etapas.

A etapa de análise iniciou com uma entrevista informal com o professor para conhecer seu método de trabalho e identificar o tema ou tópico da matéria que será explorado através da experiência que será projetada. Ainda nessa fase, utilizou-se um formulário (criado usando a ferramenta Google Forms) de levantamento do perfil dos participantes da atividade a fim de identificar se existem alunos com necessidades educacionais especiais, o nível de expertise no uso das tecnologias digitais, com que forma de aprender eles mais se identificam (visual, auditivo, cinestésico, entre outros) e qual a percepção dos estudantes em relação ao tópico que será abordado.

A etapa de design envolveu toda a equipe do projeto, inclusive o professor que irá realizar a atividade. A fim de organizar o planejamento da experiência de aprendizagem, optou-se por utilizar o *The Learning Experience Canvas* (disponível em lxd.org), através do qual

registra-se: o perfil dos participantes, os objetivos de aprendizagem, as estratégias pedagógicas a serem utilizadas, os recursos necessários, a descrição da (s) atividade (s) a ser (em) realizada (s) e sua forma de realização e possíveis impedimentos ou fatores complicadores.

A etapa de desenvolvimento envolveu a produção dos materiais que serão necessários para a etapa de implementação, que é quando a (s) atividade (s) são efetivamente executadas. A avaliação foi realizada através de um formulário cuja elaboração demandou grande esforço do grupo de pesquisa.

A partir de uma pesquisa sobre formas de avaliar experiências de aprendizagem, constatou-se a inexistência de um instrumento específico para avaliação da qualidade das experiências de aprendizagem, o que motivou a criação de um com base nos requisitos identificados a partir da obra de John Dewey. Dessa forma partiu-se para a elaboração do instrumento, de forma que cada integrante da equipe de pesquisa propôs uma série de questões que pudessem ser respondidas a partir do uso da escala Likert (de 5 pontos), variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. As questões deveriam se encaixar dentro de uma das seguintes categorias: propósito, coerência, interação, direção e desafio, condições de realização, continuidade, preparação para novas experiências, exercício da inteligência e liberdade. As questões foram analisadas, refinadas, e organizadas na forma de um formulário eletrônico (também criado com o uso da ferramenta Google Forms) constituído de 40 questões fechadas, que pode ser respondido de forma anônima ou não. O instrumento foi apresentado para 8 professores de diferentes áreas do campus, os quais sugeriram a redução no número de perguntas. Após nova revisão, a versão final foi concluída com 34 questões.

Como forma de testar o método proposto por essa pesquisa, realizou-se em novembro uma atividade conjunta com a professora de Química do 3º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e coordenadora do projeto Cultura Maker na Química Orgânica. Participaram 21 alunos, com idades entre 17 e 20 anos. A temática da atividade foi química orgânica e o material utilizado foram os Organoblocos, desenvolvidos pela professora e sua bolsista de pesquisa. Além dos dados obtidos através dos instrumentos criados pelo projeto DEXA, também foram realizadas filmagens e fotografias, além de uma roda de conversa na semana seguinte à atividade para conhecer a percepção dos alunos sobre a experiência de aprendizagem vivenciada.

Os resultados obtidos até o momento indicam a satisfação da professora com o método de trabalho adotado e com o resultado na melhora da aprendizagem dos alunos. Esses,

por sua vez, demonstraram sua satisfação com a experiência tanto através dos resultados apresentados pelo instrumento de avaliação da qualidade da experiência de aprendizagem, quanto nos relatos fornecidos durante a roda de conversa.

Considerações finais

Todo o conhecimento adquirido ao longo desses meses de projeto está sendo registrado na forma de um eBook, o qual terá acesso público e gratuito. Espera-se, assim, ajudar outros professores a projetarem, executarem e avaliarem experiências de aprendizagem que sejam significativas para seus alunos, que ajudem a melhorar os processos de aprendizagem e que aumentem o seu engajamento.

Para a continuidade desse projeto planeja-se testar a metodologia com atividades mão na massa, dentro do contexto da cultura maker. Ainda está prevista a validação do instrumento de avaliação da qualidade da experiência de aprendizagem e uma revisão do conteúdo do eBook para acomodar os novos conhecimentos sobre cultura maker e aprendizagem mão na massa.

Referências

- CAETANO, Alexandra. Semelhanças e Diferenças entre Design Instrucional, Design Educacional e Design de Aprendizagem. Vídeo do Youtube. 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OJXQymTpRII>. Acesso em junho de 2023.
- DEWEY, J. **Experiência e Educação**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2010.
- DOS SANTOS, G.; BASSANI, P. S. Métodos e ferramentas para o processo de planejamento docente no contexto dos estudos da área de Design da Aprendizagem. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, [s. l.], v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/106018/57858>. Acesso em: 11 maio 2023.
- OLIVEIRA, J. M.; CSIK, M.; MARQUES, P. **Introdução ao Modelo ADDIE**. [S. l.]: ENAP, 2015. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2289/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20modelo%20ADDIE_M%C3%B3dulo%201-alterado.pdf. Acesso em: 11 maio 2023.
- PIAGET, Jean. Development and learning. In LAVATELLY, C. S. e STENDLER, F. **Reading in child behavior and development**. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972.

SOUZA, A. M. da C. *et al.* Design de Experiência de Aprendizagem: avaliação do modelo ADDIE e contribuições para o ensino a distância. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, [s. /], v. 8, n. 17, p. 9, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andrea-Souza-12/publication/330328140_Design_de_experiencia_de_aprendizagem_avaliacao_do_modelo_Addie_e_contribuicoes_para_o_ensino_a_distancia/links/5c5a490fa6fdccb608ab0161/Design-de-experiencia-de-aprendizagem-avaliacao-do-modelo-Addie-e-contribuicoes-para-o-ensino-a-distancia.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

TAVARES, J. C. **Projeção de Experiências de Engajamento em Ambientes de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior: Uma Perspectiva do Design Estratégico.** Dissertação (mestrado). São Leopoldo: Unisinos, jul. 2019. Disponível em http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8992/Juliana%20Carneiro%20Tavares_.pdf. Acesso em 22 fev. 2023.

A ANSIEDADE ALÉM DO LIMITE: IMPLICAÇÕES PARA O DESEMPENHO ESCOLAR EM ESTUDANTES

Gabriel Kramer Vicenzi (IFRS – Campus Vacaria)⁷⁶
Evelyn Oliveira Toledo (IFRS – Campus Vacaria)⁷⁷
Henrique Rampon Lagni (IFRS – Campus Vacaria)⁷⁸
Eveline Fischer (IFRS – Campus Vacaria)⁷⁹

Resumo: A ansiedade é um transtorno mental que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo estudantes. Este trabalho tem como objetivo investigar os efeitos da ansiedade intensa no desempenho escolar dos estudantes do Ensino Médio. Como metodologia, será realizada, nesta fase da pesquisa, a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta a materiais já elaborados, livros e artigos científicos que tratem sobre os temas ansiedade, desempenho escolar e estudantes do ensino médio. O estudo se justifica pela relevância de compreender como esse transtorno pode afetar a vida escolar dos estudantes, assim como pela busca de referenciais que possam auxiliar no planejamento de ações para agir neste contexto. Os resultados da pesquisa indicam que a ansiedade na escola, impulsionada por situações inadequadas, pode prejudicar o desempenho dos alunos e seu bem-estar emocional. Essa ansiedade está ligada a dificuldades de concentração, reprovação e incertezas sobre o futuro, afetando negativamente o rendimento acadêmico, podendo aumentar conflitos familiares e causar isolamento na adolescência. Para reduzir a ansiedade e melhorar o desempenho escolar, algumas estratégias são indicadas, como substituir pensamentos negativos, adotar modelos positivos de enfrentamento e práticas de autocuidado, como exercícios, sono adequado e técnicas de relaxamento.

Palavras-chave: ansiedade; estudantes; Ensino Médio; escola; estratégias.

Introdução

A área de pesquisa sobre ansiedade tem despertado cada vez mais interesse devido à sua importância no contexto atual. Diante disso, o presente estudo visa aprofundar o conhecimento acerca do tema, buscando compreender seus impactos e contribuições para a área escolar.

Uma justificativa clara para a realização desta pesquisa reside na necessidade de preencher uma lacuna de conhecimento existente na literatura atual sobre a relação entre a ansiedade e o desempenho escolar. Embora tenham sido realizados estudos prévios nessa

⁷⁶Técnico em Multimídia (IFRS – Campus Vacaria) gabriel.kramervicenzi@gmail.com

⁷⁷Técnica em Multimídia (IFRS – Campus Vacaria) evelynoliveiratoledodasilva@gmail.com

⁷⁸Técnico em Multimídia (IFRS – Campus Vacaria) henrique.lagni@gmail.com

⁷⁹Licenciada em Pedagogia (UCS) e Mestra em Educação (UCS) eveline.fischer@vacaria.ifrs.edu.br

área, há uma escassez de pesquisas aprofundadas e abrangentes que explorem os diferentes aspectos e suas implicações para a área acadêmica.

A ansiedade é um transtorno mental prevalente na sociedade contemporânea, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria, a ansiedade é caracterizada como a antecipação apreensiva de um futuro perigo ou infortúnio, acompanhada de sensações de disforia e sintomas somáticos de tensão. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 18,6 milhões de brasileiros sejam afetados por esse transtorno.

O estudo Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado, realizado por Souza (2020), ressalta que situações inadequadas na escola podem resultar em amplificação e agravamento da ansiedade entre os alunos, uma vez que todo processo de aprendizagem está acompanhado por um certo grau dessa emoção. A instituição escolar cria um ambiente propício para a observação da ansiedade em crianças e adolescentes, uma vez que atua como um espaço intermediário entre a família e a sociedade. Nesse ambiente, ocorrem eventos psicológicos relevantes que têm o potencial de impactar positiva ou negativamente o bem-estar emocional dos alunos.

Por meio deste estudo, espera-se obter um maior entendimento sobre a relação entre ansiedade e desempenho escolar, bem como fornecer subsídios para a elaboração de estratégias e intervenções que possam auxiliar os estudantes a lidarem de forma mais saudável com a ansiedade, promovendo assim um melhor aproveitamento no ambiente escolar.

Problema de Pesquisa

Quais os efeitos da ansiedade intensa no desempenho dos estudantes do Ensino Médio?

Referencial Teórico

O conceito de ansiedade como fenômeno psicológico foi pouco empregado antes do século XIX, tornando-se mais difundido no século XX. Antes disso, sensações de pânico e medo, acompanhadas de mudanças físicas, eram descritas em contextos médicos, religiosos e

literários. Após a Primeira Guerra Mundial, ocorreu uma “Epidemia de Ansiedade” devido aos efeitos traumáticos da guerra.

Ao longo da história, a ansiedade foi associada a falhas religiosas, morais e até mesmo a doenças físicas, muitas vezes ligadas ao superego. Os sintomas, anteriormente considerados físicos, foram relacionados a problemas cardiovasculares ou tratados com cafeína, segundo alguns.

A ansiedade é compreendida como uma emoção complexa que afeta pensamentos, corpo e comportamento, podendo ser consciente ou inconsciente. As emoções, incluindo a ansiedade, desempenham um papel na adaptação às tarefas cotidianas, segundo a teoria de Paul Ekman (apud Freeman e Freeman, 2015, p. 15). Walter Cannon, em 1915, formulou a explicação de que a ansiedade é um alerta de perigo potencial, desencadeando reações fisiológicas preparatórias para reagir adequadamente. O psicólogo Peter Lang (apud Freeman e Freeman, 2015, p. 20) identifica três manifestações da ansiedade: pensamentos e palavras, comportamentos e mudanças físicas.

Durante o período de 2010 a 2019, a pesquisa de Souza (2020) destaca três estudos relevantes sobre desempenho escolar. O primeiro, conduzido por Zenorini, Santos e Monteiro (2011), comparou as metas de estudantes de alto e baixo desempenho em escolas públicas e privadas, revelando diferenças significativas nas metas de aprendizado, mas não nas metas de desempenho de aproximação e evitação. O segundo estudo, de Serpa, Soares e Silva (2015), explorou a influência da autoeficácia, autoconceito e ansiedade no desempenho escolar, destacando a importância significativa de variáveis emocionais na explicação do desempenho dos alunos. Por fim, Kirst-Conceição (2014) avaliou o desempenho escolar com base em notas, eleições pelos colegas e empatia, revelando que alunos com desempenho inferior eram menos lembrados em situações de estudo e lazer, enquanto os de desempenho superior eram mais eleitos para essas atividades. Esses estudos enfatizam a complexidade e a influência de fatores psicológicos no desempenho acadêmico.

Silva (2011) destaca que a ansiedade relacionada ao desempenho escolar impacta negativamente as ações dos alunos, dificultando apresentações, questionamentos em aula e busca por ajuda, resultando em resultados acadêmicos insatisfatórios, reprovações e incertezas quanto às escolhas de carreira. Duarte e Oliveira (2004) conduziram pesquisa indicando que alunos temiam a comunicação com professores, gerando ansiedade em situações diretas como avaliações orais. O ambiente escolar coercitivo os levava a evitar novas experiências, temendo fracasso e punição. A ansiedade também era intensificada por tensão, incerteza, medo de

ridicularização e preocupações com o futuro, derivadas de sistemas de avaliação baseados em notas e competição. Esses fatores, junto com adaptação a novos currículos e múltiplos professores, contribuem para pressões psicológicas e aumento da ansiedade dos alunos.

De acordo com os resultados da pesquisa de Silva (2011), estratégias eficazes para lidar com a ansiedade relacionada ao desempenho escolar incluem a identificação e substituição de pensamentos negativos, o desenvolvimento de uma avaliação adaptativa das experiências e a imitação de modelos que lidam bem com a ansiedade. Manter o corpo em bom estado, por meio de atividades físicas moderadas, qualidade do sono e alimentação saudável, é crucial para melhorar a concentração e o desempenho nos estudos.

Metodologia

Como metodologia, foi realizada, nesta fase da pesquisa, a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta a pesquisas prévias sobre a temática, livros e artigos científicos que tratam sobre ansiedade, desempenho escolar e estudantes do ensino médio.

Após a etapa da revisão bibliográfica, pretende-se realizar uma pesquisa de campo no ano de 2024, através da aplicação de escalas para melhor compreensão do tema na realidade dos estudantes do Ensino Médio do IFRS - *Campus Vacaria*, mais especificamente nas turmas de 1º e 3º anos dos cursos de Agropecuária e Multimídia.

No ano de 2023, o objetivo principal do projeto será exclusivamente o embasamento teórico sobre o tema, focando em artigos e pesquisas que possam ser úteis, gerando um maior domínio do assunto em questão.

A partir dos resultados obtidos, será apresentada uma síntese e discutir-se-á as principais conclusões da pesquisa.

Considerações finais

A revisão minuciosa dos artigos destaca que a ansiedade, inicialmente interpretada como consequência de fracasso moral ou doença física, é uma emoção complexa que desempenha papel crucial no cotidiano. Ela se manifesta em pensamentos, comportamentos e mudanças físicas no corpo. A ansiedade no ambiente escolar, conforme indicado por Souza (2020) e Silva (2011), é agravada por situações inadequadas, impactando negativamente o bem-estar emocional dos alunos e influenciando o desempenho acadêmico. Pressões de notas,

competição e medo do fracasso contribuem para a ansiedade, que pode levar a dificuldades em apresentações, perguntas em sala de aula e busca de ajuda, resultando em resultados avaliativos insatisfatórios.

Referências

AMADEUS, Michael. Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>> . Acesso em: 21 nov. 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5a. ed. rev. [S. l.]: Artmed, 2013.

DUARTE, Ângela Maria Menezes, OLIVEIRA, Maria Aparecida. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. v.6, n.2, dez. 2004.

FREEMAN, Daniel; FREEMAN, Jason. Ansiedade: O que é, os principais transtornos e como tratar. Porto Alegre, L&PM, 2015.

KIRST-CONCEIÇÃO, A. C. Desempenho Escolar e suas relações com a autopercepção de empatia e competência social em adolescentes. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/254128/1/KirstConceicao_AndreadaCunha_M.pdf. Acesso em: 19 de ago 2023.

MANGUEIRA, Liane Franco Barros et al. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020.

MOLANO, Sarah. Youth depression and anxiety doubled during the pandemic, new analysis finds. [S. l.], 10 ago. 2021. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2021/08/10/health/covid-child-teen-depression-anxiety-wellness/index.html>> . Acesso em: 30 nov. 2021.

QUEIROZ, Laísa. Realidade imposta pela pandemia pode gerar transtornos mentais e agravar quadros existentes. Ministério da saúde, 10 out. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/realidade-imposta-pela-pandemia-pode-gerar-transtornos-mentais-e-agravar-quadros-existentis>> . Acesso em: 21 nov. 2021.

SERPA, A. L. O.; SOARES, T. M.; SILVA, F. N. Variáveis do contexto escolar como preditoras da autoeficácia e ansiedade de estudantes. Avaliação Psicológica, v. 14, p. 189-197, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335042986004.pdf>. Acesso: 19 jul 2023

SILVA, Cleimar Rosa da. ANSIEDADE NO MEIO ESCOLAR. *In*: SILVA, Cleimar Rosa da. ANSIEDADE NO MEIO ESCOLAR. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Licenciado em

Biologia) - Universidade de Brasília, [S. /], 2011. p. 8-24. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1819/1/2011_CleimarRosadaSilva. Acesso em: 13 out. 2023.

SOUZA, Cleide Maria de. Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado. Ansiedade e Desempenho Escolar no Ensino Médio Integrado, [s. /], p. 16-16, 2020. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/169.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

ZENORINI, R. C. C; SANTOS, A. A. A; MONTEIRO, R. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. Paidéia, v. 21, n. 49, p. 157-164, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>. Acesso em: 26 ago 2023.

RELATÓRIOS INTENDENCIAIS DE CONCEIÇÃO DO ARROIO: NOTAS SOBRE O ENSINO PRIMÁRIO

Dandara Gomes Rodrigues (IFRS - Campus Osório)⁸⁰

Maria Augusta Martiarena (IFRS - Campus Osório)⁸¹

Resumo: Este trabalho insere-se em um projeto maior que se dedica ao estudo da História da Educação, da educação profissional e das relações de trabalho e educação no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, entre os séculos XIX e XXI. Tal projeto objetiva localizar e identificar, em acervos virtuais institucionais, fontes de pesquisa sobre o Litoral Norte gaúcho, as quais versem sobre as referidas categorias. Este estudo tem como objetivo apresentar a sistematização realizada com relação aos documentos localizados no Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEDOC -CEIHE), elencando os documentos do Litoral Norte, disponíveis na base do CEIHE. O referido arquivo é organizado por um grupo de pesquisa vinculado à Faculdade de Educação da UFPEL / RS. A importância desse projeto se dá devido às poucas produções referentes à história da educação profissional no geral, mas principalmente no que se refere ao Litoral Norte gaúcho, região cujas produções acerca das três categorias mencionadas são escassas. Tendo em vista que este trabalho desenvolve-se a partir de acervos digitais, refletir-se-á sobre a concepção de fontes de pesquisa, notadamente das fontes virtuais ou digitais, como apresenta Munakata (2019), o qual aponta que a história da educação que não queira servir de justificativa precisa alargar o campo da investigação, incorporando nova documentação, novas evidências para além dos dados sempre acionados. No âmbito educacional, uma lista de materiais, diários de classe, anotações de aula, cadernos, livros didáticos, etc, podem servir como fontes, seja para analisar as metodologias de ensino abordadas pela instituição, as demandas da escola ou o contexto social dos alunos. Fazendo uso dos conceitos descritos por Barros (2019), que aborda que fonte história é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, trazendo vestígios ou interferências e fontes virtuais são como um trânsito imediato entre o virtual e o impresso, analisar-se-á a forma como documentos contêm mais informações históricas do que apenas o uso que lhes foi atribuído. No presente momento, a pesquisa se encontra em desenvolvimento e conta com resultados parciais mediante a sistematização das informações dos Relatórios Intendenciais de Conceição do Arroio.

Palavras-chave: História da Educação; Fontes Históricas; Fontes Digitais; Acervos Digitais.

⁸⁰Graduanda em Licenciatura em Letras, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e bolsista FAPERGS. E-mail: dandstylonson28@gmail.com

⁸¹Pós-doutora e Doutora em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: martiarena.augusta@gmail.com

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto maior que se denomina “História da Educação, da educação profissional e das relações de trabalho e educação no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (séculos XIX, XX e XXI)”. Tal projeto tem como objetivo localizar e identificar, em acervos virtuais institucionais, fontes de pesquisa sobre o Litoral Norte gaúcho, as quais versem sobre as referidas categorias. O projeto teve origem com base na relevância dos acervos digitais em meio à pandemia, quando as visitas a acervos físicos eram impossibilitadas, notando-se a necessidade da disponibilidade de acervos digitais e de seu valor como fonte.

Este estudo tem como objetivo apresentar a sistematização realizada com relação aos documentos localizados no Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEDOC -CEIHE) e da Hemeroteca Digital Brasileira, elencando os documentos do Litoral Norte, disponíveis em ambos os acervos.

Este trabalho apresenta a sistematização realizada com relação aos documentos localizados no Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEDOC-CEIHE), elencando os documentos do Litoral Norte, disponíveis na base. O referido arquivo é organizado por um grupo de pesquisa vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS. Tem como objetivo, enquanto centro de documentação, enfatizar a história da educação da região, buscando preservar todo tipo de material e construir acervos documentais, fontes impressas, manuscritas e iconográficas.

Discussão

A pesquisa em História da Educação e da Educação Profissional demonstrou grandes avanços com o passar dos anos, especialmente com a concepção de fontes de pesquisa, notadamente das fontes virtuais e digitais. No que tange à concepção de fonte, pautou-se nos conceitos descritos por Barros (2019), o qual aborda que fonte histórica é tudo aquilo que é produzido pelos seres humanos, trazendo vestígios ou interferências. O autor classifica as fontes quanto a sua voluntariedade (se foi escrita com um propósito específico), sua posição (a distância ou proximidade que as fontes ocupam em relação ao problema histórico), sua qualidade (tipo de material e linguagem do qual são feitas) e sua serialidade (se pode ser analisada de forma individual ou como uma série constituída por outras fontes). Ainda no que se refere à taxonomia das fontes, há fontes materiais, de conteúdo, imateriais e virtuais. No

que diz respeito a fontes virtuais, são colocadas como um trânsito imediato entre o virtual e o impresso, no qual um texto ou uma obra de arte podem estar em um espaço físico com um acervo ou museu, mas também podem estar disponíveis com apenas um clique na internet.

Assim sendo, este estudo dedica-se a analisar as informações constantes nos Relatórios Intendenciais, no que se refere à educação. Para tanto, considera-se fundamental pensar a concepção de fonte e a sua disponibilização em acervos digitais. Foram, então, localizadas e sistematizadas as fontes identificadas em documentos oficiais encontrados na base do CEDOC-CEIHE e na Hemeroteca Digital Brasileira. Acerca desses documentos, serão observadas diversas gestões municipais, seus prefeitos, suas filiações e os investimentos realizados em relação à educação em seus anos como gestores.

Considerando isso, foram utilizados os conceitos de Munakata (2019) de que a nova história da educação é analisar a política educacional no cotidiano escolar, seus efeitos, sua organização e seu impacto. Portanto, a história da educação que não queira servir somente de justificativa precisa alargar o campo da investigação, incorporando nova documentação, novas evidências e novos indícios para além dos dados sempre acionados, observando a importância de pensar historicamente a educação.

Entende-se também necessário, para compreender o contexto educacional, estudar as relações políticas existentes no período e nos períodos antecessores. No que diz respeito aos gestores municipais, Martiarena e Costa (2021) apontam para o fato de que a primeira constituição da Câmara de Vereadores foi formada pela elite local. Tal elite, integrada por proprietários de terra e militares, teve sua continuidade no período republicano através de familiares. Dentro dessa perspectiva, nota-se que a dualidade apontada pelas autoras, entre uma educação para as camadas populares e uma educação para as elites, que seria representada no afastamento de determinados grupos das decisões políticas, ultrapassou os limites do império e estabeleceu-se, também, nas primeiras décadas da República em Conceição do Arroio.

Mediante esses parâmetros, foram examinados os documentos disponíveis de forma digital e sua maneira de conter mais informações históricas do que seu propósito inicial e como informações políticas e relatórios orçamentários podem servir também como fonte histórica a favor da educação. A sistematização ocorre em forma de tabelas (TABELA 1), nas quais constam: identificação (número e ano do documento), tipo de documento (relatórios intencionais, leis orçamentárias, leis orgânicas, etc.), nome do intendente responsável, número de páginas, informações tipográficas, município pertencente e as informações descritas no

documento que abordem a educação (nas quais se pode, por exemplo, analisar e comparar o plano de gasto com a educação em duas gestões diferentes). Foram classificados, neste formato, 12 documentos intencionais identificados no CEDOC-CEIHE.

Identificação e Tipo de documento	Nº de páginas	Informações tipográficas	Município	Informações
<p>CEIHE – 1910 Relatório Intendencial Intendente: Manoel Marques da Rosa</p>	<p>22</p>	<p>Impresso em Porto Alegre, Typographia da Livraria Universal de Carlos Echenique.</p>	<p>Conceição do Arroio</p>	<p>“Attendendo a constantes reclamações consgnei no orçamento a importancia de 800\$000 reis, para a criação e continuação de duas aulas particulares localizadas uma no lugar denominado <Passinhos> a outra nos suburbios desta Villa.”</p> <p>"O intendente fica autorizado a dispor no decorrer do exercício de 1911 da quantia de vinte dois contos e quinhentos mil réis, da fórmula seguinte:</p> <p>9. A quatro professores do 2º, 3º e 4º distrito - 1:920\$000</p> <p>10. A dois professores dos suburbios da Villa e Passinhos - 800\$000</p> <p>12:120\$000"</p> <p style="text-align: center;">Pg. 33</p> <p>"§ 9º. Os professores municipais antes de serem nomeados serão obrigados a prestar exame a uma</p>

				comissão nomeada pelo intendente." Pg. 36
--	--	--	--	--

Tabela 1: Recorte da tabela

Após isso, buscou-se contextualizar histórica e socialmente o objeto de pesquisa e expandir as fontes, tendo sido encontrado o Jornal do Partido Republicano “A Federação”, veículo de informação entre os membros do referido Partido. Tendo como fonte um meio de informação como o jornal, contextualizou-se ao entendimento de Zanlorenzi (2020) de que o estudo desta fonte requer a efetiva reflexão de que o material expresso na imprensa é multideterminado, o que requer o cuidado em não somente considerá-lo como veículo das ideias, reflexo da infraestrutura econômica, mas também como possibilidade de um espaço de denúncia e campo de conflito. Levando sempre em consideração a importância de analisar não apenas o contexto educacional, mas também o político, visto que, segundo Martiarena (2020), entende-se que o processo de construção e consolidação das instituições educacionais é sempre um ato político, por isso, esses espaços não são neutros, na verdade tornam-se lugares de reprodução de ideologias e pensamentos de um determinado período.

O projeto conta, no momento, com diversas edições do jornal “A Federação” sendo analisadas para que sejam sistematizadas em um momento futuro em tabelas, nas quais será feita a comparação das informações já obtidas nos relatórios intencionais.

Considerações finais

Conforme tudo que foi abordado anteriormente, entende-se a importância deste trabalho tendo em vista as poucas produções referentes à História da Educação e da Educação Profissional de forma geral, mas, principalmente, no que se refere ao Litoral Norte Gaúcho, região cujas produções acerca das categorias aqui pesquisadas e mencionadas são escassas.

Considera-se também a relevância do estudo mediante o reconhecimento de acervos digitais como fontes históricas e a sistematização destas fontes para melhor composição da história da cidade pesquisada. Enfatizando também a importância e necessidade de tais documentos estarem disponíveis no meio digital, para que facilite o compartilhamento de informações entre pesquisadores interessados.

Logo, localizar tais fontes, estudar o contexto educacional e político da nossa cidade e montar uma base de dados acessível para outros historiadores, é reviver a história do lugar, podendo observar seus impactos no presente em que se vive.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Vozes, Petrópolis, 2019.

MUNAKATA, KAZUMI . História da Educação: Pesquisa nos arquivos. In: Arata, Nicolás; Pineau, Pablo. (Org.). *Latinoamérica: la educación y su historia*. 1ed. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2019, v. 1, p. 255-271.

SOUZA, Jose Edimar (org). Escola no Rio Grande do Sul (1889-1950) ensino cultura e praticas escolares. Martiarena, Maria & Costa, Valesca. (2022). NOTAS SOBRE O ENSINO PRIMÁRIO EM CONCEIÇÃO DO ARROIO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX: AS MEMÓRIAS DE ANTONIO STENZEL FILHO EM SUA OBRA "A VILA DA SERRA" NOTES ABOUT PRIMARY EDUCATION IN CONCEIÇÃO DO ARROIO IN THE SECOND HALF OF THE 19TH CENTURY: THE MEMORIES OF ANTONIO STENZEL FILHO IN HIS BOOK "A VILA DA SERRA".

ANÁLISE DA IMPRENSA COMO FONTE DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, vol. 15, núm. 3, pp. 1181-1192, 2020 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DOS PERFIS ACERCA DA CIDADE DE TRAMANDAÍ

Keila da Silva Souza (IFRS - Campus Osório)⁸²

Maria Augusta Martiarena (IFRS - Campus Osório)⁸³

Resumo: Este trabalho faz parte de um projeto maior denominado “História da Educação, da Educação Profissional e das Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte Gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”, o qual se dedica ao estudo da História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação enquanto busca localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o desenvolvimento dessa pesquisa. O objetivo deste trabalho é descrever o processo inicial de levantamento acerca das redes sociais que se dedicam a registrar e divulgar os arquivos referentes aos três temas citados no município de Tramandaí. Os estudos e pesquisas em História da Educação, conseqüentemente em História da Educação Profissional, tiveram um grande desenvolvimento com o passar dos anos, tendo como material essencial para seu avanço a ampliação das fontes (SUREDA, 1978). Portanto, é válido ressaltar que, para o desenvolvimento do presente estudo, é necessário refletir sobre a categoria das fontes e, tomando como base a conceitualização de Barros (2019), é importante entender que fontes históricas são todas aquelas que, por terem sido produzidas pelos humanos ou por relatarem sua interferência histórica, ajudam a entender mais acerca de um determinado período. No que concerne às fontes, existem ainda as fontes digitais, que são produzidas e circulam nas novas mídias da comunicação, porém precisam se aliar a outras (verbais ou não verbais). Este trabalho dedica-se às fontes históricas digitais, as quais apresentam uma relevância cada vez maior no contexto atual. Os avanços e transformações recentes da tecnologia estão constantemente trazendo mudanças à humanidade, modificando as relações, o cotidiano e conseqüentemente a sociedade. Dessa maneira, a pesquisa pretende localizar e identificar fontes históricas sobre o município de Tramandaí, difundidas através das redes sociais, tais como Instagram, Facebook e Blogs. Tem-se o intuito de sistematizar diferentes tipos de documentos, os quais versem sobre educação e trabalho. Após a localização e identificação, as fontes são sistematizadas por meio de catalogação, sendo então arroladas em uma tabela. Neste momento, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento e conta com resultados parciais mediante a identificação de um perfil no Facebook cuja sistematização foi iniciada.

Palavras-chave: História da Educação; Fontes Históricas; Fontes Digitais; Redes Sociais.

⁸²Graduanda em Licenciatura em Letras, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e bolsista CNPq. E-mail: souzakeila639@gmail.com

⁸³Pós-doutora e Doutora em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: martiarena.augusta@gmail.com

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto maior denominado “História da Educação, da Educação Profissional e das Relações de Trabalho e Educação no Litoral Norte Gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”, o qual se dedica ao estudo da História da Educação, da Educação Profissional e das Relações Trabalho e Educação, enquanto busca localizar e identificar fontes históricas que contribuam para o desenvolvimento dessa pesquisa. Este trabalho, especificamente, objetiva descrever o processo inicial de levantamento acerca das redes sociais que se dedicam a registrar e divulgar os arquivos referentes aos três temas citados no município de Tramandaí, que anteriormente fazia parte do município de Osório e emancipou-se em 1965.

Discussão

Os estudos e pesquisas em História da Educação, e conseqüentemente em História da Educação Profissional, tiveram um grande desenvolvimento com o passar dos anos, tendo como material essencial para seu avanço a ampliação das fontes. Desse modo, o historiador da educação deve estar particularmente atento a qualquer manifestação que apareça em seu campo de estudo, pois as múltiplas relações estabelecidas durante a pesquisa e também o acréscimo de dados científicos que podem ser utilizados atualmente, ampliaram o campo de investigação (SUREDA, 1978).

Portanto, é válido ressaltar que, para o desenvolvimento do presente estudo, é necessário refletir sobre a categoria das fontes e, tomando como base a conceitualização de Barros (2019), é importante entender que fontes históricas são todas aquelas que, por terem sido produzidas pelos humanos ou por relatarem sua interferência histórica, ajudam a entender mais acerca de um determinado período. Conforme o autor, as fontes podem ser classificadas quanto à: a) sua voluntariedade, e, dessa forma, se foi escrita com um propósito específico e para um determinado tipo de leitor, é chamada de voluntária; mas, se trata-se de uma fonte que foi descartada sem objetivo específico e que futuramente servirá aos historiadores é, portanto, chamada de involuntária; b) sua posição - se, por exemplo, a pessoa que escreveu uma carta a respeito de um acontecimento presenciou esse fato (posição direta) ou apenas ouviu falar dele (posição indireta); c) sua qualidade, e, assim sendo, se trata-se de uma fonte material (arqueológica por excelência, cujo valor informativo reside primeiramente em sua própria materialidade) ou uma fonte cultural (que interessa por sua mensagem e cujo material

é apenas mero veículo); d) e ainda sua serialidade e se pode ser analisada individualmente (não seriáveis) ou se é definida como uma série constituída por outras fontes (seriáveis).

No que concerne às fontes, existem ainda as fontes digitais, que são produzidas e circulam nas novas mídias da comunicação, porém, precisam se aliar a outras (verbais ou não verbais). Elas também constituem um caso à parte, pois possibilitam a conversão e reconversão de fontes textuais, sonoras ou materiais.

Este trabalho dedica-se às fontes históricas digitais, as quais apresentam uma relevância cada vez maior no contexto atual. Os avanços e transformações recentes da tecnologia estão constantemente trazendo mudanças à humanidade, modificando as relações, o cotidiano e conseqüentemente a sociedade. E, no âmbito das fontes históricas, essas mudanças foram extremamente relevantes, pois, tomando como exemplo os espaços digitais, e dentro dele as redes sociais, é notável que se tornaram as principais fontes de articulação da sociedade e estão modificando de maneira rápida a forma de registro das fontes.

Rosenzweig (2022), porém, aponta que até agora não foi encontrada uma maneira de assegurar que o conteúdo digital disponível atualmente esteja intacto ou até acessível para os historiadores do futuro, já que com a constante e ininterrupta evolução digital, os dados se tornam cada vez mais frágeis. Levando em conta os hardwares e softwares, por exemplo, sabe-se que sua durabilidade é curta. Por conseguinte, todo arquivo digital que está em um determinado modelo não poderá mais ser acessado quando esse modelo for extinguido. Muito antes que a maior parte das mídias digitais deteriore-se, é provável que se tornem ilegíveis em razão de mudança no hardware (obsolescência do disco ou dos drives de fitas) ou no software (os dados estão gravados em um formato que é próprio de um programa que não roda mais). A expectativa de vida de uma mídia digital pode ser de 10 anos apenas, mas são poucas as plataformas hardware ou programas de software que duram todo esse tempo.

No âmbito das redes sociais, recentemente houve a extinção de algumas delas, como Orkut - uma rede social filiada ao Google criada em 2004, que modificou amplamente a forma de comunicação online e teve seu fim em 30 de setembro de 2014. O alvo inicial do Orkut eram os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários acabou sendo do Brasil e da Índia. Com sua extinção, conseqüentemente, todos os arquivos digitais históricos que estavam presentes em seu banco de dados já não podem ser acessados atualmente e, tampouco, no futuro.

É importante ressaltar também que existem algumas adversidades no quesito da catalogação e seriação dentro das redes sociais, pois suas informações são limitadas e, na maioria das vezes, é impossível confirmar sua autenticidade. Tomando como exemplo uma foto

postada no Facebook por uma moradora de determinada cidade, não é possível saber se essa foto foi retirada de seu acervo pessoal, se foi emprestada por terceiros, se há veracidade em suas informações ou ainda se as características apresentadas em sua descrição condizem com o que a foto representa.

Outro aspecto importante é a quantidade exacerbada de arquivos que são encontrados todos os dias digitalmente, pois estamos migrando de uma escassez de informações para uma abundância delas. Conforme Rosenzweig (2022), o acúmulo rápido de dados digitais deve nos fazer pensar que no futuro, os historiadores podem enfrentar o problema da sobrecarga de informações, e, portanto, deverão se preocupar em como pesquisar, escrever e ensinar em um mundo com uma abundância histórica que jamais foi vista, enquanto ainda tentam evitar a futura escassez de registros.

Em vista disso, justamente compreendendo a fragilidade encontrada no âmbito das fontes digitais, a pesquisa pretende localizar e identificar fontes históricas sobre o município de Tramandaí, difundidas através das redes sociais, tais como Instagram, Facebook e Blogs. Tem-se o intuito de sistematizar diferentes tipos de documentos, os quais versem sobre educação e trabalho. Após a localização e identificação, as fontes serão sistematizadas por meio de catalogação e arroladas em uma tabela.

Neste momento, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento e conta com resultados parciais mediante a identificação de um perfil no Facebook cuja sistematização foi iniciada por meio de duas tabelas. A primeira tabela (Tabela 1) é composta por seis divisões. A divisão inicial contém a identificação do arquivo (uma legenda criada com uma sigla representando a cidade, o tipo de rede social da qual o arquivo foi retirado e uma numeração). A segunda divisão é composta pela cidade, a terceira divisão contém o nome da página da qual o arquivo foi retirado e o link para acesso. A quarta divisão consiste na identificação do tipo de documento que foi localizado e também o link para acesso a ele diretamente. A quinta divisão da tabela possui as informações acerca do documento, tais como ano de publicação e descrição, e a sexta divisão tem as informações sobre os organizadores.

Foram identificadas quarenta e duas fotografias acerca da educação na cidade de Tramandaí, em um total de novecentas e setenta e nove imagens, o que corresponde a uma porcentagem um pouco maior que 4%. Foram feitos prints de todas as fotografias correspondentes à educação para fins de registro e catalogação. No grupo de fotografias representando a educação, predominaram aquelas registrando desfiles, formaturas do colegial, encontro de professores e fotos de turmas. E, dentre as demais fotografias, encontram-se

registros de times de futebol de salão, de fachadas de antigos hotéis e restaurantes, ruas da cidade, veranistas, festividades (como, por exemplo, a primeira Festa do Peixe) e ainda fotos da ponte da cidade e sua praia.

Identificação	Cidade	Página (+link)	Tipo de Documento (+link)	Informações sobre o documento	Informações sobre organizadores
T_FACE01	Tramandaí	Memória Tramandaiense (https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/?locale=pt_BR)	Fotografia https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/photos/a.162238670589624/722114497935369/?locale=pt_BR	Postado em 2015 - Grupo Escolar Almirante Tamandaré	Não há informações sobre os organizadores. A página foi criada em 2012 para a comunidade de Tramandaí compartilhar fotos.
T_FACE02	Tramandaí	Memória Tramandaiense (https://www.facebook.com/MemoriaTramandaiense/?locale=pt_BR)	Fotografia https://www.facebook.com/photo/?fbid=633237020128913&set=o.162235373923287&locale=pt_BR	Postado em 2014 - Concluintes do Ginásio na Escola Estadual Barão em 1972	Não há informações sobre os organizadores. A página foi criada em 2012 para a comunidade de Tramandaí compartilhar fotos.

Tabela 1: Recorte da Tabela

Após reunir as informações básicas sobre as fotografias, iniciou-se o trabalho de análise dos comentários presentes nas fotografias que foram localizadas. A nova catalogação ainda está em andamento e é feita por meio de fichas individuais (Tabela 2), as quais contam com informações sobre cada documento, como: seu tipo, o acervo ao qual pertence, o número de curtidas e comentários, assim como compartilhamentos. A tabela também reúne informações acerca dos comentários deixados na publicação pelos colaboradores da página, buscando extrair maiores informações que possam ser verificadas e também identificação de pessoas para futuras entrevistas.

Arquivo:	T_FACE01
Tipo de arquivo:	Fotografia
Número de Curtidas	415
Número de Comentários:	138
Número de Compartilhamentos:	199
Ano de publicação:	2015
Pessoa que postou:	A página Memória Tramandaiense
Informações (retiradas dos comentários e das descrições feitas nas próprias publicações)	<ul style="list-style-type: none">• A fotografia não possui indicação concreta do ano a qual pertence, com as datas variando entre 1954 até 1975;• Trata-se de uma fotografia de funcionários do Grupo Escolar Almirante Tamandaré.
Foi repostada pela página?	A foto não foi repostada, pois foi postada originalmente pela página.
Observações:	Os comentários contam com muitas menções aos professores e funcionários presentes na foto, assim como os que faziam parte do Grupo anteriormente, surgindo principalmente os nomes das professoras Suely Vaccari Osório e Abrilina Hoffmeister. Através das menções feitas pelos colaboradores da página, foi possível identificar o perfil no facebook de duas professoras presentes na fotografia.

Tabela 2: Ficha Individual

Considerações finais

Entendendo a importância da pesquisa em História da Educação e a escassez de informações relacionadas ao tema no município de Tramandaí, este trabalho corroborou para a sistematização de informações no âmbito das fontes históricas - nesse caso, a digital - enquanto buscou estudar e compreender a importância de tais arquivos para a população. Ciavatta (2009) já nos apontava que a fotografia é parte essencial da capacidade humana de se representar, de construir sua história e atribuir significados a ela.

Tendo em vista esse aspecto, a relevância da sistematização dos arquivos encontrados é ainda maior. Através das fichas individuais, por exemplo, é possível buscar mais informações sobre os fatos relatados, procurar as relações existentes entre os comentários deixados pelos colaboradores e as informações disponíveis sobre a época. Pode-se, ainda, investigar o contexto de produção da fotografia, o porquê de seu uso, buscando sempre entender que é

um importante registro daquilo que um dia “já foi”, que conta uma história que pode ser descoberta através de uma análise atenta.

Portanto, localizar essas fontes escassas, sistematizá-las de diversas formas, buscar e analisar informações relevantes ao seu contexto se torna ainda mais caro em um contexto tão fragilizado pela evolução tecnológica, pois, assim como sua disponibilidade existe hoje, amanhã pode já não existir. Logo, é necessário que esses registros encontrados permaneçam vivos, contando e recontando as histórias.

Referências

BARROS, José D’Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Vozes, Petrópolis, 2019.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação: Gênese e disputas na formação de trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-60)**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

COELHO G.L.S.; RIBEIRO M.A.P. **Breve ensaio sobre a história das tecnologias digitais**. In: Ensaio sobre usos e apropriações da cultura digital na pesquisa e ensino de história / Organizadores Thálita Maria Francisco da Silva, George Leonardo Seabra Coelho, Luiz Gustavo Martins da Silva, et al. – Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

ROSENZWEIG, Roy. **Clio Conectada: O futuro do passado na era digital**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

SUREDA, Bernat. Consideraciones sobre el concepto de educación en las investigaciones históricas. **Mayurqa: Revista Del Departament de Ciències Històriques i Teoria de les Arts**, N° 17, págs. 327-330, 1978.

REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E AS FUNCIONALIDADES DA ESCOLA

Maria Caroline Aguiar da Silveira (IFRS - Campus Osório)⁸⁴

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS - Campus Osório)⁸⁵

Resumo: O presente trabalho está vinculado à pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do Campus Osório, intitulada “A gestão democrática escolar no município de Capão da Canoa: uma análise dos projetos político-pedagógicos”, tendo sido elaborado como um ensaio acadêmico para duas disciplinas do referido programa. O ensaio teve como objetivo realizar reflexões sobre os sentidos e funcionalidades da educação escolar institucionalizada e da educação em geral, compreendendo a educação enquanto um processo histórico e político. Assim, como fundamentação teórica, foram utilizados textos de Althusser (1994), Dourado (2019) e Paro (2016), de modo a traçar paralelos entre a escola enquanto um aparelho ideológico de estado (AIE), a configuração histórica do Estado brasileiro e a gestão democrática escolar de uma perspectiva materialista histórica e seus desdobramentos para a democratização das relações no interior das instituições de ensino públicas. A partir das leituras realizadas, pode-se compreender que, ao longo da história do Brasil, a educação foi utilizada como instrumento de legitimação de diferentes interesses; seja como forma de colonizar e subordinar, seja como meio para validar formas políticas específicas e construir um ideal de nação, seja para formar sujeitos para determinados trabalhos e funções na sociedade. Nesse sentido, a tese de Althusser a respeito da escola enquanto um AIE encontra-se ancorada nessa compreensão e também na constituição do Estado brasileiro, que, segundo Dourado (2019), historicamente se constitui enquanto um Estado autoritário, conservador e repressivo. Essa característica irá percorrer toda a história nacional, até 1988, quando, após vinte e um anos de um regime ditatorial, a Constituição Federal representará um avanço nas lutas pela democratização do poder estatal. Em relação às lutas específicas pela educação, a gestão democrática se insere, nesse contexto, no âmbito das políticas públicas e dos princípios que devem orientar a educação pública brasileira, bem como nas lutas pela democratização das instituições e sociedade brasileira.

Palavras-chave: Gestão democrática escolar; Educação Básica; Funcionalidades da Escola; Aparelhos Ideológicos de Estado.

Introdução

⁸⁴ Licenciada em História (FURG), Mestre em Educação (FURG). silveira.aguiarmc@gmail.com.

⁸⁵ Licenciada em História (UFPel); Mestre e Doutora em Educação (UFPel). augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

O presente trabalho está vinculado à pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do câmpus Osório, intitulada “A gestão democrática escolar no município de Capão da Canoa: uma análise dos projetos político-pedagógicos”, tendo sido elaborado como um ensaio acadêmico para duas disciplinas do referido programa. Algumas leituras realizadas nas disciplinas relacionadas aos fundamentos da educação, como Sociologia da Educação e História da Educação Brasileira e Políticas Educacionais, proporcionaram uma reflexão sobre os sentidos e funcionalidades da educação escolar institucionalizada, e da educação em geral. Compreender de forma mais profunda e teorizada que a educação não é um processo neutro e a-histórico, mas encontra-se orientada por uma determinada ideologia, possibilita também a compreensão de que a educação existe para desempenhar projetos específicos na sociedade, atrelados a condições históricas específicas e a perspectivas de mundo e sociedade. A partir de pesquisa de caráter bibliográfico (Gil, 2002), tendo como referencial as obras de Althusser (1994), Dourado (2019) e Paro (2016), procurou-se tecer algumas reflexões acerca das funcionalidades da escola e o papel que a gestão democrática escolar pode desempenhar na construção de relações horizontais entre aqueles e aquelas que compõem essa instituição.

Discussão

Althusser (1996) levanta a tese de que, no sistema capitalista, a escola é o Aparelho Ideológico de Estado (AIE) predominante, tendo em vista a obrigatoriedade e a suposta “neutralidade” do ensino escolar. Cabe lembrar que o capitalismo não determina apenas as formas de produção, mas também as relações sociais provenientes e necessárias a essa forma de produção, levando assim à construção e manutenção de determinadas consciências. Portanto, a educação escolar, seja pública ou privada, está orientada em sua configuração e existência para a manutenção das estruturas que sustentam o modo de produção capitalista.

A partir dessa perspectiva, pode-se perceber que, ao longo da história do Brasil, a educação foi utilizada como instrumento de legitimação de diferentes interesses; seja como forma de colonizar e subordinar, seja como meio para validar formas políticas específicas e construir um ideal de nação, seja para formar sujeitos para determinados trabalhos e funções na sociedade. Sempre há algum interesse de classe ou projeto societário por detrás das discussões educacionais. As leis que são criadas para orientar, regulamentar e aperfeiçoar a educação escolar refletem esses conflitos e sentidos da educação.

Compreendendo o caráter de classe do Estado, Dourado (2019) procura evidenciar como o Estado brasileiro, regulador das políticas públicas, historicamente se constituiu enquanto um Estado autoritário, conservador e repressivo. Essa característica percorrerá toda a história nacional, até 1988, quando, após vinte e um anos de um regime ditatorial, a Constituição Federal representará um avanço nas lutas pela democratização do poder estatal. Em relação às lutas específicas pela educação, a gestão democrática se insere, nesse contexto, no âmbito das políticas públicas e dos princípios que devem orientar a educação pública brasileira.

A gestão democrática é o modelo de gestão escolar mais pautado a ser exercido nas escolas e sistemas de ensino públicos brasileiros, tendo em vista que apoia-se na construção de formas de gerir e administrar as escolas que viabilizem um projeto de democratização das relações no interior desses espaços (PARO, 2016). Esse modelo de gestão do ensino é garantido em lei pela Constituição Federal (Brasil, 1988), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) e é, ainda, uma das metas a serem alcançadas pela educação pública constante do Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014). Percebemos, assim, a relevância que o tema possui para a educação pública no Brasil.

Em um projeto de educação (e sociedade) em que pese relações democráticas e a democratização dos espaços, como relacionar todos os trabalhadores que compõem a escola, mais alunos e família, comunidade escolar...? Paro (2016) discorre sobre o fato de que a gestão democrática escolar toma status de utopia quando abordada, então, cabe lembrar que utopia não significa impossível, mas sim, algo a ser construído e conquistado. Acredita-se na relevância da temática para a concretização de projetos de democratização das e nas escolas públicas, a partir da compreensão do que é a gestão democrática, mas também da luta política pela sua efetivação como um caminho para que espaços de construção coletiva e horizontais sejam de fato realizados nas instituições de ensino.

Considerações finais

Para mudar a realidade, é necessário compreendê-la em sua concretude, em sua materialidade. Assim, compreender as contradições presentes na escola e na educação não significa resignar-se. Antes, pelo contrário, é a partir dessa compreensão da realidade que poderão partir projetos potentes e reais sobre como transformar radicalmente a educação que temos para a educação que queremos.

Pensar a educação escolar passa por pensar que sociedade e que sujeitos quer-se formar, qual a mentalidade que orientará as futuras gerações e de que forma será possível construir concepções de educação e de escola que estejam alinhadas e orientadas por tais objetivos. Afinal, se a educação não é um conceito pronto em abstrato, mas concepções ligadas ao real e à sociedade na qual se insere, é possível pensar em construir tal conceito e práticas educativas que estejam orientadas sob outra ideia de mundo e de sociedade. Não há uma única concepção sobre a educação, mas formas diversas e ideologicamente distintas de compreender o fenômeno educativo na sociedade. Assim, pode-se entender o papel que a escola desempenha hoje, mas também visualizar o papel que ela poderia desempenhar na construção de uma sociedade radicalmente diferente.

Não se conformar com a lógica imperante na sociedade é convite para repensar conceitos, modelos e propostas de escolas, de formação de professores, de organizações curriculares e construir, coletivamente, espaços de ensino e aprendizagem que dialoguem com um futuro mais promissor e humanizado para todos os indivíduos que compõem a sociedade. Que papel a educação e os espaços educativos podem desempenhar na vida em sociedade? Para aqueles e aquelas que sonham com uma nova realidade e compreendem que a educação pode exercer um papel bastante importante nessa construção, há um longo e contraditório caminho a percorrer para a realização dessa empreitada. Porém, é importante sonhar e caminhar para concretizar esses sonhos.

Referências

- ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. In. ZIZEK, S. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1994.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1998.
- _____. Lei 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Ano CXXXIV, n 248, 23 dez 1997.
- _____. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015.
- Dourado, L. F. **Estado, Educação e Democracia no Brasil: retrocessos e resistências**. Educ. Soc., Campinas, v. 40, e0224639, 2019.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS NO MUNICÍPIO DE XANGRI-LÁ: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Alessandra Ausani Huff⁸⁶

Maria Augusta Martiarena⁸⁷

Resumo: Este estudo tem como objetivo conhecer a história da educação no município de Xangri-lá. O objetivo principal desta investigação é compreender como se deu o processo histórico de implantação das escolas públicas (estaduais e municipais) no município de Xangri-lá, antes e depois da sua emancipação. Para tal resultado, foi muito importante também, identificar o panorama atual das escolas e contextualizar historicamente a implantação das mesmas. O método utilizado para desenvolver a pesquisa é de análise documental. O presente estudo contém um breve relato sobre a história do município, investigação sobre as escolas, análise dos documentos que foram utilizados na pesquisa, quando e em que contexto foram criadas e os resultados obtidos com a pesquisa.

Palavras-chave: Educação; Xangri-lá; implantação das escolas.

Introdução

O presente trabalho trata sobre a implantação das escolas da rede pública (municipal e estadual) no município de Xangri-lá. Foi averiguado que a maior parte das pesquisas envolvendo o litoral norte do Rio Grande do Sul, principalmente Capão da Canoa e Xangri-lá, se dá na área de maior ocupação territorial e desenvolvimento urbano, a qual também é um importante fator para a implantação das escolas. Contudo, verificou-se a importância da realização do estudo para conhecer melhor a história da educação de Xangri-lá, como se deu o processo de escolarização no município e como o mercado imobiliário do litoral norte influenciou a implantação das escolas. Portanto, o presente trabalho possui um olhar voltado para a história da educação da região.

O litoral norte é muito conhecido e visitado na época do veraneio. Muitas pessoas de todo estado, e até de fora dele, vêm para passar as férias de verão, finais de semana e feriados mais prolongados. Todavia, não se pode esquecer que existem muitos moradores fixos, inclusive, a cidade teve um aumento na sua população durante e após pandemia.

⁸⁶Aluna da Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do IFRS Campus Osório. E-mail: 2023200534@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁸⁷Orientadora Profa Dra Maria Augusta Martiarena do IFRS Campus Osório. E-mail: augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br

Hoje, Xangri-lá tem uma população estimada de 17.126 pessoas (Censo 2022), sendo que no último Censo Demográfico do IBGE (2010), havia uma população de 12.434 pessoas, com densidade demográfica de 204,88 hab/km² (Censo 2010). O atual prefeito é Celso Bassani Barbosa. As taxas de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) são de 97,3%; IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) (2021) é de 5,8; e o IDEB- Anos finais do ensino fundamental é 5,0. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/xangri-la/panorama> (acesso 08/06/2023).

O objetivo principal desta investigação é compreender como se deu o processo histórico de implantação das escolas públicas (estaduais e municipais) no município de Xangri-lá, antes e depois da sua emancipação. Para tal resultado, foi muito importante também, identificar o panorama atual das escolas e contextualizar historicamente a implantação destas.

Procedimentos metodológicos

O método utilizado para desenvolver as pesquisas foi o de análise documental. Segundo Cellard (2012), o documento é uma fonte importantíssima para investigações históricas e para o pesquisador em ciências sociais, ele traz a reconstrução de um passado que, às vezes, fica somente na memória das pessoas. Recria fatos e acontecimentos. Considera-se a análise que ele fez sobre este método rico em informações:

“As capacidades da memória são limitadas e ninguém conseguiria pretender memorizar tudo. A memória pode também alterar lembranças, esquecer fatos importantes, ou deformar acontecimentos. Por possibilitar realizar alguns tipos de reconstrução, o documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.” (CELARD, 2012, p. 295).

Através dos documentos, é possível voltar a um passado que, por vezes, só é contado. Logo, o documento, é uma parte desta história e é a prova material que realmente aquele fato aconteceu naquele momento, naquela época. Ao se tratar do litoral norte, existe uma história muito rica de imagens de veraneios, histórias de famílias que aqui vinham passar suas férias, certamente ótimas lembranças para as pessoas que viveram nesta época. Mas por ser um local onde as pessoas frequentam sazonalmente, a busca de informações sobre as escolas e sobre temas mais burocráticos, podem ser encontradas nos documentos, nas atas de fundações das

escolas, na Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá e também na Secretaria Estadual do Estado do Rio Grande do Sul.

Um documento pode recriar e trazer à tona o contexto social em que ele foi criado, esse detalhe é fundamental para entendermos certas ações que surgirão com a investigação destes materiais. Segundo Cellard, o contexto do documento é uma etapa da análise documental. Sendo assim, o autor salienta:

“O exame do contexto social global, no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu ator e aqueles a quem ele foi destinado, é primordial, em todas as etapas de uma análise documental, seja qual tenha sido a época em que o texto em questão foi escrito. Indispensável quando se trata de um passado distante, esse exercício o é de igual modo, quando se trata de um passado recente. No último caso, contudo, cabe admitir que a falta de distância pode complicar a tarefa do pesquisador.” (CELLARD, 2012, p. 299).

Cellard (2012) ainda relata que existem outros fatores bastante importantes para se levar em consideração na hora de analisar os documentos que serão utilizados na pesquisa, e que é preciso olhar com criticidade na hora de interpretá-los. Ademais, o contexto social, os autores, o texto e quais conclusões pode-se chegar após a análise dos documentos também são fatores a serem considerados.

Por estes motivos citados acima, se deu a escolha do método de análise documental, por se tratar de décadas em que não existiam muitos registros além de documentos e memórias dos pioneiros do litoral norte. Histórias estas de muita resistência e apoio das famílias que já estavam estabelecidas na região aos veranistas e novos moradores.

Outros autores que tratam sobre educação, municipalização e a história de Xangri-lá, como Inês Dussel, Justino de Magalhães e Mariana Barbosa Souza foram abordados neste trabalho para melhor contextualizar a história do município com a história da educação.

Xangri-lá, um breve relato sobre sua história

O litoral do Rio Grande do Sul é bastante conhecido pelo período de veraneio, quando as famílias de todo estado e até de fora dele, vêm passar as férias de verão, feriados e finais de semana, ou seja, existe uma grande movimentação e circulação de pessoas marcada pela sazonalidade. Contudo, a tradição de passar o verão no litoral norte já é muito antiga aqui no estado do Rio Grande do Sul, sendo o turismo de segunda residência.

Por volta de 1900, Capão da Canoa começou a receber ranchos que foram aglomerando-se na beira-mar, seu nome na época era Arroio da Pescaria. Já por volta de 1920,

começaram a chegar os primeiros veranistas da serra e de Porto Alegre. Em 1940, a comunidade Israelita também se fez presente. Com a chegada dos veranistas, o nome Arroio da Pescaria foi perdendo força, dando lugar ao nome de Capão da Canoa, que era uma fazenda localizada no atual município de Xangri-lá. Nesta fazenda, era prestado apoio aos visitantes e veranistas que estavam chegando ao litoral. <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html> Site da prefeitura de Capão da Canoa.

Processos de emancipações no litoral

Os municípios de Capão da Canoa e Xangri-lá eram territórios pertencentes a Osório. Em 1º de fevereiro de 1933 surge Cornélios como 6º distrito de Osório, no qual a Vila de Capão da Canoa estava inserida. Mais tarde, em 1952, o 6º Distrito de Osório é transferido para Capão da Canoa, local que foi emancipado pela Lei 7.638, de 12 de Abril de 1982, abrangendo 23 balneários, incluindo Xangri-lá. <https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html> Site da prefeitura de Capão da Canoa.

Xangri-lá começou a ser povoada por grandes fazendas, mas, em meados de 1950, as terras perto do mar passaram a ser vistas pelos empresários como futuros e promissores negócios imobiliários. A construção do tradicional Hotel Termas Xangri-lá foi um grande incentivo para o crescimento local da região.

Com a construção de estradas, o acesso foi ficando cada vez melhor. Em 1970, começaram as primeiras comercializações de loteamentos e empresários donos de glebas iniciaram a ocupação urbana da região de Noiva do Mar.

Já nos anos 1990, tiveram início as construções dos condomínios horizontais. O Villas Resorts foi o primeiro, localizado no balneário Maristela.

Com o crescimento e o grande número de construções novas começa uma mobilização para a emancipação. Num contexto de abertura política, a emancipação de Xangri-lá não foi nada amigável, pois Capão da Canoa não queria perder parte do seu território, o qual era bastante significativo, e Rainha do Mar (atual distrito de Xangri-lá), queria ser anexada a Osório, que na época era considerado um município com melhores condições econômicas para se administrar uma cidade. Apesar de muita resistência, no governo de Alceu Colares, foi autorizado o plebiscito para consulta popular, pela Lei Estadual número 9361, de 1991, o

qual ocorreu em 10 de novembro do mesmo ano. Então, em 20 de março de 1992, o município de Xangri-lá foi criado pela Lei número 9.612, com os balneários de Atlântida, Guará, Xangri-lá, Praia dos Coqueiros, Marina, Maristela, Remanso, Arpoador, Noiva do Mar e Rainha do Mar.

Após a criação do município, a cidade começa a se desenvolver mais, demandando mais serviços públicos para atender as necessidades dos moradores.

Verificou-se que Xangri-lá conta com nove escolas, das quais oito são municipais e uma estadual. Quatro são de Ensino Fundamental, quatro de educação infantil, e uma de ensino médio, esta última inaugurada em 2004, a pedido dos moradores do município, para que os jovens estudantes de Xangri-lá não deixassem mais a cidade para cursar o ensino médio nas localidades mais próximas.

Analisando alguns resultados já apresentados na pesquisa, pode-se perceber que algumas escolas (de ensino fundamental) foram criadas quando Xangri-lá ainda pertencia ao município de Capão da Canoa, portanto, as escolas são bem tradicionais e muito antigas. Já as escolas de educação infantil, são as mais recentes, por conta de que o município deve ofertar este serviço. É possível verificar também que algumas escolas mudaram de endereço ao longo do tempo. Esse fator pode evidenciar que as escolas possivelmente sofreram com as especulações imobiliárias, sendo deslocadas para terrenos mais periféricos. Tais resultados serão analisados com mais aprofundamento futuramente, a partir dos referenciais teórico-metodológicos definidos para embasar este estudo. Alguns dos resultados, como ano de fundação e mudanças de endereços, serão analisados em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá.

Ainda falta analisar os dados e documentos que estão disponíveis na Secretaria Municipal de Educação de Xangri-lá. Lá constam documentos com as datas de fundações das escolas e seus endereços originais, com isso será possível analisar se realmente tais instituições foram deslocadas em detrimento do mercado imobiliário, o qual é muito forte em Xangri-lá, afinal, há terrenos valiosos em condomínios de alto padrão.

Considerações finais

Conforme os estudos parciais, já pode-se construir parcialmente a história da educação do município de Xangri-lá. Sabe-se um pouco como ocorreu a ocupação do território e a respeito das emancipações. Também foi identificado que algumas escolas são demasiadamente

antigas e que foram retiradas dos seus endereços originais para serem reconstruídas em locais mais periféricos, dando lugar a grandes empreendimentos imobiliários.

Portanto, conclui-se que os dados ficarão mais sólidos após as análises dos documentos junto à Secretaria de Educação do município, podendo assim, construir a história da educação de Xangri-lá.

Referências Bibliográficas

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CELARD, André. Análise documental. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 295 - 316. Coleção Sociologia.

DUSSEL, Inês. Historias de cavernas, pupitres y guardapolvos. In. PINEAU, Pablo e ARATA, Nicolás. Coordinadores. Latinoamérica: La educación y su historia Nuevos enfoques para su debate y enseñanza. Editorial de la Faculdade de Filosofia y Letras, Colección Saberes. p- 33 - 56.

GARCIA, Bernat Sureda. Consideraciones sobre El conceptp de educacion em lãs investigaciones historicas.

MAGALHÃES, J. Municípios e História da Educação. Cadernos de História da Educação, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 9 – 20, 2019. DOI: 10.14393/che-v18n1-2019-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/47611>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUZA, Mariana Barbosa. Viagem antiga: da urbanização à implementação de condomínios horizontais fechados no litoral norte gaúcho. Novos cadernos NAEA – v. 25, n. 2, p. 253 - 276, maio - ago 2022, ISSN 1516-6481 / 2179-7536.

STROHAECKER, Tânia Marques. Trajetória do planejamento territorial no litoral norte do Rio Grande do Sul. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 27, p. 68 - 93, mar. 2016.

<https://www.capaodacanoa.rs.gov.br/site/home/pagina/id/62/?Historia-do-Municipio.html> (Acesso em 08/06/2023).

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/xangri-la/panorama> (acesso 08/06/2023).

<https://xangrila.rs.gov.br/turismo> (Acesso em 19/06/2023).

<https://xangrila.rs.gov.br/secretarias/educacao> (Acesso em 23/08/2023).

<https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/memorial-dos-ex-governadores-do-rio-grande-do-sul> (Acesso em 23/08/2023).

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): MÃOS SINALIZANTES

Aline Dubal Machado (IFRS)⁸⁸

Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos (UFRGS)⁸⁹

Resumo: As tecnologias podem ser fortes aliadas nas práticas educacionais em prol de oportunidades com acessibilidade para a comunidade surda, ou seja, o uso de instrumentos tecnológicos acessíveis oportuniza às pessoas surdas construir novos conhecimentos baseados na colaboração, e, para isso, deve-se pensar na estruturação de ambientes mediadores voltados à diversidade existente em nosso contexto social. A presente pesquisa, intitulada Ambiente Virtual de Aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras): Mãos Sinalizantes, amparou-se epistemologicamente na Teoria Sociocultural de Vygotsky (1998a, 1998b), Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; ENGESTRÖM, 2001) e na concepção de Comunidades de Prática (LAVE; WENGER, 1991, 2015), para assim, responder à questão: como desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) acessível e bilíngue - Libras e Língua Portuguesa escrita, para a constituição de uma comunidade de prática (CoP) da Libras, oportunizando a mediação entre sujeitos surdos (SS), tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILS) e aprendizes ouvintes (AO)? O estudo adotou como metodologia a pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, explicativa e do tipo pesquisa-ação. Desse modo, desenvolveu-se um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o Mãos Sinalizantes (MS), no qual participaram três grupos distintos: sujeitos surdos (SS), tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILS) e aprendizes ouvintes (AO), que realizaram uma Sequência de atividades em Libras e feedback. Após, responderam um questionário na modalidade a distância, por meio do Google Formulários, como instrumento de análise para validação do AVA Mãos Sinalizantes. Esse questionário foi baseado em Nielsen (1993), Guerra Góes (2019) e Reinoso (2016). Assim, a trajetória da pesquisa deu-se pelo desenvolvimento do AVA Mãos Sinalizantes, seguido de sua validação como ambiente tecnológico por meio da participação do público-alvo do estudo. Concluiu-se que a validação serviu para verificação dos aspectos de usabilidade e acessibilidade do Mãos Sinalizantes, sendo pertinente destacar a satisfação quanto a esse ambiente. Ademais, foi possível identificar o potencial desse espaço virtual para mediação, viabilizando-se, assim, um ambiente tecnológico acessível e bilíngue para a constituição de uma comunidade de prática (CoP) da Libras, com base na oferta da prática da Libras e trocas culturais.

Palavras-chave: Libras; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Surdos; Ouvintes; Acessibilidade.

⁸⁸Doutora em Informática na Educação (UFRGS); docente de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Osório. aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br

⁸⁹Doutora em Informática na Educação e em Linguística Aplicada; Mestre em Letras; Licenciada em Letras - Português/ Inglês. Professora do Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação e do Instituto de Letras – UFRGS. patricia.campelo@ufrgs.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, as ferramentas tecnológicas favorecem as relações sociais, permitindo que essas transcendam as barreiras do espaço e do tempo; bem como, possibilitem novos espaços pensados e elaborados para além das questões físicas. Assim, contemporâneas ofertas de ensino e aprendizado podem ocorrer por essas novas relações, em que a interação acontecerá através das tecnologias, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Logo, esse termo - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), refere-se ao desenvolvimento de um ambiente tecnológico com a finalidade de proporcionar a aprendizagem, o processo de trocas e construções entre pessoas, que venham a fazer uso desse espaço virtual (MACHADO, 2022).

Nesta perspectiva, desenvolveu-se o AVA intitulado Mãos Sinalizantes, o qual foi pensado para ser acessível e bilíngue (Língua Brasileira de Sinais – Libras e Língua Portuguesa escrita), para surdos e ouvintes, e capaz de promover a mediação entre esses sujeitos. Ou seja, objetiva-se, por meio do AVA, uma aproximação entre sujeitos surdos (SS), aprendizes ouvintes (AO) e profissionais tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa (TILS), fomentando-se assim a constituição de uma provável comunidade de prática (CoP) para trocas culturais e linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre o referido público.



Imagem 1: Print da tela inicial do AVA Mãos Sinalizantes. Fonte: Da autora.

Dessa forma, Mãos Sinalizantes foi elaborado em conformidade com a Teoria sociocultural vygotskiana (1998a, 1998b). Ainda, aliou-se à Teoria da Atividade (LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 2001), e ambas embasam a estruturação do AVA, uma vez que,

concepções intrínsecas a essas teorias se fizeram presentes no *framework* da elaboração dessa ferramenta.

Para orientação metodológica, fez-se uso da abordagem qualitativa, de natureza aplicada, explicativa quanto aos objetivos e do tipo pesquisa ação. Segundo Tripp (2005), a pesquisa ação, designa-se como uma proposta de pesquisa que discursa acerca de assuntos de interesse mútuo, ou seja, fundamenta-se num compromisso compartilhado de desenvolvimento e efetivação da pesquisa, sendo que consente a participação e envolvimento de forma ativa dos participantes, em concordância com seus anseios e desejos. Para tanto, o público envolvido partilha e divide o processo da pesquisa, desenvolvendo uma relação produtiva e benéfica entre si.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ambiente Virtual Aprendizagem Mãos Sinalizantes⁹⁰ é sustentado na infraestrutura da *Web 2.0*, pois suas possibilidades de uso condizem com o entendimento da “*Web 2.0 ou Web social*” (COLL; MONEREO, 2010).

Neste cenário, o AVA Mãos Sinalizantes procurou constituir-se como acessível e bilíngue, seguindo orientações de usabilidade e acessibilidade, assentadas em autores como Nielsen (1993), Guerra Góes (2019) e Amorim, Souza e Gomes (2016), com a intenção de propiciar um ambiente tecnológico adaptado às singularidades de seus usuários. Segundo Nielsen (1993), a usabilidade possui variados elementos e normalmente associa-se a cinco características, sendo estas: facilidade de aprendizagem, eficiência, facilidade de memorização, segurança e satisfação. Assim, o Mãos Sinalizantes desenvolveu-se para prover satisfatória usabilidade, segundo os respectivos itens indicados por Nielsen (1993), e ser acessível à comunidade surda.

A estruturação do AVA, que dá suporte ao MS, configurou-se por meio do bilinguismo, que corresponde à concepção socioantropológica, o qual está presente na atual legislação e é um direito da comunidade surda. Logo, os surdos utilizam duas línguas no cotidiano escolar e na vida social, ou seja, a primeira língua (L1) é Libras e a segunda língua (L2) é Língua Portuguesa na modalidade escrita, pois essa modalidade é mais condizente e natural com a diferença linguística, além de ser produtora da identidade surda.

⁹⁰Link de acesso: <https://maossinalizantes.sytes.net/visitante>.

Considera-se o Mãos Sinalizantes um ambiente virtual bilíngue e planejado com *design* acessível à comunidade surda porque tem em sua estrutura a interface bilíngue, ou seja, a Libras e a Língua Portuguesa escrita estão presentes. Uma vez que, a cada item apresentado, há um vídeo interpretado em Libras, que permite o acesso aos conteúdos e informações por parte dos SS, havendo ainda, a escrita em português.

Os autores Amorim, Souza e Gomes (2016, p. 46), colaboram com esse pensamento, pois para eles, “ao se discutir sobre acessibilidade e educação de surdos, é importante que se leve o caráter bilíngue da pessoa, de modo a desenvolver tecnologias que contemplem a língua escrita em português e a Libras”.

Somando-se a essa perspectiva, tem-se a autora Guerra Góes (2019). Para ela, os AVAs devem ter fácil acesso para o processo de aprendizado, permitindo que os usuários tenham facilidade de uso quando os explorarem. Sendo assim, os usuários podem utilizá-lo de modo efetivo ao resolverem ações e atividades propostas, como ocorre na Sequência de Atividades a ser executada no Mãos Sinalizantes.

Em adição a isso, Guerra Góes (2019), considera necessário construir AVAs acessíveis para as pessoas surdas, isto é, a acessibilidade deve passar pela funcionalidade de ferramentas acessíveis e pela utilização da língua de sinais. Essa autora sugere que seja utilizado um local/espço adequado para a filmagem dos vídeos em Libras; seja usado equipamento em alta qualidade, com luzes, filmagens, computadores e outros recursos; faça-se uso do contraste do plano de fundo com cor azul-escuro ou verde-claro; além da adequação estética do profissional TILS.

Acrescentando-se às considerações já referenciadas sobre acessibilidade, o *World Wide Web Consortium* (W3C) recomenda desenvolver uma versão em língua de sinais análoga à da Língua Portuguesa ou desenvolver um ambiente bilíngue. Para o AVA Mãos Sinalizantes, optou-se pela interface bilíngue.

VALIDAÇÃO DO AVA MÃOS SINALIZANTES

Para verificar se o AVA Mãos Sinalizantes possui interface acessível e bilíngue, realizou-se a validação, processo que consiste em assegurar o funcionamento do ambiente tecnológico e averiguar se esse contempla os requisitos necessários ao público que irá utilizá-lo.

Dessa forma, deu-se a aplicação do questionário – elaborado com base em Nielsen (1993), Guerra Góes (2019) e Reinoso (2016), o qual ocorreu na modalidade a distância, por

meio do *Google Formulários*. O questionário conteve 35 perguntas, divididas em seis partes, sendo estas: dados de identificação; interface; uso do ambiente de aprendizagem; recursos tecnológicos; acessibilidade e bilinguismo; colaborando com a *Mãos Sinalizantes*.

Assim, a análise para a validação se fez com base nos dados das respostas dos três sujeitos convidados a participar do questionário, os quais foram selecionados a partir de critérios de inclusão. Esses sujeitos representam os grupos participantes do estudo, ou seja, um (O1) sujeito surdo (SS) – identificado com o nome fictício de Samuel, um (O1) aprendiz ouvinte (AO) – reconhecida com o nome fictício de Amanda e um (O1) tradutor e intérprete de Libras/Língua Portuguesa (TILS) – indicada com o nome fictício de Talita. Relacionou-se o nome do público a que pertencia o participante da validação com a letra inicial do nome fictício.

A partir da análise do público, quando questionados sobre o *layout*, iconicidade, contraste adequado entre o conteúdo e a cor de fundo da tela, bem como sobre a organização dos conteúdos, a avaliação foi positiva quanto à interface.

Ao serem questionados em relação à adequação da visualização do tamanho da tela sobre imagens, textos (materiais) e vídeos, os avaliadores mencionaram satisfação na totalidade da estrutura do sistema. Mas, deu-se uma sugestão efetuada por Talita a respeito do tamanho da tela dos conteúdos (aba Materiais): *“Essa parte poderia ser um pouco maior, não tirando o espaço do texto nos materiais”*. A análise realizada é oportuna, logo, levou-se em consideração a demanda apontada, implementando-se essa alteração na modelagem do Mãos Sinalizantes.

A análise dos aspectos referentes ao uso do ambiente tecnológico, tais como navegabilidade, emissão de avisos, facilidade em realizar as atividades e experiência de uso do ambiente de aprendizagem demonstrou que os três participantes, ao avaliarem o ambiente, consideraram terem sentido facilidade no uso, pois o AVA apresentou boa navegação, não havendo nenhum problema para entrar e sair das seções (abas). Acrescenta-se acerca da emissão de avisos, conforme Samuel: *“sim, emitiu avisando que deve fazer para completar”*. Assim, as constatações concernentes à usabilidade do ambiente contemplam as orientações de Nielsen (1993).

Ainda, em relação à avaliação relativa aos recursos e promoção de interação (trocas e contato) entre seus usuários, os três sujeitos avaliaram de modo positivo, como apresentado nos relatos. Samuel apontou que *“sim com certeza, pois possui ambiente bilíngue, ou seja, possui português e libras”*. Já Amanda apontou o seguinte: *“Com certeza, além de proporcionar esses recursos, quando vemos que alguém respondeu uma atividade, dá bastante vontade de conferir e interagir com esta pessoa contando sobre nossas experiências também”*. Dessa

forma, a análise anterior referente ao AVA apresenta a opinião de um avaliador que faz uso da Libras como sua língua natural (Samuel), analisando que a interação poderá acontecer, pois o ambiente tem artefatos que o constituem como bilíngue. Ademais, existe a constatação de outro avaliador (Amanda), que traz seus sentimentos e expectativas por uma interação em Libras. Essa constatação assegura a importância dada ao momento do desenvolvimento do MS para se conseguir ofertar recursos que possibilitem proporcionar interação de modo acessível e bilíngue (GUERRA GÓES, 2019; AMORIM; SOUZA; GOMES, 2016).

Colaborando com essas verificações, os itens acessibilidade e bilinguismo apontaram que os três sujeitos estão em consonância, pois, conforme indica Amanda, o ambiente é *“muito acessível, pois está escrito no topo da atividade, está sinalizado em Libras no vídeo e ainda há a legenda no vídeo também. Tradução em Libras muito coerente à escrita em língua portuguesa (...) está inteiramente traduzido para Libras, além de ser muito visual, o que é ótimo para pessoas surdas”*. Logo, assegura-se dessa forma a opção de proporcionar um caráter bilíngue que contemple a Libras e a Língua Portuguesa escrita por meio de vídeos interpretados em Libras e com legenda. Adiciona-se a isso, quando disponibilizados materiais, que esses trazem *hiperlinks* com diversos vídeos segundo o conteúdo em questão, viabilizando-se um ambiente rico em recursos e concernente aos pensamentos indicados por Guerra Góes (2019), Amorim, Souza e Gomes (2016).

Em relação aos vídeos em Libras, embasou-se por meio das orientações de Guerra Góes (2019), ou seja, os vídeos devem ser curtos, estar posicionados ao lado do conteúdo e ser produzidos com o fundo azul para melhor visualização da língua de sinais.

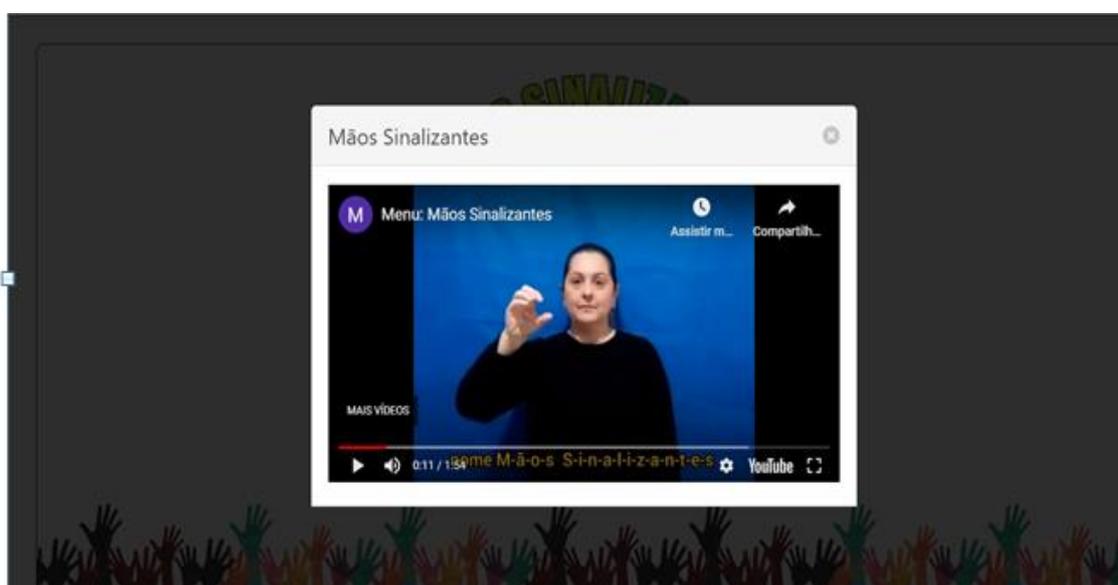


Imagem 2: Print da tela com vídeo acessível em Libras e legenda em português. Fonte: Da autora.

Para a supracitada autora, a característica principal de um AVA, quando se objetiva concretizar a acessibilidade, são os vídeos com tradução em Libras, pois esta é a língua de instrução dos surdos. Logo, é imprescindível a presença de vídeos em Libras para um ambiente ser acessível aos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, considera-se que a validação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Mãos Sinalizantes auxiliou para análise dos aspectos quanto à usabilidade e à acessibilidade, verificando-se ser um AVA bilíngue (Libras e Língua Portuguesa). Assim, a partir do resultado da validação do ambiente pelos avaliadores, pode-se concluir que o AVA Mãos Sinalizantes tem potencial como um espaço virtual para mediação (VYGOTSKY, 1998a, 1998b), que venha a oportunizar processos de ensino e aprendizado da Libras, bem como possibilitar recursos tecnológicos acessíveis à participação de todos para a constituição de uma comunidade de prática da Libras. Outrossim, a avaliação equivaleu a um pequeno experimento sobre a dinâmica e o andamento do sistema como um todo.

Referências

AMORIM, M. L. C.; SOUZA, F. F.; GOMES, A. S. Educação a distância para surdos: acessibilidade de plataformas virtuais de aprendizagem. Curitiba: Appris, 2016.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/C/COLL_Cesar/Psicologia_da_Educao_UniA/Lib/Amostra.pdf. Acesso em: 8 dez. 2023.

ENGSTRÖM, Y. Expansive Learning at Work: toward an activity theoretical reconceptualization. *Journal of Education and Work*, Taylor & Francis Ltd, v. 14, n. 1, p. 133-156, 2001.

GUERRA GOES, C. G. Acessibilidade em Plataforma de Educação a Distância: um olhar a partir dos usuários surdos sobre os princípios de acessibilidade na Web. 2019. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2019.

LAVE, J.; WENGER, E.C. Situated learning: Legitimate peripheral participation. New York, Cambridge University Press, 1991.

LAVE, J.; WENGER, E.C. Communities of practice: A brief introduction – V April 15, 2015. Disponível em: <https://wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>. Acesso em: 23 set. 2019.

LEONTIEV, A. Activity, Consciousness, and Personality. Englewood Cliffs. Prentice-Hall, 1978.

MACHADO, A. D. Mãos Sinalizantes: Ambiente virtual de aprendizagem da Língua Brasileira de sinais com enfoque em variações linguísticas do Litoral Norte Gaúcho. 2022. Tese (Doutorado em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós - Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

NIELSEN, J. "Usability Engineering". Academic Press. 1993.

REINOSO, L.F. Uma plataforma para construção e uso de Arquiteturas Pedagógicas para aprendizagem de LIBRAS. Dissertação (Mestrado em Informática), Programa de Pós-graduação em Informática, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Tecnológico. 2016.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação & Pesquisa, São Paulo, V. 31, N. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. VYGOTSKY, L.S. Obras ecogidas. Madrid: Visor, 1993.

VYGOTSKY. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998a.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998b.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM BRASIL. Sítio eletrônico da empresa. Disponível em: <http://www.w3c.br/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

O QUE PENSAM OS COORDENADORES DE HORTAS URBANAS DE PORTO ALEGRE/RS: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ENTREVISTAS UTILIZANDO NUVEM DE PALAVRAS

Rafael Caetano de Lima e Silva (UFRGS)⁹¹

Rejane Margarete Schaefer Kalsing (UFRGS)⁹²

Ricardo de Sampaio Dagnino (UFRGS)³

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa, em andamento, de uma dissertação de mestrado no PGDREDES (UFRGS) que analisou as práticas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) em quatro hortas urbanas de Porto Alegre/RS. A AUP é praticada em todo o mundo, e procurar compreender esta atividade é fundamental para conhecer as suas potencialidades neste município. A metodologia da pesquisa foi mista, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas – gravadas em áudio –, com posterior análise. Os áudios das gravações foram transcritos e foram elaboradas nuvens de palavras para auxiliar na interpretação dos termos mais frequentes nas falas dos coordenadores de cada horta. As nuvens foram desenvolvidas com a ferramenta livre disponível no sítio *Voyant-Tools*, um ambiente de análise, leitura e visualização de textos. As imagens com as nuvens de palavras foram utilizadas para comparar as entrevistas realizadas nas quatro hortas. As nuvens de palavras podem ser usadas no apoio à pesquisa qualitativa para analisar as percepções dos coordenadores das hortas pesquisadas. Na nuvem de palavras com as quatro entrevistas em conjunto, os termos mais frequentemente mencionados, considerando as quatro entrevistas realizadas, foram: ‘pessoas’, ‘horta’, ‘projeto’, ‘alimento’, ‘produção’, ‘plantas’, ‘comunidade’, ‘segurança’, ‘escola’ e ‘importante’. Pode-se notar que a dimensão social – ‘pessoas’, ‘projeto’, ‘comunidade’ – é fundamental para as hortas pesquisadas, e a dimensão ambiental – ‘plantas’ – aparentemente não se explicita na nuvem de palavras. As análises realizadas segmentando cada horta permitiram identificar diferenças entre cada um dos coordenadores. Na entrevista realizada com o coordenador da Horta do Jardim do Salso, parece prevalecer a ideia de planejamento urbano, da questão da cidade e do meio ambiente. Na Horta do Jardim Leopoldina, pode-se perceber que existe uma preocupação mais voltada para as pessoas, para a comunidade, direcionada às questões sociais. Na Horta da Lomba do Pinheiro, foi possível notar uma relevante importância das pessoas, do projeto social, e um direcionamento para as questões sociais da comunidade envolvida nesta horta urbana. Na Horta da Restinga, percebe-se uma preocupação voltada

⁹¹ Mestrando em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (PGDREDES/UFRGS – *Campus* Litoral Norte). E-mail: rafaelcaetanodelimaesilva@yahoo.com.br

⁹² Docente da UFRGS, Licenciada em Filosofia (UFPEL), Mestre em Filosofia (UNISINOS) e Doutora em Filosofia (UFSC). E-mail: rejane.kalsing@ufrgs.br

³ Docente da UFRGS, Bacharelado em Geografia (UFRGS), Mestre em Geografia (UNICAMP) e Doutor em Demografia (UNICAMP). E-mail: ricardo.dagnino@ufrgs.br

mais para as questões ambientais. Verificou-se que as dimensões ambientais e sociais parecem prevalecer sobre as dimensões econômicas nas hortas urbanas pesquisadas.

Palavras-chave: hortas urbanas; nuvem de palavras; agricultura urbana e periurbana.

Introdução

Neste trabalho foi realizada uma análise das práticas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) em quatro hortas urbanas no município de Porto Alegre/RS. É um recorte do trabalho de dissertação de mestrado (SILVA, 2023), que analisou a AUP nestas quatro hortas no contexto da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do desenvolvimento como liberdade, a partir das ideias de Amartya Sen (SEN, 2010).

As práticas de Agricultura Urbana e Periurbana são realizadas em todo o mundo e a busca pela compreensão destas atividades é um ponto fundamental para conhecer as potencialidades deste tipo de agricultura em Porto Alegre/RS.

A análise das entrevistas nas hortas urbanas, por meio da análise de nuvens de palavras, pode evidenciar alguns aspectos importantes mencionados nas respostas das perguntas realizadas na pesquisa.

A hipótese desta pesquisa é de que as dimensões sociais e ambientais parecem prevalecer sobre a dimensão econômica nas hortas urbanas pesquisadas neste município.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa foi mista, com a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas – gravadas em áudio –, com posterior análise. Os roteiros dos questionários e das entrevistas semiestruturadas foram elaborados e aplicados com os frequentadores e os coordenadores, respectivamente, das quatro hortas urbanas pesquisadas. Para este artigo em específico, consideraremos o recorte apenas das entrevistas semiestruturadas, realizadas com as pessoas que coordenam grupos que realizam práticas de Agricultura Urbana e Periurbana no município de Porto Alegre/RS. As quatro hortas urbanas pesquisadas estão localizadas nos bairros Jardim do Salso, Jardim Leopoldina, Lomba do Pinheiro e Restinga. Os respectivos endereços e nomes oficiais são os seguintes (Tabela 1):

Bairro	Nome Oficial	Endereço
--------	--------------	----------

Jardim do Salso	Horta Escolar Comunitária Jardim do Salso	Rua Frederico Guilherme Gaelzer, ao lado da Escola Estadual de Educação Básica Fernando Gomes
Jardim Leopoldina	Horta Escolar Verde Que Te Quero Bem	Rua Lydia Moschetti, 200 – Escola Estadual de Ensino Fundamental David Canabarro
Lomba do Pinheiro	Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro	Avenida João de Oliveira Remião, parada 12A
Restinga	Horta Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – <i>Campus</i> Restinga	Rua Alberto Hoffmann, 285

Tabela 1: Bairros, nomes oficiais e endereços das hortas urbanas pesquisadas. Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Para fins de abreviação dos nomes das hortas urbanas serão utilizadas as denominações das hortas pelos bairros onde ocorrem as práticas de cultivo.

A aplicação das entrevistas semiestruturadas somente com os coordenadores ocorreu devido à possibilidade de realizar uma averiguação mais detalhada e aprofundada a respeito das hortas urbanas pesquisadas. É provável que, muitas informações, apenas os coordenadores saibam responder e, por isso, as entrevistas propriamente ditas foram feitas somente com os coordenadores. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 32 minutos. Além disso, a transcrição das entrevistas requer uma maior disponibilidade de tempo, acrescentando-se ainda o tempo para correções e ajustes. Deste modo, para reduzir o trabalho de transcrição, foram feitas apenas 4 entrevistas.

Por óbvio, não foi possível realizar presencialmente as entrevistas com os coordenadores das hortas urbanas, no contexto da pandemia. Dessa forma, o cronograma da pesquisa teve que ser estendido e elas foram realizadas nos quatro locais onde estão as sedes das hortas, presencialmente, de outubro a dezembro de 2022, ou seja, após o retorno das atividades presenciais na UFRGS. Assim, foi possível que, além de entrevistar os coordenadores, o autor desta pesquisa também pudesse conhecer os locais, a comunidade e as próprias hortas. Foi realizado registro fotográfico das hortas, com imagens de 1 a 4.

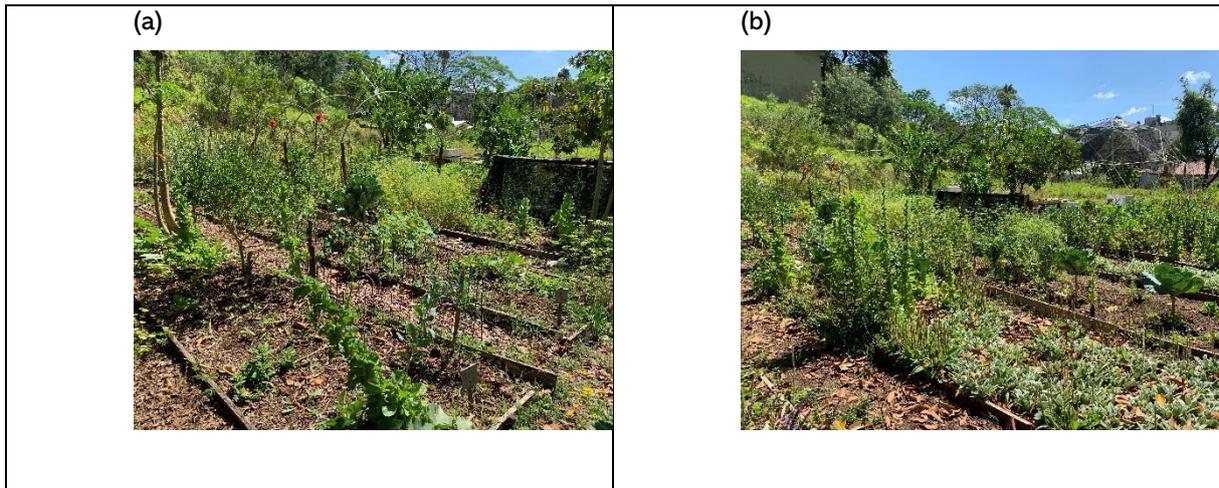


Imagem 1: Horta do Jardim do Salso – canteiros de plantas medicinais e hortaliças (a e b) e geodésia (b). Fonte: elaborado pelo autor (2022).



Imagem 2: Horta do Jardim Leopoldina – canteiros de hortaliças, plantas medicinais e condimentares (a e b); espaço para compostagem ao fundo (a). Fonte: elaborado pelo autor (2022).



Imagem 3: Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro – estufa de produção de mudas (a); diversidade de espécies nos canteiros e entorno da área (b). Fonte: elaborado pelo autor (2022).

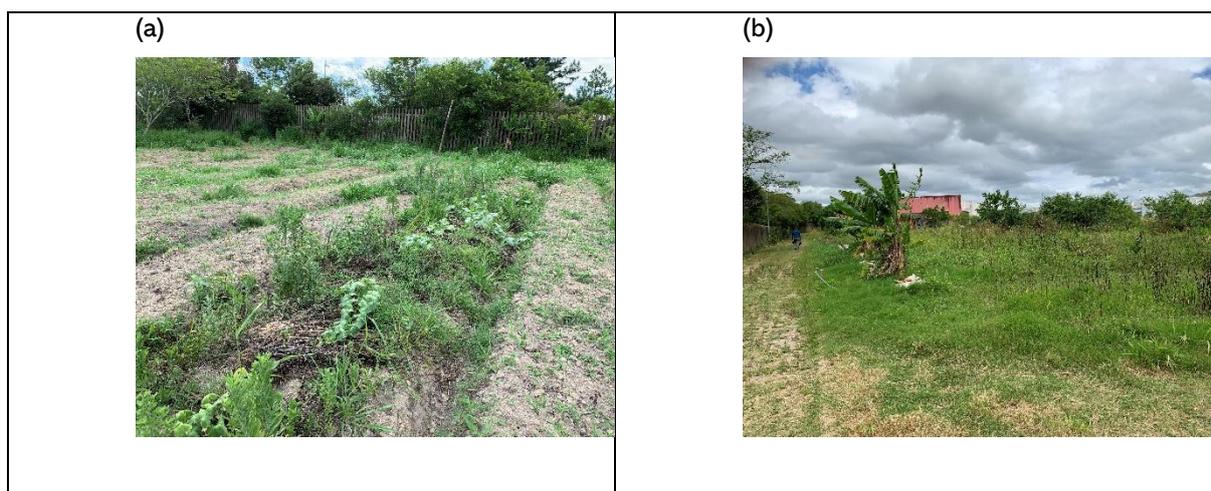


Imagem 4: Horta da Restinga – canteiros de hortaliças (a) e árvores frutíferas (b).

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

As entrevistas foram gravadas com a utilização do aplicativo de gravação de voz de um aparelho de telefonia móvel (*smartphone*). A transcrição dos áudios das entrevistas em texto foi feita com o auxílio da ferramenta livre do sítio *Webcaptioner*[®] (www.webcaptioner.com), com revisão posterior do texto feita pelo pesquisador.

As perguntas contidas nas entrevistas semiestruturadas foram as seguintes, de acordo com a Tabela 2.

Questão 1.	Já participaste de uma pesquisa que pretendia fazer um mapeamento das experiências de hortas urbanas no município de Porto Alegre?
Questão 2.	Como se deu origem a esta horta urbana? Como ela foi implantada?
Questão 3.	A produção é voltada para o autoconsumo ou para a geração de renda?
Questão 4.	Quais são os principais produtos cultivados na horta urbana?
Questão 5.	Existem práticas de conservação do solo, compostagem e reciclagem de nutrientes na horta urbana?
Questão 6.	O local é acessível para a comunidade, com possibilidade de participação da população da região?
Questão 7.	Esta horta é frequentada por pessoas de outros bairros? Se sim, quais bairros e pessoas?
Questão 8.	O que você entende por segurança alimentar e nutricional?
Questão 9.	A horta urbana contribui para a promoção da segurança alimentar e nutricional? Se sim, de que forma?
Questão 10.	O que você entende como desenvolvimento regional e local?
Questão 11.	Você considera que a horta promove desenvolvimento regional e local? Como?
Questão 12.	Você concorda com a ideia de desenvolvimento regional e local?

Questão 13.	Você entende, ou considera, que a horta ajuda a promover educação, saúde e geração de renda?
--------------------	--

Tabela 2: Questões das entrevistas semiestruturadas para cada horta urbana pesquisada. Fonte: elaborado pelo autor (2022).

A partir das entrevistas transcritas, foram elaboradas as nuvens de palavras (imagens 5 a 9) para captar os termos mais frequentes nas falas de cada coordenador. As nuvens foram elaboradas com a ferramenta livre disponível no sítio *Voyant-Tools*[®] (www.voyant-tools.org), um ambiente de análise, leitura e visualização de textos, com exclusão de palavras consideradas irrelevantes para a análise do estudo (por exemplo, artigos, pronomes, e alguns verbos).

As imagens com as nuvens de palavras foram utilizadas para comparar as entrevistas realizadas nas quatro hortas. As nuvens de palavras podem ser usadas no apoio à pesquisa qualitativa (VILELA et al., 2018) a fim de analisar as percepções dos coordenadores das hortas pesquisadas.

Discussão

Realizou-se a análise entre as dimensões ambientais, sociais e econômicas para efeito de comparação entre as entrevistas realizadas nas quatro hortas urbanas. Para isto, como já mencionado, utilizou-se a ferramenta de nuvens de palavras, com o auxílio do sítio *Voyant-Tools*[®]. A título de esclarecimento, é importante explicar que, nas ferramentas que produzem nuvens de palavras, as palavras que estão mais ao centro e que têm tamanho maior são aquelas que possuem mais frequência de aparecimento nas entrevistas. Tomando como exemplo a Imagem 5, isso significa que as palavras “cidade”, “escola” e “horta” são mais mencionadas na entrevista do que “geração”, “origem” e “importante”.

A primeira nuvem de palavras é a da Horta do Jardim do Salso, na Imagem 5, em que pode-se notar que “horta (s)”, “cidade”, “escola”, “pessoas”, “natureza” e “produção” aparecem como termos mais frequentes, devido à sua posição e tamanho na nuvem. Na entrevista realizada com o coordenador desta horta, parece prevalecer a ideia de planejamento urbano, da questão da cidade e de meio ambiente.



Imagem 5: Nuvem de palavras obtida a partir da entrevista realizada na horta do Jardim do Salso.
Fonte: elaborado pelo autor (2023) a partir de *Voyant-tools*®.

A nuvem de palavras da Horta do Jardim Leopoldina (Imagem 6) apresentou uma maior frequência das palavras “pessoas”, “comunidade”, “pessoal”, “alimento”, “crianças” e “horta”. Nesta nuvem de palavras, pode-se perceber que existe uma preocupação mais voltada para as pessoas, para a comunidade, direcionada às questões sociais.



Imagem 6: Nuvem de palavras obtida a partir da entrevista realizada na horta do Jardim Leopoldina.
Fonte: elaborado pelo autor (2023) a partir de *Voyant-tools*®.

A nuvem de palavras com as respostas da entrevista na horta da Lomba do Pinheiro pode ser visualizada na Imagem 7. As principais palavras citadas foram: “pessoas”, “projeto”, “horta”, “plantas”, “alimento (s)”, “produção”, “importante” e “segurança”. Pode-se notar uma relevante importância das pessoas, do projeto social e um direcionamento para as questões sociais da comunidade envolvida nesta horta urbana.



Imagem 7: Nuvem de palavras obtida a partir da entrevista realizada na horta da Lomba do Pinheiro.

Fonte: elaborado pelo autor (2023) a partir de Voyant-tools®.

A entrevista com o coordenador da Horta da Restinga (Imagem 8) resultou em uma nuvem de palavras na qual as principais palavras foram: “comunidade”, “compostagem”, “pessoas”, “educação”, “divulgação”, “plantas” e “horta”. Nesta horta, a partir da nuvem de palavras, percebe-se uma preocupação voltada mais para as questões ambientais, como é possível visualizar.



Imagem 8: Nuvem de palavras obtida a partir da entrevista realizada na horta da Restinga.

Fonte: elaborado pelo autor (2023) a partir de Voyant-tools®.

Em síntese, a partir da ferramenta nuvem de palavras, percebe-se que duas hortas urbanas estão mais relacionadas para a questão ambiental e das cidades – Jardim do Salso (Imagem 5) e Restinga (Imagem 8) –, e duas hortas urbanas direcionadas mais para as questões sociais – Jardim Leopoldina (Imagem 6) e Lomba do Pinheiro (Imagem 7). Deste modo, a partir dos resultados visualizados nas nuvens de palavras, nas Imagens 5 a 8, é viável inferir que as dimensões sociais e ambientais parecem prevalecer sobre a dimensão econômica, o que era uma das hipóteses desta pesquisa.

Além disso, ao comparar os resultados das contribuições das hortas urbanas com as três dimensões analisadas (social, ambiental e econômica), pode-se notar uma relevância distinta para cada uma delas. A contribuição para a dimensão ambiental – considerando aspectos como conservação do solo, proteção ambiental, existência de microclimas, aumento da biodiversidade, reciclagem de nutrientes, realização de compostagem, melhoria do ambiente urbano, não utilização de agrotóxicos e educação ambiental –, parece ser bastante relevante neste estudo.

Na dimensão social, a relevância se dá por diferentes motivos, como a sociabilização, a possibilidade de participação (espaços acessíveis, abertos à comunidade), a inclusão social, a melhoria da saúde física, mental e social (enfoque terapêutico), a diminuição da pobreza e a melhoria da segurança alimentar e nutricional, além da doação dos alimentos produzidos.

‘importante’. Portanto, é plausível perceber que a dimensão social – ‘pessoas’, ‘projeto’, ‘comunidade’ – é fundamental para as hortas pesquisadas, e a dimensão ambiental – ‘plantas’ – aparentemente não se explicita nesta nuvem de palavras. As análises realizadas segmentando cada horta permitiram identificar diferenças entre cada um dos coordenadores. Na entrevista realizada com o coordenador da Horta do Jardim do Salso, parece prevalecer a ideia de planejamento urbano, da questão da cidade e do meio ambiente. Na Horta do Jardim Leopoldina, é nítido que existe uma preocupação mais voltada para as pessoas, para a comunidade, direcionada às questões sociais. Na Horta da Lomba do Pinheiro, chama a atenção uma relevante importância das pessoas, do projeto social, e um direcionamento para as questões sociais da comunidade envolvida nesta horta urbana. Na Horta da Restinga, percebe-se uma preocupação voltada mais para as questões ambientais. Verificou-se que as dimensões ambientais e sociais parecem prevalecer sobre as dimensões econômicas, nas hortas urbanas estudadas.

Considerações finais

O principal objetivo desta pesquisa foi procurar compreender se a AUP contribui para a promoção das dimensões ambientais, sociais e econômicas, em quatro hortas do município de Porto Alegre/RS.

A hipótese do problema de pesquisa, de que as dimensões ambientais e sociais parecem prevalecer sobre a dimensão econômica nas hortas urbanas analisadas, foi confirmada neste estudo.

Por fim, considerando a pesquisa realizada, as entrevistas semiestruturadas foram ferramentas fundamentais para a construção das nuvens de palavras e para a análise dos termos mais frequentemente utilizados nas respostas dos questionamentos a cada coordenador das hortas em análise. Dessa forma, permitiram apreender, de certa forma, a compreensão de cada coordenador da importância da horta urbana sob sua coordenação.

Referências

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, R. C. L. **Agricultura Urbana e Periurbana no município de Porto Alegre/RS – Segurança Alimentar e Nutricional e Possibilidades de Desenvolvimento** / Rafael Caetano de Lima e Silva. -- 2023. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus

Litoral Norte, Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento,
Tramandaí, BR-RS, 2023.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Os desafios do mestrado profissional em ensino na saúde: uso da nuvem de palavras no apoio à pesquisa qualitativa. **Investigação Qualitativa em Saúde**. Aveiro (Portugal), v. 2, p. 652-659, Atas CIAIQ, Julho, 2018. Disponível em: <https://ludomedia.org/publicacoes/livro-de-atas-ciaiq2018-vol-2-saude/>. Acesso em: 22 mar. 2023.



EXTENSÃO



STEM GEEK: DA TEORIA À PRÁTICA

Natália de Abreu Euzebio (IFRS – Campus Osório)⁹³

Caetano Todero Seminotti (IFRS – Campus Osório)⁹⁴

Marcella Gonçalves dos Santos (IFRS – Campus Osório)⁹⁵

Henrique da Silva de Andrades (IFRS – Campus Osório)⁹⁶

Flávia Twardowski (IFRS – Campus Osório)⁹⁷

Resumo: O projeto de extensão STEM Geek caracteriza-se por incentivar a redescoberta e a prática da ciência, encontrando-se em sua oitava edição. STEM é um acrônimo em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, tendo o projeto como objetivo principal aproximar essas áreas do conhecimento aos estudantes do Litoral Norte gaúcho dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e do Ensino Médio, evidenciando a necessidade do público-alvo manter uma conexão sempre ativa com a ciência, com grandes possibilidades de mudança geradas por suas inquietações. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário eletrônico disponibilizado nas redes sociais do IFRS Campus Osório, em grupos de estudantes e nas escolas da região. As oficinas relacionadas ao STEM foram preparadas a partir da curiosidade dos bolsistas sobre diferentes assuntos, aliando teoria e prática com experimentos, desenvolvendo ideias e relacionando os conteúdos e aprendizados das oficinas com vivências de sala de aula. Ao final de cada oficina, foi promovida uma discussão sobre a prática executada e a construção coletiva dos conceitos. Todas as oficinas foram preparadas e testadas previamente, destacando-se a de extração de DNA e energia dos alimentos. A extração do DNA foi realizada a partir do morango, sendo um experimento que promoveu a discussão do que é DNA, sua função e estrutura. Já a quantidade de energia alimentícia foi um experimento capaz de mostrar, através dos macronutrientes presentes em cada alimento, a liberação de energia através da sua queima. Os estudantes, ao final da queima, foram capazes de calcular a quantidade de energia liberada (calorias) de cada macronutriente e então compararam com as informações presentes nos rótulos dos alimentos testados. Dessa forma, o STEM promove a percepção da ciência no cotidiano, ampliando o senso crítico dos estudantes. Importante destacar que o projeto, ao longo das suas edições, tem trazido ótimos resultados, também influenciando para que estudantes ingressem no Instituto Federal.

⁹³ Estudante do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Osório). 08040674@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁹⁴ Estudante do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Osório). 08050592@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁹⁵ Estudante do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Osório). 08040543@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁹⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Matemática (IFRS – Campus Osório). 2022003058@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁹⁷ Graduada em Engenharia de Alimentos (UFRGS), Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFRGS) e Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). flavia.pinto@osorio.ifrs.edu.br

Palavras-chave: STEM; Educação; Iniciação Científica.

Introdução

Segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2022, 55% dos jovens brasileiros apresentam nível abaixo do mínimo de proficiência em Ciências e 73% dos estudantes registraram baixo desempenho em Matemática. Este cenário demonstra uma precariedade no ensino brasileiro e falta de acesso a oportunidades inclusivas e de qualidade, voltadas à Educação Básica.

Neste sentido, surge o projeto de extensão STEM Geek, o qual caracteriza-se por incentivar a redescoberta e a prática da ciência, encontrando-se em sua oitava edição.

STEM é um acrônimo em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, tendo o projeto como objetivo principal aproximar essas áreas do conhecimento aos estudantes do Litoral Norte gaúcho dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano) e do Ensino Médio. Esta é uma abordagem integradora que tem sido adotada mundialmente para estimular a criatividade e o raciocínio lógico nos participantes, aparecendo como uma estratégia para atenuar a baixa proficiência em certas disciplinas escolares.

Discussão

Durante o ano de 2023, o projeto “STEM Geek” foi realizado através de oficinas, as quais possuíam duração de 2 horas cada. Os encontros semanais teórico-práticos foram realizados em quatro etapas, sendo elas: (i) apresentação dos conceitos teóricos acerca da atividade a ser realizada; (ii) execução da proposta pelos estudantes; (iii) promoção da reflexão da prática realizada pelos estudantes; (iv) discussão dos resultados obtidos e elaboração da teoria da prática realizada.

As oficinas foram pensadas a partir da curiosidade dos bolsistas sobre temas variados que estão presentes no ambiente escolar e no dia a dia. Sendo assim, em parceria com diferentes professores do Campus, foram preparadas e testadas previamente todas as práticas experimentais. Dessa maneira, buscou-se aliar a teoria aprendida nas escolas e as percepções de mundo dos estudantes com a execução de experimentos, oferecendo uma abordagem diferente do convencional na aprendizagem dos alunos.

Com a realização das atividades, a metodologia teórico-prática utilizada mostrou-se bastante exitosa, funcionando da seguinte maneira: inicialmente, havia o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca da temática da oficina, e então a orientação da prática experimental a ser realizada. Após isso, havia o desenvolvimento da prática, com o auxílio de um protocolo e orientação dos bolsistas e voluntário, o levantamento de hipóteses e compartilhamento de resultados, e, por último, a construção coletiva dos conceitos e teorias desenvolvidas, sendo utilizada a ferramenta digital Kahoot.

Dentre as oficinas realizadas, tem-se a extração de DNA do morango (Figura 1). Nesta prática, a partir do morango macerado, criou-se uma mistura contendo água, detergente e sal de cozinha que age separando o DNA do restante da substância. Após, realizou-se a decantação do material utilizando álcool etílico, fazendo com que o DNA ficasse aparente na superfície do recipiente.



Figura 1: Extração de DNA. Fonte: Autores, 2023.

Na oficina de energia dos alimentos, os conceitos de calorias e macronutrientes foram abordados através da queima de alimentos pré-selecionados: torrada, amendoim, grão de café e grão-de-bico (Figura 2). Dessa forma, foi possível discutir o que são proteínas, carboidratos e lipídios, e como essas substâncias se relacionam com a energia em forma de calor. Além disso, foi solicitado que os estudantes levassem rótulos de alimentos para mostrar como os conceitos trabalhados podem ser identificados no dia a dia.



Figura 2: Energia dos Alimentos. Fonte: Autores, 2023.

Foi realizada a confecção de espectroscópios utilizando caixas de sapato e pedaços de CDs. Com a ferramenta construída, os estudantes observaram a composição espectral de objetos luminosos. Assim, a discussão acerca do que são luz e cor foi proposta como temática central da oficina. No auditório do Campus, foi realizada uma atividade em que foi possível observar como a luz é absorvida e refletida por objetos de diferentes cores (Figura 3). Ao final, foi apresentada a relação entre estrelas e suas respectivas cores com as noções de luminosidade, brilho e composição dos astros, com o objetivo de instigar o interesse dos alunos pela astronomia.



Figura 3: Luz e Cor. Fonte: Autores, 2023.

Em outra oficina, conceitos de química orgânica foram apresentados aos estudantes através de um experimento em que é feita a observação do isopor em contato com acetona pura, acetona comercial e uma mistura de acetona comercial e aguarrás. Observações foram realizadas após os estudantes executarem os experimentos utilizando diferentes combinações dos três líquidos, momento em que puderam ver diferentes resultados dependendo da combinação feita. Em certos líquidos, o isopor tinha seu ar retirado de dentro, em outros não, o que não é explícito e despertou a curiosidade dos estudantes. Diante disso, discussões foram promovidas a fim de gerar hipóteses para explicar os fenômenos observados (Figura 4).



Imagem 4: Isopor. Fonte: Autores, 2023.

Posteriormente, este mesmo experimento sobre diluição do isopor foi reaplicado e adaptado para uma turma de 4º ano de uma escola municipal de Osório - RS (que não apresenta um laboratório de ciências), a qual conheceu o projeto e demonstrou interesse em participar. Apesar de possuírem uma diferente faixa etária, com idades entre 9 e 10 anos, eles gostaram muito da atividade proposta e dos fenômenos observados, explorando com novas percepções os resultados obtidos e gerando questionamentos a partir da curiosidade provocada.

A primeira etapa do projeto contou com a participação de 17 inscritos, sendo 88,2% de escolas públicas e 11,8% de escolas privadas. Ao longo das oficinas, foi possível notar um grande engajamento dos participantes em relação às atividades propostas.

Foram realizadas, também, oficinas abordando assuntos diversos, como os microrganismos presentes em nosso dia a dia, acidez, osmose, circuitos elétricos, entre outros.

O STEM Geek fornece ao estudante a oportunidade de ter, muitas vezes, seu primeiro contato com a prática da pesquisa e de poder vivenciar a aplicação de diversos conceitos vistos em sala de aula, além de ser um meio pelo qual estudantes do ensino fundamental podem ter contato com os diferentes ambientes do Instituto Federal, servindo muitas vezes para que novos alunos conheçam e ingressem na instituição.

Dessa forma, com a percepção da ciência no cotidiano e a ampliação do senso crítico dos estudantes, foi possível atingir os objetivos propostos por esse projeto.

Considerações finais

Como o “STEM Geek” revelou êxito em sua realização, alcançando excelentes resultados e impactos, verifica-se a importância de demonstrar a continuidade do projeto no ano de 2024, com a realização de mais oficinas.

Dessa forma, cada vez mais jovens do Litoral Norte gaúcho dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio conseguirão se aproximar da abordagem STEM e de uma aprendizagem diferente do convencional, também contribuindo para o ingresso de estudantes no Instituto Federal.

Referências

INEP. Divulgados resultados do Brasil no Pisa 2022. In: Ministério da Educação, 5 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>>. Acesso em: 14 dez. 2023

CONVERSAS LITERÁRIAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO DO IFRS CAMPUS BENTO GONÇALVES

Sofia Casanova Comparin (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁹⁸

Amelia Biesek Lovatto (IFRS - Campus Bento Gonçalves)⁹⁹

Resumo: A leitura é um pilar essencial para o crescimento intelectual e emocional do ser humano. Através dela, acessamos o vasto acervo histórico e cultural formado ao longo dos séculos pela humanidade, possibilitando a obtenção de novos conhecimentos e saberes. Por meio da leitura literária, acima de tudo, entramos em contato com o universo da ficção, estimulando nossa criatividade e imaginação. A partir disso, o presente projeto tem como principal objetivo ler e debater literatura a partir de sua função lúdica e catártica, abrangendo temas transversais, contribuindo com a formação integral dos participantes dentro e fora do IFRS Campus Bento Gonçalves. Além disso, o projeto visa o desenvolvimento da compreensão literária e da sensibilidade para aspectos estéticos na literatura. Para isso, o Conversas Literárias realiza encontros semanais, intercalados entre presenciais e virtuais, para a leitura de contos com diferentes temáticas, como preconceito e sexualidade, pré-selecionados pela equipe do projeto. Outrossim, qualquer pessoa, interna ou externa ao Campus Bento, pode participar das reuniões. Em seguida, é realizada uma discussão acerca da narrativa lida, a qual faz com que os integrantes consigam refletir e discutir criticamente sobre a história, resultando no desenvolvimento estratégico de argumentação na oralidade e no aprimoramento da compreensão e da análise das especificidades do texto literário. Os resultados obtidos no projeto apontam que, os participantes que compareceram nas reuniões foram interativos e suas contribuições e reflexões foram significativas para o entendimento das obras propostas. Com isso, pode-se compreender a importância das discussões literárias no cotidiano dos indivíduos, pois, com elas, é possível dividir experiências e consolidar o conhecimento e a conscientização sobre diferentes aspectos culturais, sociais e identitários de diversas realidades representadas nas obras. Ademais, é notável que os participantes conseguiram desenvolver seu pensamento crítico através da discussão de diferentes pontos de vista sobre as leituras lidas.

Palavras-chave: mediação literária; leitura; contos; grupo de leitura.

Introdução

A leitura desempenha um papel muito importante no desenvolvimento intelectual e cultural dos indivíduos. A partir da literatura, especialmente da leitura literária, é possível estar

⁹⁸ Discente do curso técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFRS – Campus Bento Gonçalves). E-mail: souficomparin@gmail.com.

⁹⁹ Licenciada em Letras Português e Inglês (UFRGS), Mestre em Linguística Aplicada (UFRGS) e Doutoranda em Linguística Aplicada (UFRGS). E-mail: amelia.lovatto@gmail.com.

em contato direto com a escrita, além de entender o sentido que as palavras trazem para as histórias, a partir dos diferentes contextos históricos abrangidos ao longo dos séculos pela humanidade. Com esta prática, obtêm-se novas informações e ideias através da difusão de conhecimentos do escritor, o qual mostra as diferentes relações entre o ser humano e a natureza para os seus leitores.

Além disso, a literatura permite que as pessoas tenham a chance de adentrar em diferentes mundos, sejam eles fictícios ou reais. Com as diferentes vivências e emoções às quais elas são proporcionadas, esse hábito não apenas desenvolve a criatividade e imaginação, mas também o pensamento crítico, formando cidadãos com opiniões e visões de mundo diferentes.

Com este hábito, o indivíduo se situa dentro do corpo social, despertando sua consciência e empatia em relação ao seu papel na sociedade, se tornando mais participativo e crítico diante da realidade que o cerca. Ademais, a leitura capacita os leitores a questionarem, analisarem e refletirem sobre as diversas questões sociais que englobam o seu dia a dia, os tornando pessoas que exploram as diversas perspectivas da complexidade humana.

Segundo Dante Gallian (2017), a leitura pode ser uma ferramenta tanto poderosa quanto perigosa por conta de sua grande potência na forma de compreensão dos leitores, gerando grandes transformações na maneira de pensar na sociedade. Desse modo, fica claro que esta atividade deve ser acompanhada e supervisionada, visto que pode causar mal às pessoas se administrada da maneira errada.

A partir disso, as discussões literárias são ótimas práticas que promovem e incentivam a leitura, proporcionando um espaço ativo de diálogo, mas de uma forma locutiva e fiscalizada. Essa abordagem não vai apenas promover uma melhor compreensão dos textos, mas também enriquecer a troca de ideias e reflexões críticas sobre as histórias.

Objetivos do projeto

O projeto de extensão Conversas Literárias atua para o desenvolvimento do hábito de leitura através da leitura conjunta e em voz alta e o debate de textos literários, principalmente do gênero conto, a partir de sua função lúdica/catártica, abrangendo temas transversais, contribuindo com a formação integral dos participantes de dentro e de fora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. Sendo os objetivos específicos do projeto:

- Desenvolver estratégias de leitura e interpretação textual;

- Desenvolver estratégias de argumentação na oralidade;
- Utilizar-se de recursos audiovisuais e tecnológicos para exprimir opiniões e gerar debates;
- Aprimorar a compreensão e análise das especificidades do texto literário;
- Refletir sobre questões identitárias, auxiliando na percepção crítica desse processo;
- Possibilitar a fruição literária para indivíduos que já não frequentam o ensino básico.

Desenvolvimento teórico

A antropóloga francesa Michèle Petit (2013) discute que a promoção da leitura é um ato recente, pois, historicamente, o acesso à educação formal era limitado a certas classes sociais ou grupos específicos, o que restringia a disseminação da leitura. Além disso, a sua valorização só ganhou mais destaque nas últimas décadas, já que anteriormente, como na França, a leitura não era bem vista, e as camadas mais superiores afastaram-na dos cidadãos. Isso fez com que muitos tivessem que ler às escondidas, sempre com medo de poderem ser pegos praticando um ato tão desprezado.

A leitura foi proibida e restrita por motivos políticos ou religiosos, como em regimes totalitários ou períodos de censura. Por outro lado, atualmente, a leitura é vista como uma atividade obrigatória para muitas pessoas, visto que aos poucos os indivíduos começaram a compreender melhor sobre a importância dessa atividade no seu cotidiano, se tornando a ferramenta essencial para a educação humana. Dessa maneira, a obrigatoriedade se deve por conta da forma como professores, pais e poderes públicos a impõe, contribuindo para uma visão negativa, enfatizando mais as obrigações do que os seus benefícios para os contextos intelectuais, sociais e culturais dos indivíduos. Assim, segundo Michèle Petit (2013) e Daniel Pennac (1993), a leitura permeia entre uma atividade vista como “obrigatória” e “proibida”.

Segundo Antonio Candido (1995), a leitura é uma forma de manifestação cultural dos homens, que reflete as visões, experiências e valores da sociedade. Por meio dos livros, contos e poesias, estas identidades e momentos culturais podem ser preservados e transmitidos ao longo dos anos. Outrossim, o autor enxerga este hábito como uma necessidade universal, pois, “ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia [...] que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.” (CANDIDO, 1995).

Dessa forma, no momento em que o público compreende a importância da leitura e da literatura, ele começa a realizar práticas que visem o seu desenvolvimento no cotidiano. A

partir disso, os encontros literários são formas de reunir este grupo, que gosta e se interessa por este hábito - ou para aqueles que querem desenvolvê-lo, de uma maneira proveitosa e prazerosa, assim, esta atividade acaba sendo mais apreciada pelos seus participantes.

Com estas ações em conjunto, um fator muito importante e que vai auxiliá-las é a leitura em voz alta, também chamada de leitura solidária. Isso se deve por conta da maneira como os indivíduos estão interagindo a partir da expressão oral das histórias oralmente, visto que eles emprestam a sua voz e ouvidos para realizar as leituras.

Com isso, os participantes acabam criando uma sensibilização e compreensão sobre a importância da partilha uns com os outros, assim, estabelecendo relações que vão ajudar no seu desenvolvimento no cotidiano. Pois, com a discussão de ideias relacionadas às obras lidas, gera-se debates e conecta-se os leitores ao universo dos livros. (CORADINHO, 2020)

Ademais, por meio da leitura em voz alta, a narrativa e os personagens ganham vida, já que com as diferentes vozes e entonações aplicadas pelos participantes, novas formas de interpretações e compreensões são criadas. Assim, por meio desta, é possível assegurar a preservação e disseminação da vasta riqueza na literatura.

Por último, o Plano Nacional de Leitura (s.d.) refere que através da leitura em voz alta, o aluno, além de desenvolver o gosto pela leitura, de desenvolver a compreensão dos textos e de ver o seu vocabulário ampliado, tem ainda a vantagem de conhecer diferentes tipos de texto e começar a interiorizar as estruturas das narrativas e a reconhecer e a compreender a importância dos sinais de pontuação. Este acrescenta ainda que ler em voz alta possibilita ao aluno que se torne um bom leitor devido ao treino e à possibilidade de se ouvir a ele próprio e à sua entoação. (CORADINHO, 2020, p. 23)

Portanto, a partir do exposto, fica claro que no momento em que se realizam encontros literários, diversas habilidades, sejam elas cognitivas, emocionais ou culturais são desenvolvidas. Eles surgem como espaços enriquecedores que transcendem a simples troca de palavras, proporcionando uma experiência holística e enriquecedora para os envolvidos, devendo ser aplicados em diversos âmbitos da sociedade, desde os anos iniciais até os finais dos cidadãos.

O percurso do Conversas Literárias

Para alcançar tais objetivos, foram realizados encontros semanais, intercalados entre presenciais (realizados em uma sala do *Campus*) e virtuais (via plataforma *Google Meet*). Nos momentos presenciais, os contos que seriam lidos eram impressos para os participantes; já nos *online*, as histórias eram compartilhadas na tela da chamada. Para isso, as obras eram pré-selecionadas pelo grupo do projeto ou pelos participantes das reuniões, os quais realizavam a

leitura conjunta e uma discussão acerca do que foi lido. É importante destacar que a leitura e a discussão não eram obrigatórias para os participantes, caso alguém preferisse apenas ouvir, essa opção era totalmente respeitada pelos organizadores.

Outrossim, o projeto possui [Instagram](#), no qual são postados os cronogramas das leituras, avisos, resumos dos encontros e os assuntos abordados nas reuniões. Outro meio digital utilizado pelo projeto é o [Padlet](#), em que são postados os contos que foram lidos em PDF, criando-se assim um acervo de leituras do projeto. Através destas plataformas, quem não pode comparecer às reuniões, têm a oportunidade de ler o conto e ver o que foi discutido.

Além das atividades cotidianas do projeto, foram realizados encontros em conjunto com núcleos da instituição, como o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e o Núcleo de Integração do Ensino, Pesquisa e Extensão das Ciências Humanas (NIEPECH). A partir deles, foi possível estabelecer conexões significativas entre indivíduos com interesses e valores semelhantes.

Ademais, também foram realizados encontros voltados à leitura bilíngue, envolvendo tanto Língua Inglesa e Portuguesa, quanto Língua Espanhola e Portuguesa. Nestes momentos, foram disponibilizados os contos em português e na língua estrangeira escolhida.

Além dessas atividades proporcionadas pelo projeto, os integrantes do grupo foram até uma escola de ensino fundamental, para a leitura em conjunto e em voz alta com estudantes do oitavo ano. As obras lidas foram: “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, e “A galinha”, de Clarice Lispector. Nos dias mencionados, os jovens foram muito participativos e apresentaram diferentes opiniões acerca do que foi lido, gerando um espaço respeitoso de debate, com trocas de experiências diversas e únicas.

Resultados obtidos

A partir dos encontros realizados, foi possível perceber que quem esteve nas reuniões conseguiu repensar suas atitudes e valores do cotidiano, fazendo com que desenvolvessem seu pensamento crítico e se conscientizassem sobre aspectos sociais, culturais e identitários por meio dos diversos assuntos abordados nas obras, como preconceito e sexualidade. Assim, proporcionando aos indivíduos uma compreensão literária a partir da criação de uma sensibilidade para os aspectos estéticos presentes na literatura.

Além disso, ao longo do desenvolvimento dos encontros, tornou-se evidente que os participantes demonstraram a capacidade de identificar não apenas as nuances das formas

narrativas, mas também as figuras de linguagem e o estilo de escritas presentes nas obras discutidas. Os encontros também serviram como uma forma de desenvolvimento de conceitos sobre a impressão, o senso da história, inferências sobre o enredo e compreensão dos personagens das obras, sendo compartilhadas emoções, ideias e imaginação com aqueles ao redor. Logo, foi uma forma de comunicação interpessoal que transcendeu as páginas lidas.

Com as leituras em conjunto e em voz alta, promoveu-se um espaço rico de debates e compartilhamento de ideias entre as pessoas durante os encontros, as quais conseguiram desenvolver seus conhecimentos, podendo expressar suas opiniões de maneira assertiva e fundamentada. Eles também contribuíram no estabelecimento de relações entre os integrantes, fazendo com que compreendessem a importância da partilha com o outro e conhecessem as diferentes tipologias textuais através do uso da ironia, da ambiguidade, e da ênfase.

Por meio dos encontros visando a leitura bilíngue, os participantes tiveram a oportunidade de aprofundar seu entendimento em idiomas com os quais não costumam interagir regularmente no dia a dia. Essas experiências não apenas ampliaram a familiaridade com diferentes línguas, mas também enriqueceram o vocabulário e a habilidade de comunicação dos envolvidos, dessa maneira, facilitando o entendimento e a absorção dos conteúdos pelos participantes. Essa abordagem bilíngue visa criar um ambiente inclusivo e acessível, onde os indivíduos podem explorar as narrativas de maneira mais completa, independentemente do seu nível de proficiência em cada língua.

Outrossim, ao se oferecer os contos em português e na língua estrangeira escolhida, criou-se um ambiente propício para a compreensão cultural e literária, visto que proporcionou aos participantes a possibilidade de comparar e contrastar duas versões de uma mesma obra. Dessa forma, não apenas ajudando a desenvolver o domínio linguístico das pessoas, mas também facilitando a identificação de semelhanças e diferenças culturais que estão inseridas nas narrativas.

Através das reuniões com outros núcleos da Instituição, foi possível juntar pessoas com interesses e pensamentos parecidos, fomentando um ambiente propício à colaboração e troca de ideias. Ademais, com as diferentes propostas dos projetos, integraram-se experiências e conhecimentos aprendidos durante o ano pelos indivíduos, tornando os encontros momentos de conversa para discutir sobre os desafios enfrentados, as soluções encontradas e os aprendizados obtidos durante a execução dos projetos. Com isso, as reuniões entre os núcleos permitiram contribuir para a formação de uma comunidade institucional mais coesa e

interconectada, criando um espaço dinâmico que desenvolvesse a criatividade e a inovação de todos.

Com a ida do Conversas Literárias para a escola de ensino fundamental, foi possível estimular o interesse pela leitura, promover o desenvolvimento linguístico e cultivar o apreço à diversidade cultural literária dos jovens, pois com a leitura de contos, eles conseguiram discutir e compartilhar suas impressões sobre a obra, desenvolvendo suas habilidades de análise crítica. Ao trazer esse espaço de discussão literária para o ambiente escolar, proporcionou-se um espaço de troca de opiniões, e de compreensão das diferentes camadas de um texto, fortalecendo as competências linguísticas e a argumentação dos alunos.

Considerações finais

Diante do exposto, é possível analisar que por meio dos encontros literários, visando a leitura em voz alta, altera-se a forma como os textos podem ser interpretados e compreendidos, pois, no momento em que as pessoas utilizam diferentes vozes e entonações, geram-se efeitos diferentes para cada um. Ela, acima de tudo, é um ato de compartilhar, é ceder não apenas sua voz e sua escuta, mas também sua própria interpretação e entonação.

Ademais, é notável a importância das discussões literárias no dia a dia dos indivíduos, na medida em que proporcionam uma plataforma para a compartilhamento de experiências pessoais e a consolidação do conhecimento, bem como a conscientização em relação a uma ampla gama de aspectos culturais, sociais e identitários que se encontram retratados nas diversas obras abordadas. Além disso, os participantes do projeto desenvolveram suas habilidades de pensamento crítico e argumentação, à medida que mergulharam na análise e no debate de múltiplos pontos de vista em relação às leituras que realizaram.

Com isso, a partir da leitura, formam-se indivíduos com uma perspectiva mais ampla e humanística sobre as diferentes questões que envolvem a sociedade. Eles se tornam capazes de desenvolver sua empatia, fortalecendo suas relações interpessoais e sua compreensão sobre o mundo. Nesse processo, essa atividade se mostra como uma importante ferramenta para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às complexidades do cotidiano, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In _____. Vários escritos. 3ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CORADINHO, C. **A leitura em voz alta**: Contributos da leitura em voz alta, Santa Catarina, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

DALLA-BONA, E. M. **Leitura em voz alta na sala de aula: a materialização do texto literário**. **Nuances**: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 28, n. 1, p. 112–126, 2017.

FISCHER, L. A.; OROFINO, M. M. B. **Literatura na vida**: experiências de ler e escrever na educação e na saúde. [s.l.] Editora da UFRGS, 2020.

GALLIAN, Dante. **A literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2017.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE ELETRÔNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO: COMPARTILHAMENTO CIDADÃO DE SABERES ENTRE ESTUDANTES DO IFRS/CAMPUS RESTINGA E DA ESCOLA ESTADUAL EVARISTA FLORES DA CUNHA

Alexsandro Bonatto (IFRS/Campus Restinga)

Matheus Kenne (IFRS/Campus Restinga)

Pedro Portella (IFRS/Campus Restinga)

Sergio Portella (IFRS/Campus Restinga)

Resumo: Este trabalho integra o ensino de Eletrônica à inclusão social de jovens da educação básica. Como atividade de extensão, desenvolvemos o ensino de tópicos formativos da Eletrônica. Como critérios de inclusão, tomamos sua entrada e condições de permanência no Curso de Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFRS/Campus Restinga. A atividade compreendeu três eixos formativos concomitantes, a saber: a qualificação dos estudantes como monitores do curso, o ensino de tópicos elementares da eletrônica e o reforço dos componentes escolares. O desenvolvimento atual do trabalho já expande nossa percepção das interferências formativas na educação técnica da eletrônica, bem como mostra sua pertinência social. Ainda, pela concorrência de conteúdos interdisciplinares afins, dispõe elementos para a futura inclusão de eixo de pesquisa à contiguidade dos trabalhos.

Palavras-chave: Inclusão social. Educação. Eletrônica. Lógica proposicional.

Introdução

O presente trabalho toma por pressuposto pensar o ensino da eletrônica como categoria de transformação social. A autonomia do sujeito, compreendida segundo a necessidade de inserção e permanência no mercado de trabalho, contempla sua necessidade de preparo e qualificação. Contudo, a fragilidade do processo formativo da educação básica pública é tema recorrente nos debates acerca do ingresso e permanência dos estudantes oriundos de comunidades carentes em âmbitos educacionais técnico/tecnológicos e superiores. Igualmente, a partir do eixo 'Inserção regional', constitui política pública ao integrar o propósito de criação dos Institutos Federais dado pela lei 11.892/2008. Compreendemos que esta fragilidade formativa opera como fator desfavorável à permanência institucional de estudantes carentes que ingressam nos cursos técnicos de Eletrônica integrados à educação básica pela densidade dos conteúdos envolvidos. O que justifica o presente esforço de estabelecer meta de operacionalização antecipatória de atuação institucional, aqui expressa no propósito de inserir estudantes do ensino fundamental de uma instituição pública alocada em região de

vulnerabilidade social no âmbito formativo técnico. Longe de estabelecer meta desconexa ao desafio vigente desses estudantes, compreende-se a urgência dessa apropriação intelectual como quesito de autonomia e equidade.

Solução proposta

A estratégia é sanar carência com antecipação. O educando oriundo de condições sociais desfavoráveis, uma vez imerso no ambiente da eletrônica já durante a formação básica no ensino fundamental, ingressaria no ensino técnico em condições de se habilitar para bolsas e espaços de reconhecimento institucional. Para tanto, três linhas de trabalho foram pensadas para atuarem de modo complementar num único programa de extensão: (i) o ensino de tópicos elementares de Eletrônica, (ii) o ensino da lógica proposicional e (iii) o reforço escolar.

A formação tecnológica durante o Ensino Fundamental

O primeiro componente do programa de que trata este artigo justificou a criação de um projeto de Ensino que previa a qualificação dos estudantes do Curso Técnico em Eletrônica para atuação como monitores da atividade de extensão, conferindo maior embasamento teórico e visão crítica acerca da sua área de formação e da realidade social da sua região. A adoção dessa estratégia se justifica pela tentativa de quebrar certa hostilidade existente na região com nossa instituição, uma vez que ainda seja pensada como um espaço para elites. Pensou-se que o contato entre jovens de idade aproximada proporcionaria o reconhecimento necessário à identificação dos estudantes postulantes com o curso, bem como ampliaria sua futura 'adoção' pelo grupo discente.

O curso de extensão foi oferecido aos concluintes do ensino fundamental da Escola Evarista Flores da Cunha (Bairro Belém Novo, extremo sul de Porto Alegre/RS) que, mediante intervenção da nossa equipe em horários regulares de aula, manifestaram interesse pelo Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFRS/Campus Restinga. Desde o início, os presentes receberam a informação de que o curso teria número limitado de 20 vagas, que o critério de seleção seria o da menor renda *per capita* familiar e que o critério de desempate seria a pertença (mediante formulário de manifestação de interesse) a grupos sociais minoritários. Os encontros anteriores ao início do curso ocorreram na Escola Evarista e foram dedicados à apresentação de informações gerais sobre o curso técnico e seu formato (o porquê

da duração de quatro anos, critério de ingresso mediante prova de seleção, o que faz um técnico em eletrônica, seu mercado de trabalho, etc.). Ainda, a apresentação ao público dos critérios de seleção integram o propósito formativo de naturalizar a propriedade de quesitos sociais no âmago do discurso vinculado ao ensino técnico. Intencionalmente, ainda que sempre acompanhados de um professor, os bolsistas protagonizaram as intervenções. Estes encontros, longe de buscarem o desincentivo dos estudantes, dispuseram informações que nortearam a percepção por alguns do curso não corresponder às suas expectativas, resultando em desistências. Observou-se que os principais quesitos desse declínio foram a maior duração do curso técnico e sua oferta exclusivamente diurna.

Ao cabo, ao grupo resultante foi encaminhado o formulário de inscrição do curso de extensão e agendada uma reunião com as famílias, cujo principal objetivo foi informar sobre o propósito, duração e horários pertinentes às atividades de eletrônica e reforço escolar. As famílias se mostraram bastante interessadas e, em sua maioria, manifestaram surpresa ao saber que a atividade seria gratuita, visto que muitos desconheciam nossa instituição ou julgavam ser o IFRS/Campus Restinga uma instituição privada. Este momento corrobora o propósito do projeto, pois proporcionou o conhecimento do IFRS por membros da comunidade e mesmo o interesse de alguns responsáveis pelos cursos técnicos subsequentes e tecnológicos ofertados.

O curso de extensão em Eletrônica foi concebido com um total de 120 horas a serem cumpridas em 29 semanas. As atividades ocorreram tanto na Escola Evarista quanto no Campus Restinga, dada a necessidade de recursos de laboratórios e a otimização financeira ao deslocamento dos estudantes. Recebeu a seguinte divisão por módulos e períodos: planejamento e preparação de materiais; encontros com equipe diretiva da instituição parceira (três semanas); inscrição do público; fundamentos teóricos e uso do multímetro (cinco semanas); solda e confecção de placas eletrônicas (quatro semanas); lógica proposicional e tabelas de verdade (quatro semanas); atividades com Arduino e programação e uso de IDE (cinco semanas); modelagem 3D (quatro semanas); avaliação do projeto, revisão de aprendizagens e elaboração de relatórios (quatro semanas).

Desde o primeiro encontro, buscou-se conferir autonomia e sentimento de pertença institucional aos novos estudantes do Campus, o que se manifestou pela apresentação dos espaços e pessoas, bem como pelo incentivo à apropriação das ferramentas de trabalho. O que, em termos práticos, significou que seu acolhimento ao Campus se desse mediante a lógica de apresentação da funcionalidade dos tópicos formativos técnicos, sua prototipagem, expressa pela metodologia *maker* própria ao InovaLab. Desde 2019, o Campus Restinga detém

em sua estrutura este habitat de inovação aberto à comunidade interna e externa para o uso e aplicação de ferramentas tecnológicas e sua disponibilização para fins educacionais e à execução de projetos práticos que demandem recursos como solda, multímetro, fresadora, impressoras 3D etc. Assim, os estudantes acompanharam a impressão de uma peça polimérica já na primeira aula. A condução dos olhares e mãos curiosas em espaço laboratorial provido de fresadora, impressora 3D, minitorno etc se fez formativa pela formulação de um pacto pedagógico de confiança entre a equipe do IFRS e os estudantes. Em detrimento de proibições autoritárias, explicou-se e demonstrou-se o uso das máquinas de modo a munir o cuidado com o conhecimento do processo e risco envolvidos.

Os encontros que compuseram os dois primeiros blocos do curso mantiveram este formato de autonomização dos sujeitos, ora no Campus ora na Escola Evarista, compreendendo a divisão e organização da área de conhecimento da Eletrônica, principais conceitos e seus recursos. Os referidos blocos ‘fundamentos teóricos e uso de multímetros’ e ‘solda e confecção de placas eletrônicas’ tomaram formato didático e interativo, intercalando apresentações teóricas ministradas nas dependências da Escola Evarista e a apresentação e manejo pelos estudantes dos recursos disponíveis no campus. A apreciação dos conceitos teóricos corrente, tensão e potência, por exemplo, se deu pela promoção de um concurso de construção de uma hélice a ser acoplada a um motor elétrico usado como gerador eólico. Assim, a medição destas unidades em multímetro ocorreu mediante a emulação do desempenho de protótipos desenvolvidos pelos estudantes.

Ao final deste bloco, observou-se que a apropriação de conhecimentos pelos estudantes refletia caráter um tanto mecânico, por assim dizer, focado em condicionamento de reprodução de conceitos. Visando desfazer esta apropriação operacional, temas foram retomados em conversas e brincadeiras foram propostas no intuito de tornar as cognições desenvolvidas mais intuitivas e a sensação do processo mais lúdica. Por exemplo, na ânsia de aprimorar a apropriação da notação e potenciação de unidades de medição, o grupo foi levado ao pátio da escola e procedeu à medição e conseqüente representação em escala da vista superior do prédio escolar. Ademais, ao estranhamento de quem passava e assistia a cena, além do desenvolvimento de habilidades matemáticas, pudemos mostrar aos estudantes a propriedade da escala como recurso representativo da realidade.

Os encontros do bloco ‘Lógica Proposicional e tabelas de verdade’ mesclaram a apresentação teórica dos conceitos, envolvidos com o desenvolvimento de um jogo desenvolvido em parceria com o projeto ‘Desenvolvimento e prática do RPG como ferramenta

de ensino e permanência' ministrado na instituição. Em tabuleiro que representa a vista superior do Campus Restinga, a atividade demandou conhecimentos de conectivos lógicos e tabelas de verdade na resolução do desafio de encontrar uma rota segura disponibilizada em linguagem lógico-proposicional em meio à narrativa fabulosa que compõe a formulação do jogo.

Por ocorrência do Edital nº 15/2023, os encontros teóricos foram pausados para organizar o ingresso coletivo de solicitações de isenção da taxa de inscrição para o processo seletivo de 2023. Foram dois encontros para interpretação do Edital, organização de documentos e preenchimento dos formulários. A equipe do projeto também acolheu estudantes não vinculados para auxiliá-los na resolução das suas solicitações. Foi organizada uma data de mutirão para execução dos envios. Dada a brevidade da publicação do Edital nº 23/2023 do IFRS, que dispôs o processo seletivo para o ano letivo de 2024, a equipe manteve a pausa do cronograma teórico para iniciar o reforço escolar e preparação ao processo seletivo. A parceria com a Escola foi fundamental neste cumprimento, haja vista a complexidade de revisão das ementas em curto período requerer sua distribuição entre encontros do projeto e aulas dos professores da Escola.

Os tópicos 'Arduino, programação e uso de IDE' e 'modelagem 3D' se deram em meio aos trabalhos complementares de revisão escolar. O notório envolvimento dos estudantes com os tópicos mais práticos do cronograma ensejou demais cumprimentos: uma semana de revisão escolar era negociada motivacionalmente por uma semana seguinte no Inovalab. A atividade prática envolvendo microcontrolador Arduino, por exemplo, foi efetivada, tendo todas as equipes de trabalho obtido sucesso na realização da atividade que previa montagem de circuito paralelo à placa, adequação e upload de código em IDE específica.

A conclusão do curso prevê para o dia 6 de dezembro uma confraternização no Campus Restinga, com troca de impressões sobre o processo seletivo e compartilhamento da carta de expectativas escrita no primeiro encontro. O momento é previsto como uma discussão conduzida (grupo focal) sobre a avaliação do projeto pelos estudantes e coleta das suas impressões quanto ao espaço urbano em que se inserem e suas motivações escolares.

Por que a Eletrônica?

Além da profissionalização e futura ambientação institucional, compreendemos a formação técnica como componente complementar ao propósito formativo implícito à educação

básica. E a ideia de crianças entenderem os recursos tecnológicos à sua volta não é original, visto que compõe a organização curricular da Finlândia, Estônia, Reino Unido e outros Estados tidos como referência em educação. Parte da necessidade de naturalizar a tecnologia como ferramenta intuitiva e libertadora, critério de resolução de problemas e inserção nos espaços de convívio. Tal robustez formativa coteja o fluxo dedutivo da carta magna nacional que afirma a subjetividade livre e crítica como direito fundamental (BRASIL, Art. 5º) para inserir a educação como direito social (Art. 6º) e dispor os critérios de execução da educação básica como dever e prerrogativa do Estado (Art. 22/XXIV). Mesmo o critério da empregabilidade, por nós compreendido como não central na reflexão acerca do que cabe fornecer a um jovem no seu itinerário formativo, se evidencia e exige comprometimento quando tratamos de grupos socialmente vulneráveis.

Segundo uma pesquisa realizada pela consultoria IDC, atualmente há 39,9 mil vagas sobrando no mercado nacional de tecnologia [...] a perspectiva é de que esse número triplique em função do déficit de profissionais qualificados. (ALMEIDA, 2013, p. 33).

Cabe, contudo, atenção a um quesito: a afirmação amplamente difundida da inserção da tecnologia como componente formativo básico corresponder à ampliação de horizontes educacionais carece atenção. É necessário distinguir a aplicação de um recurso tecnológico da apropriação do critério epistêmico que rege uma plataforma tecnológica. O uso de aplicativo desenvolvido com o objetivo de demonstrar uma reação química, por exemplo, plataformas gratuitas como o *Marwin* (que demonstra a construção de moléculas) ou *ChemFormatter*, *ChemDraw Ultra*, etc (aptas ao desenho de estruturas químicas), certamente favorece o estudo da química, tornando seus conceitos mais intuitivos. Afirma-se, ainda, que este tipo de prática naturaliza o uso da máquina e amplia a habilidade do usuário para funções usualmente pouco exploradas (teclas de atalho, botões do mouse, etc.). Pouca relação terá, contudo, com o desenvolvimento do raciocínio implícito à plataforma de informação, sua arquitetura e critérios de tomada de decisão implícitos ao recurso. Ou, por assim dizer, pouco dialoga com a formalização de critérios epistêmicos pressupostos à construção da ferramenta que seriam pertinentes com sua formação.

Lida-se aqui com o conceito de logicidade. Linguagens lógicas (proposicional, predicativa, modal etc) expressam sequências necessárias e suficientes à resolução de problemas. Sua utilização exige mais do que um procedimento descritivo é capaz de fornecer, compreendido este como a apropriação em terceira pessoa de etapas operacionais segundo narrativa cronológica. Ou, o que é o mesmo, tenha-se a lógica de modelos teóricos, pois cobram do operador epistêmico que detenha o modelo acabado do objeto pretendido, compreendido

aqui como produto, bem como que organize etapas da sua execução segundo uma sequência que não é a sua, mas sim, do processo implícito a este produto.

Dispensa maiores comentários o que aqui é compreendido como ganho de aprendizagem resultante da apropriação de ferramentas tecnológicas: a capacidade de dispor de método. Longe de uma acepção tecnicista a este conceito, tomamos seu aporte segundo o que Victor Goldschmidt (1963) tratou como o “tempo lógico” (p. 139): a sequência lógica do conceito, dada em detrimento ao tempo cronológico do sujeito. Uma sequência lógica requer do operador que organize etapas segundo vínculos inferenciais próprios à organização simbólica do objeto. Já na representação da vista superior do prédio escolar, elencar elementos requer apreciar aquilo que é constitutivo do objeto representado, nutrindo no modelo teórico resultante o seu caráter de universalidade e objetividade frente a quaisquer pretensões hermenêuticas. Diversamente, o tempo cronológico apresenta as relações de interação do sujeito àquilo que se lhe apresenta como fenômeno extrínseco. Sob este foco repousa um olhar teleológico, finalista àquilo que se apresenta, portanto próprio à coleta de dados informativos enquanto coisa dada e igualmente passível da intencionalidade e subjetividade do sujeito epistêmico.

Ainda que esta distinção possa se obscurecer em operações convencionais, por exemplo, a famigerada definição de algoritmo pela execução de uma receita culinária, sua compreensão fornece suporte intelectual à apropriação de casos complexos, sejam escolares ou rotineiros, nos quais repousem a pergunta acerca da resolução do problema decorrer do modelo teórico implícito à apropriação do objeto pela área de conhecimento ou segundo a perspectiva e interesse do sujeito epistêmico. Em suma, trata-se da alfabetização científica do educando, termo que nutre à nossa equipe a compreensão da necessidade de estreitar debates e promover atividade de pesquisa acerca das nuances formativas cognitivas e cidadãs envolvidas à prática educacional tecnológica e seu diálogo implícito entre ciências pura e aplicada.

Lógica proposicional na formação básica

O terceiro tópico da atividade de extensão justificou a entrada do docente de filosofia com o propósito de planejar e auxiliar as aulas de lógica proposicional. Este componente foi pensado segundo o intuito de exercitar as estruturas formais de reflexão dos estudantes do ensino fundamental. A formalização de argumentos, compreensão de tabelas de verdade, conectivos e outros elementos conceituais da lógica proposicional foram desenvolvidos de

modo a ampliar habilidades com estruturas simbólicas de linguagem formal, próprias à educação básica e propedêuticas ao desempenho de atividades técnicas.

Os momentos dedicados à lógica proposicional ocorreram de modo articulado aos módulos iniciais do curso a fim de comporem um módulo próprio. Os docentes de filosofia e eletrônica compuseram conjuntamente as reuniões de planejamento da atividade de extensão, o que demandou uma adequação de vocabulário e compartilhamento de recursos didáticos para engajamento dos cronogramas. O principal resultado desse emparelhamento foi a construção de um propósito formativo que tanto preencheu os tópicos técnicos com intuições formais correspondentes às ementas curriculares da educação básica, como conferiu ao treino lógico proposicional uma aplicação objetiva afim à ementa da área técnica. Por exemplo, o estudo dos conectivos lógicos de disjunção exclusiva (\vee), adição (\wedge) e inferência (\rightarrow), ainda que ocorrido durante o terceiro módulo da atividade de extensão, foi retomado no módulo “Atividades com Arduino e programação; uso de IDE” quando as instruções *if*, *else*, *void loop* e *void setup* foram apresentadas aos estudantes.

Será detalhado este exemplo do propósito formativo da lógica proposicional junto à atividade de extensão pelo intervalo entre as linhas 11 e 19 do código abaixo, construído no encontro do dia 01 de novembro, enquanto etapa da prototipagem de sensor de luminosidade com microcontrolador Arduino:

```
void loop()
{
  x = analogRead(LDR);
  Serial.println(x);
  if(x < 100){
    analogWrite(LED, 1024);
  }else{
    analogWrite(LED, 0);
  }
}
```

Uma vez lida a porta do sensor como x, impressa a leitura no monitor serial, a instrução das linhas acima assere, a definição do pino como ‘alto’, quando (*if*) a leitura for inferior a 100. Caso contrário (*else*), será definido como ‘baixo’.

A execução deste simples código, uma vez ministrada com estudantes do ensino fundamental, ainda que exija muito do seu esforço, exercita habilidades a serem desenvolvidas e ampliadas já no ano seguinte da sua formação. Pretende-se compatibilizar o êxito no processo seletivo com a permanência desses educandos junto à instituição. Tome-se por

referência que, na condição deste desenvolvimento educacional implicar o uso de linguagem Java, a mesma distribuição sintática de valores resultará no seguinte:

```
if (expressão booleana) {  
    // bloco de código A  
} else {  
    // bloco de código B  
}
```

Ocorre que, em Java, não é possível fazer a conversão binária com números inteiros, como $true = 1$ e $false = 0$, de modo a 1 dar prosseguimento ao processo. Qual um usuário que instala um software e se depara com a opção ‘aceita os termos acima’, geralmente referidos ao contrato de uso da plataforma, ainda que não saiba, gera uma declaração do tipo

```
boolean nome_bool = true;  
boolean nome_bool2 = false;
```

Assim, a expressão feita em formato booleano deverá, ela mesma, conferir instruções para a execução que aqui chamamos de *bloco de código 1* (condição para ligar o led), bem como sua valoração contrária conferir instrução à execução do *bloco de código 2* (condição para desligar o led).

Ao cabo, temos dois códigos em linguagens distintas definindo desempenhos equivalentes para circuitos idênticos. Do que decorre que não é sobre sua apropriação como código que então será focado, mas sim, sobre a formalização do raciocínio envolvido. Por formalização, pretende-se expor que a aptidão de escrever códigos de programação subentende desempenho linguístico anterior à tomada do conteúdo por uma dada linguagem. Em outras palavras, há uma maneira mais abstrata de organizar o raciocínio afim à instrução e cuja apreensão mesmo permite estabelecer atalhos cognitivos de aprendizagem do que então será tratado como tradução, qual seja, sua expressão por conectivos lógicos.

A lógica proposicional desenvolvida por filósofos como Frege, Russell e Whitehead formaliza a mesma instrução anteriormente fornecida segundo os parâmetros

$$\{(E \rightarrow A) \vee (\neg E \rightarrow B)\}$$

Onde E dispõe um ‘espaço lógico’ a ser ocupado tanto pela leitura da variável x quando inferior a 100, quanto pela “expressão booleana” (quando *true*). Bem como $\neg E$ refere-se ao espaço lógico, que garante como válida a estrutura de raciocínio. Repouse aqui a leitura da variável x quando superior a 100 ou a negação da “expressão booleana” (quando *false*). Por conseguinte, A e B respectivamente acolhem e respaldam a estrutura de raciocínio tanto para “(LED, 1024)” e “(LED, 0)” como para “bloco de código A” e “bloco de código B”. A mera

inserção da linguagem lógico proposicional como possibilidade de tradução de distintas linguagens, por si só, já se justificaria como exercício de raciocínio e aporte a outras linguagens lógicas que a tem como primitiva (p.ex., linguagens lógicas de primeira ordem/predicados ou modal). Seu principal acréscimo, contudo, estará na possibilidade de conversão entre proposições de diferentes conectivos lógicos.

A instrução de controle trazida no exemplo foi traduzida para a forma $\{(E \rightarrow A) \vee (\neg E \rightarrow B)\}$. Atende, portanto, à forma simplificada da disjunção $\{A \vee B\}$ que presume o mesmo domínio que a proposição $\neg\{A \wedge B\}$. Esta, por sua vez, traduz o conteúdo proposicional original na expressão $\neg\{(E \rightarrow A) \wedge (\neg E \rightarrow B)\}$. Uma série de raciocínios podem ser afirmados dessa proposição, por exemplo, fazendo uso de tabelas de verdade: se $(\neg E \rightarrow B)$ é verdadeiro somente quando $(E \rightarrow A)$ é falso, resulta que, por espelhamento à tabela de verdade da causalidade, A e $\neg E$ serão falsos e E será verdadeiro. Da mesma forma, $(E \rightarrow A)$ é verdadeiro quando $(\neg E \rightarrow B)$ é falso, requerendo tomar E e B como falsos e $\neg E$ como verdadeiro. Em ambos os casos, um dos termos consequentes terá valor de verdade comutado.

	E			(E → A)	(¬E → B)	{(E → A) ∨ (¬E → B)}	{(E → A) ∧ (¬E → B)}
			/F	F	V	V	F
		/F		V	F	V	F

A aptidão lógico proposicional proporciona ao estudante de tecnologia que distinga conteúdo e método para, a partir da anterioridade do método, compreendê-lo como determinante ao conteúdo. As relações entre termos superam o preenchimento de espaços sintáticos, pois, à medida que novas relações podem ser criadas, se desfaz a ingênua noção de ‘aplicar’ o procedimento’. Regras universalmente válidas apreendem uma relação dada e asseveram novas relações formalmente predispostas. Valendo-se de recursos simples de cálculo proposicional, o exemplo acima bem o mostrou, que forma e conteúdos argumentativos são complementares. É o caso de afirmar novas relações, como $(\neg B \rightarrow E)$ e $(\neg A \rightarrow \neg E)$ por *princípio de contraposição*, ou isolar as inferências contidas nos parênteses disjuntos e representá-las na forma do silogismo categórico (para convertê-lo em silogismo hipotético na intenção de gerar um debate sobre metodologia científica), etc.

Ainda, a validação da proposição ($\neg E \rightarrow B$) mediante determinação condicional do valor de verdade de B, sua comutabilidade, confere suporte sintático à apropriação de temas formativos extrínsecos à tecnologia. Seria o caso do debate jurídico sobre a ausência de intenção ($\neg E$) inferir a caracterização de crime (B) mediante circunstância contingente. De toda forma, o exercício teórico da lógica proposicional exige do estudante de tecnologia que desconstrua a estrutura sintática das etapas que opera, elevando sua aplicação à condição de interação linguística.

Reforço de aprendizagem e conseqüente reflexão sobre curso técnico integrado ao Ensino Médio

O terceiro componente justificou a parceria firmada com o projeto 'Pré-IF Restinga', do IFRS/Campus Restinga, uma vez tenha integrado sua atuação com o grupo de estudantes do ensino fundamental na atividade de extensão. Igualmente, o corpo docente da Escola Evarista atuou mediante encontros periódicos com o propósito do reforço escolar e da preparação para a prova de seleção da instituição, condição ao ingresso nos cursos técnicos. Ocorrendo em contra turno e horário complementar ao das atividades de eletrônica, os encontros previam lanches, revisão das aulas semanais ocorridas na instituição de origem do estudante, realização de exercícios e atividades lúdicas.

Partiu-se do princípio de que seria necessário 'repactuar' a relação dos estudantes do ensino fundamental com o âmbito escolar. Em outras palavras, dado que a presente atividade de extensão não compõe demanda curricular a esses estudantes, seu empenho perfaz um esforço pessoal. E posto que a trajetória formativa própria ao ensino fundamental comumente pouco explora a autonomia do educando, pelo pacto de aprovação e esforço que institui, compreende-se como necessário refundar sua relação com o letramento institucional. O que, na prática, significou criar um ambiente de estudo não embasado segundo a dinâmica da premiação do resultado como critério de interação.

Ora, a escola compõe o cerne das relações sociais de estudantes carentes trabalhadores (CARVALHO, p. 21). Ainda que o trabalho ao público em questão assuma uma configuração informal familiar (doméstico para as meninas e auxiliar às funções do pai para os meninos – no caso, majoritariamente na construção civil e no ajardinamento de condomínios), constitui um término antecipado da etapa de auto-centramento formativo. O adolescente abre mão da compreensão de si mesmo como *fim* da instituição familiar para então colaborar com

os *meios* necessários à sua manutenção. A pertença precoce deste jovem a um sistema de interações instrumentais, nas quais demandas tomaram espaços de significação anteriormente gratuitos, permanece para a maioria como um processo pouco refletido. Acrescido o fato das instituições escolares pouco se ocuparem da sedimentação subjetiva dessas etapas na sua ergonomia *bancária* (FREIRE, p. 66), a sujeição permanece como quesito suficiente à pertença institucional do sujeito. É desta lógica de sujeição, sua omnilateralidade minimalista e hierarquia rígida de papéis sociais, que buscou-se o desprendimento quando afirmada uma tentativa de ‘repactuar’ a relação dos estudantes com o âmbito escolar.

Os encontros voltados ao reforço escolar visaram a ressignificação do propósito conferido ao letramento institucional pelos estudantes. Nada mais coerente, assim, que fosse apresentado como um espaço de reflexão sobre seu cotidiano. Por exemplo, ao longo do ano de 2021, quando a rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul atuou de modo exclusivamente remoto, as experiências pessoais deste período perfizeram o tema da produção textual trazida sob pretexto de uma ‘Carta de expectativas sobre o curso’ (posta em cápsula do tempo a ser aberta no último encontro da turma). Longe de assumir um perfil opiniático no debate, os bolsistas do projeto compreenderam a fertilidade do tema dada a maior permanência dos estudantes em espaço domiciliar e distanciamento do grupo de amigos ao longo do período pandêmico.

Análise dos resultados

O programa de extensão, em suas três linhas, concluiu sua segunda edição. No ano de 2023, colheu os seguintes resultados:

- O critério de seleção institucional dado mediante prova de seleção estabelece quesito social elitista de ingresso ao curso: sem o reforço escolar, estudantes oriundos de escolas públicas viriam prestar provas sem mesmo terem tido aulas regulares dos componentes curriculares exigidos; o presente desenvolvimento do projeto contemplou a percepção destes educandos como sujeitos aptos ao ingresso no curso e munidos de visão concisa acerca da área profissional correlata, resultado esse que seria inviabilizado segundo trajetória padrão de acesso à instituição; frente à primeira edição do curso, que permitiu a aprovação de sete estudantes da comunidade atendida, a segunda edição contou com a inscrição de todos os estudantes ao processo seletivo. Um fato que merece destaque, igualmente compreendido como critério socioeconômico de

triagem, foi a organização autônoma entre os estudantes ingressantes durante o período de férias e os bolsistas do projeto, com a finalidade de interpretar o edital e organizar etapas de solicitação e entrega da documentação de matrícula. Estes entenderam que a atribuição de tal demanda aos estudantes ingressantes e seus responsáveis ocasionaria em risco de perda da vaga conquistada.

- O contato de estudantes do ensino fundamental da escola pública estadual de periferia urbana com tecnologia exigiu abordagem lúdica (desenvolvimento de ferramentas ilustrativas, uso de jogos, retomadas frequentes de conteúdos, etc.). Compreende-se como positiva a maneira interessada e inquiridora como esta relação se constituiu, o que, não obstante, se mostrou desafiador dada a resultante necessidade de desenvolver materiais que expressassem intuitivamente quaisquer conteúdos estudados.
- As atividades de reforço escolar denotaram um duplo cumprimento: (a) muniram os estudantes do projeto com conhecimentos curriculares necessários ao seu desempenho cidadão, desenvolvimento escolar e alcance de outras plataformas formativas; (b) operaram como espaços de *rapport* para elaboração de metas operacionais, como no caso de embasar a habilidade de construção de textos por estudantes pouco motivados ou perceber sua elaboração de um planejamento formativo futuro.
- A aposta em *formação* conferiu suporte suficiente à exigência por *excelência*: pareceria tênue a estratégia de sanar déficits educacionais de grupos socialmente excluídos e cronificados pelo critério de não-pertença institucional segundo a perspectiva de formação de habilidades intelectuais não dirigidas a conteúdos formatados para avaliações objetivas. O resultado de sete aprovações em processo seletivo na edição anterior bem o mostrou. A estratégia de integrar os componentes de tecnologia e lógica proposicional com tópicos formativos do ensino fundamental como contribuintes no desenvolvimento de aprendizagens produziu bons resultados. Compreende-se este cumprimento como corolário da visão segundo a qual ensino técnico não constitui ‘adestramento profissional’, pois, contrariamente, inseriu-se e contribuiu ao cumprimento formativo da educação básica. Neste corolário, funda-se nossa convicção sobre o formato de “ensino técnico *integrado* ao ensino médio” que embasa os Institutos Federais desde seu decreto de criação (Lei 11.892, de 29/12/2008).

Considerações finais

Entender a tecnologia se torna critério de inclusão. O propósito do presente trabalho foi nutrir esta compreensão segundo a noção de que esta inclusão é fundamentalmente social. Compreende-se a tecnologia como quesito de elaboração de um mundo cosmopolita e que, se as melhores mentes são requeridas a este empenho, não se mostra inteligente restringir o critério de escolha segundo padrões extrínsecos à natureza do projeto. O desafio de ampliar ferramentas e estratégias de ensino que contemplem este público é real, dada a complexidade de interferentes que vigem o processo. O intuito do projeto foi o de contribuir às reflexões e propósitos afins, trazendo um modelo de aplicação do ensino de Eletrônica para jovens carentes do ensino fundamental. Na segunda edição do projeto, algumas respostas e tantas mais perguntas foram formuladas, o que conferiu significado à continuidade do trabalho e a busca por demais vertentes dispostas a refletir e somar neste propósito.

Referências

- ALMEIDA, A. D. (2013). **O que a maioria das escolas não ensina, mas ainda assim podemos e devemos aprender (Parte 1)**. Disponível em: <<http://www.b9.com.br>>. Acesso em: em 27 nov. 2017.
- CARVALHO, J. A. S. (2004). **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil**. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- DEITEL, Paul & Harvey. **Java Como Programar**. São Paulo: Pearson, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GOLDSCHMIDT, Victor. Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos. In: _____. **A religião de Platão**. Tradução de Ieda e Oswaldo Porchat Pereira. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, p. 139-147, 1963.
- IFRS. **Apresentação do IFRS (institucional)**. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/pdfgen.php?pag=http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

LEITURAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Laura Contini Valduga (IFRS- *Campus* Bento Gonçalves)¹⁰⁰

Taís Zan Carrard (IFRS- *Campus* Bento Gonçalves)¹⁰¹

Letícia Schneider Ferreira (IFRS- *Campus* Bento Gonçalves)¹⁰²

Resumo: No passado, a sociedade expressou uma visão desfavorável em relação à sexualidade e gênero devido à presença de preconceitos enraizados. Entretanto, na geração atual, há uma reflexão mais profunda sobre o assunto. Todavia, mesmo assim, as pessoas que pertencem a sexualidades e identidades de gênero diferentes do padrão imposto enfrentam dificuldades em serem aceitas, acolhidas e muitas vezes são consideradas inferiores. Nesse contexto, o Projeto Leituras de Gênero e Sexualidade do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves, desempenha um papel socialmente relevante, oferecendo um refúgio para aqueles que têm de conviver com pessoas intolerantes. Portanto, para a execução dos objetivos propostos foram realizadas rodas de conversa para o debate e reflexões acerca do assunto, fornecendo apoio psicológico para os indivíduos pertencentes à comunidade LGBTQIAP+. Essas discussões ocorreram quinzenalmente, nas terças e quintas-feiras, em um espaço confortável do *Campus* Bento Gonçalves. Além disso, o projeto realiza continuamente ações de sensibilização sobre questões de gênero e sexualidade, como o sarau anual, realizado em junho, o qual inclui leituras de informações sobre a comunidade LGBTQIAP+. Também são realizadas *lives* ao vivo e reuniões virtuais, para as quais são sugeridos textos para leitura e discussão. Diante disso, os resultados são positivos, pois o NEPGS viabiliza debates e promove eventos para combater a LGTBfobia, desenvolvendo o empoderamento e discussões sobre assuntos de suma importância para a sociedade. Dessa forma, o Projeto Leituras de Gênero e Sexualidade continua a fortalecer a luta de pessoas que não se enquadram nos estereótipos de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: rodas de conversa; LGBTQIAP+; leitura; gênero; diversidade.

Introdução

Tradicionalmente, a sociedade se mostra impregnada de atitudes de preconceito em relação à sexualidade e às questões de gênero, em decorrência de falácias passadas de geração

¹⁰⁰Estudante do 2º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). continivaldugalaura@gmail.com

¹⁰¹Estudante do 1º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves) taisancarrard@gmail.com

¹⁰²Estudante do 2º ano do Ensino Médio integrado ao Técnico em Meio Ambiente (IFRS – Campus Bento Gonçalves). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

a geração, como, por exemplo, os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres por meio de discursos que naturalizam determinadas características, perpetuando estigmas e estereótipos prejudiciais. Ademais, é perceptível que estes estereótipos estão muito enraizados e que estabelecem desigualdades de poder entre homens e mulheres, em geral desvalorizando este último segmento social. É por essa razão que o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade (NEPGS), por meio do projeto Leituras de Gênero e Sexualidade, tem empreendido esforços para estimular a conscientização e o diálogo sobre questões de grande relevância para a sociedade, no intuito de combater a discriminação contra a comunidade LGBTQ+ e promover o empoderamento entre seus membros. Assim, o projeto não se limita apenas a chamar atenção para essa temática, mas também busca promover uma mudança efetiva na mentalidade da sociedade e nas atitudes individuais, oferecendo uma visão positiva e alternativa da diversidade de gênero e orientação sexual.

O presente artigo tem por finalidade referir algumas ações relativas ao projeto Leituras de Gênero, desenvolvidas em consonância com o NEPGS BG, referindo sua importância no ambiente escolar e observando alguns desafios encontrados. Inicialmente, serão discutidos alguns conceitos relativos à gênero, no intuito de melhor embasar a discussão. Após, serão debatidas as ações concretizadas, referindo seu potencial transformador, mas também os obstáculos para sua adequada consecução. Por fim, serão levantadas algumas considerações finais sobre o projeto executado ao longo do ano, avaliando as possibilidades de sua continuidade em novas edições, em prol da construção de um ambiente justo, inclusivo e equitativo.

Discussão sobre gênero e sexualidade: conceitos em disputa

A pauta LGBTQIAP+ é de suma importância para a sociedade, visto que há muitos preconceitos arraigados na cultura e que é possível perceber um movimento no intuito de cercear cada vez mais os direitos deste grupo social. É perceptível a falta de informações sobre a realidade dos indivíduos pertencentes a essa comunidade, além da apresentação de perspectivas falaciosas, que muitas vezes associam estes grupos a ações criminosas, como pedofilia. Na verdade, essa falta de compreensão relativa a gênero contribui para a sub notificação de crimes, já que muitos atos violentos contra pessoas LGBTQ+ ou mulheres não são registrados, o que prejudica a garantia dos direitos desses segmentos minoritários. O desconhecimento sobre estes tópicos leva à banalização da violência, sendo esta muitas vezes

justificada por discursos que se pautam em concepções mentirosas, como a chamada “ideologia de gênero”. Esta narrativa se vincula a uma perspectiva de que aqueles/as que abordam a temática de gênero e sexualidade desejariam impor sobre os indivíduos a escolha de um gênero ainda durante a primeira infância e que estes/as pesquisadores/as teriam o propósito de combater a formação de uma família. Em relação à chamada ideologia de gênero, Junqueira (2019) afirma que:

É preciso sublinhar que tais sintagmas não são conceitos científicos: são grotescas formulações paródicas ou até fantasmáticas que, porém, atuam como poderosos dispositivos retóricos reacionários, eficazes na promoção de polêmicas, ridicularizações, intimidações e ameaças contra atores e instituições inclinados a implementar legislações, políticas sociais ou pedagógicas que pareçam contrariar os interesses de grupos e instituições que se colocam como arautos da família e dos valores morais e religiosos tradicionais. Nesse empenho reacionário, investe-se em um clima de pânico moral (...) contra grupos social e sexualmente vulneráveis e marginalizados por meio do acionamento de variadas estratégias discursivas, artifícios retóricos, repertórios, redes de intertextualidade etc (p. 3)

É importante destacar que o gênero constitui uma construção social, referindo-se à maneira como a sociedade percebe o papel de um indivíduo com base em seu sexo biológico, e não um destino imutável que esteja relacionado com a genitália com a qual um determinado indivíduo nasce. Assim, ao contrário do exposto por aqueles/as que adotam a narrativa mentirosa da ideologia de gênero, investigadores/as desta temática procuram demonstrar que não há padrões naturais, permitindo uma maior liberdade para as pessoas serem quem realmente são, desconstruindo preconceitos e violências que atingem determinados grupos. Scott aponta que:

“O núcleo da definição [de gênero] repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder.” (SCOTT, 1995, p.86).

É possível refletir que o gênero é uma categoria complexa, que não é estagnada, pois há uma exigência cultural e social para que exista uma permanente performance por parte dos indivíduos que demonstre e reforce o seu gênero. A teoria queer é um arcabouço teórico que permite o avanço desta discussão, uma vez que rompe com um olhar binário sobre os corpos e identidade dos indivíduos. Em relação a este tema, Souza e Carrieri (2010) explicitam que:

A teoria quer objetiva analisar a presença de uma visão pós-identitária, enxergando-se a fragmentação como uma possibilidade para um maior engajamento na construção de práticas organizacionais, localizadas e empíricas, que promovam atuação e intervenção diante de práticas opressivas direcionadas à sexualidade, por meio da análise de dispositivos de poder, principalmente os dispositivos da sexualidade e do trabalho. (p. 49)

O uso incorreto destes conceitos favorece a promoção da violência ou ao menos a banalização de tais situações, infelizmente, cotidianas. Keila Simpson, presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), narra, em entrevista de 2015, diversos casos de violência contra travestis e transexuais que não são denunciados muitas vezes porque as vítimas sentem que não têm outra opção ou porque acreditam erroneamente que isso faz parte da normalidade, o que demonstra um processo de naturalização dos crimes. Consequentemente, os preconceitos e atos violentos continuam a prevalecer de forma alarmante, criando um ambiente perigoso e hostil para os membros da comunidade LGBTQIAP+.

Além dessas questões, é essencial destacar o apagamento histórico das contribuições das mulheres, mesmo quando desempenham papéis notáveis para a sociedade em diversos aspectos. Portanto, muitas vezes essas realizações são esquecidas ou erroneamente atribuídas a homens próximos, resultando na falta do reconhecimento devido, desvalorizando o papel das mulheres na história e na sociedade como um todo. Essa falta de reconhecimento é uma injustiça que precisa ser retificada para que possa ser vislumbrada a atuação de mulheres em todas as esferas profissionais, ultrapassando discursos que excluem a contribuição em áreas como as ciências exatas e biológicas. Por fim, as pessoas que se identificam com o gênero feminino sofrem violência no seu cotidiano, por meio de assédios físicos ou verbais, tentativas de agressão e humilhações. Nesse sentido, o ambiente atual não é acolhedor e seguro para as mulheres.

Considerando os fatos apresentados, o projeto desempenha um papel de extrema relevância, uma vez que promove a discussão e a reflexão sobre esse tema, levando as pessoas a considerar os desafios enfrentados por esses indivíduos. Também, o projeto contribui para a conscientização da sociedade sobre a importância de garantir direitos e igualdade para todos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero, criando um ambiente propício para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Portanto, sua colaboração vai muito além de simplesmente chamar a atenção para essas questões, pois estimula a ação e a solidariedade em prol daqueles que enfrentam discriminação e preconceito.

Leituras de Gênero e NEPGS BG: algumas ações

O projeto Leituras de Gênero e Sexualidade teve por finalidade promover debates baseados em leituras sobre gênero e sexualidade, com ênfase na valorização de obras

produzidas por mulheres e membros da comunidade LGBTQIAP+, incluindo tanto livros como artigos. Esta se mostra uma estratégia fundamental para combater a propagação de discursos preconceituosos e desinformações relacionadas a esse tema. Através dessa abordagem, buscou-se criar um ambiente intelectualmente enriquecedor e socialmente consciente, uma vez que o conhecimento adquirido a partir dessas leituras pode servir como uma ferramenta poderosa para desconstruir estereótipos e preconceitos socialmente arraigados. Para tanto, as primeiras reuniões possibilitaram que os/as estudantes expressassem os temas de gênero e sexualidade que acreditavam de maior relevância para o debate e, partindo dessas demandas, foi possível estabelecer quais leituras seriam propostas.

Assim, temas variados foram listados, como, por exemplo, o conceito de gênero, a utilização do nome social, a violência contra a mulher, a necessidade de apoio familiar para jovens da comunidade LGBTQ+, entre outros. A seleção e leitura de artigos científicos, devidamente referenciados, foi uma etapa importante não apenas para qualificar o conhecimento sobre gênero e sexualidade, mas também para que os/as discentes soubessem como buscar informação de qualidade, embasada cientificamente, evitando Fake News e outros espaços que contêm informações tendenciosas e equivocadas. Deste modo, o projeto também incentivou que os/as estudantes envolvidos nos encontros do NEPGS BG aprendessem a pesquisar e pudessem identificar o que é um artigo científico, diferenciando-o de outras narrativas. Após este momento em que o conteúdo dos textos era apreendido, a discussão coletiva se tornava viável, evidenciando um momento não apenas de troca de informações, mas também de experiências entre os/as participantes. Esses debates não apenas fortaleceram a compreensão sobre as experiências de gênero e sexualidade, mas também foram importantes para a promoção da igualdade, inclusão e respeito, moldando uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.



Imagem 1: Roda de conversa realizada no dia 25/05/2023. Fonte: autoral

Construir um ambiente de apoio e acolhimento para grupos vulneráveis é de extrema importância, uma vez que o cenário atual se caracteriza como perigoso e hostil, sobretudo para mulheres e para aqueles que não se enquadram nos padrões de hétero normatividade e cis normatividade. É imperativo considerar que esses indivíduos enfrentam uma série de desafios, que vão desde a desigualdade de gênero até a discriminação com base na identidade de gênero e orientação sexual. A criação de um espaço seguro e inclusivo no ambiente escolar, no qual esses grupos possam encontrar apoio, compreensão e solidariedade, é um passo crucial na promoção da igualdade e na mitigação do sofrimento causado pelo preconceito e pela intolerância. Além disso, ao estabelecer redes de apoio, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, a fim de que todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual, possam desfrutar dos mesmos direitos e oportunidades sem o medo constante de discriminação ou violência.

Neste sentido, o Projeto Leituras de Gênero também atuou junto ao NEPGS BG na promoção de eventos e intervenções artísticas que celebravam datas importantes para a comunidade LGBTQ+ e para a população em geral, como, por exemplo, o dia 17 de maio, dia do combate à LGBTQ+fobia e o mês do Orgulho LGBTQ, em junho. A importância de marcar estas datas se dá pelo fato de que as pessoas pertencentes a esta comunidade enfrentam diariamente os crimes homofóbicos, que se manifestam em discursos de ódio, incluindo insultos, agressões e danos morais. Esses atos de violência ocorrem quando indivíduos que não estão em conformidade com a orientação sexual considerada padrão pela sociedade são alvo de ataques, muitas vezes resultando em tragédias fatais. Os agressores se impulsionam por uma ideologia profundamente enraizada no sexismo, que se manifesta de maneira particularmente grave contra aqueles que expressam sua identidade de gênero de forma andrógina ou feminina, tratando as vítimas como inferiores e perpetuando uma cultura discriminatória.

O projeto organizou, então, um importante evento, já tradicional, no espaço escolar: o Sarau da Diversidade, o qual fez alusão ao dia do combate à LGBTQ+fobia, dia 17 de maio, data que marca o dia em que a Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade do rol internacional de doenças, no ano de 1990. Assim, este é um evento em que os/as estudantes do Campus puderam realizar uma série de apresentações musicais entremeadas pela leitura de poesias, muitas das quais autorais, além de compartilhar as informações lidas nos textos e artigos científicos debatidos, sensibilizando os/as ouvintes para a realidade da comunidade

LGBT+. O Sarau não apenas se mostra um momento de grande aprendizado, mas também de entretenimento e descontração, rompendo com a lógica que apresenta a escola como estritamente um local em que são ministrados conteúdos de maneira formal, mas também um local de produção cultural e valorização da arte, uma vez que a ação agregou diferentes núcleos além do NEPGS BG para sua consecução, como, por exemplo, o apoio do Núcleo de Artes e Cultura do Campus Bento Gonçalves. A reflexão sobre os dados da violência, por exemplo, contra a população da comunidade LGBT+ é fundamental para trazer à tona essa realidade, comumente desconhecida por muitos adolescentes e revelar que, lamentavelmente, os crimes motivados pela homofobia às vezes não recebem a devida atenção, empatia ou mobilização por parte de autoridades e da sociedade em geral.



Imagem 2: Sarau do Dia Internacional contra a LGBTQIAP+ fobia . Fonte: autoral.

Assim sendo, ações como a descrita demonstram a necessidade de mais conhecimento sobre as pautas LGBT+, pois muitas pessoas ainda minimizam os impactos da violência sobre os corpos dissidentes e uma abordagem inadequada em relação a tais casos contribui para a falta de uma resposta eficaz e justa diante desses crimes. Ademais, essa falta de consideração quanto aos atos violentos praticados contra integrantes de tal comunidade evidencia uma cultura de desvalorização das vidas de LGBTQIAP+ e impede a justiça de ser devidamente aplicada. Deste modo, o conhecimento sobre esta realidade possibilita que não se permita a impunidade desses agressores, impedindo que continuem a perpetrar crimes homofóbicos sem o receio de serem responsabilizados.

O projeto mostrou-se uma iniciativa inovadora, que busca abordar questões cruciais relacionadas ao gênero e sexualidade na sociedade contemporânea. Sua metodologia envolveu encontros quinzenais, nas terças e quintas-feiras, com rodas de conversas, nas quais, além de artigos científicos, também eram lidas obras literárias sobre diversos assuntos, escritas por autores/as pertencentes à comunidade LGBTQ+ ou mulheres, ou que versassem sobre a realidade destes grupos. A opção por trabalhar também com textos literários teve como finalidade provocar o interesse dos/as estudantes, além de explorar e refletir com maior profundidade sobre esse tema, valendo-se de personagens dessas obras. Foi realizada, para tanto, uma parceria com outro projeto de extensão do Campus Bento Gonçalves, o Projeto Conversas Literárias, e selecionado alguns contos da autora Natália Polesso, presentes na obra *Amoras*. Essas atividades ofereceram um espaço seguro e acolhedor para aqueles que enfrentam opressões diárias devido a sua identidade de gênero e orientação sexual, ofertando um momento em que todos/as/es puderam se expressar e compartilhar suas vivências. Esta iniciativa mostra-se de suma importância, pois muitas vezes suas vozes são silenciadas em um mundo de graves preconceitos. Essas trocas de ideias permitiram que todos/as/es tivessem a oportunidade de se conectar, aprender uns com os outros, e principalmente, criar um senso de comunidade e apoio mútuo. Com isso, as vítimas de intolerâncias puderam receber solidariedade e acolhimento, o que foi essencial para o seu bem-estar emocional e mental.



Imagem 3: Roda de conversa realizada no dia 06/06/2023. Fonte: autoral

Outra ação importante realizada pelo projeto foi a exposição de cartazes interativos nos quais os/as estudantes poderiam escrever dicas de filmes e, principalmente, de leituras



Imagem 5: Card de Live promovida pelo NEPGS, 23/03/2023. Fonte: autoral

Considerações finais

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), por meio do projeto Leituras de Gênero e Sexualidade, pôde colaborar e promover ações de respeito e empatia relacionadas à temática proposta. Ao participarem de rodas de conversa quinzenais, os servidores, estudantes e a comunidade externa tiveram oportunidades de participar de discussões, leituras e momentos de trocas de experiência, compartilhando saberes e notícias atuais, descobrindo figuras femininas importantes para a história, lendo obras com representatividade LGBTQIAP+ e conscientizando-se sobre temas como saúde mental, homofobia no ambiente familiar e escolar, machismo estrutural e outros. O projeto Leituras de Gênero e Sexualidade também participou de eventos promovidos no Campus, preparando leituras com o intuito de apresentar à plateia presente algumas questões e pessoas importantes que representam a comunidade LGBT e as mulheres, que muitas vezes têm seus feitos esquecidos por estarem inseridas em uma sociedade preconceituosa. Além disso, o NEPGS realizou reuniões online via Google Meet, nas quais foram sugeridas leituras que, posteriormente, foram discutidas. Por fim, promoveu lives sobre temas variados, com certificação de horas complementares.

Promover debates construtivos e incentivar a leitura sobre questões de gênero é uma iniciativa crucial na criação de um ambiente escolar empático e compreensivo. Essas atividades

não apenas aumentam a conscientização entre os estudantes, mas também proporcionam um meio para que compartilhem suas experiências. Essa troca de ideias desenvolveu maior empatia entre os estudantes, permitindo que cada indivíduo compreenda e respeite as vivências únicas dos demais. Além disso, a promoção de leituras ativas sobre questões de gênero ampliou o conhecimento dos estudantes, proporcionando uma base sólida para a construção de uma mentalidade mais inclusiva.

Em suma, o projeto Leituras sobre Gênero e Sexualidade não apenas contribuiu para a formação de uma escola mais empática, mas também desempenhou um papel significativo na preparação dos estudantes para se tornarem cidadãos conscientes, tolerantes e ativamente engajados na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira. 2003.

DAWSON, J. Este livro é gay: e hétero, e bi, e trans.. WMF Martins Fontes, 2015.

GIFE. Preconceito e desinformação dificultam avanço da pauta LGBTQIA+ no Brasil. Disponível em: <<https://gife.org.br/os-desafios-para-o-avanco-da-pauta-lgbtqia-no-brasil/>>. Acesso em 8 de nov. 2023.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Ideologia de Gênero: uma ofensiva reacionária transnacional. Tempo e Presença, v. 32, p. 1-22, 2019.

MARATEA, Naomi. Você sabe qual é a diferença entre Travesti e Transexual? São Paulo- SP. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/voce-sabe-qual-e-a-diferenca-entre-travesti-e-transexual/666593513>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SCOTT, J.W.; LOURO, G. L.; SILVA, T.T. da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol.20, n.2 (jul/dez 1995), p.71-99.

SESP. Crime de LGBTFobia. Mato Grosso - MG. Disponível em: <<https://www.sesp.mt.gov.br/crime-de-lgbtobia#:~:text=Os%20crimes%20praticados%20contra%20LGBT%20s%C3%A3o%2C%20na%20sua%20maior%20parte>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

SIMPSON, Keila. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transexualidade E Travestilidade na Saúde. Brasília—DF. 2015. Pg. 9.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 11, p. 46-70, 2010.

CADERNO EMPODERADO: AÇÕES DE CUSTOMIZAÇÃO DE MATERIAL ESCOLAR A PARTIR DE PERSONAGENS FEMININAS

Luiza da Silva Ribeiro (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)¹⁰³

Letícia Schneider Ferreira (IFRS - *Campus* Bento Gonçalves)¹⁰⁴

Resumo: Com frequência, discute-se a respeito da visibilidade e situação da mulher na sociedade, e é notório o quanto as mulheres são apagadas da história e não recebem devido reconhecimento. Quando se comparam as reações do público passado com a geração de hoje, percebe-se grande melhora e mudança desta situação, entretanto, ainda é de suma importância levar essa discussão adiante, a fim de tornar o mundo um lugar sem desigualdade de gênero. Diante deste cenário, o projeto “Caderno Empoderado”, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), presente no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, tem como principais objetivos apresentar mulheres importantes na história para a comunidade externa em forma de cadernos únicos e personalizados. Ademais, o projeto também instiga reflexões, debates e consciência social, além de estimular a criatividade e habilidades artísticas. Outrossim, é importante lembrar que o projeto é uma extensão do NEPGS, ou seja, ele também tem o objetivo de gerar conforto e acolhimento para o público que deseja ouvir suas reuniões e debates sobre este assunto. Foram realizadas algumas atividades que possibilitaram a produção de cadernos customizados em uma escola do Município de Bento Gonçalves, a EMEM Alfredo Aveline, ação realizada com as turmas de 6º ano. A atividade foi iniciada com a apresentação de diversas mulheres na história por meio de jogos, e, posteriormente, foram entregues aos estudantes imagens destas personagens e materiais para decorar os cadernos. Esta ação foi replicada em outros momentos, como no encontro com o projeto Bombeiros Mirins, do Município de Bento Gonçalves, e também em uma reunião do NEPGS voltada para a reflexão sobre o dia da Visibilidade Lésbica. Assim, foram produzidos em torno de 70 cadernos, os quais serão, posteriormente, doados para crianças em situação de vulnerabilidade residentes no município. Deste modo, o projeto cumpriu um importante papel social, no sentido de que apresentou várias mulheres importantes na história ao mesmo tempo em que produziu matéria que pôde ser disponibilizada para pessoas que precisam deste material escolar.

Palavras-chave: rodas de conversa; LGBTQIAP+; leitura; gênero; diversidade.

Introdução

¹⁰³Estudante do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária (IFRS – Campus Bento Gonçalves). s2luizasrs2@gmail.com

¹⁰⁴Docente EBTT de História (IFRS – Campus Bento Gonçalves). Licenciada em História (UFRGS), Mestra em Sociologia (UFRGS) e Doutora em História (UFRGS). leticia.ferreira@bento.ifrs.edu.br

O papel da mulher na sociedade foi, por um longo período, associado a tarefas do âmbito doméstico, ao desempenho de atividades relativas ao matrimônio ou à maternagem. Portanto, grande parcela das mulheres não teve acesso a diferentes áreas profissionais ou ao espaço público, com exceção de mulheres pobres, escravizadas ou operárias, cuja força de trabalho anônima era duramente explorada. Dado o fato de que a História, por muito tempo, se dedicou em analisar somente os textos oficiais, muitas mulheres tiveram seus nomes apagados ou invisibilizados, sendo fundamental resgatar a trajetória destas figuras femininas. Assim, é possível perceber que esta situação vem se modificando e que vários estudos sobre mulheres na história vêm sendo realizados, sendo o espaço da escola fundamental para romper com esta situação de exclusão. A representatividade é essencial para que as meninas possam se observar em diversas posições sociais ou profissões e, deste modo, mostra-se importante que estas conheçam artistas, cientistas, filósofas, entre outras, que se destacaram. Ao revelar essa situação a qual as mulheres foram submetidas ao longo dos séculos, revela-se a disparidade de gênero que vige ainda na atualidade, mesmo que atenuada, e pode-se compreender que muitos dos atributos referentes ao feminino são construções e não características inatas.

Nesta perspectiva, o projeto “Caderno Empoderado”, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), localizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves, possui como principais objetivos apresentar mulheres que contribuíram com o avanço do conhecimento na história, para a comunidade externa e interna, principalmente no formato de cadernos únicos e personalizados, que estimulam a criatividade e fomentam o aprendizado. Assim, foram realizadas atividades em escolas do município, bem como no próprio espaço do Campus, em que, após a aplicação de jogos que introduziram algumas personagens femininas para os e as estudantes, eram fornecidas imagens destas mulheres com as quais os / as alunos / as poderiam decorar as capas de cadernos. De igual modo, foram oferecidos materiais de decoração, como lantejoulas e colas com brilho ou glitter, para que os e as discentes pudessem deixar o material personalizado. Depois deste momento, no qual os / as estudantes interagiam e produziam conjuntamente os materiais, estes cadernos foram encapados com papel contact transparente e foram doados a crianças em situação de vulnerabilidade do município de Bento Gonçalves. Este projeto, vinculado ao NEPGS BG, também instiga reflexões, debates e consciência social, sobretudo, no formato de reuniões presenciais, que, além de gerar estes reconhecimentos, também provocam acolhimento, apoio e respeito ao público.

O presente artigo apresenta, inicialmente, uma discussão sobre o conceito de gênero, bem como uma reflexão sobre a situação de invisibilidade das mulheres ao longo do tempo. Em um segundo momento, serão apresentadas algumas atividades relativas às ações do projeto, procurando avaliar sua eficácia. Por fim, serão apresentadas as considerações finais e as perspectivas de continuidade do projeto, referindo os seus impactos junto à comunidade externa.

Gênero e Sexualidade: reflexões sobre a invisibilidade do feminino

A pauta LGBTQIAP+ é de suma importância para a sociedade, visto que há muitos preconceitos arraigados na cultura e que é possível perceber um movimento no intuito de cercear cada vez mais os direitos deste grupo social. É perceptível a falta de informações sobre a realidade dos indivíduos pertencentes a essa comunidade, além da apresentação de perspectivas falaciosas, que muitas vezes associam estes grupos a ações criminosas, como pedofilia. Na verdade, essa falta de compreensão relativa a gênero contribui para a sub notificação de crimes, já que muitos atos violentos contra pessoas LGBTQ+ ou mulheres não são registrados, o que prejudica a garantia dos direitos desses segmentos minoritários. O desconhecimento sobre estes tópicos leva à banalização da violência, sendo esta muitas vezes justificada por discursos que se pautam em concepções mentirosas, como a chamada “ideologia de gênero”. Esta narrativa se vincula a uma perspectiva de que aqueles / as que abordam a temática de gênero e sexualidade desejariam impor sobre os indivíduos a escolha de um gênero ainda durante a primeira infância e que estes (as) pesquisadores(as) teriam o propósito de combater a formação de uma família. Em relação à chamada ideologia de gênero, Junqueira (2019) afirma que:

É preciso sublinhar que tais sintagmas não são conceitos científicos: são grotescas formulações paródicas ou até fantasmáticas que, porém, atuam como poderosos dispositivos retóricos reacionários, eficazes na promoção de polêmicas, ridicularizações, intimidações e ameaças contra atores e instituições inclinados a implementar legislações, políticas sociais ou pedagógicas que pareçam contrariar os interesses de grupos e instituições que se colocam como arautos da família e dos valores morais e religiosos tradicionais. Nesse empenho reacionário, investe-se em um clima de pânico moral (...) contra grupos social e sexualmente vulneráveis e marginalizados por meio do acionamento de variadas estratégias discursivas, artifícios retóricos, repertórios, redes de intertextualidade etc (JUNQUEIRA, 2019, p. 3).

É importante destacar que o gênero constitui uma construção social, referindo-se à maneira como a sociedade percebe o papel de um indivíduo com base em seu sexo biológico, e não um destino imutável que esteja relacionado com a genitália com a qual um determinado

indivíduo nasce. Assim, ao contrário do exposto por aqueles(as) que adotam a narrativa mentirosa da ideologia de gênero, investigadores(as) desta temática procuram demonstrar que não há padrões naturais, permitindo uma maior liberdade para as pessoas serem quem realmente são, e desconstruindo preconceitos e violências que atingem determinados grupos. Scott, Louro e Silva apontam que:

“O núcleo da definição [de gênero] repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder.” (SCOTT; LOURO; SILVA, 1995, p. 86).

É possível refletir que o gênero é uma categoria complexa e que não é estagnada, pois há uma exigência cultural e social para que haja uma permanente performance por parte dos indivíduos a fim de que demonstrem e reforcem o seu gênero. A teoria queer é um arcabouço teórico que permite o avanço desta discussão, uma vez que rompe com um olhar binário sobre os corpos e identidade dos indivíduos. Em relação a este tema, Souza e Carrieri (2010) explicitam que:

A teoria queer objetiva analisar a presença de uma visão pós-identitária, enxergando-se a fragmentação como uma possibilidade para um maior engajamento na construção de práticas organizacionais, localizadas e empíricas, que promovam atuação e intervenção diante de práticas opressivas direcionadas à sexualidade, por meio da análise de dispositivos de poder, principalmente os dispositivos da sexualidade e do trabalho. (SOUZA; CARRIERI, 2010, p. 49).

O uso incorreto destes conceitos favorece a promoção da violência ou ao menos a banalização de tais situações, infelizmente, cotidianas. Keila Simpson, presidente da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), narra, em entrevista de 2015, diversos casos de violência contra travestis e transexuais que não são denunciados muitas vezes porque as vítimas sentem que não têm outra opção ou porque acreditam erroneamente que isso faz parte da normalidade, o que demonstra um processo de naturalização dos crimes. Consequentemente, os preconceitos e atos violentos se tornam e continuam a prevalecer de forma alarmante, criando um ambiente perigoso e hostil para os membros da comunidade LGBTQIAP+.

Além dessas questões, é essencial destacar o apagamento histórico das contribuições das mulheres, mesmo quando desempenham papéis notáveis para a sociedade em diversos aspectos. Portanto, muitas vezes essas realizações são esquecidas ou erroneamente atribuídas a homens próximos, resultando na falta do reconhecimento devido, desvalorizando o papel das mulheres na história e na sociedade como um todo. Essa falta de reconhecimento é uma injustiça que precisa ser retificada para que possa ser vislumbrada a atuação de mulheres em

todas as esferas profissionais, ultrapassando discursos que excluem a contribuição em áreas como as ciências exatas e biológicas. Por fim, as pessoas que se identificam com o gênero feminino sofrem violência no seu cotidiano, por meio de assédios físicos ou verbais, tentativas de agressão e humilhações. Nesse sentido, o ambiente atual não é acolhedor e seguro para as mulheres.

Considerando os fatos apresentados, o projeto desempenha um papel de extrema relevância, uma vez que promove a discussão e a reflexão sobre esse tema, levando as pessoas a considerarem os desafios enfrentados por esses indivíduos. Também, o projeto contribui para a conscientização da sociedade sobre a importância de garantir direitos e igualdade para todos, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero, criando um ambiente propício para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. Portanto, sua colaboração vai muito além de simplesmente chamar a atenção para essas questões, pois estimula a ação e a solidariedade em prol daqueles que enfrentam discriminação e preconceito.

Cadernos Empoderados: algumas ações

O projeto Caderno Empoderado: ações de customização de material escolar a partir de personagens femininas teve por finalidade apresentar uma série de mulheres que contribuíram para as mais diferentes áreas do saber, mas que muitas vezes não são abordadas no âmbito escolar, provocando uma percepção equivocada de que as mulheres não atuaram na História. Este desconhecimento acaba por perpetuar equívocos, como por exemplo a argumentação de que as mulheres não teriam competência para determinadas áreas, como as ciências exatas ou a arte, por supostamente não ter havido um número relevante de personagens femininas nestas esferas do saber.

Deste modo, a primeira atividade realizada pela ação foi a customização de cadernos para crianças de uma aldeia indígena estabelecida no município de Bento Gonçalves, as quais precisavam de doações de material escolar. Foi realizada, em conjunto com as bolsistas do projeto, uma extensa pesquisa sobre mulheres indígenas que contribuíram e contribuem em diversas áreas do conhecimento, percebendo-se o quanto as informações sobre mulheres no passado são escassas. Foram utilizadas imagens de mulheres indígenas impressas, mas também foram desenhadas algumas personagens, além de estarem registradas algumas frases que valorizam a cultura indígena.



Imagem 1: Cadernos produzidos para crianças indígenas. Fonte: autoral.

Neste primeiro momento, a própria equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade realizou a customização dos cadernos, no intuito não apenas de atender a essa demanda, mas também de que a equipe pudesse verificar na prática como a atividade poderia ser desenvolvida de modo adequado. Após este momento, a atividade foi realizada na Escola de Ensino Médio Alfredo Aveline, no município de Bento Gonçalves, junto a três turmas de 6º ano. A ação foi iniciada por meio da apresentação de diversas personagens femininas através de jogos, como jogos de memória, Adivinha quem? e quebra-cabeças. Depois que os(as) discentes jogavam e consultavam a biografia destas mulheres, foram dispostas uma série de imagens das personagens abordadas nos jogos, além de materiais para decorar os cadernos. As(os) discentes tinham então liberdade para escolher as figuras femininas de sua preferência, além de poder usar frases e também eles/elas próprios(as) fazer desenhos e escrever um recado para a criança que receberá o caderno, uma vez que estes serão entregues à Secretaria Municipal de Educação do Município de Bento Gonçalves, a qual realizará a distribuição em escolas inseridas em espaços de maior vulnerabilidade social.



Imagem 2: Cadernos produzidos por alunas da EMEM Alfredo Aveline. Fonte: autoral, 2023.

Durante a atividade, os e as estudantes conversavam sobre suas escolhas, dividiam as imagens selecionadas, explicavam por que escolheram determinada figura, apresentando-a ao colega ao lado, proporcionando um momento de entretenimento e partilha de saberes. Alguns / algumas discentes optavam por personagens conhecidas no mundo do esporte, como a jogadora de futebol Marta; outros decidiam-se por figuras que se relacionavam com áreas profissionais que desejavam seguir, como a seleção de Nise de Oliveira, importante médica brasileira.



Imagem 3: Turma de 6º ano da EMEM Alfredo Aveline ao final da atividade. Fonte: autoral, 2023.

Após esta atividade junto à comunidade externa, na qual foram produzidos em torno de 55 cadernos para serem doados para crianças em situação de vulnerabilidade, a mesma ação foi realizada em uma das reuniões do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do Campus Bento Gonçalves (NEPGS BG), a qual versava sobre o Dia da Visibilidade Lésbica, celebrado no dia 29 de agosto. Neste momento, as integrantes do NEPGS BG debateram algumas questões importantes relativas ao preconceito vivenciado por mulheres lésbicas, discutindo a existência destas mulheres ao longo do tempo e sua importância na sociedade. Deste modo, questões como a heterossexualidade compulsória foram discutidas, problematizando a perspectiva de que o destino feminino é o casamento com um homem e que o envolvimento homoafetivo estaria associado a uma “fase” ou uma “moda”. Foram apresentadas personagens femininas como a poetisa Safo, a qual viveu na Grécia Antiga, a cantora Ângela Rô Rô e a filósofa Ângela Davis, mulheres que representam as mulheres que vivenciaram o amor por outras mulheres.



Imagem 4: Produção de Cadernos sobre o Dia da Visibilidade Lésbica. Fonte: autoral, 2023.

Por fim, a atividade Caderno Empoderado foi aplicada também com os estudantes do município de Bento Gonçalves que atuam junto ao Projeto Bombeiros Mirins. Deste modo, os

/ as alunos / as em um primeiro momento deveriam formar grupos e discutir quais mulheres eles / as conheciam na história, de forma a também elencar os personagens masculinos que estes conheciam. Deste modo, foi possível perceber que a lista de homens era bastante longa, enquanto que a de mulheres era mais curta. Foi então incentivado um debate no intuito de questionar se realmente não havia mulheres atuando em diferentes áreas do saber ou se estas eram invisibilizadas. Além disso, foi discutida a falta de acesso que as mulheres encontravam para exercer certas atividades sociais. Após este momento inicial, os / as discentes jogaram os jogos sobre mulheres na história, no intuito de conhecerem um maior número de figuras femininas e, por fim, escolheram mulheres cujas figuras eram disponibilizadas para decorar seus cadernos, os quais foram posteriormente recolhidos para a doação.



Imagem 5: Customização de cadernos por estudantes do projeto Bombeiro Mirim. Fonte: autoral, 2023.

Considerações finais

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), por meio do projeto Caderno Empoderado: ações de customização de material escolar a partir de personagens femininas, realizou uma série de ações com a finalidade de apresentar o nome de uma série de mulheres muito relevantes para a História, mas muitas vezes pouco conhecidas. Ao participarem dessas atividades realizadas pelo projeto, o NEPGS BG pôde se tornar mais conhecido da comunidade externa, assim como o próprio campus Bento Gonçalves do IFRS. Este projeto mostra a importância de práticas lúdicas e integrativas, pois a aprendizagem torna-

se mais significativa. Desconstruir preconceitos e estereótipos de gênero é fundamental para uma sociedade mais igualitária entre homens e mulheres, e as ações promoveram momentos de reflexão sobre as desigualdades que historicamente alijaram as mulheres de determinadas funções na sociedade.

Proporcionar debates construtivos e incentivar a reflexão sobre questões de gênero é uma atividade essencial na construção de um ambiente escolar respeitoso. Além disso, a customização de cadernos sobre estes tópicos também atende a uma importante demanda social, oferecendo uma oportunidade de estudantes do ensino fundamental exercitarem a empatia e a solidariedade. Assim, é fundamental que esta ação se perpetue, divulgando a atuação das mulheres em todas as esferas do saber, combatendo discursos que marginalizam o feminino, restringindo sua participação em determinadas atividades e demonstrando que todas, todos e todes podem colaborar para o avanço do saber em diferentes esferas profissionais.

Referências

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

ANDRADE, Michely Peres de. Lélia Gonzalez e o papel da educação para o feminismo negro brasileiro. Revista Interterritórios, v. 4, n. 6, p. 75 - 91, 2018.

BERTH, Joice. O que é empoderamento? Belo Horizonte: Letramento, 2019.

BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira. 2003.

DAWSON, J. Este livro é gay: e hétero, e bi, e trans.. WMF Martins Fontes, 2015.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Ideologia de Gênero: uma ofensiva reacionária transnacional. Tempo e Presença, v. 32, p. 1 - 22, 2019.

PISCITELLI, Adriana. A história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa Buarque de e SZWAKO, José. Diferenças, Igualdades. São Paulo, Berlendis e Vercchia, 2009.

SCOTT, J.W.; LOURO, G. L.; SILVA, T.T. da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n. 2 (jul / dez 1995), p.71 – 99.

RIBEIRO, Kelly. Nós existimos e somos importantes”, enfatiza Keila Simpson, presidenta da ANTRA. Entrevista. Portal Catarinas. Disponível em <https://catarinas.info/nos-existimos-e-somos-importantes-enfatiza-keila-simpson-presidenta-da-antra/>. Acesso em 15 de outubro de 2023.

SOUZA, Eloisio Moulin de; CARRIERI, Alexandre de Pádua. A analítica queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 11, p. 46-70, 2010.

PROGRAMA DIÁLOGOS COM A PÓS-GRADUAÇÃO: ESPAÇOS DE REFLEXÃO SOBRE EDUCAÇÃO

Amanda Osio (IFRS – Campus Osório)¹⁰⁵

Maria Augusta Martiarena (IFRS – Campus Osório)¹⁰⁶

Resumo: O Programa Diálogos com a Pós-Graduação: espaços de reflexão sobre Educação tem o objetivo de fomentar a formação dos discentes da Pós-Graduação do curso de Especialização em Educação Básica e Profissional do Campus Osório. Ao mesmo tempo, atende, também, aos discentes dos cursos de Licenciatura e é aberto ao público externo. A metodologia do Programa se dá através da realização de palestras e atividades que buscam dialogar com os discentes sobre educação, com a intenção de provocar reflexões acerca do tema. Durante o ano de 2023, quatro atividades foram realizadas pelo Programa, sendo a primeira atividade a Aula Inaugural da Pós-Graduação, que trouxe a Professora Dra. Lucília Machado com a sua aula intitulada “Articulações críticas entre teoria e prática na educação”; a segunda atividade foi intitulada “A educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios para sua implementação”, a qual foi ministrada pela professora visitante Dra. Andréia Mafassioli e levantou diversas discussões construtivas entre os discentes sobre os desafios da prática quando o assunto é educação inclusiva. Posteriormente, ocorreu a ação intitulada “Educação antirracista”, que trouxe as convidadas Profa. Dra. Isabel Silveira dos Santos e a Profa. Elizabete Alves. E a última ação realizada pelo Programa foi “A inteligência nada artificial do capital e o futuro do trabalho”, com a Profa. Dra. Gláucia Campregher. O Programa também tem o objetivo de elaborar um livro sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso já defendidos no curso de Pós-Graduação, o e-book será composto por capítulos que se referem aos TCCs já defendidos.

Palavras-chave: Educação; Pós-Graduação; diálogos; reflexão.

Introdução

Com a intenção de criar espaços para refletir sobre educação além da sala de aula, o Programa, como o nome indica, foca no diálogo, na busca de fomentar a formação dos alunos que estão se especializando na área da educação, proporcionando ações que foquem em dialogar com os discentes.

O diálogo em Freire é compreendido como o momento em que os seres humanos se encontram para conhecer e refletir sobre sua realidade. “O diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos.” (FREIRE, 1982, p. 122). Diante disso, o Programa buscou criar

¹⁰⁵Graduanda em Licenciatura em Letras, aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul e bolsista do Programa. E-mail: amandaosio2@gmail.com

¹⁰⁶Pós Doutora e Doutora em Educação, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. E-mail: martiarena.augusta@gmail.com

espaços para refletir sobre educação de forma com que o diálogo, a conversa, a troca, fossem os norteadores para a reflexão acontecer. Esses espaços foram criados a partir de quatro ações realizadas pelo Programa durante o ano de 2023.

Discussão

A primeira ação realizada pelo Programa Diálogos com a Pós-Graduação foi a aula inaugural do curso de Especialização em Educação Básica e Profissional, a qual trouxe a Professora Dra. Lucília Machado, com sua aula intitulada “Articulações críticas entre teoria e prática na educação”, contou com a mediação da Professora Dra. Elisa Daminelli, aconteceu no dia 25 de maio de 2023, no auditório do IF Osório, e teve transmissão ao vivo pelo YouTube.

Esta ação contou não somente com a participação efetiva da turma da Pós-Graduação, mas também com as turmas dos cursos de Licenciatura em Letras e Matemática do IFRS Campus Osório, assim como professores da rede e visitantes.

A professora Lucília discorreu sobre a práxis educativa e a dicotomia entre teoria e prática. Ademais, abordou as tensões geradas a partir da separação entre teoria e prática e a superação dos condicionamentos envolvidos nessa dicotomia. A docente ministrou uma aula totalmente voltada para o diálogo e respondeu diversas perguntas dos discentes.

Formulários

Foi montado um formulário eletrônico para ser respondido pelos participantes, depois de todas as ações realizadas pelo Programa, contendo quatro questões de avaliação sobre a ação realizada, e um espaço para comentários, críticas, sugestões e elogios.

As questões de avaliação focavam em saber se o tema abordado contribuiu para a formação do discente e ampliação de seus conhecimentos, se a metodologia utilizada foi adequada e se o tempo de atividade, de perguntas e debate com os alunos foi suficiente. Essas questões foram respondidas com “notas” de 1 a 5 sendo 1 para “discordo totalmente”, 2 para “discordo parcialmente”, 3 para “não concordo nem discordo”, 4 para “concordo parcialmente” e 5 para “concordo totalmente”. Nas respostas para a ação realizada no dia 25 de maio, apenas dois discentes responderam 3 para todas as questões, sendo que o restante respondeu entre 4 e 5.

No espaço para os comentários, foram recebidos elogios como: “Aguardo mais atividades como essa! Muito bom!”; “Parabéns pela aula, foi de muitos esclarecimentos sobre o foco do nosso estudo e para formação da pesquisa que estamos realizando e os seus desafios.”; “Achei muito relevante o tema abordado, e estava totalmente integrado com o que estamos vendo no momento. A didática da professora convidada é ímpar.”; “Atividade muito significativa, gostei muito da aula inaugural e

principalmente da Professora Lucília Machado, muito sábia, de uma explanação objetiva e clara. O tema abordado é de muita importância para todos os interessados em educação. Parabéns aos professores envolvidos pela proposta e também ao IFRS Campus Osório. Seria muito bom outras aulas assim!”

Segunda ação

A segunda atividade realizada pelo Programa foi “A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: desafios para sua implementação”, orientada pela Professora Dra. Andréia Mafassoli e mediada pela Professora Dra. Aline Dubal. A atividade aconteceu no dia 06 de junho de 2023, no miniauditório da Instituição, e contou também com a turma da Pós-Graduação, as turmas de licenciatura em Letras e Matemática, professores da rede e visitantes.

A professora Andréia abordou as dificuldades reais encontradas no meio educacional quando o assunto é educação inclusiva, mas lembrou os discentes de toda a legislação que existe para que a educação inclusiva aconteça e resgatou, principalmente, o pensamento de que sozinhos não conseguimos nada, discorrendo sobre a importância da união, da soma de forças no meio educacional.

A noite foi de muita conversa e troca de experiências, pois muitos participantes já atuam na área da educação e tinham vivências com educação inclusiva para acrescentar.

Educação antirracista

A terceira ação do Programa foi realizada pela turma de Pós-Graduação de 2023 do IFRS Campus Osório, na disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Práticas em Educação. Intitulada “Educação antirracista”, a turma trouxe como convidadas para ministrarem a palestra a Professora Dra. Isabel Silveira dos Santos e a Professora Elizabete Alves. A atividade aconteceu no dia 29 de agosto de 2023, no auditório do Instituto Federal, e teve transmissão ao vivo pelo YouTube.

Foi uma noite memorável e potente sobre o tema imprescindível da educação antirracista.

Quarta ação

A quarta ação do Programa ocorreu no dia 19 de setembro de 2023, no auditório do IF. “A inteligência nada artificial do capital e o futuro do trabalho” trouxe a Professora Dra. Gláucia Campregher como ministrante e o Professor. Dr. Marcelo Mallet como mediador.

A turma da Pós-Graduação participou efetivamente da atividade, assim como as turmas de licenciatura em Matemática, professores da rede e visitantes.

A temática despertou muitas inquietações nos participantes e fez com que alunos e professores fizessem muitas perguntas para a Professora Gláucia e para o Prof. Marcelo, sendo mais uma noite de muito diálogo e conhecimento.

Comentários

Alguns comentários recebidos no formulário para a atividade “A inteligência nada artificial do capital e o futuro do trabalho”: “Atividade sensacional com conteúdo (IA) muito importante para ser discutido em sala de aula, principalmente para o curso da Pós-graduação em Educação Básica e Profissional do IFRS. Gostei muito da Palestrante Professora Gláucia Campregher, dinâmica, inteligentíssima e cativante. Por mais palestras assim. Parabéns para todos envolvidos, em especial para a Professora Guta e o Professor Alexandre Lobo. Obrigada pela oportunidade!”; “Interessante esses pontos sobre as tecnologias nos dias de hoje”.

Rede social e e-book

Com a intenção de divulgar as ações do Programa Diálogos com a Pós-Graduação e o curso de Especialização em Educação Básica e Profissional do IFRS Campus Osório, foi criado um perfil na rede social (Instagram). Todas as ações foram divulgadas nesse perfil, assim como a Pós-Graduação em si, o corpo docente e as atividades realizadas em aula pela turma.

Um dos objetivos do Programa também era a publicação de um e-book sobre os TCCs já defendidos no curso de Pós-Graduação do IFRS Campus Osório, com textos de professores e alunos sobre os Trabalhos de Conclusão. O livro começou a ser organizado e já foram feitos os orçamentos para sua publicação, a qual tem previsão de acontecer em 2024.

Considerações finais

Visando a participação efetiva da turma da Pós-Graduação nas ações propostas pelo Programa, assim como a participação das turmas de licenciatura em Letras e Matemática do Campus Osório, os professores da rede e o público interessado, considera-se que todos os objetivos do Programa foram alcançados. Assim como a inserção da Pós-Graduação na rede social apresenta resultados muito positivos diante da interação dos alunos e professores no perfil.

Diante das ações enriquecedoras que o Programa organizou e proporcionou, considera-se que ter feito parte do Programa fomentou também a formação dos membros do projeto como professores e como pessoas.

Referências

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

ALFABETIZANDO COM A FAUNA MARINHA

Aline Portella Fernandes (UFRGS)¹⁰⁷

Lucas Antônio Morates (UFRGS)¹⁰⁸

Nicole Fugita (UFRGS)¹⁰⁹

Resumo: O Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN/UFRGS) é vinculado ao Campus Litoral Norte (CLN), e está sediado na cidade de Imbé/RS. Especializado em fauna marinha e costeira, dedica-se à coleta e preservação de acervo científico, à divulgação científica, educação ambiental e à valorização do patrimônio natural. Atualmente, a saúde dos oceanos e do ecossistema marinho e costeiro encontra-se no centro de inúmeras discussões, pois são ambientes sensíveis às mudanças, e são altamente impactados pelo modo de vida atual do ser humano. Com o propósito de introduzir essa temática pensou-se a proposta de um projeto que dialogasse e envolvesse os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da cidade de Imbé. Sendo um município costeiro, possibilita refletir sobre essa realidade, buscando mitigar problemas e compartilhar informações sobre esses desafios, procurando alternativas para superá-los. Para introduzir assuntos ligados à cultura oceânica, o projeto busca colaborar na alfabetização dos alunos, utilizando animais da fauna marinha e costeira como ponto de partida. Associar a alfabetização à fauna local contribui para a compreensão do ambiente em que vivem e que compartilham com tantas espécies. Com uso do acervo didático do MUCIN, trabalha-se o contato das crianças, pois ele pode ser visto e tocado. São três encontros em sala de aula, nos quais são apresentados, em ordem alfabética, em grupos de oito em oito letras, os animais que fazem parte do meio ambiente costeiro e marinho, discutindo as suas características e desafios impostos pelo homem na sua conservação e formas de como ajudar a manter saudável o ambiente. Também foi desenvolvida uma série de atividades e exercícios, analisados previamente pelo professor responsável, que auxiliam no conhecimento das letras, no raciocínio matemático e na coordenação motora, com foco nos animais apresentados. No último encontro, a escola vem até a universidade, conhece alguns projetos e termina com uma visita ao Museu, para conhecer as exposições e fazer uma conversa sobre tudo o que foi trabalhado. Por fim, pretende-se colaborar com a alfabetização de todos os alunos dos primeiros anos das oitos escolas do município com o uso do acervo do MUCIN.

Palavras-chave: MUCIN; alfabetização; preservação; oceanos; fauna; acervo.

Introdução

¹⁰⁷ Museóloga do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
aportellafernandes@gmail.com

¹⁰⁸ Museólogo do Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
lucas.morates@gmail.com

¹⁰⁹ Graduanda em Ciências Biológicas - ênfase em Biologia Marinha e Costeira (UFRGS – Campus Litoral Norte).
nickfugita22@hotmail.com.

Recentemente, foi discutido e aprovado pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM)¹¹⁰ uma nova definição para a palavra museu, apresentando agora conceitos mais contemporâneos, como diversidade e sustentabilidade, acessibilidade e inclusão. Todos esses conceitos impõem diferentes formas de um espaço museológico pensar as sociedades e agir junto a elas. Estando o Museu de Ciências Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (MUCIN/UFRGS) situado em um dos municípios do litoral norte, isso faz com que o local desenvolva atividades relacionadas ao ecossistema e à biodiversidade local, mediadas por um espaço para analisar as interações entre espécies, inclusive as interações com os seres humanos, para assim alertar sobre a necessidade de preservação. Tudo isso engloba pesquisas acerca dos acervos para produção de exposições e ações educativas, para que seja possível o diálogo com a sociedade.

Para o ano de 2023, foi pensado e executado um projeto de extensão intitulado “Alfabetizando com a fauna marinha”, que foi organizado tendo em vista a grande diversidade biológica existente na região e como é possível incentivar a visibilidade e o entendimento desses animais, que partilham o espaço conosco já nos primeiros anos da alfabetização. Ademais, foi considerado o fato de essa ser a “Década dos Oceanos”, instituída pela ONU¹¹¹, com objetivo de fortalecer a relação consciente ser humano/oceano, afinal, o oceano é o maior ecossistema da terra e é de extrema importância para a sobrevivência de diversas espécies. O oceano proporciona diversos recursos, tanto de forma direta quanto de forma indireta, podendo ser alimentício, de lazer, farmacêutico e até mesmo para fornecer a maior parte do elemento base da nossa existência, o oxigênio. Ele está atrelado a diferentes tipos de ecossistema, como os dos manguezais, das praias arenosas e dos recifes de corais, além de contribuir na irrigação de plantações, por meio das chuvas. Entretanto, o ambiente marinho é sensível e já começa a sofrer alterações nos mínimos graus de mudança, como por exemplo, com a exploração de recursos, a poluição e o aquecimento dos mares e entre outros fatores associados às ações antropogênicas. Assim sendo, nota-se a relevância e importância de tratar sobre esse tema com a comunidade, para que as pessoas possam compreender as relações complexas desse ambiente. Dessa maneira, surgiu a ideia de uma ação com alunos dos

¹¹⁰“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento” (CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS, 2023).

¹¹¹<https://oceandecade.org/pt/>

primeiros anos do Ensino Fundamental das escolas de Imbé, sendo a base da educação um momento ímpar na formação dos cidadãos, foi escolhido esse ponto como espaço oportuno para iniciar a apresentação de temas ligados ao mar. De forma não incomum, usam-se animais para representar letras e sons, no entanto, muitas vezes são utilizados animais que não fazem parte do ecossistema local, como tradicionalmente acontece com as letras H e Z, onde o H é representado pelo hipopótamo e o Z pela Zebra. Ambos têm seu papel dentro de um nicho ecológico, mas não fazem parte da fauna local e nem do continente americano, e entre os objetivos do projeto está justamente a escolha por animais nativos ou que ocorrem no Rio Grande do Sul, mesmo não sendo eles animais marinhos. Para o caso apresentado, substituímos o hipopótamo pela gigante das florestas, a Harpia (*Harpia harpyja*), e a Zebra pelo Zorrilho (*Conepatus chinga*), mamífero noturno e solitário.

Metodologia

Os primeiros passos do projeto contemplaram ideias de como poderiam ser construídas atividades lúdicas e informativas para as crianças, e quais seriam os animais selecionados para participar das apresentações, além do preparo de um acervo para uso didático. Durante a escolha dos animais utilizou-se alguns critérios, foi analisado se a espécie já havia sido registrada na região ou no estado, os graus de envolvimento com os seres humanos e a existência de um acervo didático que pudesse ser utilizado em sala, sendo que o objetivo eram animais principalmente, mas não exclusivamente, costeiros e marinhos. Como já citado acima, houve letras que não foram representadas por animais marinhos ou costeiros, além dos já citados Zorrilho e Harpia, tivemos a presença do Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), como representante da letra “G”, já que com frequência ocorre a interação ser humano/gambá, e ainda há um grande desconhecimento acerca desse animal, até algumas crenças populares. Assim, se fez necessário aproveitar o momento para conversar mais sobre essa espécie.

Para dar suporte à atividade, foram desenvolvidos slides como forma de apoio visual e auditivo, sempre priorizando arquivos produzidos localmente, nos quais fosse possível reconhecer espaços do município, aproximando ainda mais as relações com esses animais. Foram elaboradas pequenas placas com o intuito de observar o engajamento dos alunos, se estes estavam gostando ou não do conteúdo apresentado, sendo elas as plaquinhas “gostei” e “não gostei”. É importante destacar que muitas das vezes o “não gostei” estava atrelado a

fatores antropogênicos, ou seja, como o ser humano vem afetando o habitat ou como afeta diretamente a espécie, ou a aparência do animal, principalmente invertebrados de corpo mole. O acervo didático possibilitou que os alunos utilizassem outros sentidos além da visão, podendo tocar e sentir as diferentes texturas.

Ainda, foram pensadas atividades complementares, tendo cada letra seu próprio exercício, com um animal representante por letra, e que foram previamente apresentadas aos professores responsáveis por cada turma, para analisarem se estava de acordo com o conteúdo apresentado em aula, as quais auxiliam não só no conhecimento das letras, mas também contribuem no raciocínio matemático e coordenação motora. Os exercícios também tinham como objetivo reforçar características biológicas dos animais, a exemplo das baleias, em que a proposta da atividade era levar o filhote para junto da mãe, lembrando a importância do cuidado parental nessa espécie, essencial para o desenvolvimento do filhote; ou como os exercícios matemáticos, nos quais teriam que contar quantos leões-marinhos descansam na praia, lembrando que é natural que esses animais usem a faixa de areia para repouso. Entre os exercícios de coordenação motora, têm-se o exemplo dos albatrozes, os quais têm que alcançar o peixe sem tocar nos anzóis. Entre os moluscos filtradores, como os Mexilhões (*Perna perna*), os estudantes teriam que encontrar e realizar a contagem dos que estavam submersos e os que estavam fora da água. Outro exemplo de atividade que se procurou chamar a atenção para as relações negativas envolvendo seres humanos e fauna marinha é o exercício que envolve a contagem de quanto de alimento as tartarugas têm disponível, sendo eles lulas, algas e peixes, com a quantidade de plástico e outros materiais encontrados na água. Um ponto importante a ser entendido pelos alunos de como os sujeitos têm responsabilidade sobre esse meio e como é possível repensar alguns hábitos para mitigar esses problemas.



Imagem 1: Confeção do acervo didático, pele de tubarão. Fonte: Arquivo MUCIN

O projeto consistiu em três encontros em sala de aula e um último encontro nas dependências do museu. O fato de serem três encontros, com duração de até duas horas, auxiliou na proximidade e afetividade com os alunos, e esses sentiram confiança e segurança na hora de fazer as perguntas e interagir com o conteúdo. Cada encontro correspondeu à apresentação de oito letras do alfabeto, algumas tinham apenas um representante por letra, outras acabaram por ter mais, devido à importância de ocorrência no litoral, como por exemplo, na letra A, que são apresentados dois tipos de albatrozes, o albatroz-de-nariz-amarelo (*Thalassarche chlororhynchos*), o mais comum, mas, mesmo assim, avistado somente no mar, visto na praia morto ou debilitado, sendo espécie em perigo de extinção; e o albatroz-errante (*Diomedea exulans*), esse mais raro, é considerado umas das aves de maior envergadura do mundo, podendo alcançar os três metros e sessenta, também vulnerável à extinção¹¹². A possibilidade de apresentar esses dois animais, oferece a oportunidade de incluir conceitos como animais vertebrados, migração e extinção, lixo no mar, entre outros. Para que os alunos tivessem a ideia do tamanho de envergadura que esses animais podem atingir, (medida de uma ponta da asa a outra), foi feito um molde com a medida das asas em papel kraft, onde foi solicitado que um a um fossem deitando e abrindo os braços até que conseguissem cobrir todo o molde. Assim, visualmente foi possível perceber a dimensão dessas aves. Essa mesma forma de percepção foi utilizada para a Harpia, sendo uma das maiores aves de rapina do mundo, com asas largas podendo chegar aos dois metros. Afinal, cada ave tem um formato diferente para as asas, pois cumpre um propósito distinto, sendo o voo do albatroz planado (batendo bem menos as asas, aproveitando as correntes de vento), e a Harpia com asas de sustentação, tendo que alternar entre o bater de asas e o planar.

A letra “B” foi representada pela baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*)¹¹³, pois o museu possui um esqueleto completo montado em exposição, no qual seria possível ter a dimensão do tamanho desses animais e as características que os aproximam dos seres humanos. Mas era necessário apresentar a baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*)¹¹⁴, que é a baleia mais comum de observar no litoral norte, devido ao seu comportamento de se aproximar da costa, o que acaba por confundir algumas pessoas, levando a crer que a baleia possa estar encalhada ou com algum outro problema. A introdução desses comportamentos

¹¹²Para saber mais (<https://projetoalbatroz.org.br/>)

¹¹³Para saber mais (<https://www.baleiajubarte.org.br/>)

¹¹⁴Para saber mais (<https://baleiafranca.org.br/>)

permitiu que os alunos conseguissem perceber a dinâmica que ocorre no litoral, entendendo parte dos motivos que levam alguns animais a aparecer só no verão e outros apenas no inverno, característica marcante do nosso litoral, marcado pelo encontro das duas correntes presentes no Atlântico sul ocidental. Ainda na letra “B”, tem-se o símbolo do município, o boto da barra (*Tursiops gephyreus*), e a pesca cooperativa, relações singulares no mundo¹¹⁵. Fato que torna a região singular, pois não é necessário o uso de embarcações para avistar esses mamíferos marinhos, e também é preciso entender seu comportamento dentro do estuário. Muitos dos alunos já viram os botos, mas muitos não entendiam o seu comportamento e o comportamento dos próprios pescadores ao lançarem a rede em direção ao boto, sendo que este indica ao pescador onde o peixe se encontra, fazendo com que algumas pessoas pensem que o pescador está tentando pegar o boto. Todas essas características do ambiente precisam ser desenvolvidas e compreendidas desde os primeiros anos.

Por outro lado, duas letras ficaram sem nenhum representante, as letras W e Y, pois não foi encontrado nenhum animal com ocorrência na região que comesçassem com essas letras, considerando seus nomes apenas em português.



Imagem 2: Encontro em sala de aula, na escola EMEF Estado de Santa Catarina. Fonte: Arquivo MUCIN

¹¹⁵Para saber mais (<https://www.ufrgs.br/ceclimar/projeto-botos-da-barra/>)



Imagem 3 e 4: Utilização do acervo didático. Fonte: Arquivo MUCIN

As informações sobre os espécimes se amplificam com o uso do acervo didático, no qual as crianças podem tocar e observar com mais clareza, podendo associar as imagens com o objeto. Essa é uma das partes das apresentações da qual os alunos mais gostam, é um dos momentos mais esperados, pois os educandos podem participar e explorar ativamente, sentindo texturas, como a maciez do pelo ou pena de algum animal ou o quão afiado é um dente de tubarão. Assim que todas as letras são apresentadas, é agendado um encontro no museu, para complementar as apresentações em sala.

No Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR) há diversos projetos educativos e, não raro, esses projetos conversam entre si, colaborando uns com os outros. Ao chegarem no CECLIMAR, os alunos são encaminhados para o auditório, onde são recepcionados e, conforme o agendamento, podem ser atendidos por outros projetos, dentre os quais o Fauna Marinha RS¹¹⁶ e Botos da Barra, que também exploram questões ligadas ao ecossistema do litoral e a nossa interação. Além disso, os alunos visualizam a área destinada à reabilitação de animais, onde são lembrados alguns pontos, principalmente as interações negativas da espécie humana com os animais.

Ao chegar ao museu, os alunos são levados numa “viagem” pelo Litoral Norte, conhecendo primeiro um mapa, que apresenta características regionais em relevo, como o morro da Borússia, em Osório, lagoas, rios, cidades e o mar. Em seguida, há uma área sobre animais regionais característicos do ambiente da Mata Atlântica. A partir desse ponto, eles já podem associar o conteúdo feito em sala de aula com o que estava sendo exposto no museu, pois nessa área já aparece o Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), um dos animais

¹¹⁶Para saber mais (<https://www.ufrgs.br/faunamarinhars/>)

apresentados. Passando mais adiante, ocorre uma representação de áreas lagunares, na qual podem-se encontrar biguás (*Phalacrocorax brasilianus*) e o jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), o representante da letra J. Ao lado, há uma estante composta por invertebrados, e entre eles está o ouriço-do-mar, representante da letra “O”. Seguindo, há a parte costeira e marinha, com o esqueleto da baleia-jubarte e do boto, exemplares do pinguim-de-magalhães (*Spheniscus magellanicus*), todos trabalhados na escola. Além disso, na parte dos aquários, que apresentam peixes de diferentes ambientes, lagoas, estuarino e marinho, não só peixes, como também anêmonas e o siri-azul (*Callinectes sapidus*) são apresentados, os quais representam a letra S. O museu também conta com exemplares de cascos de tartarugas marinhas, sendo uma delas a tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*), que também foi escolhida para o projeto, assim como o tubarão-martelo (*Sphyrna lewini*).

No museu, atualmente, existe uma exposição sobre as dunas costeiras, na qual está presente o tuco-tuco-das-dunas (*Ctenomys flamarioni*)¹¹⁷, um dos representantes da letra “T”. Considerando que tais espécies são locais, que só sobrevivem nas dunas, e se encontram em perigo de extinção, discutindo assim que medidas podem ser tomadas para continuar a preservar esse importante ecossistema costeiro.



Imagem 5: Encontro no museu. Fonte: Arquivo MUCIN

Na parte externa do museu, as crianças são levadas para ver os jabutis como o jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonária*) e o jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) e tartarugas de água-doce como a tigre d’água (*Trachemys dorbignyi*) e de orelha-vermelha (*Trachemys scripta*), onde é possível trabalhar conceitos como animais nativos e exóticos, revelando os motivos que levam esses animais a permanecerem em cativeiro. As tartarugas de água-doce que são mantidas nos

¹¹⁷Para saber mais (<https://www.ufrgs.br/projetotucotuco/projetotucotuco.htm>)

recintos não pertencem ao nosso ecossistema, mas se adaptaram muito bem, inclusive ganhando espaço e área de alimentação das tartarugas nativas, e passando a se reproduzir sem controle. O que demonstra a importância de entender a biologia dos animais e como estes acabam por interferir no meio. Outro ponto trabalhado na área externa do museu é a Lagoa de Tramandaí, momento em que são discutidos alguns problemas, principalmente a quantidade de resíduos produzidos pela espécie humana, os quais podem ser observados nas margens e mesmo se retirados todos os dias, sempre iriam aparecer mais, pois essa lagoa se comunica com outras e com o mar, fazendo com que esses objetos se desloquem por vários quilômetros, reforçando a ideia de que a saúde dos oceanos e das águas depende da colaboração de todos, não só daqueles que vivem nessas proximidades.

Portanto, a visita ao museu reforça o vínculo desse espaço e a comunidade do entorno, sendo possível sempre construir novos conhecimentos, pois além de relembrar assuntos e conceitos discutidos em sala de aula, entram em cenas outras espécies que não fizeram parte da apresentação na escola. Assim, o museu cumpre parte de sua missão, que envolve a divulgação e a problematização dos ambientes costeiros e marinhos.

Um dos objetivos é a ampliação da atividade a outras escolas, principalmente as que fazem parte das cidades que compõem o Litoral Norte do RS. No entanto, devido à demanda e tamanho da equipe isso nem sempre é viável. Pensando nesse aspecto, teve início a confecção de um livro com objetivos didáticos para uso dos professores, sempre tendo como ponto de discussão os animais e os ambientes costeiros, auxiliando na parte da alfabetização e na construção de um cidadão com visão ambiental, atuando de forma consciente para todas decisões.

Considerações finais

Foram atendidas, até o presente momento, três escolas municipais: a EMEF Manoel Mendes, a EMEF Norberto Martinho Cardoso e a EMEF Estado de Santa Catarina. Ao todo, foram aproximadamente 140 alunos, contando com as turmas da manhã e tarde de cada primeiro ano do ensino fundamental de cada escola. O projeto tinha como meta atender todas as escolas municipais, ou seja, contribuir/colaborar na alfabetização de todos os alunos dos primeiros anos do ensino fundamental das oito escolas de Imbé. Contudo, o cronograma se estendeu devido à confecção dos materiais táteis e à separação e elaboração de todos os materiais audiovisuais e dos exercícios. Ademais, a própria metodologia dos três encontros na

escola e mais o encontro no museu, fez com que se acompanhasse uma turma por praticamente um mês, visto que um dos objetivos era justamente ter a aproximação com cada um dos estudantes.

Nas escolas em que não foi possível realizar a atividade neste ano, tem-se como objetivo realizar no próximo calendário escolar, já com os alunos no segundo ano do ensino fundamental, pois se acredita que é importante todos os alunos terem acesso a esse projeto.

Como todo projeto de extensão, o ponto fundamental foi a comunicação ativa entre a sociedade e a universidade, sendo que ambas são transformadas por esse contato. É necessário a sociedade entender as pesquisas que são desenvolvidas intramuros e como isso retorna à sociedade. Por vezes, a universidade precisa sempre reforçar o seu papel de comunicação. Além dos professores e alunos que participaram desse projeto, os próprios extensionistas tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da educação básica do município e poder pesquisar e pensar formas de como se comunicar com alunos em fase de alfabetização, fazendo com que a prática da extensão também colabore na formação de futuros profissionais da área da biologia, contribuindo para a preservação e para o conhecimento dos desafios que serão enfrentados no campo da conservação de ambientes e espécies.

Referências

BERCHEZ, F. Alfabetização oceânica: um objetivo fundamental da “Década do Oceano”. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/alfabetizacao-oceanica-um-objetivo-fundamental-da-decada-do-oceano/>>. Acesso em: 07 de out de 2023

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **ICOM aprova Nova Definição de Museu**. 2023. Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESCO. O Oceano Década. 2023. **A ciência que precisamos para o oceano que queremos**. Disponível em: <https://oceandecade.org/pt/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

A AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA COMO UMA FERRAMENTA DE EMANCIPAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO NAS COMUNIDADES DO LITORAL

Meri Clei Marques (UFRGS)¹¹⁸

Rejane Margarete Schaefer Kalsing (UFRGS)¹¹⁹

Ricardo de Sampaio Dagnino (UFRGS)¹²⁰

Silvio de Oliveira (UFRGS)¹²¹

Resumo: Este trabalho apresenta o projeto de extensão Agricultura urbana e periurbana alimentação, educação e saúde – 5ª Edição, do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conhecido como Projeto AGRIURB. O projeto foi iniciado em 2019 e objetiva capacitar a comunidade nas práticas agroecológicas, estabelecendo conexão comunidade – universidade com atividades interdisciplinares, enfatizando a agroecologia, a educação e a sensibilização ambiental, a soberania e a segurança alimentar e nutricional, a economia solidária, a implantação de hortas comunitárias e a geração de renda para as comunidades envolvidas. Em sua quarta edição (2022), iniciou atividades dentro da Penitenciária Modulada Estadual de Osório (PMEO). O projeto visa desde seu princípio, através do eixo temático agricultura urbana e periurbana agroecológica, levar conhecimentos por meio de cursos de formação teórica e de oficinas práticas, que estão divididas didaticamente em cinco módulos. Os temas de cada módulo foram desenvolvidos e abordados por técnicos e professores responsáveis. Em 2022, foram realizados dois cursos de 40 horas cada e dois ciclos de oficinas, com 20 horas cada, que serão descritos a seguir. Em 2022, a partir de uma parceria da UFRGS com o Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) Novos Ventos, que funciona dentro da PME0, foram oferecidos cursos e oficinas que contaram com a participação de 32 Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) e funcionários. O resultado do curso teórico-prático na PME0 foi a implantação da horta e da composteira. Ainda em 2022, com a manutenção da parceria iniciada em 2019 com a Prefeitura Municipal de Tramandaí, foi oferecido um curso de formação, cujo público-alvo era a população em situação de vulnerabilidade social, e teve 77 inscritos, dos quais 37 efetivamente participaram, além de oficinas, nas quais tiveram 86 inscritos, com participação de 40 pessoas. Devido aos resultados positivos alcançados, principalmente na Penitenciária, houve a disponibilidade de dar continuidade à parceria com o NEEJA e, em 2023, o projeto teve seguimento com as atividades para

¹¹⁸ Graduanda em Geografia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte) meri.marques@ufrgs.br.

¹¹⁹ Licenciada, mestre e doutora em Filosofia, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. rejane.kalsing@ufrgs.br

¹²⁰ Geógrafo, Mestre em Geografia, Doutor em Demografia e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ricardo.dagnino@ufrgs.br.

¹²¹ Técnico agrícola pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete. Servidor técnico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. silvio.deoliveira@ufrgs.br.

as PPL, agora incorporando nas atividades as pessoas em regime semiaberto, no qual já foi iniciado o cronograma com 14 PPL inscritos no primeiro semestre.

Palavras-chave: Agroecologia; educação e sensibilização ambiental; geração de renda; soberania e segurança alimentar e nutricional.

Introdução

O projeto de extensão Agricultura urbana e periurbana: alimentação, educação e saúde deu seus primeiros passos em dezembro de 2018, a partir de um diálogo entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Secretaria do Meio Ambiente de Tramandaí (SMAT). Em janeiro de 2019, motivou-se uma construção coletiva da elaboração deste projeto, através de reuniões com a comunidade, órgãos públicos e ONGs, EMATER, ASCAR/RS, Greenpeace e outras entidades da região do litoral. Foi criado o site <https://www.ufrgs.br/agriurb/> no domínio da UFRGS para armazenar trabalhos produzidos e materiais de suporte para as atividades do projeto de extensão, sobretudo, materiais didáticos para consulta dos estudantes.

Conforme mencionado por Kalsing et al. (2019a, 2019b), o projeto tem objetivo de capacitar a comunidade nas práticas agroecológicas, estabelecendo conexão comunidade - universidade, com atividades interdisciplinares, enfatizando a agroecologia, a educação e a sensibilização ambiental, a soberania e a segurança alimentar e nutricional, a economia solidária, a implantação de hortas comunitárias e a geração de renda para as comunidades envolvidas. Além disso, a proposta visa, desde o seu princípio, seguindo o tema central agricultura urbana e periurbana agroecológica, construir, em conjunto com a comunidade, conhecimentos por meio de cursos de formação teórica e de oficinas práticas e a realização de mutirões para a implantação das hortas comunitárias, almejando estimular a adoção de práticas agroecológicas em diversos espaços urbanos e periurbanos da região.

Como um dos resultados da construção coletiva do projeto, teve-se uma das ênfases deste, a saber, o direcionamento das atividades à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial. Segundo Amaral (2019), as primeiras atividades do projeto foram um diagnóstico e um mapeamento das hortas urbanas e periurbanas em Tramandaí/RS. Assim, iniciou-se, o projeto de extensão e o curso “Hortas Urbanas e Agricultura urbana e Periurbana”, com carga horária de 60 horas, dividido em 3 módulos: I - Agroecologia; II - Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN); III - Gestão e planejamento de hortas comunitárias. Há que se destacar que todos os módulos foram ministrados por professores, técnicos e

profissionais de diversas áreas, internos e externos à UFRGS, sendo que estes o fizeram voluntariamente.

Já em 2020, com a pandemia Covid-19, e também em 2021, o projeto migrou para atividades a distância, com a realização de cursos e seminários teóricos sobre agroecologia, alimentação saudável, soberania e segurança alimentar e nutricional saudável, entre outros assuntos, além rodas de conversa e saberes entre agentes sociais da região do litoral, como sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores rurais, coletivos de produção agroecológica e comercialização, por exemplo. Como citado em Dagnino et al. (2022), os registros dos eventos realizados em 2020 e 2021 foram gravados e encontram-se na página do Grupo de Pesquisa e Estudos e Extensão em Geografia, Educação e Ambiente (SINERGEA), da UFRGS Litoral Norte: <https://www.youtube.com/@SinergeaUFRGS>. Além disso, em junho de 2021 foi iniciado o Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Agricultura Urbana e Periurbana (NAUP), do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenado pela professora Rejane Kalsing e que contou com presenças de pessoas hortelãs, pesquisadoras e lideranças do movimento de hortas comunitárias de diversos locais do Rio Grande do Sul e do Brasil (LEITE et al., 2022).

Discussão da experiência

No final de 2021, foram planejados 2 cursos presenciais, dando continuidade à integração com as prefeituras e comunidade. Um dos cursos começou a ser esboçado a partir do convite do professor de Geografia Vitor Hugo da Silva Oliveira, egresso do Campus Litoral Norte da UFRGS e que estava atuando no Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) Novos Ventos, instituição educacional presente na Penitenciária Modulada Estadual de Osório (PMEO), sob a direção da professora diretora Rejane Maria Dotto de Jesus. Nesta instituição, promoveu-se também os cursos de formação e oficinas que, ao todo, resultaram em 130 horas, com certificação às Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), além do acompanhamento na implantação da horta e da composteira naquele módulo. Os cursos e as oficinas realizadas na PME0 com a participação do técnico em meio ambiente, o Senhor Carlos Gasparini Neto, além de professores e técnicos, têm se mostrado de extrema importância para a ressocialização e preparação dos detentos para uma nova vida após a liberdade. O Senhor Carlos Gasparini, especialista em agricultura urbana e periurbana, tem contribuído

significativamente para a promoção da agricultura sustentável dentro do ambiente prisional, utilizando-a como ferramenta de transformação e empoderamento para os detentos.

A Figura 1 retrata uma das aulas teórico-práticas sobre gestão de resíduos sólidos, reciclagem de materiais recicláveis e compostagem de resíduos orgânicos realizadas na área interna da Penitenciária. Pode-se perceber a presença de Pessoas Privadas de Liberdade assistindo à aula ministrada pelo Servidor da UFRGS, Silvio de Oliveira, e o Senhor Carlos Gasparini Neto, membro da equipe do Projeto de Extensão.

A Figura 2 apresenta uma Pessoa Privada de Liberdade lendo a embalagem de sementes durante a oficina de Canteiros, Minhocário e Microrganismos Eficientes.

A parceria do projeto em 2022 com o NEEJA Novos Ventos da PMEIO de Osório foi muito bem-sucedida. Foram realizados cursos e oficinas, que contaram com a participação de 32 pessoas, entre os PPLs e funcionários, além do acompanhamento na implantação da horta e da composteira. O curso e as oficinas também foram desenvolvidas em parceria com a Prefeitura de Tramandaí; em especial com a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Houve 77 inscritos no curso de formação e, nas oficinas, tiveram 86 inscritos. Devido ao sucesso e aos resultados positivos alcançados, houve o interesse e a disponibilidade para dar continuidade à parceria.

Em 2023, o projeto continua tais atividades para os PPLs em regime semiaberto na PMEIO, em parceria com o NEEJA Novos Ventos, em que houve 14 PPLs inscritos no primeiro semestre. Essa capacitação teve um efeito positivo, pois contribuiu para a promoção da segurança alimentar e nutricional, uma vez que os participantes adquiriram mais conhecimento para cultivar alimentos de maneira saudável e acessível.



Figura 1: Detalhe pátio interno na PMEIO - Osório na Oficina de reciclagem do Projeto Agriurb. Fonte: Escola NEEJA Novos Ventos.



Figura 2: Detalhe do pátio interno da PMEIO-Osório na oficina de Canteiros, Minhocário e Microrganismos Eficientes. Fonte: Escola NEEJA Novo Ventos.

Quanto aos impactos promovidos pelo curso, esses, além de atingirem diretamente os estudantes privados de liberdade, se estenderam a todos os setores da PMEIO, direta e indiretamente, provocando um efeito dominó que está além dos muros pois, agentes, professores, técnicos e a própria Vara de Execução Criminal (VEC) de Tramandaí/RS perceberam os impactos positivos no tratamento dos resíduos orgânicos produzidos na penitenciária. O engajamento dos estudantes dos cursos de extensão, graduação e pós-graduação, assim como pessoas externas da comunidade, as quais denominamos de participantes, foi total, pois eles tornaram-se multiplicadores do conhecimento compartilhado no projeto para demais companheiros de galeria e de casa.

Uma outra parceria que foi construída, agora no segundo semestre de 2023, é com a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental (Eeief) Kuaray Rese, na Aldeia Sol Nascente, em Osório/RS, na qual já foram realizadas as oficinas de Horta de temperos e de gastronomia PANC (Figura 3) e está programada uma oficina para implantação de um Sistema Agroflorestal Agroecológico (SAFA).



Figura 3: Oficina de Gastronomia Panc, na Aldeia Indígena Sol Nascente, em Osório. Fonte: Administrativo da Escola Eeief Kuaray Rese.

Uma outra parceria que ainda está sendo construída é com a paróquia da igreja matriz de Santo Antônio da Patrulha, através da articulação do técnico agrícola da equipe do projeto, Sílvio de Oliveira, o qual manteve contato com o padre Adalberto, para a realização de curso de formação e para a construção de horta agroecológica no terreno da paróquia. Também

pretende-se revitalizar e ampliar a horta agroecológica existente no Campus Litoral Norte/UFRGS, para o próximo ano, a qual necessita de infraestrutura como um galpão para guardar ferramentas, sementes, baldes e bombonas etc., material utilizado para construção de minhocário, composteiras e canteiros.

Considerações finais

Acredita-se que ainda há muito a crescer e desenvolver no projeto e o objetivo é ampliar a rede de transformações de estudantes, ou seja, os participantes dos cursos e demais atividades do projeto. De acordo com Luiz et al. (2019), a formação ofertada permitiu a eles a profissionalização nessa área, podendo gerar uma fonte de renda. Ademais, a agricultura urbana e periurbana não se restringe à produção de alimentos, mas engloba uma série de benefícios para a sociedade e o meio ambiente. A criação de espaços verdes em áreas urbanas, como as hortas comunitárias, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ar, a redução do calor urbano, a promoção da biodiversidade e a criação de áreas de convivência e lazer para a comunidade.

Além disso, a adoção de práticas agroecológicas favorece a saúde dos solos e a preservação dos recursos hídricos, contribuindo para a conservação dos ecossistemas e a redução das mudanças climáticas. Portanto, o projeto “Agricultura Urbana e Periurbana: Alimentação, Educação e Saúde - 5ª Edição” contribuiu com a promoção da agricultura sustentável, soberania e segurança alimentar e nutricional saudável e com a diversidade na região do Litoral Norte/RS, valorizando a integração entre a universidade e a comunidade externa, ONGs, Penitenciárias, Aldeias Indígenas e Igrejas, buscando a inclusão social e o desenvolvimento local.

A UFRGS e a comunidade do Litoral norte/RS têm um vínculo relevante para o desenvolvimento de uma agricultura que atenda às demandas da sociedade. A interdisciplinaridade é um dos pilares do projeto, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a colaboração entre a UFRGS, a Prefeitura Municipal de Tramandaí, a PMEO e outras entidades da região enriqueceram as ações desenvolvidas, possibilitando uma visão mais ampla e uma atuação mais efetiva no enfrentamento dos desafios relacionados à produção de alimentos e ao desenvolvimento sustentável.

Através dessas parcerias, foi possível alcançar diferentes públicos e espaços, tornando as ações mais abrangentes e diversificadas, deixando um legado positivo para a região do

Litoral Norte/RS e inspirando outras iniciativas semelhantes em prol de um futuro mais justo para todos.

Dessa forma, o projeto cumpriu um papel relevante ao proporcionar conhecimentos práticos e teóricos, com impacto direto na qualidade de vida das pessoas, contribuindo para a construção de uma comunidade consciente e engajada em relação à alimentação saudável e à sustentabilidade ambiental como um todo. Em suma, o projeto em 2023 continuou promovendo ações que beneficiaram a população vulnerável e as pessoas privadas de liberdade (PPL), em parceria com diversas instituições, contribuindo para a missão social ou compromisso humanitário da UFRGS.

Referências

AMARAL, H.; LUIZ, R.; DAGNINO, R., KALSING, R. M. S. Projeto Hortas Urbanas e Periurbanas do município de Tramandaí. In: Anais da 9ª MoExp - Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório. Osório: IFRS-Campus Osório, 2019. (ISSN 2526-3250).
<https://moexp.osorio.ifrs.edu.br/anais/detalhe/1523>

DAGNINO, R. S.; KALSING, R. M. S.; SILVA, R. C. L. A agricultura urbana e periurbana aproximando a população da agroecologia e promovendo segurança alimentar e nutricional. Cadernos de Agroecologia, v. 17, n. 3, 2022. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6765>

KALSING, R. M. S.; DAGNINO, R. S. BATISTA, S. C.; AMARAL, H. C. CAMBOIM, Juliana.; FERNANDES, M. E. G. Educação ambiental e agricultura urbana e periurbana: entrelaçamentos. In: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, 2019, Rio Grande. XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2019a.

KALSING, R. M. S.; DAGNINO, R. S. BATISTA, S. C.; CAMBOIM, Juliana.; AMARAL, H. C.; FERNANDES, M. E. G. Agricultura urbana e periurbana e a segurança alimentar e nutricional: a experiência de um projeto de extensão da UFRGS Litoral. In: VII Seminário Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar, 2019, Pelotas. VII Seminário Agrobiodiversidade e Segurança Alimentar. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2019b.

LEITE, G.; LIMA, L. N.; BARBOSA, L.; CASTRO, G.; KALSING, R. M. S.; DAGNINO, R. S. Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Agricultura Urbana e Periurbana (Naup) do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Um relato de experiência sobre o seu primeiro ano. In: XVIII Seminário de Estudos Urbanos e Regionais, 2022, Pelotas. Anais do XVIII Seminário de Estudos Urbanos e Regionais: Diálogos sobre hortas urbanas e sustentabilidade na cidade. Pelotas: Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR - UFPEL), 2022. v. 18. p. 77-88. https://wp.ufpel.edu.br/seur/files/2022/11/Anais_XVIII_SEUR-FINAL.pdf.

LUIZ, R. T.; AMARAL, H. C.; DAGNINO, R. S. Projeto Hortas Urbanas e Periurbanas do Município de Tramandaí. In: 9ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório, 2019, Osório. Anais da 9ª MoExp - Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório. Osório: IFRS-Campus Osório, 2019. p. 18-29.

http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/000074/000074e2.pdf

SOPRO PODCAST: UM PROJETO DE CULTURA E LITERATURA - ANO III

Vitória Carolina Martins Marcolin (IFRS - *Campus Bento Gonçalves*)¹²²

Michele Savaris (IFRS - *Campus Bento Gonçalves*)¹²³

Resumo: *Podcasts* são arquivos em formato de áudio que transmitem informações de assuntos variados para quem os escuta. Assim, foi criado o projeto de extensão intitulado *Sopro: um podcast de cultura e literatura*. Atualmente, em sua terceira edição, conta com a participação de dois docentes efetivos do Instituto Federal, dois membros externos, além de uma bolsista, estudante do Curso de Letras IFRS/Campus Bento Gonçalves. O principal objetivo deste artigo é apresentar o projeto, evidenciando que os temas debatidos nos episódios do *podcast* oportunizam discussões acerca do mundo literário e cultural. O trabalho se justifica pela relevância dos conteúdos abordados e pela sua difusão. A condução do projeto é baseada nos seguintes aspectos: a escolha do assunto a ser discutido; a definição de convidados para o diálogo; a leitura de materiais associados ao tema e a organização do roteiro; a realização de reuniões com os participantes de cada episódio; a gravação e edição do áudio e, ainda, a divulgação do episódio nas redes sociais e em outros meios digitais. A respeito dos resultados, atualmente, o projeto conta com dezessete episódios que trazem à tona obras de escritores como Oliveira Silveira, Dyonelio Machado, Júlia Lopes de Almeida, além de temas não necessariamente sujeitos a obras ou autores específicos. As plataformas utilizadas para a postagem dos episódios são *Spotify, Youtube, Apple Podcasts, CastBox, Google Podcasts, Overcast, Pocket Casts e RadioPublic*, sendo as duas primeiras as mais acessadas. A divulgação é feita, simultaneamente, nas redes sociais *Instagram, Facebook e Twitter*, em que são postadas também curiosidades e frases de diversos escritores. A esta altura, o *podcast* conta com mais de 1800 audições, somados os meios de difusão dos episódios. Deste número, cerca de 80% das audições foram realizadas a partir do Brasil, e os outros 20% foram divididas entre países como Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, e outros. Em vista disso, conclui-se que o projeto tem relevância, pois colabora para que conhecimentos literários e culturais sejam acessados, tanto por estudantes, quanto por professores que desejam utilizar o conteúdo para atividades em aula ou extraclasse.

Palavras-chave: Sopro Podcast; Extensão; Literatura.

Introdução

¹²²Técnica em Meio Ambiente e graduanda em Letras (IFRS – *Campus Bento Gonçalves*). vickmarcolin@gmail.com

¹²³ Doutora em Literatura Comparada (UFRGS), Mestre em Literaturas de Língua Espanhola (UFRGS) e Docente da área de Letras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves* (IFRS). michele.savaris@bento.ifrs.edu.br

A formação acadêmica de um indivíduo depende, além da conclusão das atividades propostas na sala de aula, do diálogo e interação com o externo à escola ou universidade. Nesse sentido, as ações e projetos de extensão se enquadram como ferramenta articuladora de tal demanda. Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 17), esta interação deve ocorrer alicerçada aos movimentos, setores e organizações sociais, de forma que contribua “para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática”. Além disso, uma das finalidades do Instituto Federal do Rio Grande do Sul enquanto instituição de ensino é “desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural” (IFRS, 2018, p. 46).

Sob essa perspectiva, foi criado, em 2021, o projeto de extensão intitulado *Sopro Podcast: um projeto de cultura e literatura*, visando à disseminação de conteúdos literários e culturais a todo o público interessado nestes temas. A escolha do formato em *podcast* para a realização do projeto foi fundamentada na ideia de que ele proporciona “maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo” (FREIRE, 2013, p. 59). Além disso, naquele momento, vivia-se em isolamento dada a pandemia da COVID-19, o que levou à busca ainda maior por conteúdos em formato digital, pois poderiam ser acessados remotamente. Dessa forma, entende-se que a iniciativa do projeto caminha lado a lado com as evoluções tecnológicas que acompanham a vida acadêmica dos alunos e demais entusiastas da literatura e de temas afins. Configura assim, uma ferramenta facilitadora de alcance a conteúdos essenciais como a leitura, a literatura e a cultura que, conforme Candido (2004), são direitos fundamentais dos cidadãos.

Nesse sentido, este artigo propõe-se a apresentar as ações desenvolvidas no projeto, desde 2021, evidenciando sua importância como divulgador de conteúdo cultural, principalmente literário, a partir das reflexões da academia, sem perder de vista a necessidade de ser acessível ao maior público possível. Primeiro, apresentar-se à maneira como os episódios são gravados e chegam até o público. Depois, serão mostrados os aspectos relativos aos conteúdos dos episódios já publicados e, a seguir, serão elencados os resultados do projeto até a presente data. Por fim, destaca-se que o projeto, até o momento, contou com a participação, nos episódios, de dois membros vinculados ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, a professora Michele Savaris e o professor Tiago Pedruzzi, e dois membros externos, Celso Augusto Uequed Pitol e Iuri Müller.

Produção dos episódios

Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 126-127), “[o] podcast (...) possibilita um acesso rápido e fácil à informação possibilitando ao utilizador, alternativas de formação personalizadas e móveis (...)”. Para a produção de cada episódio são necessárias diversas etapas. No caso do *Sopro Podcast*, primeiramente, há a escolha da obra, autor ou tema que será discutido durante a gravação. Para isso, são levadas em conta sugestões dadas por colegas do meio educacional, pelo público ouvinte ou, ainda, pelos próprios membros do projeto. Após, dependendo do tema escolhido, são convidados um ou dois especialistas para falar sobre o tema, considerando sua proximidade com tal assunto.

Posteriormente, é feita a leitura de materiais associados à temática escolhida, como obras, materiais críticos, além da consulta a filmes, documentários, entre outros. Em seguida, realiza-se a organização do roteiro que será seguido durante a gravação do episódio, elencando tópicos, assuntos e perguntas a serem feitas e comentadas pelos participantes. Assim, em uma data previamente estipulada, ocorre a gravação do episódio durante, mais ou menos, uma hora, geralmente, pela plataforma *Zoom*. Destaca-se que, embora haja a combinação de horários e datas para tanto, já houve a ausência de convidados sem aviso antecipado, o que implica no atraso da publicação do episódio.

Após a gravação do episódio, acontece uma audição preliminar visando à identificação dos descuidos na linguagem, momentos de muito silêncio entre uma fala e outra e demais erros para que sejam realizados os cortes, além da adição da música de abertura, *Há uma festa*, da Banda Renascentes. Depois de já finalizada a edição, é feita uma nova audição a fim de averiguar a qualidade do episódio editado. Finalmente, realiza-se a publicação nas plataformas *Spotify, Youtube, Apple Podcasts, CastBox, Google Podcasts, Overcast, Pocket Casts e RadioPublic*. Também é feita a divulgação nas redes sociais *Instagram, Facebook e Twitter*, com informações a respeito do tema, dos autores, das obras mencionadas no episódio e dos convidados. Salienta-se que todas essas etapas se consolidam a partir de reuniões realizadas entre os membros da equipe.

Ainda em relação à divulgação de conteúdo nas redes sociais, como forma de complementar as informações gravadas, são postados trechos de livros, filmes e documentários. Também, simultaneamente, publicam-se curiosidades sobre outros escritores, obras, além de recordar as efemérides como mote para a apresentação de obras e autores.

No que diz respeito à identidade visual do projeto, foi escolhida uma imagem que representa o sopro de cultura que pretende-se distribuir através da difusão do programa. Como forma de materializar esse conceito, optou-se pela imagem abaixo: um dente de leão que se

desfaz pelo leve sopro de vento espargindo suas sementes que logo vingarão, numa clara ideia de permanência e difusão do conteúdo produzido.



Imagem 1: Logotipo Sopro Podcast ano III, utilizado nas postagens. Fonte: Lucas Pedruzzi

O cumprimento de todas as etapas mencionadas acima tem por finalidade levar ao público um conteúdo de qualidade e comprometido com a ampliação dos conhecimentos literários e, em escala mais ampla, artísticos e culturais.

Conteúdo dos episódios

Até o presente momento, foram publicados dezessete episódios: “Horacio Quiroga, vida e obra” (dividido em duas partes); “Cecília Meireles, uma vida em poesia”; “Futebol e literatura”; “María Elena Morán e *Os Continentes de Dentro*”; “Silvina Ocampo, uma esfinge a ser decifrada”; “O universal e o particular em Isaac Bashevis Singer”; “*Névoa*, experimentações narrativas de Miguel de Unamuno”; “Dante eterno”; “*Maus*, de Art Spiegelman: uma obra-prima em quadrinho”; “*O Gótico Nordestino*, de Cristhiano Aguiar”; “Aldyr Garcia Schlee e Sérgio Faraco: diálogos literários na fronteira”; “*A Falência*, um clássico de Júlia Lopes de Almeida”; “Juan José Saer, autor de uma literatura singular”; “Oliveira Silveira, uma voz gaúcha que ecoa o mundo negro”; “Dyonelio Machado e as diversas faces da sua produção literária” e “Conversa na Sala com Martha Medeiros”.

Nos episódios que tratam do escritor uruguaio, Horacio Quiroga, falou-se acerca da vida do autor e os seguintes contos foram analisados: *A galinha degolada*, *O travesseiro de penas*, *À deriva* e *Os desterrados*, além da novela *História de um louco amor*. Como material extra ao episódio, publicou-se, nas redes sociais do projeto, trechos do raro vídeo gravado por

Enrique Amorim, intitulado *Galería de escritores y artistas de 1928 a 1959*, em que é mostrado um pouco do cotidiano e da vida familiar do escritor. Também foram postadas artes com excertos retirados de suas obras.

Em “Cecília Meireles, uma vida em poesia”, tratou-se da trajetória da escritora, tanto pessoal quanto literária, considerando a pluralidade temática e de formas de sua obra. Na divulgação do episódio, optou-se pela seleção de alguns poemas.

Já no quarto episódio, com o tema “futebol e literatura”, houve um diálogo a partir destes dois focos, e foram abordadas obras literárias que têm o futebol como pano de fundo ou assunto principal das narrativas. Os materiais extras basearam-se nas postagens com trechos e, também, no destaque aos livros que se encaixavam no assunto.

O quinto episódio do projeto contou com a presença da escritora venezuelana, María Elena Morán, que dialogou sobre o desenvolvimento de seu primeiro romance, *Os Continentes de Dentro*, além de sua experiência partilhada entre a literatura e o cinema. Nas redes, foi dado destaque às capas do livro em diferentes edições.

Dando sequência aos episódios, em “Silvina Ocampo, uma esfinge a ser decifrada” sucedeu-se uma conversa sobre essa escritora argentina e sua literatura. O conteúdo complementar ao debate foi o destaque à capa de um livro da escritora, e um trecho de sua obra.

No último episódio de 2021, quando foi falado sobre Isaac Bashevis Singer, a pesquisadora e colunista Juliana de Albuquerque foi convidada para comentar acerca do premiado escritor. Além disso, deu-se ênfase a seus romances em ídiche e sua relação com os judeus do leste europeu.

O episódio sobre Miguel de Unamuno foi pensado como uma conversa a partir da sua produção literária, mas, especialmente, foi abordado o seu livro *Névoa*. Destaca-se sua influência e antecipação aos posteriores escritos vanguardistas da Europa.

Na sequência, foi publicado o episódio “Dante Eterno”, no qual contou-se com a presença das professoras Gisele Bosquesi e Lucia Vitiello. Nas redes sociais, foi publicado um *reels* com curiosidades relativas à *Divina Comédia*. Além disso, foi registrada, também, a influência da obra em outras artes, como álbuns de música, pinturas de artistas consagrados e, ainda, no filme *L'Inferno*, lançado em 1911.

O décimo episódio contou com a presença de Vinicius Rodrigues e Augusto Paim, falando sobre o romance gráfico *Maus*. O debate girou em torno das inovações e idiosincrasias da obra e, também, em relação a sua importância na divulgação dos quadrinhos enquanto

formato artístico e na discussão acerca do Holocausto e seus desdobramentos. Dois *reels* foram publicados com recortes da conversa e com fotos ilustrativas do que foi comentado, além de alguns trechos do livro.

Dando continuidade aos episódios, falou-se com Cristhiano Aguiar sobre sua obra *Gótico Nordestino*, que reúne nove contos. Investigar a forma como esses dois mundos - o gótico e o nordestino - se encontraram, foi um dos pontos iniciais da conversa.

O episódio seguinte foi a gravação da participação do *Sopro Podcast* na 37ª Feira do Livro de Bento Gonçalves. Houve um diálogo sobre os escritores fronteiriços Aldyr Garcia Schlee e Sérgio Faraco.

Já na sequência, ocorreu uma conversa a respeito de *A Falência*, de Júlia Lopes de Almeida, com a participação da pesquisadora Anna Faedrich. A conversa girou em torno do apagamento da obra da autora carioca, mesmo com o êxito que tivera nas letras brasileiras enquanto viva. Na discussão, foram pontuadas as iniciativas de reedição e, também, divulgação de sua produção, sendo uma das mais conhecidas, a presença de *A falência* como leitura obrigatória no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O material extra enfatizou as diferentes edições da obra.

Juan José Saer e suas narrativas foram temas do décimo terceiro episódio do projeto. A conversa buscou identificar o porquê de a obra do escritor argentino ser tão pouco lida e conhecida no Brasil, apesar da prolífica produção e reconhecimento no mundo hispanoparlante e, também, em outras línguas.

No episódio seguinte, o debate foi em volta do escritor negro e gaúcho Oliveira Silveira. Sob o intermédio de Ronald Augusto, houve uma conversa a respeito da trajetória literária do autor. O conteúdo das redes foi baseado na publicação de poemas de Oliveira e, ainda, na postagem de um *reel* com informações sobre a participação do escritor na criação do Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, em homenagem a Zumbi dos Palmares.

No penúltimo episódio postado até o momento, falou-se sobre o escritor gaúcho Dyonelio Machado, sua variada produção e a preservação de sua obra. Contou-se com a presença de Jonas Dornelles e Camilo Raabe. O material extra deu destaque a algumas de suas publicações e, além disso, a um raro documentário denominado *Dr. Dyonélio* (1978), de Ivan Cardoso, em que o autor dialoga sobre seu processo de escrita.

Finalmente, o episódio “Conversa na Sala com Martha Medeiros”, gravado na 38ª Feira do Livro de Bento Gonçalves, contou com uma grande plateia e foi mediado pela professora

Michele Savaris, que conversou sobre as experiências da autora, sua relação com as redes sociais e seu último lançamento, o livro de crônicas *Conversa na Sala*.

Resultados

Pelo fato de o desenvolvimento do projeto se dar utilizando ferramentas digitais de difusão, é possível mensurar os resultados com dados e estatísticas. Atualmente, o *Sopro Podcast* tem mais de 2.000 acessos, contando todas as plataformas. Ano a ano, esse número aumenta, confirmando que o conteúdo tem sido buscado pelos ouvintes. Além disso, é possível identificar, por meio das plataformas de compartilhamento de áudio (exceto o *Youtube*, que não fornece tais dados), de que localidade os ouvintes nos escutam:

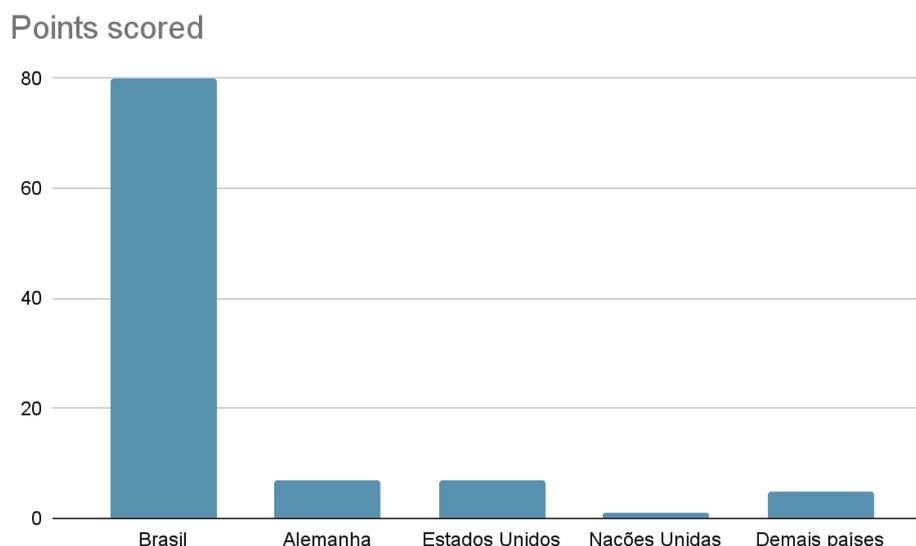


Gráfico 1: Países com mais audições. Fonte: Spotify for Podcasters

Além disso, pode-se mensurar o gênero dos ouvintes:

Points scored

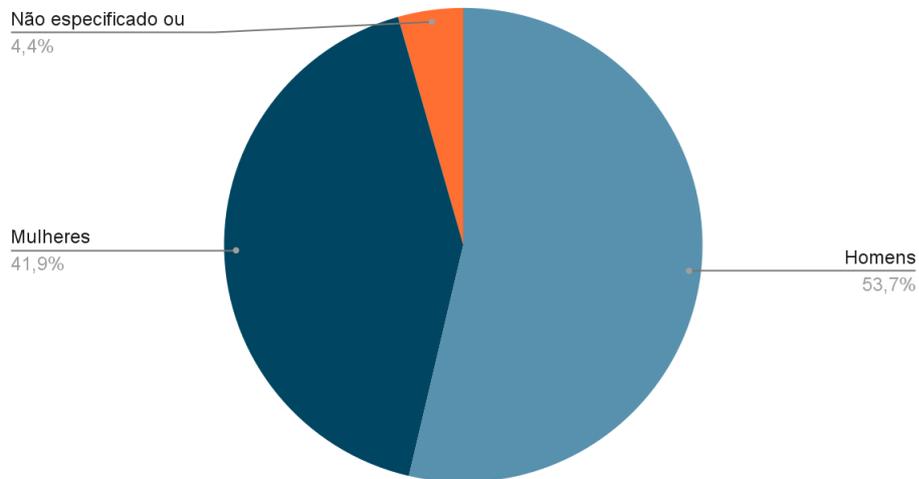


Gráfico 2: Gênero dos ouvintes. Fonte: Spotify for Podcasters

Também a faixa etária dos ouvintes pode ser vista:

Points scored

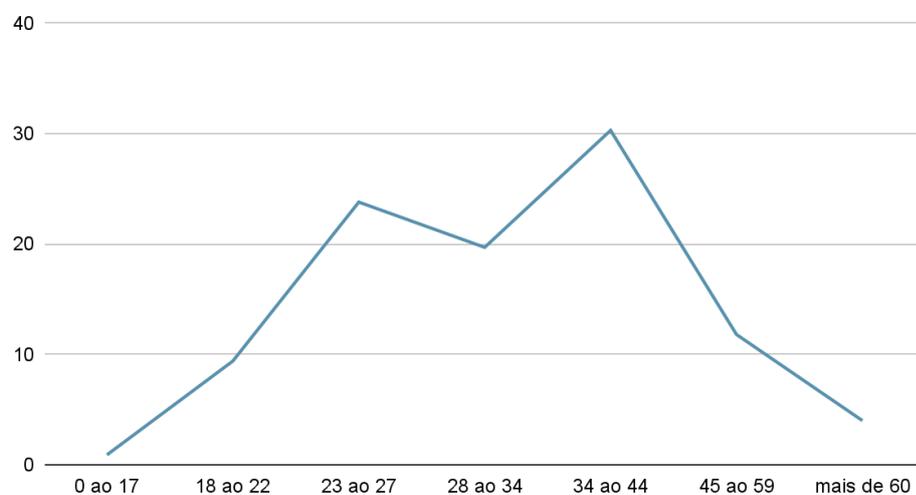


Gráfico 3: Faixa etária dos ouvintes. Fonte: Spotify for Podcasters

Os gráficos acima, ajudam a mensurar alguns aspectos em relação ao público que escuta os episódios divulgados. Os dados mostrados no gráfico, por exemplo, apontam que, embora a maioria dos ouvintes sejam brasileiros, há que considerar os indivíduos que estão em outros países e acessam os episódios.

Não apenas estatísticas medem a relevância e as conquistas do projeto. A importância dos debates e da disseminação dos conteúdos oportuniza à equipe participar de diversos

eventos científicos. Entre eles está: a Mostra Técnica Científica do IFRS - *campus* Bento Gonçalves (MTC); o Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS; a Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do *Campus* Osório (MoExp); a Mostra Técnica do *Campus* Feliz, e, ainda, o Salão de Extensão da UFRGS. O grupo também já integrou a programação da Feira do Livro de Bento Gonçalves, evento que possibilitou a gravação de dois episódios, o primeiro em 2022 e o outro em 2023. Vale ressaltar que, em alguns eventos científicos, o projeto foi contemplado com o Prêmio Destaque.

Outro resultado notável deste projeto é a organização e a publicação do livro *Sopro Podcast: diálogos sobre literatura* (2023). Na obra, foram selecionados programas que contaram com a participação de convidados e como dito na sua introdução:

A incorporação de participantes externos ao nosso projeto é, portanto, uma sequência natural do caminho que escolhemos para realizá-lo. Queremos colocar, lado a lado, diversas vozes, pontos de vista e leituras – as nossas, dos organizadores do projeto, as dos participantes e aquelas que surgem do contato entre nós todos (SAVARIS; PEDRUZZI; PITOL; MÜLLER, 2023, p. 09-10).

Análise e discussão

Conforme pudemos verificar acima, os episódios estão pautados no diálogo que nasce a partir de um tema, obra ou autor. Nesse contexto, é natural que, além das concordâncias, também as divergências entre os participantes se manifestem, de modo a construir novos sentidos e experiências a partir da heterogeneidade de opiniões. Segundo Cecilia Bajour (2012):

[e]scutar, assim como ler, tem que ver (...) com a vontade e com a disposição para aceitar e apreciar a palavra dos outros em toda a sua complexidade, isto é, não só aquilo que esperamos, que nos tranquiliza ou coincide com nossos sentidos, mas também o que diverge de nossas interpretações ou visões de mundo (BAJOUR, 2012, p. 24).

Ainda nas palavras de Bajour (2012):

[a] democracia da palavra compartilhada implica (...) o encontro intersubjetivo de vontades que aceitem o outro em sua diferença e estejam dispostas a enriquecer a vida, a leitura e a própria visão de mundo com essa diferença mesmo que não concorde com ela. Construir significados com outros sem precisar concluí-los é condição fundamental da escuta, e isso supõe a consciência de que a construção de sentidos nunca é um ato meramente individual. Essa concepção dialógica da escuta faz parte de todo ato de leitura em que se busca abrir significados e expandi-los de modo cooperativo (BAJOUR, 2012, p. 25).

Diante disso, compreende-se que o *Sopro Podcast*, pelo seu formato e pelo modo como os diálogos são conduzidos, demonstra que a palavra pode ser tomada por cada um de forma diferente sem que essa divergência configure conflito. Acrescenta-se, ainda, que no

horizonte das diferenças e das conseqüentes comparações, constroem-se novos significados, importantes para uma visão de mundo mais ampla e coerente. Tanto os participantes do projeto quanto os ouvintes podem se beneficiar de tal experiência.

Ainda acerca do formato *podcast*, vale dizer que a sociedade atual demanda de novas formas de aprendizagem devido a uma configuração que está ancorada no uso das tecnologias e/ou dos instrumentos tecnológicos. Nesse âmbito, observa-se que os conteúdos que podem ser acessados virtualmente representam uma facilidade para as pessoas cuja rotina é acelerada e repleta de tarefas. Consoante a isso, é preciso entender que a chamada “sociedade moderna” exige dos cidadãos um olhar cada vez mais diversificado frente as informações, aos conhecimentos adquiridos e às possibilidades para tal. Assim, pode-se dizer que os indivíduos precisam ampliar os seus letramentos para darem conta da construção de sentidos a partir do contexto que vivem. Essa tarefa, que em certa medida é frequentemente atrelada à escola, precisa ser fomentada e projetada também para fora dela. Rildo Cosson (2020), ao analisar as práticas de leitura e o que construímos a partir delas, menciona o conceito de multiletramento afirmando que ele “é compreendido como um processo pelo qual nos apropriamos do mundo, reconhecendo tanto o caráter multifacetado da língua quanto a multiplicidade dos meios de comunicação e expressão que a tecnologia hoje nos oferece” (COSSON, 2020, p. 25). Com isso, reforçamos que o *Sopro Podcast*, além de divulgar obras literárias e promover o debate, também se preocupa em mostrar como a literatura reverbera em outros contextos, sejam eles acadêmicos ou não. Acrescenta-se, ainda, que as postagens dos conteúdos nas redes sociais, sempre acompanhadas de alguma arte digital, vão ao encontro da praticidade que, atualmente, as pessoas buscam, favorecendo a sua interação com o material em si e com a tecnologia.

No que tange às contribuições deste projeto, é possível dizer que o *Sopro Podcast* auxilia na ampliação das leituras literárias em duas dimensões: a primeira diz respeito aos integrantes do projeto e aos participantes dos episódios; a segunda está relacionada aos ouvintes.

Parece óbvio afirmar que as pessoas que conduzem os episódios e/ou participam dele têm um envolvimento aprofundado com as obras abordadas. Esse aspecto, por si só, é bastante válido, já que antes da divulgação do conteúdo, há inúmeros momentos de leitura e diálogo que ocorrem entre essas pessoas a partir das reuniões que são realizadas. Nesse sentido, Teresa Colomer (2007) reforça que:

[...] compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma

comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas (COLOMER, 2007, p.143).

Do outro lado, têm-se os ouvintes que recebem os conteúdos e, a partir dos diálogos de cada episódio, podem ampliar seus conhecimentos e suas experiências literárias. Nessa dimensão, que envolve esses ouvintes, o contato auditivo com o conteúdo abordado parece contribuir para a adoção de uma nova perspectiva. No entanto, sabe-se que, muitas vezes, determinada obra interessa ao ouvinte, fazendo com que ele a leia. Nesse sentido, o projeto *Sopro Podcast* alcança o seu objetivo principal, de forma extensiva, possibilitando que os efeitos do conteúdo veiculado reverberem nas pessoas através do ato da leitura. Para Cosson (2020), “ler é um diálogo com o passado que cria vínculos, estabelece laços entre leitor e o mundo e os outros leitores. (...) A leitura é, assim, um processo de compartilhamento, uma competência social” (COSSON, 2020, p. 36). Dessa forma, os ouvintes que se engajam no ato da leitura a partir do conteúdo dos episódios, ampliam sua competência comunicativa e sua rede de conhecimentos, afinal, “[a] experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2019, p. 17).

Por fim, salienta-se que todos esses diálogos gravados e disponibilizados, também contribuem para os estudos atrelados a componentes curriculares acadêmicos ou escolares, oferecendo a professores e estudantes novos pontos de vista, além de sugestões de textos literários e críticos.

Considerações finais

Como foi possível perceber, o projeto *Sopro Podcast*, desde a sua primeira edição, avançou buscando sempre estimular a aproximação entre o grande público e os autores, as obras e as discussões literárias, propiciar o diálogo entre os conhecimentos acadêmico e não-acadêmico a partir da literatura e outras manifestações culturais, e estreitar os vínculos entre a instituição e a comunidade na qual está inserida. As interações do público ouvinte, através das redes sociais, ou mesmo em encontros presenciais fortuitos, demonstraram que essa ação tem sido importante para trazer à tona obras, nacionais e estrangeiras, que nem sempre têm a devida visibilidade, mesmo atravessadas por temas importantes. Assim, o alcance dos episódios que, como mostram os gráficos, chega a pessoas, inclusive, de outros continentes,

faz com que o projeto cumpra com a política de extensão, um dos pilares da educação profissional, científica e tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Além disso, compreende-se que essa ação de extensão, por ter sempre privilegiado a participação de bolsistas, também oportuniza a esses estudantes um contato mais estreito com as obras e os temas discutidos nos episódios, bem como a experiência em relação às etapas de produção de um *podcast* e as ferramentas necessárias para a sua edição e divulgação. Assume-se que essa experiência é formativa e contribui para o desempenho no contexto pessoal e profissional.

Referências

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Prisma.com** (Portugal), Nº 6, 2008. Disponível em <<https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/download/3217/2916>>. Acesso em 14 dez 23.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2021/03/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 01 dez 23.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. Duas Cidades: São Paulo, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2019.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.24, n. 40, maio/ago, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) - 2019 a 2023**. 2018 Disponível em <<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018> **Arial.pdf**> Acesso em: 14 dez 23.

SAVARIS, Michele; PEDRUZZI, Tiago; PITOL, Celso Augusto Uequed; MÜLLER, Iuri. **Diálogos sobre Literatura**. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2023.

O PROJETO DE EXTENSÃO TERTÚLIAS: INTEGRANDO UFRGS LITORAL E COMUNIDADE

Autor (a) 1 Hector Cardoso do Amaral/UFRGS¹²⁴

Autor (a) 2 Rejane Margarete Schaefer Kalsing/UFRGS ¹²⁵

Resumo: O projeto de extensão “Tertúlias - integrando UFRGS Litoral e comunidade através de arte, cultura, ecologia, educação e filosofia” começou no ano de 2016, promovendo eventos filosóficos, culturais, rodas de conversa, minicursos para a comunidade em geral e cursos de formação continuada, voltados a professores de escolas públicas, em especial, sobre os mais diversos assuntos e sempre pautado pelo diálogo e interação com a comunidade local. A partir de demanda da comunidade local, ao longo do ano de 2022, estes eventos passaram a ter foco nas escolas públicas da região voltadas ao público juvenil, isto é, a estudantes do ensino médio, eventos esses que foram intitulados de tertúlias juvenis. Os estudantes escolhiam a temática através do preenchimento de formulários disponibilizados de forma online - as temáticas escolhidas variavam desde diversidade sexual e de gênero, até questões envolvendo ansiedade e insegurança generalizada, por exemplo. Nesse ano, foram contabilizados 273 participantes, e uma estimativa de mais 100 outros participantes que, apesar de presentes, não preencheram corretamente a lista de presença. Além dessas tertúlias, também aconteceram tertúlias com temáticas gerais, como democracia, agroecologia, plantas alimentícias não convencionais (PANC) etc. em diversos locais do Litoral Norte/RS. Para além das tertúlias, que ocorreram de forma pontual, também foram promovidos tertuliandos, que geralmente acontecem durante um dia todo, havendo uma diversidade de atividades integrativas neste decorrer. No ano de 2023, ocorreu de forma concomitante com as tertúlias um ciclo de debates sobre o novo ensino médio, com diversos professores convidados, em diversos locais, tanto em escolas públicas estaduais, quanto na UFRGS e no IFRS/Campus Osório. Também em 2023, em parceria com o NEABI / IFRS /Campus Osório e com a 11ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), foi ofertado um curso de formação continuada com foco na educação para as relações étnico-raciais (ERER) e educação antirracista, com carga horária de 40 horas, voltado para professores do ensino fundamental e médio das escolas estaduais de todo o Litoral Norte/RS, abrangendo um total de 96 escolas.

Palavras-chave: arte e cultura; educação; formação continuada de professores; rodas de conversa.

Introdução

¹²⁴ Licenciando em Geografia / UFRGS Litoral. E-mail: hector.amaral@ufrgs.br .

¹²⁵ Docente/UFRGS. E-mail: rejane.kalsing@ufrgs.br .

O projeto de extensão “Tertúlias - Integrando UFRGS Litoral e Comunidade através de arte, cultura, ecologia, educação e filosofia” teve início em 2016, promovendo eventos filosóficos, culturais, rodas de conversa, minicursos para a comunidade em geral e cursos de formação continuada direcionados a professores de escolas públicas, abordando diversos temas e sempre pautado pelo diálogo e pela interação com o corpo social dos diversos municípios do Litoral Norte.

Discussão

A partir de demanda da comunidade local, ao longo do ano de 2022, estes eventos passaram a ter foco nas escolas públicas da região, voltados ao público juvenil, isto é, estudantes do ensino médio, eventos esses que foram intitulados de tertúlias juvenis. Os estudantes escolhiam a temática através do preenchimento de formulários disponibilizados de forma online. As temáticas escolhidas variavam desde diversidade sexual e de gênero, até questões envolvendo ansiedade e insegurança generalizada, por exemplo, também abrangendo aspectos relativos ao meio ambiente.

Nesse ano, foram contabilizados 273 participantes. Porém, tem-se uma estimativa de, pelo menos, mais 100 outros participantes que, apesar de presentes, não preencheram corretamente a lista de presença, o que fez com que não fosse possível cadastrá-los no sistema de extensão da UFRGS. Dessa forma, não puderam ser computados como tal.

Além das chamadas tertúlias juvenis, também aconteceram tertúlias com temáticas gerais, como democracia, agroecologia, plantas alimentícias não convencionais (PANC), etc. em diversos locais do Litoral Norte/RS. Para além das tertúlias, que ocorreram de forma pontual, também foram promovidos tertuliandos, que geralmente acontecem durante um dia todo, ou seja, em dois turnos. De forma que há uma diversidade de atividades integrativas neste decorrer, como rodas de conversa filosófica, oficinas, formas de aproveitamento integral de alimentos, danças, meditação, aulas de yoga e de aikidô, apresentações musicais, entre outras.



Imagem 1: Roda de conversa filosófica dentro da programação do V Tertuliando, ocorrido em 10/12/2022, na UFRGS / Campus Litoral Norte. Fonte: Rejane M. Schaefer Kalsing.

No ano de 2023, concomitantemente às tertúlias ofertadas, ocorreu um ciclo de debates sobre o novo ensino médio, intitulado “Novo Ensino Médio: Para quê? Para quem?”, o qual contou com diversos professores convidados e foi realizado tanto em escolas públicas estaduais quanto na UFRGS, no IFRS/Campus Osório e também no espaço Largo dos Estudantes, em Osório.



Imagem 2: Segunda sessão do ciclo de debates sobre o Novo Ensino Médio, ocorrido em 22/06/23 na UFRGS / Campus Litoral Norte. Fonte: Acervo do projeto.



Imagem 3: Tertúlia juvenil, realizada no IEE Barão de Tramandaí / Tramandaí / RS, em 07/06/2023, intitulada “O que eu faço com a minha ansiedade? Cultivando uma mente quieta e um coração tranquilo!”.

Fonte: Acervo do projeto.

Em 2023, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFRS/Campus Osório e a 11ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), foi promovido um curso de formação continuada sobre educação para as relações étnico-raciais (ERER) e educação antirracista. O curso teve carga horária de 40 horas e foi direcionado para os professores do ensino fundamental e médio de todas as escolas estaduais do Litoral Norte / RS, abrangendo um total de 96 escolas públicas. Este curso foi realizado na Câmara Municipal de Osório, de forma totalmente gratuita.

O Tertúlias é o projeto de extensão da UFRGS Litoral, ainda em atividade, vigente por mais tempo, e sempre pauta em suas diversas edições o pensamento crítico. Em sua 8ª edição, tem se aproximado cada vez mais da educação de base, trazendo alunos para dentro do ambiente universitário, através dos tertuliandos, tertúlias e mais recentemente com os ciclos de debate do Novo Ensino Médio. Para além disso, um marco inédito do projeto é ter conseguido estar dentro de cada escola estadual através do curso de educação continuada a

professores sobre Educação para as relações étnico raciais (ERER) e educação antirracista, o que materializa também a confiança da comunidade escolar e acadêmica para com o projeto, tendo em vista a parceria com o Instituto Federal de Osório, o qual é referência em educação de qualidade na região, e também a parceria com a 11ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que nos trouxe mais visibilidade e acesso a diversas escolas.



Imagem 4: Participantes do curso ERER. Fonte: Acervo do projeto.



Imagem 5: Apresentação do Grupo de Dança: "Largo o preconceito e abraço o respeito", das alunas da Escola Manoel Luiz, de Palmares do Sul / RS, como 'produto' final do curso ERER. Fonte: Acervo do projeto.

O projeto encerrou o ano de 2023 com um saldo bastante positivo, tanto em função das atividades realizadas quanto pelos resultados, frutos delas como, por exemplo, nas escolas das quais professores participaram do curso ERER, nas escolas em que foram realizadas tertúlias, no ciclo de debates sobre o novo ensino médio, os relatos das atividades são sempre muito positivos e de crescimento de todas(os) envolvidas(os).

Porém, com o final do ano civil, não se encerraram as atividades do projeto, já que o ano acadêmico da UFRGS acaba apenas em 24/02/2024 e, até lá, portanto, estão planejadas outras atividades como Tertuliandos e Tertúlias, por exemplo. Atividades estas que devem ocorrer nas cidades praianas / praieiras em função do afluxo da população para elas, o que motiva a sua realização nesses locais. Por exemplo, está previsto um Tertuliando para o dia 17/02/2024, em Imbé, no espaço de cultura Bao Bah, em parceria com o mesmo. Estão previstas diversas atividades para o evento, como exibição de filme e debate a respeito deste, tertúlia filosófica, apresentação musical, oficinas de artesanato e gastronomia indígena, entre outras.

Considerações finais

Em sua oitava edição, o projeto Tertúlias vem se consolidando na região do Litoral Norte / RS como um espaço de reflexão – e de proposição e provocação à reflexão - e debate das questões mais prementes e urgentes na sociedade, preferencialmente ‘fora dos muros da Universidade’. Ao mesmo tempo em que procura promover cultura, em conjunto com a cultura e os artistas locais, com o intuito maior de estar junto à comunidade para pensar com ela os temas que mais lhe importam. Dessa forma, ele é reconhecido “como uma referência em extensão universitária e como um elo de ligação e integração da comunidade com a Universidade”. (KALSING e BATISTA, 2021, p. 382.).

Entretanto, o projeto ainda tem muito espaço para crescer e se aprimorar. No entanto, é dinâmico e permanece fiel à sua ideia original de estar aberto à comunidade e de se unir a ela para promover debates, reflexões, arte, cultura e educação por meio de cursos, minicursos e tertúlias em escolas em toda a região.

Referências

(Livro)

SAUTET, M. **Um café para Sócrates**: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje. 8ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

(Capítulo de livro)

KALSING, R. S.; BATISTA, S. O projeto de extensão Tertúlias: a produção de um espaço de diálogo entre UFRGS e comunidade. In: DEPONTI, C. **Extensão e Desenvolvimento Regional: da Teoria à Prática**. EDUEPB: Campina Grande/PB, 2021, p. 361-384.

(Artigo de periódico)

SAMPER, M. Luces, tertulias, cortejos y refrescos. **Cuadernos de Estudios del Siglo XVIII**, Oviedo/Espanha, volume, números. 10-11, p. 107-153, 2002.

TURBANTE: CULTURA E SUAS REPRESENTAÇÕES

Juliana Selle Vinskoski (IFRS Osório)¹²⁶

Orientador Alexandre Ricardo Lobo de Sousa¹²⁷

Resumo: O uso do turbante é uma forma de representação cultural utilizada por diversos povos, especialmente os africanos, assim como os indianos e árabes, entre outros. Acabou se espalhando pelo mundo, por isso, foi considerado patrimônio cultural mundial, pois a sua origem não é bem definida. Quando os africanos foram trazidos para o Brasil, por muito tempo, o turbante passou a ser visto como elemento de religião afro-brasileira e ainda nos dias de hoje, por muitas vezes, é visto com preconceito. Nos dias atuais, é considerado um símbolo de resistência do povo negro, além disso, realizou-se uma reflexão sobre quais pessoas podem fazer o uso do turbante, identificando o lugar de fala pelas pessoas que reconhecem o seu significado cultural. O objetivo do presente trabalho é, a partir do estudo do artigo escrito pela Mestre em Educação Gabriele Costa Pereira sobre o turbante como uma ferramenta antirracista, que aborda o histórico do turbante e como pode ser utilizado nas escolas, fazer uma reflexão sobre esse tema e ensinar práticas pedagógicas a partir dele, refletindo sobre o racismo, bem como o uso do turbante e seus significados. Realizando observações em diversos espaços nas cidades litorâneas do Rio Grande do Sul, realizou-se a análise e reflexão sobre a importância do conhecimento acerca dos significados do uso do turbante, bem como, a sua utilização como um elemento de educação antirracista aplicado na sociedade onde vivemos. Portanto, pode-se concluir que, através do turbante, um elemento cheio de significados culturais presentes enquanto representações culturais e religiosas juntas, é possível reconhecer o seu uso como um ato de resistência para romper com os preconceitos deixados no transcorrer da história do nosso país e na sociedade em que vivemos.

Palavras-chave: turbante; cultura; religião; educação; antirracismo.

Introdução

¹²⁶Graduada em Licenciatura Plena em História, na FACOS (Faculdade Cenecista de Osório), em 2000. Pós-graduanda em Especialização em Educação Básica e Profissional (IFRS – Campus Osório). E-mail: 2023201380@aluno.osorio.ifrs.edu.br

¹²⁷Licenciado em História, Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais, Mestre em História, Doutor em Literatura Brasileira, UFRGS. E-mail: alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o uso de turbantes por diversas tradições, bem como sua trajetória histórica e seus diversos significados culturais, por isso, o elemento é considerado patrimônio cultural mundial.

No Brasil, o turbante foi trazido com os africanos no período em que foram escravizados, e continua sendo usado como um fator de identificação de grupos sociais e religiosos de matriz africana. Até hoje, para os indianos, representa uma posição social, os grupos religiosos e foi adotado como símbolo de resistência do movimento negro e antirracista.

Além disso, faz parte da cultura brasileira e tem gerado diversas discussões sobre quem “pode ou não” usá-lo, pois muitas pessoas consideram um elemento de representatividade do movimento negro. Como afirma Suzane Jardim, quando a mulher branca que não faz parte das religiões de matriz africana usa turbante, muitas vezes porque acha bonito, como moda, não sabe o sentido do seu uso, descaracterizando seus significados, apenas recebendo elogios por modismo.

Hoje é fato que tem ocorrido diversas discussões sobre quem “pode ou não” usá-lo, já que de uma forma geral é visto como um elemento de representatividade do movimento negro, bem como, um símbolo de resistência. Contudo, sabe-se que a cultura é dinâmica, se estendendo ao uso e estudo de todos que buscam seu significado. De acordo com a presente pesquisa, acredita-se que o estudo dessa temática leva à busca de várias reflexões sobre a formação da nossa sociedade notadamente influenciada pela cultura negra, mas bastante discriminatória e racista, o que faz afirmar a importância das análises e estudos romperem com esses preconceitos existentes, seja com os integrantes das religiões de matriz africana, seja com os significados e símbolos culturais .

Logo, é necessário identificar que o uso do turbante pode trazer reflexões sobre o seu significado cultural, sendo muitas vezes confundido e questionado como apropriação cultural, bem como um elemento de estudo aplicado na educação antirracista em diversos ambientes.

Metodologia

O presente trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica para coleta das informações, reflexões e questionamentos sobre o tema abordado a respeito dos turbantes na história e nas culturas dos povos africanos, hindus, árabes, ou ainda, grupos religiosos em que o turbante tem uma representação bastante marcante. Interessante a observação de como as pessoas veem seu uso na nossa sociedade e como seus olhares se manifestam.

No início, o estudo foi direcionado para o significado histórico, no qual não há registros exatos sobre a origem dos turbantes, mas sabe-se que foi usado por integrantes de diversos povos antigos. Sendo usado por homens e mulheres em muitas culturas para representar a sua religião e sua posição ou função na sociedade, os turbantes também se espalharam pelo mundo como um acessório de moda e, por isso, o seu uso foi muito criticado pelo seu valor cultural.

Através da análise da observação das reações das pessoas ao verem alguém na rua com turbante, é possível constatar que existem reações diferentes, mas, em geral, predomina um certo preconceito, através de olhares desconfiados. Em contrapartida, quando em eventos culturais se fala sobre turbantes e as diversas formas de seu uso, desperta-se curiosidade nas pessoas que estão participando do evento.

O estudo do tema foi realizado por meio de fontes bibliográficas sobre o questionamento de como é vista uma pessoa branca usando um turbante, que é conhecido como um símbolo de resistência negra. Para tanto, foi realizada a leitura de livros das escritoras Ângela Davis, “Mulheres, raça e classe” (2016), e Djamila Ribeiro, “Lugar de fala” (2019) e “Pequeno Manual Antirracista” (2019) e dos artigos acadêmicos com abordagem sobre esses questionamentos. Foi efetuada a leitura de um artigo escrito pela Mestre em Educação Gabriele Costa Pereira sobre o turbante como uma ferramenta antirracista, o qual faz um apanhado histórico do turbante por diversos povos se espalhando pelo mundo e como este elemento pode ser utilizado nas escolas a fim de fazer uma reflexão sobre o tema e ensinar práticas pedagógicas a partir dele para combater o racismo, como uma forma de utilizá-lo como um elemento de relações antirracistas.

A filósofa Djamila Ribeiro, no livro “Pequeno Manual Antirracista” (2019), traz alguns exemplos históricos sobre situações da própria autora de racismo, de forma que todos devem conhecer as políticas públicas educacionais afirmativas no combate do racismo estrutural e participar na sociedade como uma luta de todos.

No livro “Lugar de fala”, a filósofa Djamila Ribeiro aborda que todos nós podemos falar sobre os assuntos do lugar onde estamos socialmente e, com isso, fazer com que esses grupos sociais que foram silenciados durante o nosso processo histórico colonial brasileiro possam ser vistos e ouvidos. Através da minha experiência com o uso do turbante na rua, percebe-se que as pessoas olham desconfiadas, com um preconceito, identificando o seu uso como por pessoas de religião de matriz africana, que tem o direito de usar onde elas quiserem, com respeito às suas escolhas. Em contrapartida, nos eventos culturais e nas escolas, quando

abordo alguns significados do uso do turbante, identifica-se por exemplo a posição social das pessoas. Em alguns grupos africanos é como se fosse a coroa dos líderes de uma região. Já nas religiões de matriz africanas, o turbante ou ojá, é utilizado para proteger o Ori (cabeça), na qual é onde fica a ligação com seu Orixá, que protege seus pensamentos, portanto, bastante importante como uma proteção. Assim, as pessoas passam a entender um pouco da sua importância cultural.

É muito importante esse estudo sobre a estrutura de racismo em nosso país que temos hoje, pois é um resultado histórico do período colonial, como formação da estrutura de preconceito racial que encontramos diariamente e, parafraseando Ângela Davis (2016) em suas palestras, muito mais do que não ser racista, em uma sociedade racista, a única saída é ser antirracista, pois, fora disto, é colaborar com o racismo.



Imagem 1. Participação na XVI Feira do Livro de Imbé, 15 de fevereiro de 2020.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CARTA CAPITAL (sem autor) O uso de turbante por pessoas brancas é apropriação cultural? Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/turbantes-e-apropriacao-cultural/> Acesso em 15/09/2023.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

PEREIRA, Gabriele Costa. Turbante: Uma Ferramenta de Educação Antirracista. In: https://www.copenesul2021.abpn.org.br/resources/anais/20/copenesul2021/1637117996_ARQUIVO_45d00eb6e452cd1b08f283ab14df6207.pdf Acesso em 14/05/2024.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual antirracista. 1ª ed. - São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Coleção Feminismos Plurais. São Paulo: Pólen, 2019.

MAPA DO TRABALHO INFORMAL NO LITORAL NORTE GAÚCHO

Alexandre Lobo 1 (IFRS – Campus Osório)¹²⁸

Matheus Ramos 2 (IFRS – Campus Osório)¹²⁹

Resumo: A pesquisa, inicialmente, discute o conceito de trabalho e retoma um pouco do histórico de trabalho informal. Do conceito de trabalho, procura superar a falsa dicotomia entre Hanna Arendt (2020) e Karl Marx (2005), entendendo o trabalho como um processo coletivo de transformação do animal ser humano em ser humano em sua especificidade. Sendo então o trabalho uma atividade tão valiosa, questiona-se sua perversão no mundo contemporâneo na perspectiva da informalidade e precarização. Diante disto, o texto busca entender como se dá o processo de informalidade no Litoral Norte devido a sua característica de ter uma economia movimentada no veraneio gaúcho.

Palavras-chave: trabalho; informalidade; sazonalidade; precarização.

Introdução

A inspiração para o presente trabalho se deu após a leitura do trabalho coordenado por Paul Singer (2000), Mapa do Trabalho Informal, realizado na cidade de São Paulo nos anos 90. Em 2018, iniciou-se um projeto de pesquisa visando mapear o Trabalho Informal na região do Litoral Norte Gaúcho. Por ser uma região marcada pela sazonalidade do veraneio gaúcho, o trabalho informal é bastante marcante.

Inicialmente, buscou-se a conceitualização de trabalho, de forma que há duas perspectivas, aparentemente díspares. Uma, que é mais conhecida, a de Karl Marx (2005), em que o trabalho é a atividade que distingue o ser humano dos demais animais por ser a expressão do domínio criativo da natureza, o que torna o homem (espécie) um ser universal. Logo, é pela atividade de criar instrumentos para a sobrevivência, de forma criativa, que o ser humano se realiza enquanto tal. Já Hanna Arendt (2020), aparentemente, tem uma visão distinta. Ao entender que existe o Labor, que seria a atividade física visando apenas às necessidades biológicas; o trabalho, que não difere muito da concepção de Marx (2005), é compreendido como uma atividade criativa do ser humano, buscando suas satisfações, e a ação, que seria a obra para a eternidade, o resultado de um trabalho coletivo a partir do

¹²⁸ Graduado em Ciências Sociais e História (UFRGS), Mestre em História (UFRGS), Doutor em Literatura Brasileira (UFRGS), Professor de Sociologia (IFRS – Campus Osório). alexandre.sousa@osorio.ifrs.edu.br

¹²⁹ Técnico em Administração (IFRS – Campus Osório). Licenciado em Letras Português e Inglês (UFRGS), Graduando em Tecnólogo em Processamentos Gerenciais (IFRS – Campus Osório), Graduando em Gestão em Negócios (UNIASSELVI). 2023005191@aluno.osorio.ifrs.edu.br

consenso. Um exemplo seria propriamente a democracia. Acontece que Marx tem o conceito de trabalho alienado, o trabalho, na sua configuração capitalista, é a própria contradição, pois, por um lado, é o que torna o ser humano, humano, portanto, ao ter seu resultado expropriado, o desumaniza. Para Marx, só em um futuro em que o ser humano possa ser substituído pelas máquinas, em um mundo não capitalista, o trabalho pode se tornar um produto para a humanidade. Não é objetivo desenvolver essa questão, a qual pode ser explorada em outro momento. Aqui, há só um ponto de partida para a definição de trabalho.

Trabalho Informal x Trabalho Formal

Após uma brevíssima tentativa de definição de trabalho, parte-se para a questão da informalidade, a qual surge na década de 1970 pela Organização Internacional de Trabalho (OIT) na distinção entre trabalho informal e assalariado. Em 1973, a OIT misturava trabalho informal com setor informal, o qual abarca “a existência de trabalhadores pobres, ocupados/as em produzir bens e serviços sem que as atividades estivessem reconhecidas, registradas, protegidas ou regulamentadas pelas autoridades públicas” (Marques, 2018, p. 7). Já em 1993, a OIT 1993 definiu informalidade como pessoas empregadas no setor informal, entendido como aquele com baixo nível de organização. Em 2003, houve a inclusão de “economia informal” e de emprego informal. O setor informal era entendido como unidade produtiva e emprego informal como o posto de trabalho. Em linhas gerais, a formalidade poderia ser definida com a atividade que teria uma forma específica, definida por alguma lei, alguma regulamentação. No caso do trabalho, a formalidade seria relativa a um contrato reconhecido legalmente, mais especificamente, pela Consolidação das Leis Trabalhistas, a CLT. Dessa forma, setor informal seria relativo a toda a atividade econômica oficialmente não registrada.

A Economia de Compartilhamento e o trabalho informal no século XXI

Essa distinção entre trabalho informal e formal já não é mais suficiente para o entendimento do mundo do século XXI devido ao advento do que está sendo chamado de uberização, o que pode ser definido como uma estrutura de trabalho por aplicativo em que o trabalhador não tem vínculo empregatício com a empresa para a qual presta serviço por ser ele próprio um possuidor de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). Sendo assim, o

sujeito está formalizado, como se fosse também uma empresa, embora sua condição, enquanto trabalhador, seja até mesmo mais degradada que se fosse regulado pela CLT.

A Uberização tem sua origem na economia de compartilhamento. A ideia é a otimização de recursos ociosos. Embora completamente diferentes, são economias de compartilhamento a Uber, a Airbnb e mesmo o sistema operacional Linux. Trata-se de compartilhar coisas, serviços ou conhecimento em benefício mútuo. No caso do Linux, um software não só de distribuição livre como também de código fonte, o usuário pode compartilhar suas dúvidas em fóruns ou desenvolver o próprio sistema, criando uma variante do Kernel, que são as Distros. Assim, o sistema, por meio de compartilhamento de conhecimento e esclarecimento de dúvidas, evolui. Já o Airbnb, seria a forma de otimizar espaços vazios. Um casal que teve filhos, construiu uma moradia prevendo os filhos, mas envelheceu e teve estes filhos construindo suas próprias famílias, ficou com dormitórios ociosos. Assim, é possível compartilhá-los para quem necessita de uma residência. O mesmo pode ser pensado no caso da Uber. Várias viagens em um carro com 5 lugares, mas que, em média, são ocupados com um ou dois passageiros, no máximo. Sendo que poderia ter o restante dos assentos ocupados com quem não tem meios de transporte. Isso seria também benéfico para a natureza.

Entretanto, no rei Midas capitalista, tudo vira lucro. O compartilhamento vira um formato de trabalho e uma relação entre a empresa responsável pelo aplicativo de um lado e o trabalhador de outro. Essa estrutura faz com que o trabalhador, no caso da Uber ou do iFood, por exemplo, por ser um CNPJ, passe a ser visto como um gerente de si mesmo, proprietário dos meios de produção (seu carro, sua moto, sua bicicleta, ou mesmo suas próprias pernas).

Ao encontro da economia de compartilhamento, há a Reforma Trabalhista de Temer, de 2017. Nela, aparece a possibilidade da terceirização fim, que é a possibilidade de uma empresa contratar outra para realizar o serviço pela qual foi registrada. Uma escola, por exemplo, pode, desta forma, contratar professores, não pela CLT, mas como prestadores CNPJ de serviços. É o que chamamos de pejetização, ou seja, o processo em que um trabalhador contratado pela CLT pode ser demitido e recontratado no formato CNPJ. A Uber é um exemplo, uma empresa de transporte que tem “transportadores” prestadores de serviço, e não funcionários.

Outras mudanças advindas da Reforma Temer é a possibilidade do contrato de trabalho com a carga horária fragmentada, ensejando, por exemplo, que uma empresa ligada ao comércio contrate apenas para os horários de maior movimento, constando “buracos” não remunerados na jornada de trabalho do trabalhador. Esse é o trabalho intermitente, mas há

também a possibilidade de contratos que acompanham a sazonalidade. No caso do litoral, contratos que só preveem a duração do trabalho pelos meses de dezembro a março.

Outra forma de precarização são os infoproletários, apontados por Ricardo Antunes (2020). O desenvolvimento da informática não trouxe só o surgimento de empregos altamente qualificados, mas, ao contrário, trouxe também uma gama de trabalho que exige o mínimo de conhecimento, como, por exemplo, as operadoras de telemarketing, ou mesmo os trabalhadores por aplicativos. Há também uma variedade de trabalhos relacionados à informática que se enquadram nos infoproletários, como programadores, testadores de jogos, que já não são mais tidos como funcionários, mas trabalhadores por demandas.

Antunes (2020) distingue a nova forma de informalidade que se confunde com a formalidade por ter um “formato” de regulamentação ao ser um contrato com um CNPJ, e não um CPF, mas que as condições são semelhantes ao informal tradicional, sem segurança quanto ao futuro, sem décimo terceiro, sem férias e com baixa remuneração. Já a informalidade tradicional pode ser a própria do meio rural, exemplificada pelos boias-frias, trabalhadores sazonais; ou, no mundo urbano, os domésticos, quando o trabalho é realizado em família. Há também os que trabalham no setor têxtil ou calçadista, como costureiras que pegam lotes de material para confeccionar roupas ou calçados, ganham por peça e não possuem vínculo algum com a empresa. Os vendedores ambulantes ou os prestadores de serviço, como pintura, encanamento ou eletricidade são os informais mais visíveis e tradicionais, trabalham por conta e são autônomos sem registro.

A informalidade no Litoral Norte

O primeiro problema enfrentado no desenvolvimento da pesquisa foi propriamente definir o Litoral Norte. Há a definição do IBGE, em que não consta a cidade de Osório, que é nosso foco de interesse; a da Secretaria Estadual de Educação, e a do COREDE, Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral Norte. A diferença básica é a composição de municípios, variando entre 20 a 21. Optou-se pela do COREDE, a partir de seu relatório em que Litoral é:

“região contemplada pelo COREDE Litoral e seus 21 municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-Lá.” (COREDE, 2017, p. 13)

A escolha deste recorte se deu por incluir Osório e Santo Antônio da Patrulha, e não incluir Rolante. A importância de Santo Antônio da Patrulha se dá por questão de aproximação geográfica e por ser a origem histórica da região. É o município do qual, vários outros incluindo Osório, se emanciparam. A não inclusão de Rolante se dá por já haver um Instituto Federal lá com potencial de desenvolver uma pesquisa semelhante.

Como já citado anteriormente, uma das marcas econômicas locais é a sazonalidade do comércio, pois no período do verão a população cresce, aquecendo a economia. Outros setores que mais empregam são a administração pública e o setor imobiliário.

Boa parte da pesquisa se deu no período da pandemia, portanto, houve sérios impedimentos que inviabilizaram o deslocamento para observações e mesmo aplicações de questionários aos trabalhadores informais locais. Então, obteve-se como primeiro recorte os municípios de Osório, Imbé e Capão da Canoa, conforme residência dos bolsistas que trabalharam no projeto. Esse impedimento fez com que fossem realizados estudos de caso, mas com a pretensão de efetivar, no futuro, uma pesquisa maior, com mais abrangência.

O primeiro estudo de caso foi realizado pela bolsista, aluna do curso de Letras, Amanda Santos, sobre um Fliperama em um centro comercial de Capão da Canoa. A própria bolsista era uma trabalhadora informal lá. O curioso de seu relato foi o critério de seleção, pelo “quem indica”, por membros da igreja Assembleia de Deus. O perfil dos seis trabalhadores era então jovens brancas, de 15 a 25 anos, duas cursando Ensino Superior e as demais com pretensões a serem futuras universitárias.

Um segundo caso seria os motoristas da Uber. Entretanto, foi enviado um formulário para uma motorista que ficou de retornar em seu grupo de whatsapp. Seria dado um enfoque na questão do assédio sofrido por motoristas do gênero feminino, todavia, não houve respostas. Então, a bolsista Ângela Mendes, aluna do Ensino Médio Integrado do Curso de Administração, escolheu um círculo de relações que trabalha com Avon. As trabalhadoras, vendedoras de Avon, são geralmente esquecidas das pesquisas sobre trabalho informal, pois muitas vezes realizam a atividade só como “bico”. Entretanto, independentemente do sentido da fonte de renda, é um trabalho que se enquadra perfeitamente na informalidade, uma vez que o vendedor atua como autônomo, ganhando o nome de revendedor, sem qualquer vínculo empregatício. A vendedora ou vendedor adquire o catálogo de produtos e oferece as mercadorias aos clientes. Os clientes fazem os pedidos e a vendedora os paga primeiro, depois recebe a mercadoria. Caso o cliente desista da compra, ela arca com o prejuízo. Embora não haja um vínculo com a empresa, há todo um sistema de metas e premiações do qual as

vendedoras participam. As mulheres citadas faziam parte de um universo de 5 mulheres brancas de 44 a 59 anos, 4 com ensino superior, apenas uma com ensino médio completo, 3 professoras, uma funcionária pública municipal e 1 cabeleireira. Apenas uma não tinha filhos, enquanto três cuidavam do filho sozinhas, duas ganhavam entre 1 e 2 salários-mínimos, duas de 2 a 5 e uma com renda de mais de 5 salários-mínimos. Todas tinham a venda de produtos da Avon como renda complementar, sendo que apenas uma declarou que esta pesa mais da metade do orçamento. 2 declararam consumir produtos para atingir as metas e 4 já sofreram calotes, embora não frequentes.

Antes da pandemia, o bolsista Matheus Ramos, então estudante de Ensino Médio Integrado em Administração, atualmente aluno do Tecnólogo em Processamentos Gerenciais, investigou uma estrutura própria de Osório que é a dos Rodeios, também pouco estudada e citada. Ele elaborou uma nomenclatura para os diversos tipos de trabalho que podem ser entendidos como informais.

Para se falar sobre Rodeios, devemos conceituar as pessoas que mantêm e cultuam o tradicionalismo. Para Manoelito Savarius (2008):

Tradicionalista é aquele que pugna pela conservação das ideias e valores morais transmitidos de geração em geração, ao longo da nossa bela história rio-grandense. Tradicionalista é, pois, uma pessoa que preza as tradições, sem ser retrógrado nem saudosista.

Em complemento, Antônio Fagundes (1997) cita que “[...]Tradicionalismo só existe no Rio Grande do Sul. Quando existe fora daqui, é o gaúcho, que estende muito longe seus braços, [...]”. Assim, demonstrando a força do tradicionalismo nos tradicionalistas, ao ponto de só existir no estado do Rio Grande do Sul.

Um evento tradicional da cultura do Rio Grande do Sul é o Rodeio, cultuado e mantido pelos tradicionalistas. Porém, a atual estrutura do evento foi mudada ao passar dos anos. Raul Gonçalves (2014) explica em sua obra que “parar rodeio é a ação de se juntar todo o gado de uma invernada em um certo lugar já determinado.” Com o gado reunido, o gaúcho concentrava o gado no meio, cavalcando em círculos pela extremidade na disposição de uma roda, tal local passou a ser chamado Rodeio (LAMBERTY, 2014).

Atualmente, há outra interpretação da palavra rodeio, porém, Raul Gonçalves (2014) explica que “estes rodeios diferem do que acima foi descrito. São espetáculos festivos apresentados nas cidades a fim de demonstrar ao público cenas gaúchas verídicas.” (GONÇALVES, 2014, p. 82). Porém, mesmo com as mudanças do tempo, é utilizada pelos tradicionalistas como forma de cultivar e manter viva a tradição gaúcha.

Assim como a reformulação do conceito de rodeio mudou conforme a sociedade evoluiu, algumas práticas foram transformadas, e o que era um encontro de campeiros para lida com o gado, se transformou em um evento grande, lucrativo e sazonal. Assim sendo, há várias instituições que os promovem, criando-se toda uma economia nesses eventos, gerando necessidade de mão de obra muitas vezes informais.

Dentro do tradicionalismo gaúcho, se instaurou uma série de programações de rodeios e as entidades tradicionalistas (CTG'S) se preparam a fim de fazerem suas apresentações artísticas, culturais e campeiras nesses eventos.

Na parte campeira dos rodeios, existem as provas de laço, gineteada e provas de rédeas, por exemplo. Para isso, pessoas saem de suas casas com seus animais para realizar tais provas. Neste momento que surgem pessoas que utilizam disso para gerar renda, como pessoas que arrumam laço, ambulantes na volta da cancha de laço e muitas vezes até as pessoas a cavalo que cuidam e mantêm o gado nesse espaço, as quais, trabalham no evento com um complemento ao salário ou, até mesmo, se tornam profissionais ao ponto de ir de rodeio em rodeio trabalhando dessa forma, informalmente.

Como um adendo, salienta-se que os cavalos utilizados para fazer tais provas necessitam de um processo de ensinamento chamado "doma". E os domadores são as pessoas que trabalham no ensinamento dos equinos. Desde o processo de doma, existe a informalidade ao ponto em que há muitos peões que trabalham em fazendas como domadores e não têm necessariamente um vínculo empregatício com o dono da fazenda que cria esse cavalo.

Na parte artística, grupos de danças fazem suas apresentações, prendas e peões declamam, entre outras modalidades. E, ao passar dos anos, a competição aumentou e se profissionalizou. Assim, há uma certa informalidade dentro das entidades, pois muitos instrutores realizam seus serviços de forma remunerada e cumprem com todas prerrogativas da informalidade, muitas vezes sendo reconhecido o profissional dentro da sua área.

Nestes eventos, há praças de alimentação, shows artísticos estaduais e nacionais e espaços destinados a comércios. De forma que em todos estes há trabalhadores clássicos informais que utilizam estes eventos para fazer vendas de comidas, bebidas e pilchas em geral, mostrando a possibilidade da informalidade como alicerce dentro destes eventos. Há empresas formuladas que trabalham exclusivamente para eventos tradicionalistas, mostrando que os rodeios são importante economia gerada dentro do estado. Na sua obra, Gonçalves salienta sobre a mudança dos rodeios e que deve ser preservado e mantido com entusiasmo a fim de manter práticas campeiras.

Porém, é necessário que haja um cuidado e que estes eventos possam não ser palco de informalidade e continuem tendo seu objetivo de cultivar e manter as tradições gaúchas. É preciso um olhar mais apurado para essas pessoas que vivem da informalidade de eventos como os rodeios e que estes cumpram seu propósito de cultivar as práticas campeiras do estado a fim de serem promotores de cultura, e não de informalidade

Considerações finais

A pesquisa não teve seu ciclo concretizado, portanto, não foi concluída. Entretanto, iniciou-se outra pesquisa com o objetivo de traçar um mapeamento socioeconômico do Litoral Norte Gaúcho. Enquanto isso, ficam-se com algumas ponderações.

Apesar de parecer simples, a distinção entre formal e informal não é tão transparente como aparenta. O primeiro ponto a se ter claro é que, muitas vezes, confunde-se setor informal com o trabalho informal. O setor informal é um setor da economia que, por um lado, ocupa trabalhadores informais, mas, por outro, setores formais também se relacionam com o trabalho informal, como visto nos setores têxteis e calçadistas. E também, no caso mais recente, da UBER ou mesmo do iFood. Foi também com a reforma do Temer em que parte do trabalho formal ganhou condições de informal. A pejotização manteve parte das estruturas de trabalho, mudando o formato da relação entre o trabalhador e o empregador, este último se metamorfoseando em “contratante” e o primeiro em “colaborador” ou contratado prestador de serviços autônomo.

A Região do Litoral Norte, por fim, embora tenha os já tradicionais trabalhadores informais, também tem suas especificidades, como os trabalhadores específicos para o setor de veraneio, bem como, no caso estudado, o sistema de rodeios.

Referências

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da Servidão. São Paulo: Boitempo, 2020.

_____, Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0. Boitempo, 2020b.

ARENDT, Hanna. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

BRASIL, Lei 13.467 de 13 de julho de 2017 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm Acesso em 8 de dezembro de 2023.

COREDE – Relatório do PLANO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO – COREDE LITORAL. Osório, 2017.

FAGUNDES, Antonio Augusto. Curso de Tradicionalismo Gaúcho. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

FPA - FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Trajetórias da informalidade no Brasil Contemporâneo, 2019. 28 slides. Disponível em: . Acesso em: 10/04/2021.

GONÇALVES, Raul Annes. Mala de Garupa (Costumes Campeiros). 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro Editora, 2014.

LANBERTY, Salvador Ferrado. ABC do Tradicionalismo Gaúcho. 8. ed. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, MTG e Martins Livreiro Editora, 2014.

MARQUES, L. et al. Informalidade: realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.

MARX, Karl. Manuscritos Econômico-filosófico. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Os jovens que não estudam nem trabalham no Brasil e o Bolsa Família. Estudo Técnico 15/2013. Brasília. 2013.

SAVARIS, Manoelito Carlos. Rio Grande do Sul: História e Identidade. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha – MTG, 2008.

SILVA, L. C. M. Mulher e trabalho no Programa Bolsa Família. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome. Volume 1: Introdução e temas transversais. Brasília: MDS/Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2014.

SINGER, Paul e POCHMANN, Márico. Mapa do Trabalho Informal. São Paulo: CUT/Fundação Perseu Abramo, 2000.



13 MOEXP

